

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-Graduação em Educação

**Inclusão em demanda na escola particular:
em análise, práticas educativas inclusivas do
deficiente no ‘*currículo em ação*’.**

Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo.

Belo Horizonte
2010

VITÓRIA DE SAMOTRÁCIA séc. III-II a.C.

Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo

Inclusão em demanda na escola particular: em análise,
práticas educativas inclusivas do deficiente no ‘*currículo em ação*’.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Educação da Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação.

Orientadora: Dr.^a Rita Amélia Teixeira Vilela.

Área de concentração do Programa: “Educação Escolar
e Profissão Docente”.

Linha de pesquisa: “Educação Escolar: políticas e
práticas curriculares, cotidiano e cultura”.

Eixo de investigação: “Currículo: políticas e práticas”.

Belo Horizonte

2010

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A663i

Araújo, Ana Paula Gonçalves Ribeiro de

Inclusão em demanda na escola particular: em análise, práticas educativas inclusivas do deficiente no '*currículo em ação*' / Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo. Belo Horizonte, 2010.

192f. : il.

Orientadora: Rita Amélia Teixeira Vilela

Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Educação.

1. Inclusão escolar. 2. Escolas particulares. 3. Ensino Fundamental. 4. Deficientes. 5. Currículos. I. Vilela, Rita Amélia Teixeira. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Educação. III. Título.

CDU: 376

Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo

Inclusão em demanda na escola particular: em análise,
práticas educativas inclusivas do deficiente no '*currículo em ação*'.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Rita Amélia Teixeira Vilela (Orientadora) – PUC Minas

Carlos Jamil Cury – PUC Minas

Priscila Augusta Lima - UFMG

Belo Horizonte, 26 de maio de 2010.

Dedico

aos deficientes e às pessoas honestamente envolvidas com a promoção da inclusão escolar, aqueles que a praticam com envolvimento.

AGRADECIMENTOS

À professora Rita, minha orientadora,
com quem aprendi o cultivo da serenidade e educação no trabalho docente.

À inestimável diretora da escola desta pesquisa,
atenciosa e autêntica em sua recepção e acompanhamento.

À secretária Valéria e sua assistente Renata,
sólicas e alegres.

À professora Priscila,
pelas sugestões para o aprimoramento deste trabalho.

Ao grande amigo Geraldo,
pelo apoio nos momentos mais difíceis.

À professora Rosa Maria,
por sua assistência e atenção.

Ao professor Gildo,
por seus ricos ensinamentos de outrora
e especial contribuição para este trabalho.

Ao professor Hermas,
por sua atitude de compreensão e maturidade.

À Berthier,
meu irmão mais velho, pelo estímulo e apoio para a realização deste sonho.

À minha mãe e meu pai,
pela paciência e por desejarem vivamente meu sucesso.

A Moisés, meu grande amor,
a quem me faltam palavras pra agradecer tanto apoio, carinho e compreensão.

Ao professor Cury,
por ter aberto os caminhos para que pudesse realizar e concluir este trabalho,
assim como pela sua diligência e inigualável doçura.

Aos demais professores deste Mestrado,
por contribuírem, atenciosamente, de uma ou outra maneira,
para meu crescimento e aprimoramento.

À todos,

que disseram não;
que negaram carinho, atenção;
que narraram sofrimentos e dores extremas dos antepassados;
que persistiram mentindo, torturando.

Aos defensores de seus direitos na ordem de chegada.
Aos covardemente acomodados, simplesmente por ignorar.
Aos fortes que negaram seu apoio.
Aos fracos medíocres, “atiradores de pedras”.

Obrigado!

Pois, sem o imaginar...

Ao negar,
tornaram extraordinariamente perceptível o valor do sim.

Ao “gestar o medo” no passado,
apontaram a inefável significância de nossa ação na vida dos descendentes.

Ao omitir,
fomentaram a autoconstrução.

Ao blasfemar,
evidenciaram a premência da “destilação” do dito _com seus sujeitos, tempos,
contextos.

Ao reincidir,
incentivaram a edificação da resistência.

¹ Este poema, “AGRADECIMENTOS HISTÓRICO DOS DEFICIENTES”, insere-se numa perspectiva histórico-social de cunho marxista abordada, nesta dissertação, no item 3.2 Perspectiva Histórica: interposição social das pessoas com deficiência.

[...] Não penso
que a elaboração dos princípios pedagógicos inclusivos
possa singar ou ganhar autenticidade
em um gabinete educacional.

À contrário,
é no espaço escolar como tal, na cotidianidade da escola, da sala de aula,
nas reflexões que os educadores façam, nas discussões acaloradas da rotina escolar,
que tais princípios podem ser experimentados, refletidos e elaborados.

As experiências desenvolvidas em muitos países,
ao longo dos quase quarenta anos de iniciativa e experiências
de inserção dos alunos com necessidades especiais na escola comum,
demonstram que os princípios pedagógicos inclusivos
tiveram apenas um lugar de construção:
a escola como tal. (BEGR, 2006, p.80).

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar como uma escola comum de Educação Básica da rede particular, adepta da proposta inclusiva de alunos com deficiência, desenvolve suas práticas educativas inclusivas. Mesmo, tendo-se dado destaque na pesquisa de campo a dois estudos de caso, faz-se importante colocar em evidência que a pesquisa teve por finalidade analisar as ações inclusivas da equipe escolar no ‘*currículo em ação*’, isto é, como o currículo é implementado rotineiramente nas aulas e no cotidiano escolar. A pesquisa priorizou a observação da escola e, em especial, de dois casos, cujas observações ocorreram de forma prioritária na sala de aula, além de entrevistas, conversas informais, análise de documentos escolares, participação em eventos e reunião de pais.

Dentre os dois estudos de caso de observação desenvolvidos: - o primeiro deles condisse com a pesquisa de práticas inclusivas no ‘*currículo real*’ ou ‘*currículo em ação*’ numa classe multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental; - e o segundo, sugerido pela diretora como situação inusitada e desafiadora, caracterizou-se como tentativa de inclusão de educando com deficiência mental numa turma de educação especial, onde, apesar do pequeno número de observações, foi feito registro de todo o período em que o aluno esteve na escola, com enfoque nas sucessivas ações de caráter inclusivo, a partir de relatos da equipe.

O processo inclusivo do deficiente vem ao encontro das possibilidades econômicas, humanas (capacidade de inter-relacionamento / compreensão psicossocial e ética do trabalho) e técnicas (formação / capacitação de pessoal, recursos) da instituição; assim como, vincula-se à idade do educando, a sua condição física, psicológica, sócio-cultural, à dedicação e interesse familiar somados aos do próprio aluno, ao quanto de trabalho pedagógico-terapêutico com ele desenvolvido desde o nascimento, dentre outros __observando-se que sempre há algum trabalho passível de ser desenvolvido.

Palavras-chave: inclusão escolar, rede de ensino particular, Ensino Fundamental, deficiente, práticas curriculares.

ABSTRACT

The objective of this research is to study how a standard private elementary school, one that includes students with physical disabilities, develops *inclusive* educational activities for them. Even if we distinguished two field case studies, our research aims mainly at analyzing the inclusive activities as they are run in the "live curriculum", i.e., as they are routinely run in class and in the daily activities with the students. The research focused on live observations made at the school and, in the two field case studies, on activities in class, interviews, informal conversations, analysis of school documentation, and participation in events and parents meetings. Of the two field case studies, the first reflected the current practices of research on inclusive activities in the "live curriculum" during the initial years of the Fundamental Cycle, while the second was marked by an attempt to include a student with mental disability into a class of special education, as suggested by the school director. In this second case, despite the small number of observations, we registered all the activities executed while the mentally disable student was at school, with emphasis on the inclusive activities as described by the teaching team.

The process of inclusiveness of students with disabilities is limited by the economical, human (inter-relationship abilities) and technical (personal capabilities) possibilities available at the school and tied to their age, their physical, psychological, and cultural condition, as well as to the dedication and interest of their family and of the students themselves, and to the amount of pedagogical and therapeutic work done with them since they were born---we notice that there is always more that can be done.

Keywords: scholar inclusion, private schools, fundamental teaching cycle, students with disabilities, school practices.

LISTA DE ABREVIATURAS

art. - artigo

cap. - capítulo

dB - decibéis

ed. - edição

etc. - *ET CETERA*

Hz - hertz

n. - número

org. - organizador

p. - página

60° - sessenta graus

v. - volume

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB - Câmara de Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONADE - Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência

CORDE - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

MEC - Ministério da Educação

NEE - Necessidades Educacionais Especiais

ONU - Organização das Nações Unidas

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PREPES - Programa de Especialização de Professores de Ensino Superior

PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa	15
1.2 Objetivo do estudo	20
1.3 Delimitando a pesquisa no campo do currículo	21
1.4 Apresentação dos capítulos	25
2 DISCUSSÃO NECESSÁRIA	26
2.1 Deficiência e ‘necessidades educacionais especiais’	26
2.2 ‘Currículo oficial’ e ‘currículo em ação’	31
2.3 ‘Educação Inclusiva’ e ‘Educação Especial’	33
2.4 Exclusão	35
2.5 Inclusão e integração: contextualização para fins desta pesquisa	37
3 INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA	38
3.1 Revisão de pesquisas sobre inclusão: a inserção deste estudo	38
3.2 Perspectiva histórica: interposição social das pessoas com deficiência	47
4 A PESQUISA	56
4.1 Metodologia	56
4.2 Estruturação do trabalho	60
4.3 Categorização dos educandos quanto à deficiência: fator de perplexidade	61
4.4 A Instituição Escolar	64
4.4.1 Técnicas Freinet	69
4.4.1.1 <u>Oficina</u>	69
4.4.1.2 <u>Aula-Passeio</u>	72
4.4.1.3 <u>Correspondência</u>	73
4.4.1.4 <u>Livre-expressão</u>	75
4.4.1.5 <u>Registro</u>	75
4.4.2 Processos de avaliação	76
4.4.3 Dimensões culturais da escola	77
4.4.4 Principais desafios enfrentados pela diretora	79
4.5 Estudo de caso “A”	79
4.6 Estudo de caso “B”	85
4.6.1 Dados e caracterização do educando	86
4.6.2 Proposta inicial de inclusão do educando	87

4.6.3 Nova proposta de trabalho implementada pela coordenação da escola	87
4.6.4 Etapas da observação no campo	88
4.6.5 Desafios encontrados durante a observação no campo	92
4.6.6 Análise das ações inclusivas da equipe escolar	92
4.6.7 Comentários	93
5 SISTEMATIZANDO COMPREENSÕES	94
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE A (QUADRO 1: CATEGORIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES)	104
APÊNDICE B (TERMO DE CONSENTIMENTO)	115
APÊNDICE C (ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A DIRERETORA)	120
ANEXO A (QUADROS SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES DE CÔRREA, 2009)	121
ANEXO B (EXEMPLO DE RELATÓRIO DESCRIPTIVO/EDUCANDO BISMUTO)..	185

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O vocábulo inclusão, ponto nodal de investigação deste trabalho, apresenta um conjunto relativamente extenso de significados conforme as adjetivações, locais e circunstâncias históricas que o contextualizam.

Destarte, faz-se importante clarificar o sentido aqui proposto como referente à *inclusão numa escola comum em uma instituição com fins lucrativos*.

Mas, “inclusão em demanda²”? Ou seja, “em processo” e ao mesmo tempo “em litígio e contenda”.

Muito embora, a legislação estabeleça a inclusão escolar na rede regular de ensino como norma, investigações sobre o acontecer curricular cotidiano revelam o inexaurível conflito que permeia a prática ou pelo menos tentativa de implementação de tal imposição legal³.

² **Demand** (substantivo feminino) Datação: 1248-1279

ato ou efeito de demandar

- 1 manifestação de um desejo, pedido ou exigência; solicitação
- 2 ação de procurar alguma coisa; busca, diligência
Ex.: *a d. do cálice sagrado*
- 2.1 Rubrica: economia.
procura por bem ou serviço no mercado em determinado momento
- 3 Rubrica: termo jurídico.
processo judicial; ação, litígio, pleito
- 4 Derivação: por extensão de sentido.
debate polêmico; discussão, contestação
- 5 Uso: formal.
confronto violento; combate, luta, peleja
- 6 Estatística: pouco usado.
pergunta, interrogação, indagação. (HOUAISS, 2009, Dicionário Eletrônico).

³ ALMEIDA, Dulce de Barros. **Do especial ao inclusivo?:** um estudo da proposta de inclusão escolar da Rede Estadual de Goiás, no município de Goiânia. 2004. 204f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

Por outro lado, “em processo” remete à evolução das diversas ações por meio das quais “os diferentes” têm sido categorizados e tratados por diversas sociedades ao longo da história, conforme as palavras de Batista:

A pessoa portadora de deficiência sempre fez parte da categoria de excluídos sociais. Ao longo da história, a convivência social das pessoas portadoras de deficiência foi marcada pela segregação e pode ser divida em três momentos significativos. Esses momentos ao mesmo tempo em que configuram um processo de mudança, em relação à pessoa com deficiência, contêm elementos que podem ocorrer simultaneamente. O primeiro é marcado pela exclusão, pelo abandono, ou pelo encarceramento. O segundo pode ser denominado de integração [...] e caracteriza-se pela institucionalização de ações e espaços específicos, onde as pessoas portadoras de deficiência estão separadas do convívio com as outras pessoas. O terceiro momento é caracterizado pelo movimento atual da inclusão, definido como um direito das pessoas portadoras de deficiência.⁴ (BATISTA, 2004, p.1).

Esse terceiro momento, da busca de garantia de direitos para os deficientes, “tem uma história de aproximadamente três décadas”, quando, segundo Moaci Alves Carneiro (2007, p. 21-22), Inglaterra, França, Países Escandinavos, Estados Unidos e Canadá realizaram experiências inclusivas implementadas de maneira gradual “e que serviram de referência para o desenvolvimento de outros sistemas educacionais”; enquanto, a Itália, nos anos 60, fez uma experiência abrupta, fechando todas as suas escolas especiais com matrícula compulsória nas escolas comuns. Como os problemas, na primeira tentativa de promoção de educação inclusiva pelos italianos, foram muito intensos, a experiência foi suspensa, chegando a ser conhecida, posteriormente, como “*integrazione salvaggio*” (integração selvagem), para, somente cinco anos mais tarde, vir a ser reimplantada mediante aparatos normativos. Nesta segunda experiência Italiana, com fins de se evitar a repetição dos problemas anteriores, foi limitado em vinte o número de alunos e destes apenas dois poderiam precisar de atenção especial em cada classe, também não participaram do processo crianças com comprometimento mental ou físico grave capaz de tornar sua educação muito difícil, além do recurso a professores auxiliares, equipes especializadas de apoio externo e prédios adaptados (CARNEIRO, 2007, p. 22-23).

Embora, tais empreendimentos em torno da inclusão não apresentassem uma necessária articulação entre os diversos países, Carneiro (2007, p. 24) relata, na experiência inglesa, a importação de programa americano “destinado à realização de visitas domiciliares a famílias localizadas em áreas rurais com desenvolvimento defasado” para diagnóstico desses

⁴ Os conceitos de exclusão, integração e inclusão estão esclarecidos para fins desta pesquisa no capítulo dois.

alunos. Na Inglaterra (CARNEIRO, 2007, p. 23-26), entretanto, de maneira diversa do grandioso empreendimento italiano, o início do trabalho inclusivo foi desenvolvido no campo da educação infantil, a fim de identificar e avaliar necessidades educacionais especiais da criança com base no acompanhamento de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, além de terem sido estabelecidas parcerias com pais e intensa capacitação de professores, os quais foram categorizados (recém-graduados, mais de cinco anos de trabalho, classes regulares, classes especiais, grupos específicos de deficientes) e amplamente capacitados para trabalhar conforme a respectiva categoria.

Faz-se compreensível, nas descrições acima, sobre os empreendimentos educacionais inclusivos na Inglaterra e na Itália, uma disparidade, não apenas, em sua condição assimétrica de proporcionalidade quantitativa. Uma vez que, na experiência italiana é atingida toda a educação especial, enquanto na inglesa, fica-se restrito à educação infantil, ou seja, os ingleses iniciam o processo com menor abrangência. De maneira, a destacar-se a qualidade racional da experiência inglesa ao diagnosticar a situação vivencial de crianças, com menos de quatro anos, de famílias em desvantagem econômica, além de avaliar, desde a primeira infância, necessidades especiais delas, de forma a poder preparar o professorado dos anos seguintes de escolarização para, então, recebê-las futuramente na escola comum, construindo uma forma de inserção progressiva.

Todavia, esse terceiro momento, “caracterizado pelo movimento atual da inclusão”, de que fala Batista (2004, p.1), “definido como um direito das pessoas portadoras de deficiência”, possui, em caráter mais recente, seus marcos históricos internacionais de cunho documental, a datar de 1990. Dentre esses, a cuja adesão o Brasil⁵ fez, inserem-se:

– *A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos.*

Entre cinco e nove de março de 1990, realizou-se a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos em Jomtien, na Tailândia. Durante dois anos, a agenda foi preparada a partir da constatação de que, em termos globais, um em cada cinco seres humanos não tem acesso à educação.

[...] o foco do evento foi conscientizar os governos sobre a educação básica como prioridade. (CARNEIRO, 2007, p. 33).

⁵ Neste tópico, são citados apenas alguns documentos, para contextualizar a eclosão desse movimento da inclusão internacionalmente e a adesão do Brasil ao mesmo.

- A Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial (1994)

3. Nós congregamos todos os governos e demandamos que eles:

- atribuam a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais.
 - adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma.
 - desenvolvam projetos de demonstração e encorajem intercâmbios em países que possuam experiências de escolarização inclusiva.
 - estabeleçam mecanismos participatórios e descentralizados para planejamento, revisão e avaliação de provisão educacional para crianças e adultos com necessidades educacionais especiais.
 - encorajem e facilitem a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiências nos processos de planejamento e tomada de decisão concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais.
 - invistam maiores esforços em estratégias de identificação e intervenção precoces, bem como nos aspectos vocacionais da educação inclusiva.
 - garantam que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas.
- (Declaração de Salamanca, 1994, p. 01-02).

- A *Convenção Interamericana para Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência* (Convenção da Guatemala - Promulgada pelo Decreto 3.956 / 2001).

Focos:

- a.Impossibilidade de diferenciação com base na deficiência;
- b.Definição de discriminação como toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência;
- c.Inaceitabilidade da percepção de deficiência presente ou passada que busque anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência, de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais (art. 1, n. 2, “a”)⁶. (CARNEIRO, 2007, p. 36).

- A *Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência* da Organização das Nações Unidas - ONU (2006).

⁶ Síntese pelo autor, Moaci Alves Carneiro, do art. 1, nº 2, alínea “a”, da Convenção de Guatemala. A clareza e adequação do esquema, desenvolvido pelo autor, justificou a opção pela síntese supracitada à escolha da cópia do parágrafo correspondente da respectiva Convenção.

O Brasil foi um dos primeiros países a assinar a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, em 2006. [...]

A Convenção não é o primeiro tratado internacional que o Brasil assina se comprometendo com a educação inclusiva, nem a primeira lei que regula essa prática no território nacional.

O que difere a Convenção dos demais documentos e legislações é a força política e a pressão internacional sobre seus signatários. [...] E uma vez ratificada a Convenção, o País terá que apresentar anualmente um relatório à Organização das Nações Unidas, dando conta do seu cumprimento. Com isso, terá que se esforçar mais para eliminar todas as barreiras, pois estará sob o monitoramento da ONU. [...] (PIMENTEL, 2008, p. 60).

A última nota, supracitada, foi publicada, na Revista “Educação sem Segredos”, pouco antes da aprovação da referida Convenção pelo Congresso Nacional, por meio do Decreto Legislativo nº 186/2008. Tal síntese, esboçada por Pimentel (2008), vem ao encontro do texto da Convenção, na medida em que, nos artigos, ficam fixados acordos, com suas bases de implementação e fiscalização estabelecidas, entre a ONU e os 192 Estados Partes, de desenvolvimento em seus países do propósito da Convenção de “[...] promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.” (BRASIL, 2006, p.16).

Foi, entretanto, no ano seguinte, com a promulgação, pelo presidente da república, do decreto nº 6.949/2009, que a *Convenção internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência* se fez inteiramente passível de execução e cumprimento no Brasil.

Na tentativa de buscar compreender uma visibilidade global do quadro, neste texto delineado, a partir da alusão ao “movimento atual da inclusão” (BATISTA, 2004, p.1), pode-se depreender que seu início ocorreu com o desenvolvimento de um conjunto de empreendimentos de cunho experimental por parte de alguns países da Europa e da América do Norte, basicamente. Posteriormente, ainda dentro desse movimento atual inclusivo, surgiram os documentos internacionais representativos do intuito de união de experiências a fim de se construir, compartilhar e difundir saberes a respeito da deficiência, reconhecida na Convenção da ONU de 2006 como “conceito em evolução” (BRASIL, 2006, p.14).

Os reflexos desse movimento inclusivo sobre a realidade educacional brasileira, sobretudo em relação à *inclusão escolar*, têm promovido polêmicas e fortes discordâncias entre os mais variados grupos de legistas, educadores, profissionais da saúde, deficientes e seus representantes, dentre outros, inclusive com relação a sua implementação prática nos

estabelecimentos de ensino engajados na inclusão, os quais têm exercido, de maneira paulatina, suas ações inclusivas.

Investigar a *inclusão escolar* _ em seu dimensionamento e significação cotidianos, na realidade de uma instituição com fins lucrativos, adepta da proposta inclusiva de alunos com deficiência, para compreender como essa proposta da escola vem se materializando ou não no ‘*currículo em ação*’ _ foi a pretensão desta pesquisa “**Inclusão em demanda na escola particular**: em análise, práticas educativas inclusivas do deficiente no ‘*currículo em ação*’ ”.

A importância do estudo decorre do fato de que hoje, na escola brasileira, a “Escola Inclusiva”, sendo instituída por legislação específica, situa-se como proposta curricular oficial. Os problemas advindos da interpretação dos dispositivos legais e as situações de dificuldades presentes nas escolas para a efetivação do princípio da inclusão, nas propostas curriculares e ações da escola demandam investigações, cujos resultados possam ser convertidos em apoio à efetivação da proposta de *Educação para Todos*. Pesquisar o currículo em ação define o propósito de compreender as possibilidades de materialização na escola dessa dimensão de educação inclusiva.

1.2 Objetivo do estudo

O objetivo desta pesquisa foi investigar como uma escola comum de Educação Básica (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental) com fins lucrativos, adepta da proposta inclusiva de alunos com deficiência, desenvolve suas práticas/ações educativas inclusivas. De maneira que dentro da grande temática abarcada pela *inclusão escolar* este estudo tem por objeto de investigação as práticas/ações educativas de inclusão de deficientes desenvolvidas pela equipe escolar na instituição.

Mesmo, tendo-se dado destaque na pesquisa de campo a dois estudos de caso, faz-se importante colocar em evidência que a pesquisa teve por finalidade analisar as práticas/ações educativas de inclusão de deficientes da equipe escolar no ‘currículo em ação’, isto é, como o currículo é implementado rotineiramente nas aulas e no cotidiano escolar. A pesquisa

priorizou a observação da escola e, em especial, de dois casos, cujas observações ocorreram de forma prioritária na *sala de aula*, além de entrevistas, conversas informais, análise de documentos escolares, participação em eventos e reunião de pais. Mas, também, foram observadas aulas em outros espaços da escola, pois, muitas delas ocorreram no pátio, nos jardins, na cozinha e locais diversos.

1.3 Delimitando a pesquisa no campo do currículo

O texto de J. Gimeno Sacristán, “O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática?”, evidencia a importância da realização de pesquisas no contexto prático das aulas, por ser capaz de referendar a análise das mudanças em perspectiva a partir de uma dimensão mais próxima da realidade educativa:

O político e o administrador da educação dizem empreender programas que em muitos casos coincidem pouco com o que fazem ou, simplesmente, supervalorizam suas ações pontuais. Se solicitarmos a um grupo de especialistas que elabore um projeto de currículo, ele colocará no papel as aspirações mais louváveis e racionais para seu ponto de vista. Tudo isso bem fundamentado e ordenado, e não se atreverá a dizer que, sob as condições reais de trabalho das escolas e dos professores/as, se poderá fazer pouco do que disse. Talvez esse desajuste em políticos e especialistas se deva à falta do conhecimento da prática concreta, mas isso não atinge apenas a eles. [...] O significante as declarações de intenções, os projetos substitui o significado da prática, ocultando a realidade. Se se quer saber o que é verdadeiramente a educação, conviria muito mais analisar as práticas nas aulas do que se deter muito no discurso embelezado. Claro que arrancaríamos muitas lembranças más e além do mais se dispõe de poucos dados elaborados com rigor metodológico sobre a realidade educativa; esta é bastante nebulosa e nós desenvolvemos geralmente a partir de impressões pouco examinadas. (SACRISTÁN, 1998, p. 136).

Podem ainda ser colocadas em evidência, numa posição de complementaridade ao discurso de Sacristán, as palavras de Goodson, ao destacar a inter-relação entre teoria e prática:

[...] Se as escolas e o ensino precisam ser encarados em sua realidade atual, por que a análise não começa por aí? Ficamos de posse de uma mensagem fundamental. Se é para ser útil, a teoria curricular deve *começar* com estudos que se *concentrem* sobre escolas e ensino. A nossa teoria precisa desenvolver-se a partir do entendimento do currículo tal como é elaborado e realizado e como, ao longo do tempo, vem sendo reformulado. (GOODSON, 2001, p.55).

[...] Precisamos de um entendimento sobre como as prescrições curriculares estão, na realidade, socialmente construídas para uso em escolas: estudos sobre o real desenvolvimento dos cursos de estudo, planos curriculares nacionais, roteiros das matérias, e assim por diante. Reafirmamos, portanto, que o problema não é o *fato* do enfoque sobre a prescrição, mas o tipo deste enfoque e sua singular natureza. O que se exige é uma abordagem combinada – um enfoque sobre a construção de currículos prescritivos e política combinada com uma análise das negociações e realização deste currículo prescrito e voltado para a relação essencialmente dialética dos dois.

[...] precisamos entender a construção social de currículos nos níveis de prescrição e do processo prático. O que se requer é, na realidade, um entendimento do aspecto prático, evitando situar este entendimento dentro de uma ulterior exploração dos parâmetros contextuais da prática. (GOODSON, 2001, p.71-72).

Ou seja, Sacristán (1998) e Goodson (2001) enfatizam a importância de pesquisas voltadas para prática concreta da realidade escolar, para tornar possível desvelamentos acerca do currículo assim como ele vem sendo desenvolvido de maneira real nas escolas. Porém, nas passagens transcritas do texto de Goodson (2001), ele alerta também para a necessidade de se estabelecer uma perspectiva dialética entre os resultados da investigação dos processos práticos da realidade escolar e o entendimento do currículo enquanto prescrição e política sobre o universo da escola.

Em conformidade com esta postura dialética proposta por Goodson (2001), no texto desta dissertação, são sinalizados legislações e documentos governamentais no campo da inclusão que estabelecem normatizações sobre a vida da escola, buscando refletir prioritariamente a dimensão de aplicabilidade destas leis sobre uma instituição particular.

Outrossim, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, abordou, no “Documento subsidiário à política de inclusão” (2005), a relevância de pesquisas, no cotidiano das escolas, a fim de situar suas práticas pedagógicas inclusivas, com fins de elaboração de parâmetros, concernentes com as opiniões das diversas comunidades envolvidas neste processo e calcados na realidade atual, para construção de políticas educacionais mais pertinentes à referida realidade:

A investigação dos aspectos que necessitam evoluir na política de educação especial requer que se situe como este processo vem acontecendo efetivamente nas redes de ensino. Considerando que a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais produz impasses no cotidiano escolar que exigem um constante repensar das práticas pedagógicas é importante a análise de alguns aspectos do contexto atual da inclusão no país. (BRASIL, 2005, p.25).

Observando-se tais colocações, fica evidenciado, por educadores, pesquisadores da educação e, mormente, através das diretrizes governamentais do Ministério da Educação, a pertinência pesquisa desenvolvida com propósitos, de caráter investigativo, das ciências da educação e do Estado na contemporaneidade.

Este estudo insere-se na abordagem das pesquisas no campo do currículo que procuram desvendar como se processam, dentro da escola, as condições de realização das propostas curriculares, sejam elas os currículos oficiais ou as propostas curriculares dos estabelecimentos de ensino. Essa perspectiva de pesquisa caracteriza a condução das pesquisas da linha de pesquisa “Educação Escolar: políticas e práticas curriculares, cotidiano e cultura”, do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da PUC Minas, cujo eixo de investigação é “Currículo: políticas e práticas”, o qual se encontra detalhado no site do referido programa de mestrado, a saber:

Nesse eixo está sendo incorporado o debate acerca pensamento científico contemporâneo e as tendências atuais das formas curriculares, tendo em vista [...] as questões advindas do processo de luta social de diferentes grupos sociais historicamente afastados da escola que, hoje, ampliam suas demandas e conquistas no processo educativo. Os desafios colocados para a escola atual, para abracer todos os grupos sociais na construção de um processo de inclusão escolar, superam a perspectiva antes centrada nas diferenças socioeconômicas das teorias críticas de currículo, nos anos 1960-1980 considerando, agora, o processo de inclusão na perspectiva dos sujeitos e das diferenças culturais.

[...]

Sem desconsiderar a importância de estudos e investigações que consideram como currículo experiências sociais fora da instituição escolar, e que têm oferecido ingredientes substanciais ao debate sobre as relações da escola com processos de luta e mobilização social de grupos marginalizados na sociedade brasileira, **o eixo defende a centralidade do currículo a partir do lócus da escola, e entende o currículo como o lugar onde se concretizam as ações decorrentes das políticas curriculares locais e nacionais.**

[...]

Como é demonstrado no debate empreendido, o currículo constitui-se “um campo de luta” e essa disputa tem como lócus principal, embora não o único, a sala de aula. É aí que as contradições, demandas e mediações se apresentam e é preciso colocá-las em evidência, juntamente com o papel central do currículo nesse processo. (VILELA; SOUZA, 2008, p. 2;3;7).

Em conformidade com o explicitado acima, esta pesquisa se adequou à linha e ao eixo de investigação na medida em que teve como temática geral a inclusão escolar, tomando como foco os deficientes, um grupo historicamente afastado da escola comum, e, ainda, desenvolveu suas reflexões com base na análise de práticas curriculares inclusivas observadas a partir da escola e da *sala de aula*.

Neste ponto, faz-se também significativo dizer de experiências e motivações da pesquisadora para o desenvolvimento desta pesquisa.

A carreira estudantil iniciou-se no Curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais/ UFMG, quando, através da formação em Licenciatura de Psicologia, na época realizada na Faculdade de Educação da UFMG, foi possível uma maior aproximação com o campo das Ciências da Educação. Durante a Licenciatura, ocorreram as primeiras experiências de sala de aula, que culminaram no ingresso no magistério de aulas de Psicologia no Ensino Médio. Ainda no Curso de Psicologia, o envolvimento com disciplinas ligadas à área da Educação foi intenso, culminando na inserção num projeto de extensão universitária no campo da Psicopedagogia, cujas atividades práticas eram desenvolvidas numa instituição para crianças abandonadas. Também, neste período da primeira graduação, ocorreu a participação em estágio extracurricular numa clínica/escola de educação especial. Em tempo futuro, deu-se o ingresso no Curso de Especialização/PREPES (Pós-Graduação *latu sensu*) da PUC Minas em “Psicologia da Educação: ênfase em psicopedagogia preventiva” e, posteriormente, no Curso de Pedagogia. No ínterim deste processo, foi realizado um trabalho voluntário no Asilo da Velhice Desamparada de Curvelo, onde com a participação de pessoas da comunidade foi desenvolvida oficina de iniciação a alfabetização.

O interesse pela Educação surgiu, pois, accidentalmente no contato com algumas disciplinas do Curso de Psicologia, que a evocam, e vai alargando-se, seja por meio de estágios ou de cursos maiores como a Licenciatura em Psicologia. Por outro lado, ao mesmo tempo em que acontecem, são buscadas experiências junto a grupos socialmente excluídos, os abandonados, os idosos e os especiais. Na verdade, não houve este intuito de procurar os excluídos, mas esta convivência sem dúvida promoveu uma marca indelével, que agora culmina neste trabalho.

Como se integrou aos estudos de currículo, no Mestrado, e como se deu a escolha do tema e recorte de pesquisa coerente com a trajetória profissional investindo na compreensão do processo a que são levadas as pessoas com necessidades educativas especiais, procurou-se, no Mestrado em educação, o conhecimento de novas formas de abordagem da educação

inclusiva. Nessa busca, a linha de pesquisa centrada na investigação do campo curricular ofereceu a oportunidade do trabalho investigativo no cotidiano da escola.

1.4 Apresentação dos capítulos

No capítulo 2, DISCUSSÃO NECESSÁRIA, pretendeu-se esclarecer alguns conceitos com a finalidade única de tornar claro quais deles estarão sendo utilizados neste trabalho, de maneira a dirimir dúvidas quanto ao sentido em que estão sendo utilizados e evitar quaisquer ambiguidades quanto a outros conceitos de sentido parecido.

Em INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA, capítulo 3 desta dissertação, foram realizadas dois tipos de revisão de literatura, a primeira acerca de pesquisas de mestrado e doutorado sobre a inclusão _quando se investigou as pesquisas desenvolvidas em escolas públicas e particulares, além das pesquisas que envolveram somente deficiências ou necessidades educacionais especiais em sentido mais amplo, conforme explicado no capítulo 2_, e a segunda de caráter bibliográfico, quando se buscou retomar a reflexão acerca da influência dos modos de produção na condição social de existência das pessoas com deficiência ao longo da história.

No 4º capítulo, A PESQUISA QUALITATIVA, encontram-se detalhadas cinco partes principais, a saber: - 4.1 metodologia e 4.2 estruturação do trabalho, onde foi feita separadamente toda uma explicação teórica dos métodos que embasaram a pesquisa de campo; - 4.3 categorização dos educandos quanto à deficiência: fator de perplexidade, onde buscou-se realizar uma reflexão sobre a dificuldade de se estabelecer categorizações taxativas a respeito dos complexos diagnósticos que podem ser realizados em relação às pessoas com deficiências; - 4.4 A Instituição Escolar, trata-se de um item no qual se procurou retratar a instituição, com enfoque na metodologia de trabalho, com a peculiar característica de ter sido, este item, construído a partir de entrevista oral, dirigida e gravada com a diretora da escola, a qual posteriormente realizou a revisão do texto; - 4.5 Estudo de caso “A”, o qual condisse com a pesquisa de práticas/ações de inclusão de deficientes no ‘currículo em ação’, numa classe multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental submetida a uma proposta de trabalho inclusiva; - 4.6 Estudo de caso “B”, este caso foi sugerido pela diretora da escola

enquanto uma situação inusitada e desafiadora, que se caracterizou mais como uma tentativa de inclusão de educando com deficiência mental numa turma de educação especial.

SISTEMATIZANDO COMPREENSÕES, 5º e último capítulo desta dissertação, embora tenha por finalidade precípua apresentar a síntese deste trabalho, traz novas reflexões advindas do mesmo.

2 DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Neste capítulo são estabelecidas reflexões a cerca dos conceitos enumerados nos subtítulos, de maneira a especificar os significativos para o presente estudo e os contextos teóricos utilizados como referência explicativa dos mesmos. Conforme se encontra explanado, em cada tópico, alguns termos apresentam caráter apenas elucidativo, a fim de dirimir confusões.

2.1 Deficiência e ‘necessidades educacionais especiais’

A mais recente menção ao conceito de deficiência advém da *Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência* da Organização das Nações Unidas/ONU (2006), a saber:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2007, p.16).

Contudo, no preâmbulo da referida Convenção, que neste caso é parte inicial do texto, é feita alusão às mudanças que vêm sofrendo o conceito de deficiência. Vejamos:

Os Estados Partes da presente Convenção,

e. Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas; (BRASIL, 2007, p.14).

Anteriormente, a título de exemplificação, acreditava-se ser uma pessoa cega sempre um deficiente. Porém, esta concepção modificou na medida em que essa pessoa pode receber do meio externo condição para viver com autonomia, em detrimento de barreiras ambientais capazes de destacar sua deficiência. Ou seja, a deficiência passou a ser observada como uma situação, onde o deficiente atendido em suas necessidades no ambiente não se encontra em uma condição que o inferioriza.

O exemplo citado acima, no entanto, refere-se, apenas a dimensão física, pois seu intuito foi ilustrativo. No texto da Convenção da ONU (2006), contudo, é abordado ainda a dimensão das atitudes das pessoas para com o deficiente e a liberdade de participação social a que ele tem direito.

Outro documento, onde se está inserido o conceito de deficiência com esta mesma perspectiva, é Convenção da Guatemala, a qual foi internalizada à Constituição Brasileira pelo Decreto 3956/2001. Ela define, no seu artigo 1º, deficiência como “[...] uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.”.

Estas são conceituações amplas de deficiência. Sendo determinados de maneira específica, na legislação brasileira, por meio do Decreto Federal 3.298, de dezembro de 1999 (art. 3º, I e 4º), que foi alterado pelo Decreto 5.296 de 02 de dezembro de 2004, os conceitos de deficiência e suas categorias _física, mental, visual, auditiva e múltipla, a saber:

Art. 3º Para os efeitos deste Decreto, considera-se:

I - deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

Art. 4º É considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplexia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções; ([Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004](#))

II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz; ([Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004](#))

III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores; ([Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004](#))

IV - deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação;
- b) cuidado pessoal;
- c) habilidades sociais;
- d) utilização da comunidade;
- d) utilização dos recursos da comunidade; ([Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004](#))
- e) saúde e segurança;
- f) habilidades acadêmicas;
- g) lazer; e
- h) trabalho;

V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências. (BRASIL, 1999).

Estes conceitos de deficiência, tanto no seu dimensionamento amplo configurado na Convenção da ONU (2006) e na Convenção de Guatemala, seja em sua dimensão específica

delineada na legislação brasileira integram de maneira complementar o significado de deficiência.

Em relação ao conceito de necessidades educacionais especiais, o artigo 5º da Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, estabelece:

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentem:

- I. dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
 - b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- II. dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- III. altas habilidades / superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (BRASIL, CNE/CEB, 2001).

Tal definição, numa análise breve e objetiva, pode ser estendida a educandos, com ou sem deficiências, pois altas habilidades/superdotação não se insere dentre os cinco tipos de deficiências especificados na legislação brasileira, conforme supracitado.

No entanto, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, reconhece em documentos oficiais do governo a concordância, também, com a concepção de ‘necessidades educacionais especiais’ expressa na “*Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial*” (1994), conforme relatado no “Documento subsidiário à política de inclusão” que, embora publicado em 2005, permanece como referência no “site eletrônico na Internet” do Ministério da Educação:

A Declaração de Salamanca (1994) traz uma interessante e desafiadora concepção de Educação Especial ao utilizar o termo “pessoa com necessidades educacionais especiais” estendendo-o a todas as crianças ou jovens que têm ***necessidades decorrentes de suas características de aprendizagem***. O princípio é que as escolas devem acolher a todas as crianças, ***incluindo*** crianças com **deficiências, superdotadas, de rua, que trabalham, de populações distantes, nômades, pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, de outros grupos desfavorecidos ou**

marginalizados. Para isso, sugere que se desenvolva uma pedagogia centrada na relação com a criança, capaz de educar com sucesso a todos, atendendo às necessidades de cada um, considerando as diferenças existentes entre elas.

Pensando as escolas especiais, como suporte ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular comum, a coordenação entre os serviços de educação, saúde e assistência social aparece como essencial, apontando, nesse sentido, a possibilidade das escolas especiais funcionarem como centros de apoio e formação para a escola regular, facilitando a inclusão dos alunos nas classes comuns ou mesmo a freqüência concomitante nos dois lugares.

Essa seria uma forma da escola não se isentar das responsabilidades relativas às dificuldades de seus alunos simplesmente limitando-se a encaminhá-los para atendimentos especializados. Ao contrário, a manutenção de serviços especializados de apoio ao processo de ensino-aprendizagem não caminha na contramão de uma educação radicalmente inclusiva, mas é essencial para a sua concretização. A questão que deve ser colocada é como o atendimento educacional especializado integra o processo. Com isso, **descaracterizam-se** as *necessidades educacionais especiais como exclusividade* “para deficientes” e passa-se a entendê-las como algo que todo o aluno, em maior ou menor grau, ocasional ou permanentemente, pode vir a demandar. (BRASIL, 2005, p.20, grifo nosso).

De forma que a expressão ‘necessidades educacionais especiais’ tem sido entendida não somente como referente à deficiência, mas “[...] como algo que todo o aluno, em maior ou menor grau, ocasional ou permanentemente, pode vir a demandar” (BRASIL, 2005, p.20).

Em outro sentido, também Corrêa e Costa (2009) esclarecem na “Cartilha da inclusão: direitos das pessoas com deficiência”, da Sociedade Inclusiva da PUC Minas de Belo Horizonte, uma diferenciação entre deficiência e ‘necessidades educacionais especiais’:

Muitos de nós denominamos a pessoa que possui alguma deficiência como portador de necessidades especiais. Essa denominação não é completamente correta. Pessoas com necessidades especiais são todas aquelas que necessitam de adaptações para realizarem tarefas cotidianas. Nesse grupo incluem-se as grávidas, os obesos, os idosos e as pessoas com deficiência. (CORRÊA; COSTA, 2009, p. 6).

Ou seja, a expressão de necessidade educacional especial é “extremamente genérica e abrangente” (CARVALHO, 2005, p.31), motivo pelo qual não foi utilizada nesta pesquisa, que enfoca apenas o conceito de deficiência conforme esclarecido acima.

2.2 ‘Currículo oficial’ e ‘currículo em ação’

Antes de iniciar a discussão acerca dos sentidos de ‘currículo oficial’ e ‘currículo em ação’, faz-se premente esclarecer a motivação para o fato do conceito de currículo não merecer discussão nesse tópico. Tal motivação se relaciona com a amplitude e imprecisão do mesmo conforme esclarece Sacristán:

O conceito de currículo é bastante elástico; poderia ser qualificado de impreciso porque pode significar coisas distintas, segundo o enfoque que o desenvolva, mas a polissemia também indica riqueza neste caso porque, estando em fase de elaboração conceitual, oferece perspectivas diferentes sobre a realidade do ensino. Em primeiro lugar, se o currículo faz alusão aos conteúdos do projeto educativo e do ensino, a imprecisão provém da própria amplitude desses conteúdos, já que ensinar, num sistema escolar tão complexo e prolongado para os alunos/as, engloba níveis e modalidades que cumprem funções em parte semelhantes e em parte muito distintas a escolarização cumpre fins muito diversos. Em segundo lugar, esses fins educativos tendem a se diversificar ou se traduzir em projetos educativos que implicam interpretações diferentes das finalidades educativas. (SACRISTÁN, 1998, p. 126).

Corroborando com as idéias de imprecisão e polissemia do conceito de currículo, presentes no trecho supracitado de Sacristán, José Augusto Pacheco (2005) faz um alerta quanto a tentativas de definições abrangentes de currículo:

Se não existe uma verdadeira e única definição de currículo, que aglutine todas as ideias acerca da estruturação das atividades educativas, admitir-se-á que o currículo se define, essencialmente pela sua complexidade e ambiguidade. (PACHECO, 2005, p.36).

Devido à sua natureza e dimensão pouco consensual, qualquer tentativa de definir currículo converte-se numa tarefa árdua, problemática e conflitual. Aliás, cada definição não é neutral, senão que nos define e situa em relação a esse campo. Insistir numa definição abrangente de currículo poder-se-á tornar extemporâneo e negativo, dado que, apesar da recente emergência do currículo como campo de estudos e como conhecimento especializado, ainda não existe um acordo totalmente generalizado sobre o que verdadeiramente significa. (PACHECO, 2005, p.37).

E responder a “O que é currículo?” é algo que levará a identificação de contextos, actores e intenções. (PACHECO, 2005, p.37).

[...] a fragmentação do campo curricular compreender-se-á, preferencialmente, pela inexistência de um consenso não sobre o que significa, mas do que deve veicular e do modo como deve ser organizado. (PACHECO, 2005, p.41).

Pacheco (2005) coloca ainda, de forma pontual, os riscos de uma designação definitiva de currículo, justamente para esboçar sua perspectiva a respeito do mesmo sem implicações quanto a rigor ou totalidade:

Não obstante as diferentes perspectivas e os diversos dualismos, currículo define-se como um projecto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo e abarca várias dimensões, implicando unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino-aprendizagem. Mas ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas/administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas. (PACHECO, 2005, p.39).

Enquanto processo contínuo de decisão, o currículo é uma construção que ocorre em diversos contextos a que correspondem diferentes fases e etapas de concretização e que se situam entre as perspectivas macro e microcurriculares. De um modo global⁷, consideram-se três os contextos/níveis de decisão curricular: político/administrativo - no âmbito da administração central; de gestão - no âmbito da escola e da administração regional; de realização - no âmbito da sala de aula. (PACHECO, 2005, p.54).

A referência pelo autor a estes três contextos/níveis de decisão curricular _político/administrativo, de gestão e de realização no âmbito da sala de aula _é importante neste trabalho para se fazer a veiculação com os conceitos de ‘currículo oficial’, que se situa em uma dimensão macrocurricular, e ‘currículo em ação’ numa dimensão microcurricular. Pois, como coloca José Augusto Pacheco:

O desenvolvimento do currículo começa pela proposta formal, genericamente denominada *currículo prescrito* (Gimeno, 1988), ou *currículo oficial* (Goodlad, 1979), ou *currículo escrito* (Goodson, 2001): é o currículo sancionado pela administração central e que é adaptado por uma estrutura organizacional escolar.

A segunda fase é a do *currículo apresentado* (Gimeno, 1988) aos professores através dos mediadores curriculares, principalmente dos manuais e livros de textos, e isto numa situação em que os professores não trabalham diretamente com o *currículo oficial* (Morgado, 2004, 2000; Pacheco, 1990, 1995; Zabalza, 1987).

A fase do *currículo real* (Kelly, 1980), ou do *currículo em ação* (Gimeno, 1988), ou do *currículo como atividade* de sala de aula (Goodson, 2001) é a que se situa num contexto de ensino e que corresponde a um *currículo operacional* (Goodlad, 1979,

⁷ Referência no texto de Pacheco: Classificação de Louis D'Hainaut (1980, p.22). In: D'HAINAUT, Louis. **Educação: dos fins aos objetivos**. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

p.61), isto é, “o currículo que acontece hora a hora, dia após dia, na escola e na sala de aula. (PACHECO, 2005, p. 55).⁸

Assim, neste estudo, quando se enfoca documentos, tratados, convenções, a respeito da inclusão, tem-se por finalidade destacar o campo decisório político, em nível macro, determinando as práticas educativas, de inclusão de deficientes, desenvolvidas pela equipe escolar, na instituição. E, também, ao abordar a legislação brasileira específica sobre a inclusão escolar do deficiente, está sendo referendada a dimensão macro que se inscreve no ‘currículo oficial’ e se manifesta no campo microcurricular de forma reconstruída pelos atores da instituição escolar, ou seja, no ‘currículo em ação’.

2.3 ‘Educação Inclusiva’ e ‘Educação Especial’

Na introdução deste trabalho, foi abordado o movimento atual da inclusão, em favor dos direitos das pessoas com deficiências. Esse movimento se inicia com experiências de inclusão escolar em vários países, as quais possibilitaram construções teóricas e legislativas veiculadoras da expansão dessas experiências. Esta “evolução histórica resultante de vários movimentos internacionais, com preocupações comuns em torno da desconstrução de

⁸ As referências de Pacheco são:

- GOODLAD. **Curriculum inquiry**: the study of curriculum practice. New York: McGraw-Hill, 1979.
- GOODSON, Ivor. **O currículo em mudança**: estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001.
- MORGADO, J. C. **A desconstrução da autonomia curricular**. Porto: Edições ASA, 2000.
- MORGADO, J. C. **Manuais escolares**: contributo para uma análise. Porto: Porto Editora, 2004.
- PACHECO, José Augusto. **Planificação didática**: uma abordagem prática. Braga: Instituto de Educação, 1990. PACHECO, José Augusto. **O pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- ZABALZA, M. Fundamentación de la didáctica y del conocimiento didáctico. In: MEDINA, A; SEVILLANO, M. (org.). **Didáctica-Adaptación. El currículum**: fundamentación, diseño, desarrollo e evaluación. Mrid: UNED, p. 88 - 120.
- KELLY, A. **O currículo**. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil, 1980.

processos de segregação da pessoa com deficiência”, para Hugo Otto Beyer (2006, p.79), configura-se como ‘Educação Inclusiva’.

No Brasil, nas orientações estabelecidas, pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, na publicação “Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais”, que, embora publicado em 2006, permanece como referência no “site eletrônico na Internet” do MEC, encontra-se especificado:

A concepção de educação inclusiva, com base nos princípios do direito de todos à educação e valorização da diversidade humana fundamenta a política de educação especial que orienta os sistemas de ensino para garantir o acesso às escolas comuns de sua comunidade e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. (BRASIL, 2006, p.9).

Do mesmo modo, no “Documento subsidiário à política de inclusão”, publicado em 2005, o referido Ministério tece esclarecimentos a respeito da educação inclusiva:

[...] a educação inclusiva implica na implementação de políticas públicas, na compreensão da inclusão como processo que não se restringe à relação professor-aluno, mas que seja concebido como um princípio de educação para todos e valorização das diferenças, que envolve toda a comunidade escolar. (BRASIL, 2005, p.27).

Dentre todas estas colocações, faz-se importante compreender o fato de a Educação Inclusiva não se configurar como “área educacional” (BEYER, 2006, p.79), mas constituir no corpo de fundamentos norteadores da política de ‘Educação Especial’ _ a qual, na legislação brasileira, tem seu conceito estabelecido no artigo 3º da Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades:

Art. 3º Por *educação especial*, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

- I. Parágrafo único. Os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva. (BRASIL, CNE/CEB, 2001).

A ‘Educação Especial’, com base no texto integral do referido parecer, envolve uma série de estratégias diversificadas a serem organizadas pela escola, que permitem a flexibilização de atividades, tempos, espaços, recursos humanos e materiais, além da remoção de barreiras no ambiente, na participação, na aprendizagem, para a inclusão de educandos com necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, ao detalhar no objetivo, do presente estudo, o fato da pesquisa ter sido desenvolvida numa instituição adepta da proposta inclusiva de alunos com deficiência, está subentendendo-se que a escola se propõe a promover ‘Educação Especial’, isto é, ela se compromete com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica capaz de garantir a inclusão. E, como foi elucidado anteriormente, a pesquisa busca verificar como acontece a implementação desta proposta de ‘Educação Especial’ com centralidade no deficiente, que representa apenas uma categoria dentre os demais alunos com necessidades educacionais especiais.

2.4 Exclusão

No conceito dicionarizado de excluir, encontra-se citado “afastar, separar, pôr para fora, expulsar” (Houaiss, 2009, Dicionário Eletrônico). No entanto, José de Souza Martins (2007, p. 26) coloca que, na sociedade moderna, a partir de uma perspectiva sociológica, a exclusão “constitui o conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma *inclusão precária e instável, marginal*”, pois os grupos desenraizados de sua condição social, pelo sistema capitalista, não podem ser expulsos da sociedade em que estão inseridos:

Isso aparece de maneira dramática no caso das crianças. As crianças de Fortaleza que se dedicam à prostituição para ganhar a vida, aqui mencionadas, não são

excluídas: elas são incluídas como prostitutas, isto é, como pessoas que estão no mercado possível de uma sociedade excludente que é essa. Elas estão vendendo um serviço, recebendo dinheiro para sobreviver. Só que se trata de uma serviço que lhes compromete a dignidade e a condição de pessoa. [...] É exatamente o caso delas que revela o lado oculto ou que nós queremos ocultar dessa inclusão: elas se integram economicamente, mas se desintegram moral e socialmente. O mesmo acontece em vários outros; nas favelas, cortiços, invasões. Já não é o mundo dos pobres, porque as pessoas são reincluídas economicamente, em vários graus e de diferentes modos, que no fundo comprometem radicalmente sua condição humana. (MARTINS, 2007, p. 33-34).

Seguindo uma linha de pensamento equivalente ao pensamento de Martins (2007), quanto à confluência dos conceitos de exclusão e inclusão, pode-se observar, na citação de Marisa Faermann Eizirik (2006), uma extensão da noção de exclusão da sociedade moderna até a contemporaneidade, ao utilizar o ideário foucaultiano para pensar a reinserção, sob a condição do confinamento, dos deficientes nas escolas especiais⁹:

Para Foucault, a exclusão é uma questão cultural, de civilização, muito mais do que social. Estudando os grandes modelos de exclusão _dos loucos, dos prisioneiros_ , mostrou que na sociedade ocidental as exclusões são acumuladas, nunca vêm sozinhas, e constituem uma separação original, um princípio estrutural, fundante, que impõe limites.

Há todo um esquadrinhamento do tecido social, no qual cada sujeito corresponde um lugar e, a cada lugar, um sujeito. Por conta disso, o diferente fica fora de outros lugares, e lá ele fica confinado. Temos então a inclusão pela exclusão: não só os manicômios e prisões, mas também as escolas especiais para os deficientes, as casas de correção para os menores infratores, constituindo-se toda uma rede paralela. (EIZIRIK, 2006, p. 37).

Ou seja, é possível excluir uma categoria social de pessoas de uma condição, de uma situação, de uma função, lugar, mas não é possível a expulsar da sociedade. Neste sentido, atualmente, os deficientes estão passando por um processo de desinstitucionalização das escolas especiais, dando início à inserção em escolas comuns, onde começam a experimentar uma nova inclusão, cuja condição e dimensionamento esta pesquisa pretende examinar, nos limites dos casos, então, observados, em uma instituição particular de Educação Básica.

⁹ Escolas especiais na citação de Eizirik (2006) são instituições destinadas ao atendimento de deficientes.

2.5 Inclusão e integração: contextualização para fins desta pesquisa¹⁰

As orientações estabelecidas, em 2006, pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação _na publicação “Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais”, que apresenta a legislação e as políticas educacionais que auxiliam na efetivação do direito à educação de todos os alunos_ especificam:

Inclusão: Representando um avanço em relação ao movimento de integração escolar, que pressupunha o ajustamento da pessoa com deficiência para sua participação no processo educativo desenvolvido nas escolas comuns, a inclusão postula uma reestruturação do sistema educacional, ou seja, uma mudança estrutural no ensino regular, cujo objetivo é fazer com que a escola se torne inclusiva, um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais, baseando-se no princípio de que a diversidade deve não só ser aceita como desejada. (BRASIL, 2006, p.316).

Esta conceituação fundamenta a inclusão em sua relação dicotômica com o conceito de integração, segundo a qual ao se encontrarem “sob a influência do princípio da integração, os alunos deveriam adaptar-se às exigências da escola” (Carvalho, 2004, p. 67), enquanto sob a influência do modelo da inclusão a instituição escolar é que deverá:

[...] remover barreiras, sejam elas extrínsecas ou intrínsecas aos alunos, buscando-se todas as formas de acessibilidade e de apoio [...]

As barreiras para a aprendizagem e para a participação dizem respeito à construção de conhecimentos, bem como às interações dos aprendizes entre si, com seus educadores, familiares e com os objetos do conhecimento e da cultura. Remover barreiras implica num trabalho coletivo de facilitação do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto, os quatro pilares propostos pela UNESCO para a educação no século XXI [...] (Carvalho, 2004, p. 72-73).

Assim, quando uma instituição não busca atender às necessidades dos seus alunos, fala-se que a escola está desenvolvendo integração, isto é, ela apenas recebe o aluno sem lhe oferecer condições para desenvolver sua aprendizagem e participar ativamente, seja em

¹⁰ Neste tópico, não se faz pretensão estabelecer qualquer relação de oposição entre as conceituações, que aqui serão referenciadas, de inclusão e integração. Pretende-se, conforme será evidenciado a seguir, apenas esclarecer que para fins deste trabalho de dissertação será utilizada tão somente a noção de inclusão, descartando-se inteiramente toda e qualquer referência ao termo integração.

função de impedimentos no ambiente físico, nos transportes, equipamentos escolares, ou de dificuldades na promoção das interações entre os sujeitos da comunidade escolar.

Todavia, instituições e pessoas envolvidas com a proposta inclusiva, que estão tentando promover a inclusão, mas constantemente incorrem em dificuldades advindas do seu próprio desconhecimento e condição de aprimoramento humano, não podem ser rotuladas de integradoras, sob o perigo do desânimo passível de ser gerado. Elas são merecedoras de auxílio e respeito, ou entrarão, também, numa nova categoria de excluídos, ‘os integradores’.

Exatamente, por acreditar que “a construção das mudanças deve ocorrer sem imposição nem ameaças de punição às instituições” (CARNEIRO, 2007, p. 28) que nesta pesquisa não se falará em integração. Será referência apenas a inclusão _devendo-se ser entendida, neste texto, sempre como ‘*inclusão em processo*’ de aprender a promover educação.

3 INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA

3.1 Revisão de pesquisas sobre inclusão: a inserção deste estudo

A importância atribuída à revisão crítica de [...] pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos não é apenas uma exigência formalista e burocrática da academia. É um aspecto essencial à construção do objeto de pesquisa e como tal deve ser tratado, se quisermos produzir conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico na área e para a mudança de práticas que já se evidenciaram inadequadas ao trato dos problemas sociais. (ALVES-MAZZOTI, 2004, p. 187).

Neste capítulo, a partir da compilação de 171 teses e dissertações feita pela Dr.^a Rosa Maria Corrêa (2009), em seu Curso de Doutorado, pretende-se situar a presente pesquisa não, apenas, em função direta dos dados, mas em face de um novo tratamento aqui dispensado aos mesmos.

Há, entretanto, algumas diferenças¹¹ quanto a determinadas classificações aqui estabelecidas e as presentes na compilação de Corrêa (2009). Para colocar o leitor, deste trabalho, inteiramente informado sobre essas diferenças, foi criado um Quadro¹², onde se encontra detalhado, para cada tese e dissertação de Corrêa (2009), todas as categorizações com base nas quais foram elaborados os gráficos deste capítulo, e ainda foram anexados todos os 171 quadros¹³ que compõe a compilação de Corrêa (2009), a fim de que o leitor possa confrontá-los e tirar suas próprias conclusões.

O objetivo do referido Quadro é, portanto, tornar explícito como foram categorizadas, em específico, pela autora deste presente trabalho cada uma das 171 teses e dissertações de Corrêa (2009) para a extração dos dados que compõem os gráficos das próximas das páginas, por meio dos quais se pretendeu tornar mais clara e objetiva a comparação desta pesquisa com o conjunto das demais teses e dissertações da compilação de Corrêa (2009).

A partir dos 171 quadros sobre as teses e dissertações de Corrêa (2009) do anexo desta dissertação, também é possível localizar as mesmas, pois eles trazem o nome da instituição em que foi desenvolvida e o ano de conclusão, possibilitando a confrontação de ambas as categorizações as da autora desta dissertação com as de Corrêa (2009) inclusive com os textos integrais dos trabalhos de pós-graduação¹⁴, já que os mesmos podem ser localizados e acessados.

Na verdade, as diferenças entre as categorizações da autora desta dissertação com as de Corrêa (2009) são, na maioria das vezes, maneiras diversas de designar um termo, sem implicar necessariamente em divergência. Por exemplo, em alguns trabalhos, os autores pesquisam “alunos com deficiências” e Corrêa (2009) categoriza como “NEE¹⁵ (não especificado)”, enquanto, neste texto, classifica-se como “deficiência (em geral)”, ou seja, entende-se que estão sendo investigadas ou sendo abordada a temática sobre todos os tipos de

¹¹ Essas diferenças devem-se, também, ao fato de Corrêa (2009) ter catalogado uma amostra de teses e dissertações em maior número do que as analisadas neste trabalho, apenas 171 pesquisas.

¹² Ver, no APÊNDICE A, o **Quadro 1: Categorização de Teses e Dissertações**.

¹³ Ver ANEXO: QUADROS SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES - ELABORADOS POR CORRÊA (2009)

¹⁴ Alguns desses trabalhos têm seus textos integrais em bibliotecas eletrônicas na Internet.

¹⁵ NEE: necessidades educacionais especiais.

deficiência (deficiência auditiva, física, mental, visual e deficiências múltiplas), em sentido amplo, ou em poucos casos de mais de uma categoria de deficiência.

Corrêa (2009, p. 18) catalogou “[...] pesquisas dos Programas de Pós-graduação concluídas entre os anos de 1980 e 2007, sobre educação inclusiva e inclusão escolar [...]” utilizando para isso “[...] o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (ANPED) e das principais bibliotecas do país [...]”.

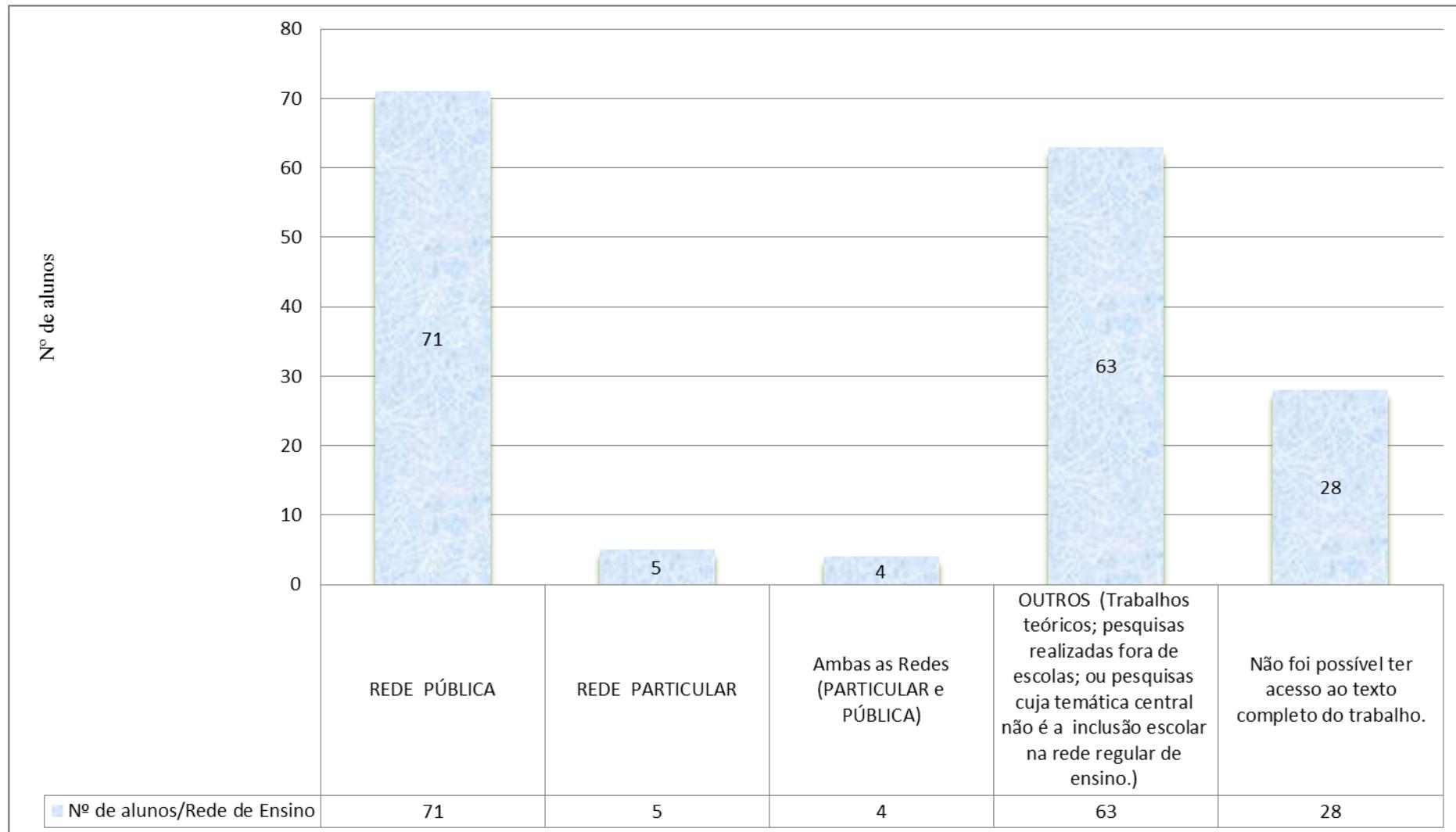
Em cada tese e cada dissertação analisada por Corrêa (2009, p. 18-19), ela preencheu um roteiro próprio _inserido nos pequenos 171 quadros (Corrêa, 2009), anexados a esta dissertação para esclarecimento de quaisquer dúvidas que o leitor venha ter _ identificando as 171 teses e dissertações através dos itens autor, título, instituição, ano, além de analisá-las descritivamente por meio das categorias amostra, problema, metodologia, referencial teórico e conclusões. Desses 171 quadros foram retiradas as informações para as reflexões deste capítulo, contudo, sempre que houve necessidade foram consultados os textos integrais das teses e dissertações, e quando não foi possível ter acesso ao texto na íntegra, isso foi colocado no gráfico, de maneira àquela tese ou dissertação ficar desconsiderada para a referida análise.

Num curso de mestrado, torna-se difícil encontrar tempo para catalogar uma grande amostra de trabalhos, todavia, através da colaboração entre pesquisadores, foi possível transformar a suposição inicial, de que muito pouco tem sido investigado sobre a inclusão na rede particular de ensino, em constatação. Muito embora, só tenha coletado o dado “rede de ensino” em 80 teses e dissertações, ficou bastante evidente no respectivo gráfico, na página seguinte, o pequeno número de pesquisas na rede privada, conforme corrobora Corrêa (2009, p.19) “[...] predominam, como locais de investigação, as escolas comuns da rede pública [...]”. Somente 80 teses e dissertações puderam ser utilizadas porque em 28 dos quadros não constava esta informação e também não foi possível ter acesso ao texto integral em curto espaço de tempo, enquanto 63 outras pesquisas são: - de cunho teórico; - ou desenvolvidas em escolas especiais apenas, sem ligação com uma escola comum; - ou promovidas em instâncias como o trabalho, a educação de jovens e adultos, em bibliotecas, escolas de música para surdos; - pesquisa sobre grupo de profissionais de dança em cadeiras de rodas ou grupo de atletas e seus técnicos, num contexto fora da escola; - pesquisa para desenvolvimento de

sistema operacional para facilitar a inclusão; - pesquisas pautadas em entrevistas sobre formação de professores, expectativas de pais, etc.¹⁶.

Buscar averiguar se instituições escolares particulares têm sido investigadas, e em que proporções em relação às instituições escolares públicas, revela-se importante papel assumido por este levantamento. Pois, este dado fornecido pelo gráfico “Rede de Ensino”, a respeito do pequeno número de pesquisas em escolas particulares, aponta para a relevância desta pesquisa ao pretender investigar um campo diferenciado, em relação à rede pública, e ao contribuir para a observação sobre como a rede particular do ensino vem se comportando frente às propostas governamentais inclusivas.

¹⁶ Para informações completas, ver **Quadro 1: Categorização de Teses e Dissertações** do APÊNDICE A.



O outro quesito analisado a partir dos 171 quadros de teses e dissertações de Corrêa (2009), em anexo neste trabalho, relacionou-se com a sondagem da quantidade de pesquisas de pós-graduação onde foram desenvolvidas análises sobre necessidades educacionais especiais, deficiências ou outras categorias.

Conforme explicado, no início deste capítulo, houve algumas diferenciações na maneira de classificar as categorias NEE e deficiência. No entanto, através da confrontação da Quadro 1 de Categorização das Teses e Dissertações, do apêndice A deste trabalho, com os 171 quadros de Corrêa (2009), em anexo, tais diferenças podem ser evidenciadas.

As deficiências foram classificadas em auditiva, física, mental, visual e deficiências múltiplas _conforme está especificado na legislação brasileira, por meio do Decreto Federal 3.298, de dezembro de 1999 (art. 3º, I e 4º), que foi alterado pelo Decreto 5.296 de 02 de dezembro de 2004_ tendo sido acrescentada para fins desta reflexão a categoria “deficiência (em geral)”, a ser utilizada quando o trabalho de pós-graduação pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo.

A categoria outros diz respeito aos trabalhos de pós-graduação onde a amostra da pesquisa é: - bibliográfica ou documental; - composta por professores/profissionais apenas; - composta pelo próprio autor da pesquisa; - formada por adultos em processo de alfabetização, lembrando que a educação de jovens e adultos é uma modalidade diferente de ensino; - composta por bibliotecas; - refere-se a investigações sobre o Sistema Único de Saúde. Há, também, três pesquisas que, independente da amostra, foram classificadas na categoria outros por se referirem à avaliação da formação inicial de educadores¹⁷, a ‘todos os alunos’ e à formação de educadores de jovens e adultos¹⁸. Ou seja, nestas pesquisas está sendo abordado o grande tema da inclusão, mas não se entende aqui deficiências nem necessidades educacionais especiais.

Com base nas colocações acima e observando o Gráfico 2 “NÚMERO DE TESES E DISSERTAÇÕES POR CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES”, pode-se perceber que, dentre as deficiências, a mais investigada é a deficiência mental com 31 registros, seguindo-se do tema “deficiência (em geral)” (pesquisa de mais de uma categoria de deficiência ou de todas elas em sentido amplo) com 29 registros, depois aparecem, em porcentagem equivalente, as deficiências auditiva e visual com 17 registros cada uma delas, em menor escala vem a deficiência física com 11 registros, enquanto a categoria das deficiências múltiplas, com 02 registros, é destacadamente a menos investigada.

¹⁷ Investiga competências de docentes para lidar com a questão racial negra no cotidiano de sala de aula.

¹⁸ Ver **Quadro 1: Categorização de Teses e Dissertações** do APÊNDICE A.

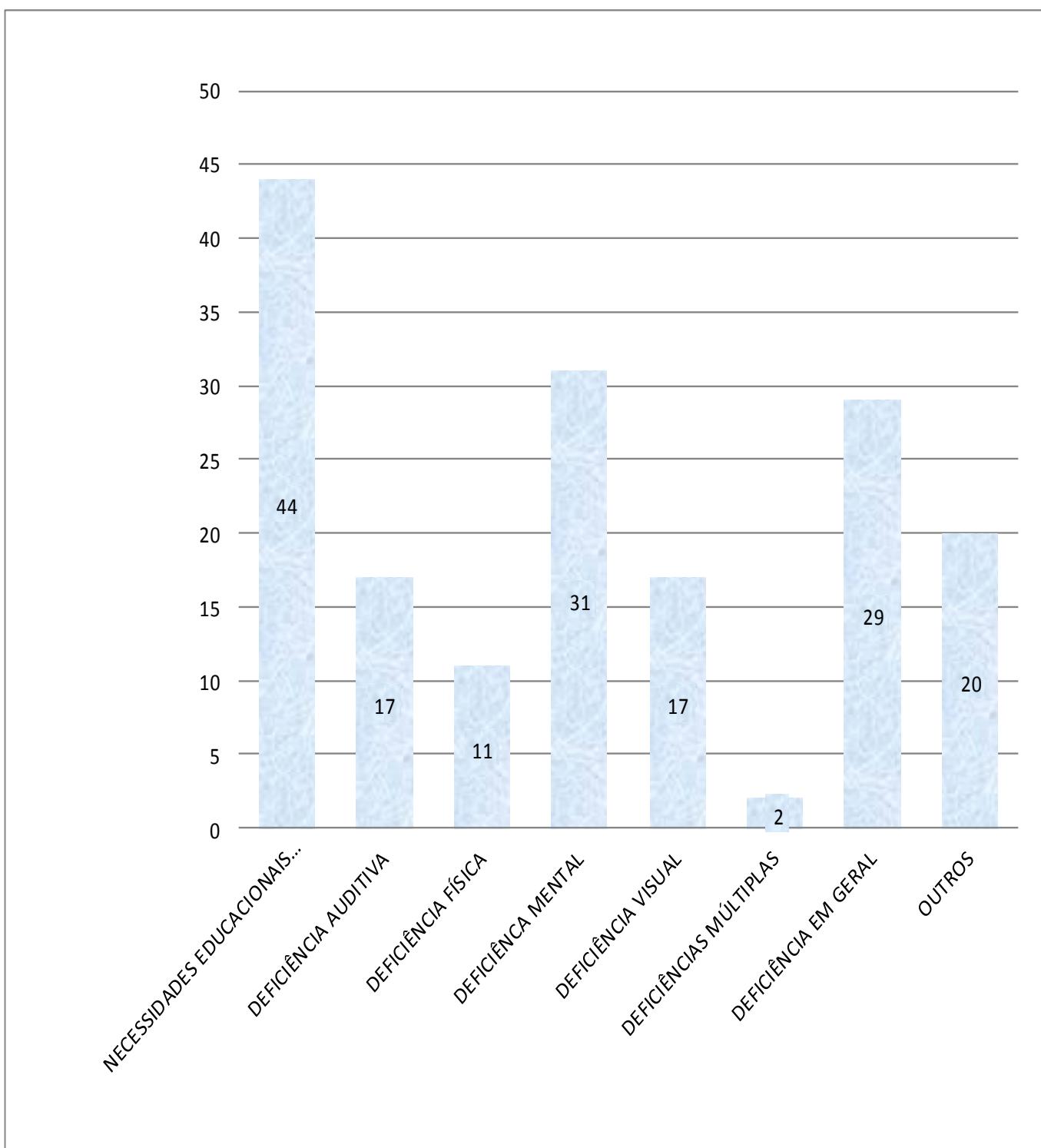


Gráfico 2: NÚMERO DE TESES E DISSERTAÇÕES POR CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES

Fonte: Interpretação elaborada a partir dos dados de Corrêa (2009), p. 243-413.

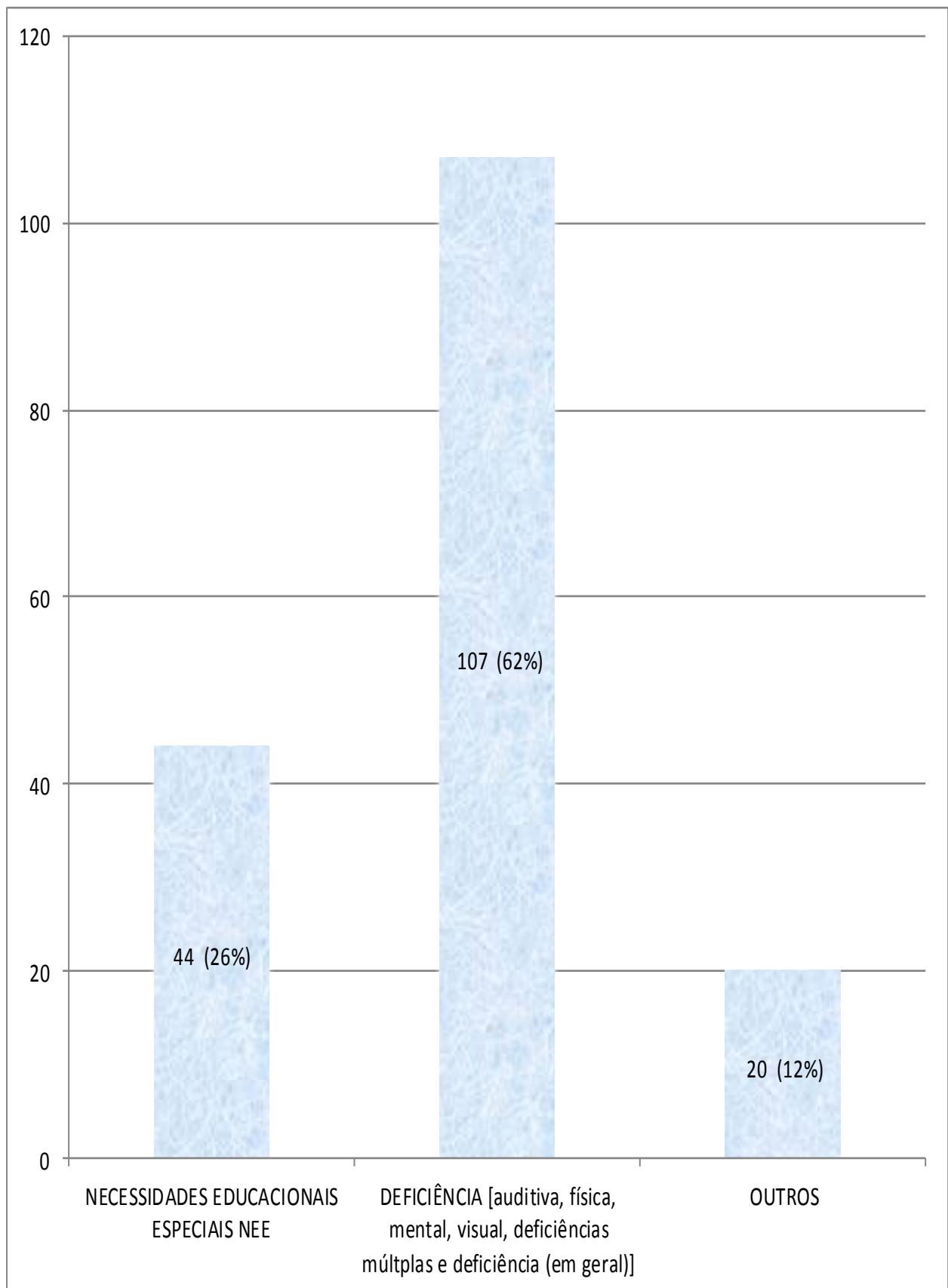


Gráfico 3: Porcentagem de trabalhos, teses e dissertações, que investigam as categorias NEE, DEFICIÊNCIA ou Outros.

Fonte: Interpretação elaborada dos dados de CORRÊA (2009), p.214-413.

Contudo, ao promover o agrupamento de todas as categorias de deficiências [deficiência auditiva, física, mental, visual, deficiências múltiplas e a temática “deficiência (em geral)’’] utilizadas, neste estudo, em uma única categoria (com 107 registros / 62%) representativa de todas elas, torna-se possível perceber que, sobre a deficiência, tem sido desenvolvidas mais investigações do que sobre a categoria mais ampla das necessidades educacionais especiais (com 44 registros / 26%), as quais podem vir a ser necessidades não apenas de alunos deficientes, mas de todo e qualquer educando de uma instituição escolar, que em qualquer momento a demande conforme explicitado no Capítulo 3 “Discussão Necessária”. Acrescentando, desde já, o fato de, na pesquisa desta dissertação, as deficiências mental, física e múltipla comporem a amostra.

Neste quesito, não se pode dizer que pesquisar NEE ou deficiência seja mais importante, tomando-se uma alternativa em relação à outra. A escolha da categoria NEE ou deficiência pode depender dos objetivos, condições de investigação, seleção de critérios metodológicos e aportes teóricos, dentre outros.

3.2 Perspectiva histórica: interposição social das pessoas com deficiência¹⁹

Embora as práticas exclucentes não sejam exclusivas da sociedade burguesa, já que nas sociedades anteriores, quase sempre, prevaleceram os procedimentos do extermínio, do abandono e do isolamento, é na atualidade que elas merecem ser profundamente questionadas, pois o nível de desenvolvimento das forças produtivas permite que todas as pessoas, independente de suas condições físicas, sensoriais e mentais, possam estar inseridas socialmente, produzindo e usufruindo das conquistas da humanidade. (CARVALHO; ORSO, 2006, p. 159-160).

No decurso da história das civilizações ocidentais, procedimentos de extermínio, abandono e/ou segregação foram impingidos às pessoas com deficiência, em função das condições materiais de subsistência dos seres humanos presentes nas formações sociais. Condições, essas, determinantes de necessidades e possibilidades de existência das pessoas. (Carvalho, 2009, p. 14;30).

Nas antigas sociedades grega e romana _a título de exemplo de povos que viveram sob as relações de produção escravista_ atos de eliminação e abandono de pessoas com deficiência vinculavam-se ao fato destas não se encontrarem aptas às formas de trabalho presentes no escravismo, conforme elucida Carvalho:

A explicação para a eliminação ou o abandono das pessoas com deficiência, que pertenciam à classe escravista, como um procedimento muito comum ao longo de todo este período histórico, encontra-se no fato de que para que o escravo pudesse ser rentável ao proprietário tornava-se necessário que ele obtivesse com o seu trabalho uma produção acima daquilo que necessitava consumir para continuar vivo, ou seja, um excedente que fosse capaz de financiar a si e toda a superestrutura que se fez necessário nas relações de produção escravista. Como essa tarefa não era possível para aqueles com graves deficiências físicas ou sensoriais e ou cognitivas, tornou-se muito mais vantajoso para o escravagista livrar-se dos mesmos. Os que conseguiam escapar do assassinato foram obrigados a submeterem-se a uma existência ainda mais miserável do que aquela vivenciada por aqueles que estiveram submetidos à escravidão. (CARVALHO, 2003, p. 99).

¹⁹ Alves-Mazzotti (2004) alerta sobre a impropriedade de revisões muito extensas sobre o tema, onde o autor considera idealmente necessário “*esgotar o assunto*”. Neste tópico, não será intenção, ao remontar formas de percepção e tratamento do deficiente no decorrer da história, produzir uma “*summa*”, mas recorrer à análise acerca da inserção social dos deficientes em diferentes períodos históricos, desenvolvida por Alfredo Roberto de Carvalho (2003; 2009), para tecer uma reflexão sobre a inclusão do deficiente no Brasil, a partir do final da primeira década do século XXI.

De modo que, no contexto civilizatório grego e romano, conforme a região e o período histórico, recém-nascidos com malformação poderiam ser lançados de um abismo até a morte, abandonados em locais como florestas ou cavernas, exterminados pelo próprio pai, mortos por afogamento, etc. Porém, crianças sobreviventes _seja, por terem sido encontradas por aproveitadores, ou outros acontecimentos imponderáveis_ e aqueles, que viessem a se tornar deficientes ao longo da vida e lhes fosse permitido viver, incorriam na possibilidade de serem explorados na condição de pedintes de esmola, de escravos sexuais ou de serviços submetidos a tarefas simples e às vezes humilhantes. Raras exceções aplicavam-se aos pertencentes às etnias que não eram submetidas a leis de extermínio, às classes sociais detentoras do poder e aos poucos deficientes abrigados em instituições assistencialistas gregas. (SILVA, 1986 121-137).

Em contraposição, no modo de produção feudal, em face da caracterização peculiar das condições materiais de subsistência, a convivência no meio familiar de pessoas com deficiências pouco acentuadas tornou-se viável, pois:

No feudalismo, ao contrário do escravismo, mesmo dentre os setores explorados da população, existiram condições objetivas que favoreceram a sobrevivência daqueles que nasceram com algum tipo de deficiência. Esses condicionantes decorriam do fato do servo ter a "posse" de um pedaço de terra, onde vivia com a família produzindo seus meios de vida e a parte que cabia ao seu senhor; da possibilidade que o mesmo tivesse até certo ponto exercer o controle sobre sua prole e ser o organizador do seu processo e ritmo de trabalho; e a possibilidade de aproveitamento da capacidade produtiva de algumas pessoas com deficiência numa economia familiar.

A existência destes condicionantes, embora tenha sido determinante para garantir a sobrevivência das pessoas com deficiência, não foi suficiente ao ponto de possibilitar que a maioria das mesmas pudessem estar incluídas nas relações servis de produção. Isto ocorreu já que aqueles que possuíam uma deficiência muito acentuada, certamente não puderam apresentar um rendimento satisfatório no desenvolvimento de suas atividades produtivas, tornando-se uma "cruz" a ser carregada pela sua família e, desta forma, as saídas que restaram para a sobrevivência deste segmento social foram a mendicância e o internamento em asilos, hospícios e leprosários. (CARVALHO, 2003, p. 99-100).

No entanto, o acolhimento de pessoas com deficiências acentuadas em instituições assistenciais, segundo Carvalho (2009, p. 42), representava mais uma estratégia, proposta pela Igreja Católica, a fim de evitar problemas para a sociedade, que porventura fossem promovidos por um convívio embaraçoso com as mesmas, do que propriamente uma ação humanitária.

Contudo, ainda, no feudalismo, persistiram o abandono, provavelmente em função do pequeno contingente de instituições assistenciais destinadas ao acolhimento dos necessitados, e

a eliminação física de pessoas com deficiência, promovida pela “Santa Inquisição” em decorrência de concepções místicas, presentes na tradição judaico-cristã, as quais atribuíam a causa das deficiências a representações do mal e do castigo de Deus. Mas, como estes procedimentos não representaram costumes generalizados, infere-se certo avanço nas condições de existência das pessoas com deficiência, no modo de produção feudal, em relação às encontradas no escravismo. (Carvalho, 2009, p. 43-47).

Com o advento do capitalismo, tornou-se premente o investimento em conhecimentos capazes de viabilizar o desenvolvimento das forças científicas. De maneira que a ciência, então, adormecida na Idade Média, ganhou propulsão, em detrimento das concepções místicas presentes no pensamento teológico. Essa nova condição trouxe implicações para a forma social de lidar com as pessoas deficientes:

Gradativamente, a partir do século XVI, a questão da diferença ou a fuga ao padrão considerado normal vai passar da órbita de influência da Igreja para se tornar objeto da medicina. “De todo modo, diversas vantagens se oferecem para o deficiente ao passar das mãos do inquisidor às mãos do médico”, afirma Pessoti²⁰ (1984). E quando falamos Igreja não estamos apenas nos referindo à Igreja Católica. Martinho Lutero (1483-1546), no século XVI, sugeriu a um princípio que afogasse uma criança dado que seu comportamento em nada se enquadra na normalidade estabelecida.

[...]

Ainda nos séculos XV e XVI, com Paracelso (1493-1541) e Cardano (1501-1576), médicos e alquimistas, a visão teológica da diferença perde força, mas não acabar colocando as bases teóricas para uma interpretação organicista. (BIANCHETTI, 2006, p. 44-45).

Essa nova concepção da diferença representou significativo avanço na percepção dos deficientes ao torná-los merecedores de atenção médica (PESSOTI²¹ *apud* CARVALHO, 2003, p.66). Avanço, esse, entretanto, que em nada contribuiu para a inserção dos mesmos no mundo do trabalho, conforme esclarece Taborda:

Como a lógica do capitalismo é o investimento em equipamentos e indivíduos que propiciem cada vez mais produção e lucros, os limites postos pela deficiência são vistos preconceituosamente como limitadores da produção e da lucratividade capitalista, o que gerou historicamente o abandono e a discriminação de tais indivíduos. (TABORDA, 2006, p. 11).

²⁰ PESSOTI, Isaias. **Deficiência mental:** da superstição à ciência. São Paulo: Educ / TAQ, 1984.

²¹ PESSOTI, Isaias. **Deficiência mental:** da superstição à ciência. São Paulo: Educ / TAQ, 1984.

De maneira que a ampliação da prática segregacionista de pessoas com deficiência em instituições asilares, advinda da Idade Média, representou mecanismo impingido pelo sistema capitalista como forma de promover “[...] o isolamento daqueles que interferiam e atrapalhavam o desenvolvimento da nova forma de organização social, baseada na homogeneização e na racialização” (SILVEIRA BUENO, 2004, p. 80).

No entanto, com o crescimento do uso da maquinaria no processo de produção, o número de pessoas com deficiência cresceu ainda mais:

Com o advento do maquinismo, o ritmo das atividades produtivas nas fábricas passou a ser determinado pela máquina e as extensas jornadas de trabalho passaram a fadigar cada vez mais o trabalhador. Esses dois fatores levaram um grande número de operários à condição de pessoas com deficiência, dentre os quais se encontra uma enorme quantidade de crianças e de jovens que, após serem degradados no processo de produção, têm sua capacidade produtiva reduzida e, devido à finalidade da produção capitalista, voltada para a geração de mais-valia e de lucros, são transformados em seres humanos inválidos, incapazes e, portanto, inúteis. (CARVALHO, 2009. p. 67).

Contribuindo para uma condição de existência ainda mais perversa para o novo contingente de pessoas com deficiência, a ciência médica desenvolveu a teoria da degenerescência humana, a qual concorreu para maior segregação em instituições e preconceito:

Mais espantoso que tal revelação, foi a resposta que a ciência médica ofereceu a este verdadeiro massacre promovido pela indústria capitalista. Para explicar o grande número de pessoas com deficiência no começo da segunda metade do século XIX, Augustin Morel formula a teoria da degenerescência humana, a qual se trata, como se sabe, de uma obra pré-darwinista de 1857 que, apoiada na doutrina medieval da queda, supõe que a espécie humana sofreu um desmembramento involutivo, de onde se originariam os degenerados. A degeneração seria sempre hereditária e progressiva, de tal forma que, pelo seu inevitável agravamento nos descendentes, conduziria a (...) estirpe degenerada a extinção.

[...]

A partir deste tratado, as pessoas com deficiência passam a ser consideradas uma ameaça à existência da espécie humana e a prática medieval de recolher os "desajustados sociais" em manicômios, hospícios e leprosários ganha mais força, agora fundamentada num pseudo conhecimento científico.

A fábrica, que já enclausurara o trabalho, agora internará também o resultado de sua ação sobre a população: serão trancados nos morredouros manicomiais, para serem devidamente exterminadas, as vítimas que carregavam no corpo os sinais da "degeneração" com a qual a fábrica - e nova medicina mental - os "estigmatizara". (ROCHA²² apud CARVALHO, 2003, p. 68-69, grifos do autor).

²² ROCHA, L. C. Há algo de degenerado no reino da sociedade industrial moderna. In: MERISSE, A. Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

Esse “pseudoconhecimentos” científicos, acrescidos de visões médicas de caráter inatista e fatalista, “[...] ultrapassaram os diferentes séculos [...] com sua pesada e onerosa herança, tendo uma de suas derivações se manifestando na busca de purificação da raça, perseguida pela Alemanha nazista [...]” (BIANCHETTI, 2006, p. 45).

Todavia, em sentido diverso, outros pesquisadores, médicos e cientistas contribuíram, com seus trabalhos e pesquisas, para uma mudança de perspectiva, na abordagem das pessoas com deficiência, ao mostrarem possibilidades de educação e integração dessas pessoas:

Esse é um dos lados da moeda. O outro vai ser representado por uma bela e edificante história, tendo em Jean Itard (1774-1838) e E. Seguin (1812-1880) os nomes mais representativos nos séculos XVII e XIX, e Maria Montessori (1870-1952), no século corrente, na busca de ultrapassar condições psicológicas, mentais e até físicas que, segundo os organicistas, inviabilizavam uma vida digna e construtiva. (BIANCHETTI, 2006, p. 45).

Esse e outros estudos e pesquisas, que se seguiram continuamente, contribuíram para o surgimento de escolas de educação especial, na Europa e posteriormente no Brasil, as quais, embora, ainda preservassem o caráter assistencial e segregacionista das antigas instituições asilares, tiveram fins educativos, possibilitando também o preparo para o trabalho nos casos de deficiência em que se fizesse possível a aprendizagem e o treinamento. Contudo, não raro, o trabalho do deficiente foi fonte de exploração, enquanto mão-de-obra barata, e a educação de qualidade, com exceções, privilégio dos pertencentes às classes mais abastadas. (CARVALHO, 2003, p. 59-70).

Por outro viés, Carvalho (2003, p. 92-97) tece reflexão a cerca da inserção de pessoas com deficiência em diversos países capitalistas, incluindo o Brasil, destacando a política de cotas²³, apesar de muito aquém do número de deficientes que necessitam trabalhar, como uma das principais conquistas deste segmento, uma vez que a capacidade produtiva destas pessoas não interessa a lógica de produção capitalista:

Apesar do capitalismo não se interessar pela capacidade produtiva das pessoas com deficiência, algumas destas, devido ao desenvolvimento tecnológico, vêm percebendo que podem contribuir no processo de produção dos meios de vida de que os homens

²³ Política de cotas: reserva de percentual de postos de trabalho, em empresas públicas e privadas, para pessoas com deficiência.

necessitam para sobreviver e pondo-se em luta para romper com uma prática que os excluem socialmente desde os tempos mais remotos da história da humanidade.

Porém, para concretizar este rompimento, é preciso ter claro de que não basta apenas se perceber enquanto um ser humano com capacidade de produzir, ou a inserção de alguns no mercado de trabalho. Faz-se necessário a edificação de uma nova sociedade, onde a forma de tratamento dispensado as pessoas com deficiência não seja definida a partir da quantidade de riqueza que as mesmas podem produzir, mas sim, pelas necessidades específicas presentes em cada uma delas.

A construção desta nova sociedade passa necessariamente pela luta contra determinadas práticas, dentre elas a teológica, que continua a compreender a existência dos mesmos enquanto o resultado de ações demoníacas ou como desígnios divinos; a da tradicional medicina científica, que os consideram como seres humanos inválidos, incapazes e inúteis; a da educação, seja ela especial ou não, que os têm enquanto elementos perturbadores da ordem social; e, principalmente, contra a exploração classista, pois, na atualidade, é ela a base fundamental da exclusão da maioria da população e, em particular, das pessoas com deficiência. (CARVALHO, 2003, p. 96-97).

Ou seja, a inclusão das pessoas com deficiência, no mundo do trabalho, ainda não representou a necessária mudança societária no sentido da desnaturalização do acesso preferencial ao trabalho pelas classes mais abastadas. E, é neste sentido, que Carvalho (2009) aponta para a necessidade de se lutar pela garantia do acesso ao conhecimento, pelos deficientes que estão começando a adentrar na escola comum, a fim de que os mesmos possam se tornar agentes na mudança de sua condição de marginalizados e, ainda, de explorados quando pertencentes às classes inferiores:

Em conformidade com a concepção histórico-cultural, as deficiências, em especial as físicas e sensoriais, não se consistem em empecilho para que os educandos que as possuem possam se apropriar dos conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade. Os princípios defendidos por Vigotski a respeito das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento relativos às pessoas com deficiência encontram-se confirmados na prática social, principalmente na educacional, onde, apesar das condições desfavoráveis, alguns pertencentes a esse segmento vêm alcançando um satisfatório nível de apropriação dos conhecimentos filosóficos, científicos e artísticos produzidos historicamente pela humanidade. A educação de pessoas com deficiência nas instituições de ensino comum não necessita, portanto, se dar numa escola que adote uma prática pedagógica voltada para a relativização dos conhecimentos a serem ensinados. Como foi apontado, essa prática busca ajustar os indivíduos às novas exigências do capital, tornando-os mais flexíveis às mudanças que vêm ocorrendo no processo produtivo e a suas consequências políticas, sociais, culturais, etc.

É a partir destes apontamentos, que ainda necessitam ser aprofundados, que se deve analisar a questão do conceito relativista de conhecimento e sua articulação com a proposta de educação inclusiva, o qual não corresponde às necessidades educacionais das pessoas com deficiência. As pessoas que constituem esse segmento, principalmente, aquelas que não pertencem à classe dominante, assim como todos os explorados e marginalizados, necessitam se apropriar dos saberes científicos, filosóficos e artísticos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade para problematizar a realidade em que vivem e se colocarem como agentes diante da mesma no sentido de transformá-la. (CARVALHO, 2009, p. 167).

Esta é, portanto, a autêntica luta pela superação da marginalização das pessoas com deficiência, de que fala Carvalho (2009, p.167), representada pela garantia através da escola comum dos saberes acumulados historicamente pela humanidade. Pois, do contrário o *conceito relativista de conhecimento* continuará cumprindo:

[...] no âmbito educacional, a função principal de adaptar os indivíduos à realidade econômica, política e social exigida pelo atual padrão de desenvolvimento capitalista e à vivência de experiências socioculturais e afetivas. Nessa perspectiva, a escola deixa de centrar sua atividade na transmissão do saber sistematizado e se torna, principalmente, espaço de socialização, do respeito à diversidade e da valorização das diferenças e, devido a seu compromisso com a formação de um indivíduo adaptado às necessidades do capital e a suas consequências sociais, encontra-se em oposição ao processo de superação das tradicionais práticas e concepções segregativas relativas às pessoas com deficiência.

Tendo por base esses princípios, pode-se afirmar que a proposta de inclusão social não significa uma mudança no projeto societário da burguesia, mas, sim, uma resposta às pressões dos segmentos excluídos e marginalizados, articulados com as novas demandas impostas pela necessidade de expansão do capital. Para tanto, os princípios da igualdade de oportunidades, do respeito à diversidade e da valorização das diferenças e do conceito relativista de conhecimento, têm contribuído principalmente para ocultar a natureza classista da sociedade capitalista, que, na atualidade, se constitui na base fundamental que sustenta todo um processo gerador de desigualdade, exclusão e marginalização. Nessa perspectiva, descartam-se os conceitos de contradição de classes e a luta, entre explorados e exploradores, é substituída pela proposição de uma nova atitude diante dos problemas sociais, envolvendo principalmente mudanças no plano formal. (CARVALHO, 2009, p. 171-172).

E, essas mudanças no plano formal poderão contribuir, apenas, para dispersar a atenção da verdadeira ação pela inclusão, capaz de tornar possível a apropriação pelas pessoas com deficiência dos conhecimentos escolares, do seu lugar digno no mundo do trabalho e em todas as demais dimensões da sociedade, sejam elas a arte, a cultura, o esporte, o direito à constituição de nova família, etc.

Portanto, a luta pela inclusão, à qual Carvalho clama _uma vez utilizado o recurso à metáfora_ perpassa diversos sentidos do vocábulo *interposição* para, então, culminar no significado, por assim dizer, mais abrangente do termo, a saber:

Interposição (substantivo feminino) *Datação: 1517*

Ato ou efeito de **interpôr** (-se). (HOUAIS, 2009, Dicionário Eletrônico).

Interpor (verbo) *Datação: séc. XIV*

1 (verbo: bitransitivo e pronominal) **colocar(-se)** [coisa ou pessoa] **entre duas outras**

Ex: - *Interpôs os quadros no espaço entre as estantes.*

- *Interpôs-se entre o policial e o manifestante para apaziguá-los.*

2 (verbo: pronominal) **intervir como mediador**

Ex: - *Interpôs-se entre os irmãos para que chegassem a um acordo.*

3 (verbo: transitivo direto, bitransitivo e pronominal) **apresentar(-se) como obstáculo**

Ex: - *Interpor objeções (aos argumentos de alguém).*

- *Fatos que se interpuseram no caminho de suas aspirações ao sucesso.*

4 (verbo: transitivo direto) **fazer valer, intervir**

Ex: - *Soube interpôr sua autoridade.*

5 (verbo: transitivo direto) (Rubrica: termo jurídico) **dar entrada em, entrar com (recurso); apresentar**

Ex: - *Interpor uma apelação.* (HOUAIS, 2009, Dicionário Eletrônico)

Pensando no escravismo, momento em que a eliminação e o abandono das pessoas com deficiência constituíam-se no modo preponderante de lidar com as mesmas, o significado de *interpôr*, enquanto *apresentar-se como obstáculo*, pode ser utilizado, como caracterizador do momento, na construção frasal: *Os deficientes, a maioria das vezes, apresentavam-se como obstáculo à ampliação do lucro, pelos detentores do poder, no modo de produção escravista.*

No feudalismo, momento onde a existência de pessoas com deficiência, junto às suas famílias, torna-se possível, observadas restrições aos casos mais graves de deficiência, o significado de *interpôr*, enquanto *colocar-se entre dois*, ganha significância na frase: *No modo de produção feudal, tornou-se possível aos deficientes se colocarem (situarem-se) entre os seus familiares.*

Já, no capitalismo, seguindo esta linha de raciocínio, podem ser evidenciados dois momentos. Um primeiro momento, em que compete o significado *entrar com recurso, apresentar*, onde cabe a frase: *Os deficientes entram com recurso legal, a favor do seu direito de inclusão, prioritariamente pela educação e pelo trabalho, na sociedade capitalista.* E, um segundo momento, o atual e futuro, quando é chegada a hora de *fazer valer, intervir* e, também, *intervir como mediador*, onde: *As pessoas com deficiência precisarão interpôr sua autoridade a fim de conquistarem o lugar que almejam na sociedade e, ainda, intervirem como mediadores para a transformação desta numa ‘nova formação societária onde cada um contribua conforme suas possibilidades e receba segundo suas necessidades*²⁴.

²⁴ ‘nova formação societária onde cada um contribua conforme suas possibilidades e receba segundo suas necessidades’ (CARVALHO, 2009, p. 172).

Em outro sentido, a *necessidade de expansão do capital* de que fala Carvalho (2009, p. 172) pode ser observada como fator favorecedor dos processos inclusivos, pois na medida em que o capital percebe nas pessoas com deficiência um forte consumidor de um novo mercado de “insumos para que a inclusão se efetive”, ele acaba contribuindo propagandisticamente para a divulgação e consequente aceitação do direito das pessoas com deficiência de viverem condignamente na sociedade. Este fenômeno é observável, no Brasil, hoje, através das novelas de televisão, que por meio da estratégia de agente humanitário, propagandeia e vende produtos e tecnologias, capazes de auxiliar na superação das barreiras impostas pelas deficiências. Ou seja, ainda que se saiba não ser a finalidade central dos meios de comunicação a atitude humanitária, mas a promoção da venda e conquista dos lucros pelos exploradores, há que se reconhecer a grande contribuição dos mesmos para a superação de preconceitos e aceitação das pessoas com deficiência em inúmeros espaços da vida social. Parece tratar-se, pois, de uma inserção/inclusão pelo consumo, onde os exploradores conferem um novo lugar àqueles que estão saindo da condição de segregados no lar e nas escolas de educação especial. Em nada, tudo isso se compara à vitória da grande guerra por um mundo sem exploradores e explorados, porém do ponto de vista dos trancafiados/escondidos e preconceituosamente impedidos de participar, representa no mínimo a vitória²⁵ de uma batalha.

Obviamente, não se pretende, contudo, desprezar todas as ações inumeráveis, no decurso da história da humanidade, em auxílio, socorro e defesa dos direitos dos deficientes, advindos de gestos individuais e coletivos de respeito e generosidade a estas pessoas, as quais, se desprovidas de algum membro ou função, podem mostrar-se tão ou mais capazes e beneméritas a outras deles providos. Tais ações constituem a contraparte esplêndida a soerguesse no mundo a também abarcar exploradores e explorados.

²⁵ É fazendo alusão a este sentido que a imagem da escultura grega “Vitória de Samotrácia” (séc. III-II a.C.) foi escolhida para ilustrar a capa deste trabalho.

4 A PESQUISA

4.1 Metodologia

Nesta pesquisa, primou-se mais pela seleção e construção de um conjunto de critérios capazes de configurar uma metodologia maximamente adequada ao estudo proposto. Essa postura veio ao encontro do pensamento de Alves-Mazzotti (2004):

Considerando que, mesmo entre as ciências não há uma maneira única de se produzir conhecimento e que as tentativas de demarcação clara do que é ou não ciência têm sido pouco frutíferas, optamos por discutir as possibilidades de se construir conhecimentos confiáveis sobre os fenômenos sociais. O uso do plural no termo “possibilidades” deixa implícita a posição aqui adotada, segundo a qual não há um modelo único para se construir conhecimentos confiáveis, assim como não há modelos “bons” ou “maus” em si mesmos, e sim modelos adequados ou inadequados ao que se pretende investigar. (ALVES-MAZZOTTI, 2004, p.109).

Ainda, segundo a autora, a pesquisa precisa do recurso a conhecimentos advindos de paradigmas diversificados:

De fato, na prática concreta dos pesquisadores, observa-se frequentemente a coexistência de características atribuídas a diferentes paradigmas, seja em diferentes estudos do mesmo pesquisador, seja em um mesmo estudo. A utilização de conhecimentos gerados por paradigmas diferentes daquele utilizado pelo pesquisador é ainda mais comum. Embora a análise desses conhecimentos deva ser feita em função da metodologia adotada na pesquisa que os gerou, dificilmente um pesquisador pode, ao construir seu problema de pesquisa ou ao comentar seus resultados, ignorar o conhecimento acumulado por pesquisas anteriores na mesma área, pelo fato de estas estarem vinculadas a outros paradigmas. [...] (ALVES-MAZZOTTI, 2004, p.143).

Concluindo, acerca da validade e relevância de um estudo, a autora elucida:

A confiabilidade e aplicabilidade dos conhecimentos produzidos nas ciências sociais e na educação depende da seleção adequada de procedimentos e instrumentos, da interpretação cuidadosa do material empírico (ou dos “dados”), de sua organização em padrões significativos, da comunicação precisa dos resultados e conclusões e da validação destes através do diálogo com a comunidade científica.

Pesquisadores das ciências sociais e da educação têm desenvolvido procedimentos de investigação e proposto critérios que servem, tanto para orientar o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, como para avaliar o rigor de seus procedimentos e a confiabilidade de suas conclusões. Admitir que esses critérios são decorrentes de um acordo entre pesquisadores da área, em um dado momento histórico, em nada compromete sua utilidade e relevância. (ALVES-MAZZOTTI, 2004, p.146).

Acordar, neste estudo, com o pensamento de Alda Judith Alves-Mazzotti (2004), explica porque o mesmo vem supracitado, em caráter introdutório, neste tópico da dissertação. De maneira, que se buscará clarear, deste ponto em diante do texto, o significado e intencionalidade de cada critério metodológico escolhido; em consonância: - com os objetivos e referenciais conceituais do estudo, - com as características da situação social encontrada na instituição e condições de acessibilidade por esta oferecidas, - com limites e possibilidades da pesquisadora.

Com orientações também favoráveis à postura metodológica flexível, Marli Eliza D. A. de André (2005) traz contribuições outras, significativas, que acrescentam direcionamento e claridade explicativa ao presente texto.

Segundo André (2005, p.22-23), a utilização genérica da expressão *pesquisa qualitativa* não é suficiente para identificar de maneira nítida uma abordagem, uma vez que pesquisadores dela se valem para designar, ora estudos etnográficos, ora fenomenológicos, ora significando não-quantitativo. “[...] Encontramos, também, sob essa denominação uma variedade imensa de tipos de pesquisa que vão desde os trabalhos descritivos até os estudos históricos, os estudos clínicos ou a pesquisa-ação.” (ANDRÉ, 2005, p.23). De forma que *qualitativo* tem servido para designar procedimentos metodológicos ou fundamentação teórica, conforme a conveniência e entendimento do autor.

Com isso, advêm ambigüidades conceituais por meio das quais “pode-se deixar de discutir os fundamentos teóricos e epistemológicos desses estudos [...]” (ANDRÉ, 2005, p.23), motivo pelo qual a autora sugere a utilização das designações *qualitativo* e *quantitativo* “[...] para designar o tipo de dado obtido, e utilizaria denominações mais precisas para determinar o tipo de pesquisa realizada: histórica, descritiva, participante, etnográfica, fenomenológica etc.” (ANDRÉ, 2005, p.23).

Em consonância com tal postura, não foi escolhida a designação *pesquisa qualitativa* para o estudo aqui proposto. Sem se pretender dizer com esta opção que o *estudo de caso* – proposta metodológica selecionada para este trabalho de pesquisa, conforme será justificado abaixo – não seja uma abordagem qualitativa.

Conforme André (2005), o *estudo de caso* na pesquisa educacional, de modo estrito, remete ao “[...] estudo descritivo de uma unidade, seja uma escola um professor, um aluno ou uma sala de aula.” que configure “[...] um sistema bem delimitado [...]” (p.30-31) a ser investigado profundamente “[...] em sua complexidade e em seu dinamismo próprio [...]” (p.49); enquanto no “*estudo de caso etnográfico*” (p.31):

O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação. (ANDRÉ, 2005, p.31).

A inserção de um estudo de caso na abordagem etnográfica relaciona-se, no entanto, com o fato de se levar em conta o contexto mais amplo no qual um caso particular se insere, objetivando investigar a dinâmica de uma situação da vida real em sua evolução, isto é, centrando-se no “como está ocorrendo”, numa atitude de abertura para a descoberta de novas hipóteses, relações, conceitos; e, ainda, com baixo controle do pesquisador sobre os acontecimentos, que deverão ser descritos e compreendidos em face da conjuntura e população específicas.

Por isso, foram tomadas precauções a fim de se evitar, conforme adverte André (2005, p.37), “[...] uma preocupação exagerada com a objetividade, que leva a valorizar mais o número de observações que seu conteúdo”. Ao contrário, procurou-se captar o universo cultural da classe na sua inter-relação com a escola, enquanto uma totalidade que se regula em função de sistemas externos de dimensão macroestrutural.

É neste sentido _o da postura metodológica flexível, pertinente com os objetivos da investigação, sem o intuito de promoção, em sentido estrito, de pesquisa etnográfica_ que, no presente trabalho, optou-se pelo *estudo de caso*, em conformidade com alguns critérios a serem explanados a seguir, os quais se somam às contribuições supracitadas.

Robert Bogdan e Sari Biklen (1994, p.90) propõem o que eles denominam *estudo de caso de observação*, cuja técnica de coleta de dados baseia-se na observação participante, onde “Normalmente, o investigador escolherá uma organização, como a escola, e irá concentrar-se num aspecto particular desta.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.91).

Nesta pesquisa, pode-se dizer que foram realizados *dois estudos de caso de observação*: - o primeiro deles condisse com a pesquisa de práticas/ações de inclusão de deficientes no ‘currículo real’ ou ‘currículo em ação’ numa classe multisseriada dos anos iniciais do Ensino

Fundamental submetida a uma proposta de trabalho inclusiva; - e o segundo, sugerido pela diretora como situação inusitada e desafiadora, caracterizou-se como tentativa de inclusão de educando com deficiência mental numa turma de educação especial, onde, apesar do pequeno número de observações, foi feito registro de todo o período em que o aluno esteve na escola, com enfoque nas sucessivas ações de caráter inclusivo, a partir de relatos da equipe.

Cabe, então, versar sobre a observação participante, esse critério significativo da pesquisa. Segundo André (2005, p.28), ela é designada participante em função da intensidade da interação com a situação pesquisada que acaba promovendo uma afetação mútua entre pesquisador e sujeitos. Essa intensidade da interação, entretanto, para Bogdan e Biklen (1994), pode ser controlada, pelo menos parcialmente:

É necessário calcular a quantidade correcta de participação e o modo como se deve participar, tendo em mente o estudo que se propôs elaborar. Muitos observadores da sala de aula têm restrições situacionais que os levam a participar pouco nas actividades da turma; preferem sentar-se e estar atentos a tudo quanto se passa (ver Rist, 1978; Smith e Geffrey, 1968)²⁶. Os que, de facto, participam nas actividades, debatem-se com o dilema de como participar. Perguntam-se a si próprios: “Deverei agir como um professor?” “E se agisse como um ajudante de professor?” Nenhuma dessas escolhas parece ser a correcta. Poderão exigir pressões, algumas que provêm da altura em que o acesso foi negociado, para que o segundo adulto presente na sala de aula funcione como um ajudante do professor. Como já sugerimos, uma participação moderada poderá ser eficaz, mas não permita que o tempo de que dispõe seja dominado por essa participação. Para além disso, tenha em conta que, ao agir como ajudante do professor, as crianças formam determinada opinião sobre si. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.125-126).

Nesta pesquisa, para acompanhamento da primeira situação com a classe multisseriada, a escola forneceu uma cadeira para a pesquisadora, conferindo-lhe livre acesso às atividades da turma nos dois primeiros meses do ano letivo, na condição de observadora apenas, conforme negociação prévia onde a pesquisadora pediu para não exercer atividade outra. Entretanto, algumas vezes, a professora da classe observada solicitou algum auxílio, fato que ampliou a interação e caracterizou a observação participante. Quanto ao outro caso da escola, também, foi intenção realizar observação apenas, mas a interação foi promovida de maneira natural e intensa por parte dos sujeitos. Tudo isso será devidamente esclarecido no item 4 “A pesquisa qualitativa”.

Compete ainda elucidar as designações de pesquisa de campo e pesquisa naturalística, pelo fato de serem condições significativas que se mantiveram presentes neste estudo:

²⁶ RIST, R. *The invisible children*. Cambridge, MA: Harvard University, 1978; SMITH, L. & GEOFFREY, W. *The complexities of an urban classroom: An analysis toward a general theory of teaching*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968.

[...] *Investigação de campo* é uma expressão utilizada por antropólogos e sociólogos, devendo-se a sua utilização ao facto dos dados serem normalmente recolhidos *no campo*, em contraste com os estudos em laboratório ou outros locais controlados pelo investigador (ver Junker, 1960). Em educação, a investigação qualitativa é frequentemente designada por *naturalista*, porque o investigador freqüenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incluindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas: conversar, visitar, observar, comer, etc. (Guba, 1978; Wolf, 1979^a). [...] (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.17)²⁷.

Esta pesquisa, portanto, foi desenvolvida numa escola, onde o pesquisador esteve no ambiente social (campo) estabelecendo contato direto com todos, observou as situações e os sujeitos da pesquisa, sem procurar impor modificações, buscando os dados necessários à elucidação do objeto em sua manifestação natural.

4.2 Estruturação do trabalho

Mirian Goldenberg (2004, p.48) retoma o ideário de Howard Becker²⁸ para abordar a importância “[...] de tornar explícitos os resultados negativos dos estudos, de mostrar as dificuldades e os (des)caminhos percorridos pelo pesquisador até chegar aos resultados de sua pesquisa. [...]”, assim como, da apresentação “[...] explícita e sistemática de todos os passos do processo, desde a seleção e definição dos problemas até os resultados finais pelos quais as conclusões foram alcançadas e fundamentadas.[...]”. Eis aqui metas extremamente difíceis, em alguns momentos, quiçá, impossíveis, pois envolve questões éticas e muitas vezes permissões expressas de sujeitos e instituições, por outro lado nem todos os problemas são selecionados, há aqueles que aparecem durante a pesquisa e por serem demasiado importantes, acabam sendo anexados.

Embora, não se tenha pretendido aplicar, neste trabalho, o método “*história natural*” das *conclusões* de Becker, nem tornar explícito todas as dificuldades e acontecimentos durante a

²⁷ As referências de Bogdan; Biklen são:

- JUNKER, B. **Fieldwork**. Chicago: University of Chicago Press, 1960.
- GUBA, E. G. **Toward a methodology of naturalistic inquiry in educational evaluation**. CSE Monograph Series in Evaluation, 8. Los Angeles: Center for the Study of Evaluation, University of California, 1978; WOLF, R. L. **An overview of conceptual and methodological issues in naturalistic evaluation**. Paper presented at the meeting of American Educational Research Association, San Francisco, 1979^a.

²⁸ Howard Becker. Métodos de pesquisa em Ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

pesquisa, mas aqueles que forem considerados importantes, contributivos e passíveis de serem revelados _espera-se ter conseguido produzir uma “transparência” no texto que, almeja-se, tenha sido capaz de tornar a jornada da pesquisadora mais compreensível e os processos de pesquisa mais inteligíveis.

4.3 Categorização dos educandos quanto à deficiência: fator de perplexidade

Neste momento, faz-se imperioso o resgate do objetivo da pesquisa de campo deste trabalho, a fim de buscar veicular a clareza necessária a este importante capítulo _tendo em vista, ser esta, aspiração a deparar-se com questões éticas e limitações de sua redatora. Releia-se:

O objetivo desta pesquisa foi investigar como uma escola comum de Educação Básica (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental) com fins lucrativos, adepta da proposta inclusiva de alunos com deficiência, desenvolve suas práticas educativas inclusivas. De maneira que dentro da grande temática abarcada pela *inclusão escolar* este estudo tem por objeto de investigação as práticas educativas inclusivas de deficientes.

Mesmo, tendo-se dado destaque na pesquisa de campo a dois estudos de caso, faz-se importante colocar em evidência que a pesquisa teve por finalidade analisar as ações inclusivas da equipe escolar no ‘currículo em ação’, isto é, como o currículo é implementado rotineiramente nas aulas e no cotidiano escolar. A pesquisa priorizou a observação da escola e, em especial, de dois casos, cujas observações ocorreram de forma prioritária na *sala de aula*, além de entrevistas, conversas informais, análise de documentos escolares, participação em eventos e reunião de pais. Mas, também, foram observadas aulas em outros espaços da escola, pois, muitas delas ocorreram no pátio, nos jardins, na cozinha e locais diversos. (ARAÚJO, 2009, p. 00, texto desta dissertação, ver: **1.2 Objetivo do estudo**).

Retomando, brevemente, questões de cunho metodológico, faz-se contributivo lembrar ter sido a *observação participante* a técnica de coleta de dados utilizada para a investigação das ações/práticas educativas inclusivas, no ‘*currículo em ação*’, dos educandos deficientes da

amostra _cujos codinomes²⁹, supostas deficiências e respectivos estudos de caso, de maneira sintética, são:

CODINOME	TIPO DE DEFICIÊNCIA	ESTUDO DE CASO EM QUE SE INSERE
ASTATO	FÍSICA	A - CLASSE MULTISERIADA
TANTALO	MÚLTIPLA (física e mental)	A - CLASSE MULTISERIADA
BISMUTO	MENTAL	B - TURMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Quadro 2: Educandos observados e suas prováveis deficiências.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi usada a expressão ‘supostas deficiências’ a fim de se evitar categorizações taxativas e, outrossim, porque a própria escola relata que as famílias e equipes multidisciplinares de assessoramento, de forma similar a referida instituição, não evidenciaram forte preocupação no estabelecimento de diagnóstico rigoroso, quanto aos educandos da amostra. Fato, este, que em conformidade com a citação abaixo, do Ministério da Educação (2005), pode trazer inúmeras dificuldades de ordem psicossocial e educacional, além de dificuldades de classificação quanto ao diagnóstico, em alguns casos, no processo inclusivo escolar:

Dentre as dificuldades encontradas para a sustentação de um processo de inclusão escolar, os casos de deficiência mental e de quadros psicopatológicos graves, comumente qualificados de doença mental, apresentam especial complexidade que merece ser destacada.

Primeiramente, há um problema conceitual relacionado à grande diversidade de terminologias utilizadas por diferentes correntes teóricas como já comentado no item “conceito de deficiência mental”. Acrescente-se, ainda, dificuldade diagnóstica associada a estes casos. Vale lembrar que, de modo diverso da deficiência mental, as doenças mentais, como as psicoses e o autismo, não são definidas pelas alterações nos processos de desenvolvimento cognitivo ou de aprendizagem, mas por falhas na estruturação psíquica.

O uso corrente nesta área de estudos de termos abrangentes como “condutas típicas”, “transtornos invasivos de desenvolvimento” ou “quadros psíquicos”, ao não fazer referência a estas importantes diferenciações, dificulta a hipótese diagnóstica. Em função disto, é muito comum encontrar crianças precipitadamente taxadas como deficientes mentais e equívocos desta ordem têm consequências graves nas formas como estas crianças serão, a partir de então, tratadas e consequentemente nos investimentos clínicos e pedagógicos que definirão seu desenvolvimento.

[...]

Um último aspecto que dificulta o trabalho com alunos com os diagnósticos em questão, diz respeito às implicações emocionais que eles acarretam na relação com os

²⁹ A pesquisadora utilizou nomes de elementos químicos da tabela periódica, procurando escolher dentre aqueles, os que considerou mais desconhecidos, além de retirar os acentos.

educadores ou colegas. O desconhecimento das características dos quadros de doença e deficiência mental, a angústia gerada pelo contato com a deficiência, as imprecisões da etiologia destas doenças ou deficiência ou a inconstância de um mesmo padrão comportamental nestes alunos mobiliza sentimentos que vão do temor ao apego maternal, da raiva gerada pela impotência à negação das possibilidades da intervenção pedagógica. (PAULON; FREITAS; PINHO, 2005, p. 31-32).

Por isso, o Quadro 2 apresenta, para fins didáticos, nesta dissertação, tentativa de situar os educandos segundo suas prováveis deficiências _lembrando, conforme explicitado na introdução deste estudo, o fato de já existir perspectiva para o conceito de deficiência enquanto um conceito em evolução.

Contudo, anterior ao detalhamento dos estudos de caso enumerados na metodologia, apresentados seus educandos com as respectivas categorizações de deficiência, será desenvolvida, no próximo tópico, breve caracterização da instituição onde foi realizada a pesquisa de campo.

4.4 A Instituição Escolar^{30 31}

A instituição escolar atende, dentre outras categorias, uma *classe multisseriada* com alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno vespertino³². Possui também, durante um período de dois anos, uma *turma de educação especial*³³, em período experimental, cuja faixa etária dos educandos variou entre nove e dezessete anos. Em função da idade e das necessidades especiais esses educandos foram transferidos para essa turma que funciona no turno matutino. *Essas duas turmas abrangem os três alunos com deficiência, observados nos dois estudos de caso desta pesquisa.*

Esta escola tem promovido a inclusão de educandos com necessidades especiais mesmo podendo requerer atenção exclusiva de um ou mais funcionários. Este alto investimento deve-se ao fato da instituição interessar-se pela pesquisa com indagação em torno das circunstâncias e possibilidades de implementação da inclusão de educandos com necessidades especiais.

A atual coordenadora trabalha na instituição há dezoito anos, é uma profissional engajada na sua prática e na reflexão sobre a mesma, que atua juntamente a uma equipe que ministra cursos para outras instituições contratantes de seus serviços.

Segundo a coordenadora, a relação entre os professores e os alunos é de muita proximidade e marcada pela afetividade. O professor é estimulado a compreender o desenvolvimento infantil, entender por que e como a criança pensa, o quê aquela criança é, percebendo-a enquanto um ser de direitos e deveres.

A proposta da escola fundamenta-se na Pedagogia Freinet e centra-se no enfoque da educação para a autonomia, tanto do educador quanto do educando. Segundo a atual

³⁰ Conforme acordado com a direção da escola no “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, em anexo, o nome da instituição poderia ser veiculado e expresso no texto da presente dissertação. Entretanto, foi feita opção, pela pesquisadora, por manter o mesmo em caráter subliminar, sem ocultá-lo inteiramente, ou seja, aqueles leitores que conhecerem a instituição poderão reconhecê-la no trabalho, porém seu nome, os nomes de alunos, professores, cidade, estado, dentre outros, não se encontram expressos por escrito nesta dissertação.

³¹ Este tópico (4.4 A Instituição Escolar) foi construído a partir de entrevista realizada com a diretora da escola e foi submetido à revisão posterior pela mesma diretora. Esta entrevista foi gravada e teve caráter semi-estruturado, pois embora tenha sido orientada pelo roteiro do APÊNDICE C, houve abertura para o diálogo, assim como novas indagações e explicações.

³² Alguns alunos freqüentam a escola em tempo integral. Isso varia de ano para ano, conforme demanda dos pais.

³³ A diretora e coordenadora caracterizou essa turma como de educação especial em face do grande número de alunos com necessidades educacionais especiais – NEE na mesma (dentre os 11 educandos que iniciaram, 10 apresentavam NEE).

coordenadora pedagógica desta escola, que adota a filosofia do educador francês Célestin Freinet³⁴, é importante o educador ter autonomia para trabalhar o currículo de forma flexível, com amplo leque de possibilidades de reestruturação.

Célestin Freinet propõe utilização de assembléia, que é um instrumento para a experiência de trocas viabilizadoras da convivência democrática. Na escola estudada, a assembléia é realizada em uma roda da qual participam *todas as crianças*³⁵, com fins de definição coletiva das metas que o grupo pretende alcançar. Por exemplo, se uma turma decide cuidar da horta (Figura 1), faz-se uma assembléia para discutir com os alunos quem vai ficar com um canteiro específico, quem vai ficar com o outro canteiro, quem vai plantar as cebolas, quem vai plantar alface, dentre outros exemplos. O objetivo dessa atividade é a construção de planejamento em grupo, no qual os educandos desenvolvam a capacidade de respeitar as idéias dos colegas, o direito de se posicionar contrariamente, desde que se mostrem capazes de esperar e sugerir ao invés de impor, de forma a tornar o processo educativo um processo democrático.



Figura 1: Espaço da horta e jardinagem. À esquerda canteiro das margaridas.
Fonte: Foto da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

³⁴ Professor de nacionalidade francesa, Célestin Freinet (1896-1966) fundamentou sua prática pedagógica numa vivência cultural situada em período histórico marcado pelas duas guerras mundiais e a crise econômica de 1929. Em sua trajetória estabeleceu vinculações entre educação e política, ligando a escola aos fatos sociais que a determinavam e condicionavam. Pelo trabalho buscou transformar seus alunos, cultuando a liberdade enquanto parte do aprendizado histórico-social, em detrimento do autoritarismo que não coadunava com sua pedagogia essencialmente cooperativa e prática. (Elias, 2004, p. 14-31).

³⁵ *Todas as crianças*: todas as turmas da escola. Quando as turmas freqüentam turnos diversos, só matutino ou só vespertino, fazem-se duas assembléias.

No início de cada ano, uma assembléia é realizada dentro do próprio grupo de educadores e, também, em outro momento exclusivamente com os pais. Nesta última, é apresentada uma árvore dos desejos (Figura 2) aos pais, na qual estes colocam o que gostariam que fosse trabalhado com seus filhos. As demandas são diversas, tais como: solicitações para que fossem trabalhadas com os filhos questões relacionadas à alimentação, necessidades especiais, direitos e deveres da criança, etc.. Esses desejos, então, são adaptados ao currículo, quando se faz necessário estipular em que disciplinas e conteúdos melhor se inserem os temas propostos. Tudo isso, no entanto, sem perder a conexão com a formação básica pautada em diretrizes curriculares nacionais, que toda criança precisa assimilar. As sugestões irão contribuir para a construção de uma riqueza particular de detalhes no currículo de cada turma.



Figura 2: Conjunto de temas propostos por pais, adaptados ao currículo em diversos anos escolares.
Fonte: Foto de painel da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

Dentro desta perspectiva, nesta instituição, o currículo é desenvolvido sob a forma de *ateliers*, de modo que o diferencial frente ao currículo tradicional é exatamente a maneira como as disciplinas são trabalhadas no cotidiano escolar. Por exemplo, quando uma das turmas está estudando, no contexto da História da China (Figuras 3,4,5 e 6), as Olimpíadas de Pequim, o horóscopo e o calendário chinês, através destes, os alunos têm oportunidade de aprender, não somente, conteúdos de história, mas de literatura, artes, matemática, linguagem, etc. Trata-se de

uma abordagem interdisciplinar, onde as disciplinas são trabalhadas ora conjunta, ora separadamente, com as crianças.³⁶



Figura 3: Painel produzido a partir do tema História da China.
Fonte: Foto de painel da escola investigada, tirada pela pesquisadora.



Figura 4: Painel produzido a partir do tema História da China.
Fonte: Foto de painel da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

³⁶ Esclarecimentos fornecidos pela diretora: “As crianças têm caderno de matemática e quando interpeladas respondem ‘eu fiz conta de vai um, de mais um’ ou ‘fiz atividade matemática’; mas têm também caderno de pesquisa, onde através de uma pesquisa podem ser relacionados diversos conteúdos trabalhados sempre de forma interdisciplinar”.



Figura 5: Painel produzido a partir do tema História da China.
Fonte: Foto de painel da escola investigada, tirada pela pesquisadora.



Figura 6: Painel produzido a partir do tema História da China.
Fonte: Foto de painel da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

Do ponto de vista metodológico, várias técnicas são categorizadas em cinco conjuntos de atividades: as oficinas (marcenaria, nutrição, jardinagem, papel reciclado, tecnologia, horta, cerâmica); a construção de correspondências (inter e extra-escolar); as aulas-passeio; os momentos de livre-expressão (pintura, música, literatura, dança, escultura, teatro, artesanato); a

produção de registros (jornal, fichário de consulta, auto-avaliação, livro da vida, plano de trabalho individual e coletivo). Embora, todos eles representem espaços específicos de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, as correspondências e os registros possuem a especificidade de produzirem fontes concretas para os processos avaliativos³⁷, os quais também se fundamentam nas análises da equipe pautadas em observações e interações com o alunado.

Embora sejam muitas as técnicas indicadas na proposta, isso não implica na necessidade de utilização de todas elas. Tais técnicas representam um arsenal de possibilidades a serem utilizadas no cotidiano escolar, constituindo-se num suporte para o exercício das disciplinas.

4.4.1 Técnicas Freinet

4.4.1.1 Oficina

As oficinas - de marcenaria, nutrição, jardinagem, papel reciclado, tecnologia, horta, cerâmica, culinária, marcenaria, dentre outras - representam um conjunto de instrumentos por meio dos quais atividades interdisciplinares são trabalhadas.

A coordenadora pedagógica descreveu uma série de situações nas quais, por meio de uma oficina, é possível perpassar inúmeros conteúdos e ainda trabalhar valores com as crianças.

Por exemplo, ao participar de uma oficina de jardinagem, uma criança encontra uma minhoca e diz “Ah! Eca! Tenho nojo de minhoca!”. Através dessa minhoca é possível trabalhar a questão da seca, pois esses animais vão ao subterrâneo pegam água e trazem para a superfície do solo ajudando no processo de equilíbrio ecológico.

³⁷ A instituição não classifica seus alunos por meio de provas avaliativas. Os instrumentos são os registros dos alunos à luz das percepções da equipe escolar.

A escola possui uma casinha de madeira e alvenaria (Figura 7), em seu quintal, para as crianças brincarem. Na época da construção desta casinha também foi realizada uma oficina de marcenaria e alvenaria na qual as crianças fizeram uma entrevista com o zelador³⁸ da escola para saber o que deveria ser gasto de massa corrida, de cimento, etc. Este zelador também orientou sobre o preparo da massa corrida e dos objetivos de cada material nela utilizados. Estabelecendo, por meio desse processo, uma relação diferente com o alunado, onde os educandos puderam perceber na figura do zelador, outrora, um condecorado no processo ensino aprendizagem.



Figura 7: Casinha de madeira e alvenaria, situada no parque de areia, para as crianças brincarem.
Fonte: Foto da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

Segundo a coordenadora, no contexto dessas oficinas fica evidenciada a importância da criança através da educação pelo trabalho, pois nestas experiências práticas faz-se possível a integração entre conhecimento e vida cotidiana. Ela ilustra que quando um pedreiro é contratado, no lar, para construir banheiros, paredes, etc., é praticamente ele quem especifica os materiais a serem comprados e suas quantidades, pois embora os patrões sejam portadores de conhecimentos matemáticos, estes, com freqüência, não conseguem vincular o seu saber às

³⁸ O zelador nesta instituição também cuida da limpeza geral e do jardim, além de auxiliar as crianças no cultivo da horta, participar de projetos conjuntamente com elas, instruindo-as e auxiliando-as para que sejam capazes de aprender a fazer.

experiências práticas. Dessa maneira, os objetivos de tais oficinas relacionam-se à construção, com as crianças, das necessárias relações entre teoria e prática, para que as mesmas não adquiram na escola apenas noções academicistas, mas sejam capazes de inserir suas aprendizagens na vida diária.

De forma semelhante, o mesmo acontece nas oficinas de culinária, continua a esclarecer a coordenadora/diretora da escola. Nestas, a cozinheira é a detentora do conhecimento prático e teórico da área. Na vida, muitas vezes, as pessoas não sabem alinhar estes conhecimentos, embora saibam ler e interpretar, não conseguem trabalhar o conhecimento conectado com a realidade na culinária, por exemplo. Quando o aluno passa por uma oficina de culinária, é importante fazê-lo perceber que a cozinha é um laboratório de química, onde acontece a transformação dos alimentos, da natureza, dos produtos, etc.. Nestas oficinas ensina-se a compreender porque um alimentou assou, porque ficou duro, porque cresceu, porque não cresceu. É através desse tateio que pode-se fazer um trabalho de química experimental, no qual a criança vai aprender também a comer outros alimentos. Muitas vezes, o que acontece no ensino tradicional, é que a criança faz uma prova, na qual coloca quais os alimentos são importantes para a alimentação humana e quais as vitaminas são necessárias. Nessa prova, ele tira total, mas no dia-a-dia a criança não come verduras, legumes, frutas porque não foi ensinado e praticado. A escola tem este papel.

As pessoas precisam aprender para a vida. Não basta aprender, por exemplo, para tirar uma boa nota com o professor e então passar de ano. Muitas vezes, é esta a postura das pessoas frente o saber, uma postura equivocada, que a escola estudada tenta corrigir adotando um currículo diferente. Por isso, um currículo precisa, além da descrição da importância das vitaminas e da alimentação, incluir a vivência prática da correta alimentação, de forma que o currículo seja vivo, conforme colocado por Freinet.

Existe uma prática com as crianças, dentro do quadro que a escola utiliza para avaliar, que é: “eu crítico, eu proponho, eu solicito”. Nessa prática, é colocado para criança que por traz de uma crítica existe uma proposta e um elogio e acrescenta-se mais um item: depois de eu criticar, de eu propor, de eu fazer, de eu elogiar, qual o meu papel enquanto cidadão, o que eu estou fazendo, para melhorar minhas atitudes. É um momento em que o conhecimento aprendido durante os estudos é colocado na prática e analisado sobre o questionamento: “o que eu estou fazendo”. Não adianta aprender e não aplicar na sua vida diária.

4.4.1.2 Aula-Passeio

A aula-passeio surgiu com Célestin Freinet, quando em face de circunstâncias vivenciais como problemas nos pulmões, retorno de uma guerra, sala superlotada, alunos desinteressados, o educador resolveu passear com a classe de alunos, filhos de camponeses em uma aldeia. No retorno desse passeio, ele percebeu seus alunos entusiasmados, narrando sobre aquilo que encontraram no passeio como: pedras, passarinhos, folhas. Através da experiência, sugeriu ao grupo fazer um registro desse passeio, o qual culminou num relatório escrito coletivamente. Com isso, Freinet percebeu a importância de fatores como autonomia e liberdade de expressão, observando ainda uma diminuição nos erros, pois quando a criança fala dos sentimentos pessoais elas erram menos.

A escola tradicional coloca um divisor na vida fora da escola e na vida dentro da escola. Não existe essa diferença na prática, afinal temos que aprender para a nossa vida. “Você estuda prá atender a realidade, para viver em sociedade... Então o que acontece? A escola continua sendo dentro da nossa sociedade a instituição mais atrasada. Você observa hoje, por exemplo, que as empresas estão na era da tecnologia e as escolas estão reprovando crianças que não sabem fazer letra cursiva; como se fosse à coisa mais importante”.

A escola tradicional chama a aula passeio de excursão. “Quando um aluno aqui na escola estuda literatura pode ser que se interesse por uma revista como globo rural, globo ciência... isso é permitido e através dessas revistas também é trabalhado, por exemplo, conteúdos de história, geografia, ciências (Figura 8), vida diária.” Há, portanto, uma grande flexibilidade. O importante é que o educando leia, não somente o que o professor deseja, pois, objetiva-se que cada aluno venha a ser um futuro leitor potencial.



Figura 8: Painel produzido a partir do tema Ciências.
Fonte: Foto de painel da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

4.4.1.3 Correspondência

Freinet coloca que através da aula-passeio a criança escreve. Então se escrevemos, precisamos mostrar para alguém nossa escrita. “Vou colocar no mural. Quem passar aqui vai ver o que a gente escreveu. Vira um jornal mural (Figura 9). Mas, não basta ter o jornal mural, só a gente aqui da escola está vendo. Como mandar prá fora? Ah! Eu tenho um amigo que mora em tal lugar, vão trocar informações, trocar correspondência.” Então, o aluno manda uma carta para um colega dele que é o correspondente. O colega retorna e escreve o que é significativo para ele. Então, todo o processo passa a ser uma rede de trocas de experiências. Assim, com essa troca surge a correspondência interescolar e extra-escolar.

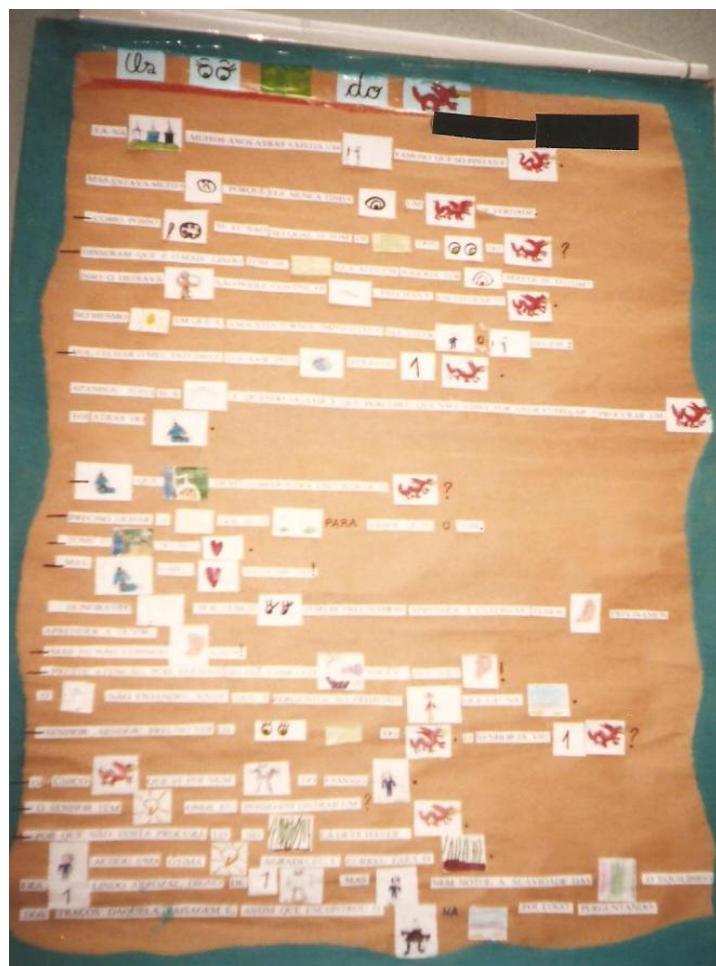


Figura 9: Exemplo de jornal mural.

Fonte: Foto de jornal mural da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

“Hoje as correspondências não seriam só mandar cartas. Seriam os e-mails. Você tem que acompanhar a evolução da sociedade. Freinet começou a trabalhar usando a imprensa para promover as correspondências. Era a coisa mais moderna que existia na época. Hoje existe o computador. Imprensa e computador são formas de tecnologia. Atualmente, na era da informação, nem todo mundo aceita que a criança utilize o computador. Quando surgiu o lápis, por exemplo, como nova tecnologia, educadores demoraram dez anos para abandonar o tinteiro com a pena”.

4.4.1.4 Livre-expressão (Figura 10)

Por meio de atividades de ordem corporal, musical, plástica, oral e escrita, pretende-se levar as crianças a expressarem suas idéias, sentimentos, necessidades, de forma a avançarem no seu processo de construção de significados e capacidade expressiva.

4.4.1.5 Registro

Os registros podem ser realizados através do livro da vida (Figura 10), o qual pode ser produzido individualmente ou em grupo quando funciona como um diário coletivo da turma. Nele são registradas atividades escolares, histórias de vida, temas de interesse dos alunos, dentre outros. O livro da vida permanece na instituição, guardado na biblioteca, mesmo quando a criança muda de escola, pois ele representa um registro público de todo o trabalho que foi desenvolvido com aquele aluno ou grupo durante seu período de permanência na instituição e serve como fonte de pesquisa para os demais alunos.



Figura 10: Pinturas de auto-retratos referentes às expressões de identidade e vivência subjetiva (atividade de livre-expresão). Fotos de livros da vida (atividades de registro).

Fonte: Foto de painel da escola investigada, tirada pela pesquisadora.

4.4.2 Processos de avaliação

No processo de avaliação existe uma ficha na qual se trabalha todas as áreas do conhecimento: português, matemática, história, geografia, língua escrita, ortografia, etc.. Todas as áreas são avaliadas no decorrer do processo. Avaliar entra com sentido diversificado de

diagnosticar. O objetivo é perceber as dificuldades das crianças para, então, sanar essas dificuldades.

Não é necessário fazer uma mesma atividade com todo o grupo, através da diversificação, trabalha-se com cada criança suas necessidades. Também não são utilizadas provas avaliativas tradicionais, a avaliação é continua e pauta-se nos registros diários. “Temos uma média de dez alunos por turma, mas nossa meta é de vinte alunos por turma dependendo da história da turma”.

Tanto o desenvolvimento atrativo das atividades escolares, quanto à qualidade e regularidade das avaliações, são processos coletivos. As datas de avaliações, por exemplo, são discutidas em reunião geral que a coordenadora realiza com os professores, na qual são determinadas as outras reuniões anuais com a equipe e com os pais, individual ou coletivamente. Nas reuniões individuais com o professor são construídos os meios de avaliação, conforme a formação do mesmo e a situação específica. Nas reuniões individuais com pais, são apresentadas as avaliações do aluno e entregue para o pai/mãe um relatório descritivo³⁹, elaborado pelo professor e previamente lido pela coordenadora.

4.4.3 Dimensões culturais da escola

Na instituição, a perspectiva adotada é bastante diferenciada. Neste exemplo, trabalha sobre a importância da raça negra nos 500 anos de Brasil. A diretora comenta: “Acho um absurdo quando a inspetora chega à escola cobrando que a lei fala da necessidade de respeitar as datas comemorativas nos calendários escolares como se só trabalhasse tal assunto naquela data. Por exemplo: Dia da consciência negra. No dia a dia percebemos que o negro, muitas vezes, é visto pelos livros didáticos com viés pejorativo. Temos a obrigação de mostrar através da pesquisa em ação que ele foi responsável pela miscigenação dos pais, pela cultura musical, artes, alimentação, capoeira, etc.”.

³⁹ Exemplo de relatório descritivo: ver **ANEXO B**. Esse relatório descritivo pertence ao educando Bismuto, cujo caso será descrito a seguir nesta dissertação, no item 4.6 Estudo de Caso “B”.

As atividades complementares são desenvolvidas através de projetos extras como a festa junina, por exemplo. Estes projetos são orientados, apenas parcialmente, pela coordenadora. Há uma professora responsável pelos eventos a serem desenvolvidos pela instituição, a qual conta com o assessoramento dos demais professores e funcionários. Segundo a diretora: “A festa junina é trabalhada sobre a importância do homem do campo para a cidade, afinal a cidade não vive sem ele. Temos o cuidado com os estereótipos, pois o homem do campo também é visto pela cidade como um Jeca, o que não é verdade. Procuramos enfocar a importância da alimentação, o porquê dos alimentos da época da festa junina. Afinal são alimentos da época do frio, enfocamos as danças, música e a importância da colheita, em fim a riqueza desse povo (Figura 11).”.



Figura 11: Comemoração da Festa de Reis na escola.
Fonte: Foto tirada pela pesquisadora durante a festividade.

A escola tem um pé de café que é aproveitado para colher e fazer todo o processo desde secar, torrar, pilar, moer até efetivamente fazer o café. Esse projeto de colheita foi fruto de uma BT (biblioteca do trabalho).

A coordenadora se coloca como maximamente envolvida com o estímulo e incentivo às atividades de pesquisa e iniciação científica, enfatizando premiações recebidas por uma das professoras da instituição neste campo, a qual pretende produzir novos trabalhos. Auxilia o

professor nos processos de tomada de decisão, no planejamento e nas formas de solucionar problemas. Traça um plano de ação, a partir de sua realidade, focando o que é prioritário.

4.4.4 Principais desafios enfrentados pela diretora

“O Principal desafio é trabalhar a inclusão, ou melhor, continuar o projeto de inclusão com responsabilidade, porque se perde ainda hoje muito aluno por causa da questão da inclusão. Você pega um aluno, por exemplo, com déficit em atenção, ele permanece na sala tranquilo, não está prejudicando ninguém. Agora, quando você pega um menino hiperativo, difícil, capaz de quebrar, estragar, fazer barulho, isso assusta professores e pais. Há necessidades que a sociedade tem mais facilidade em aceitar, como: cadeirante, paralisia cerebral, câncer, problema cardíaco, etc., parece que as pessoas sentem dó. Mas, o aidético, por exemplo, não é aceito com tamanha facilidade. Não temos alunos com AIDS, mas acho que deve ser trabalhado como outro aluno qualquer.”

4.5 Estudo de caso “A”

Conforme enunciado na metodologia, este estudo de caso condisse com a pesquisa de práticas/ações de inclusão de deficientes no ‘currículo em ação’, numa classe multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental submetida a uma proposta de trabalho inclusiva. Nessa classe estudavam cerca de dez alunos, pois houve ingresso e saída de educandos durante o período da observação, cursando da 1^a a 5^a série / 9 anos do Ensino Fundamental.

A observação das práticas inclusão de deficientes no ‘currículo em ação’ aconteceram durante os dois meses iniciais do ano letivo, em que foi realizada a pesquisa de campo relativa

ao estudo de caso “A”. Durante esses dois meses a pesquisadora esteve na sala de aula fazendo suas observações de campo, com recurso a gravações⁴⁰ e anotações pessoais, durante praticamente todos os dias letivos. Como a pesquisadora possuía liberdade para entrar e sair da instituição e da classe à hora em que quisesse, a mesma entrava na escola às vezes atrasada, às vezes saía mais cedo, às vezes faltava, muitas vezes permanecia no horário integral inclusive chegando antes e permanecendo depois (oportunidade de conversar com professores e equipe escolar, sem alunos).

A chegada em atraso foi programada porque algumas vezes a pesquisadora suspeitou que a professora planejasse suas atividades no início das aulas. Assim, imaginando, a professora, que naquele dia não haveria pesquisadora na classe, talvez a professora viesse a agir com maior espontaneidade _essa era uma hipótese da pesquisadora.

A entrada e a saída era silenciosa e discreta, às vezes a pesquisadora deslocava, sem fazer barulho, a cadeira destinada à mesma para locais de melhor visibilidade. Os cumprimentos quando surgiam eram bem vindos, aceitos e devolvidos. E, logo, todos se voltavam para suas atividades, inclusive a pesquisadora, que para os alunos tinha o papel de aprender a ensinar, assim como a professora deles ensina, e por isso anotava e gravava as atividades. Por uma ou outra vez, foi permitido aos alunos acesso ao caderninho, diante do que não mais se manifestaram.

Em função da própria metodologia da escola baseada na pedagogia Freinet, as aulas aconteciam em espaços diversificados da escola, ora na horta, ora em pátios e salas alternativas. Nestes momentos, quando a estagiária de psicologia que lhe auxiliava não estava por perto, a professora pedia auxílio para o transporte dos dois deficientes em suas respectivas cadeiras de rodas. Um deles já possuía alguma destreza em sua movimentação, mas ainda precisava de ajuda em algumas passagens, enquanto o outro precisava ser conduzido em tempo integral. A pesquisadora mostrou-se sempre pronta a auxiliar nestes momentos.

Na turma, dois educandos utilizavam cadeira de rodas para se locomover, um deles (Astato), com dez anos, possuía deficiência física (paralisia cerebral) e estava classificado na 3^a série⁴¹ / 9 anos, com as habilidades de leitura e escrita bem desenvolvidas, enquanto o outro⁴²

⁴⁰ Como os dois educandos deficientes desta turma tinham dificuldades de dicção acentuadas, o objetivo de gravar alguns diálogos e intervenções de professores junto aos mesmos não trouxe os resultados esperados para fins de apêndice complementar a esta dissertação. De maneira que as gravações serviram apenas como subsídio às anotações do caderno de campo e reflexões sobre a pesquisa, nessa classe.

⁴¹ Os tratamentos e cirurgias, a que o educando precisou se submeter, eram justificativa para ele estar classificado na 3^a série aos dez anos de idade.

(Tantalo), com 14 anos, parecia não haver percebido que a escrita representa a fala, encontrando-se junto a esta turma em função da idade. Como existia hipótese de deficiência mental, para fins desta pesquisa, categorizou-se educando com deficiência múltipla. Quanto aos demais alunos, a equipe escolar forneceu a seguinte classificação: - seis educandos estavam classificados na 2^a série / 9 anos; - um estava na 4^a série / 9 anos; - um estava na 5^a série / 9 anos.

A professora da classe trabalhava com recurso a duas auxiliares, sendo uma delas estagiária de psicologia. Durante a pesquisa, entretanto, a direção explicou que ficaria, na sala de aula, apenas a estagiária de psicologia, a fim de evitar um grande número de adultos num grupo com pequeno número de crianças.

O trabalho dessa professora era desenvolvido, ora através da utilização de atividades diferenciadas, adequadas ao desenvolvimento escolar dos alunos, ora fazendo recurso a uma atividade básica, trabalhada conjuntamente nos aspectos que se faziam pertinentes conforme as capacidades dos educandos.

O educando deficiente de cujos processos inclusivos será, inicialmente, tratado, neste texto, é Tantalo (deficiência múltipla - física e mental), aluno que utilizava cadeira de rodas, conseguindo se mover sozinho e empurrando a cadeira com as próprias mãos. No entanto, em função de seus problemas de coluna, que lhe provocavam dores, e outras complicações de seu quadro médico, conforme nota de rodapé acima, algumas vezes sua ida até a escola ficava impedida. Motivação, essa, que justificou seu retorno escolar, apenas, na segunda semana letiva.

As dificuldades de pronúncia de sons da fala, por Tantalo, representavam fator que dificultava sua interação, entretanto, não menos que sua deficiência mental, perceptível nas dificuldades de entendimento, nas conversas com ele estabelecidas. Porém, com o início de atividades subsidiárias ao processo alfabetizador e as interações num ambiente estimulante do ponto de vista das relações sociais foi possível perceber mostras de envolvimento, de compreensão e de abstração sendo desenvolvidas pelo educando, no acontecer da rotina escolar. E, esses, são objetivos, de longo prazo, no processo de inclusão do deficiente mental, que incluem, não apenas, socializar o educando, mas procurar promover situações que viabilizem o pensamento abstrato, conforme esclarece Maria Sylvia Cardoso Carneiro (2006), numa síntese bem elaborada, sobre as reflexões de Vygotski⁴³:

⁴² Possui hidrocefalia e apresentava queixas constantes de dores nas costas em função de doença na coluna. A equipe escolar disse que ele precisava ser alfabetizado e relatou suspeita de deficiência mental.

⁴³ Nos textos: VYGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988, p.114 e VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 100.

Vygotski distingue dois tipos de deficiência: primária e secundária. A deficiência primária compreende as lesões orgânicas, lesões cerebrais, malformações orgânicas, alterações cromossômicas, enfim, características físicas que podem interferir significativamente no processo de desenvolvimento de indivíduos considerados portadores de deficiência.

Já a deficiência secundária refere-se ao desenvolvimento destes indivíduos, a partir das relações sociais, e não a partir das características limitadoras. Assim, a deficiência primária pode converter-se ou não em secundária.

A partir destes dois conceitos, considero que a deficiência mental é sempre secundária, uma produção social, resultado de determinadas relações com o sujeito que apresenta como característica de deficiência primária algum comprometimento cerebral, ou mesmo com sujeitos que não apresentam nenhum comprometimento cerebral, ou mesmo com sujeitos que não apresentam nenhum comprometimento orgânico. Nestes últimos casos, a produção social da deficiência é ainda mais evidente.

Não se trata de negar a existência de deficiência mental como condição apresentada por sujeitos com algum comprometimento, orgânico ou não. Trata-se de compreender que esta condição não está inicialmente em nenhum sujeito, mas que vai se construindo na medida em que não se possibilita condições de desenvolvimento de acordo com suas peculiaridades. Além disso, é preciso considerar o quanto se oferece a estes sujeitos ambientes e práticas simplificadas, adaptadas à condição inicial apresentada pelo sujeito. (Carneiro, 2006, p. 146-147).

A partir da observação de Carneiro (2006), acima, não se pretende refletir sobre as dimensões primária e secundária da deficiência mental de Tantalo (deficiência múltipla - física e mental), mas salientar que os educadores da instituição não se limitaram a promoção de práticas pedagógicas simplificadas, baseadas no pensamento concreto do educando, mas trabalhavam com aspectos concretos e também buscavam criar condições para que Tantalo começasse a ter seus primeiros indícios de alguma possibilidade de abstração. Tudo isso se fez possível através de interações argumentativas, brincadeiras, somadas a atividades simples, por meio das quais se buscou elaborar diálogos em torno de temas que faziam sentido para o aluno.

O outro educando deficiente, nessa classe, também chegou à escola com atraso, porém de um mês. Astato (deficiência física - paralisia cerebral), quando ingressou à instituição, já estava alfabetizado e trazia seu computador adaptado. A escola não chegou a usar computador⁴⁴, embora tenha ficado com o mesmo na instituição nos primeiros dias letivos de Astato, em função roubo ocorrido na mesma no início do ano letivo. No lugar do computador o educando era auxiliado por uma estagiária que o apoiava permitindo que o mesmo fizesse os movimentos da escrita.

O ingresso de Astato na classe ocorreu, apenas, no segundo mês letivo, porque ele estava sob tratamento médico neste período. Ele conversava com dificuldades na articulação dos sons e baixo, fato que dificultava sua interação com os colegas. Outros fatores que intervinham nessa interação eram a presença constante da estagiária, ao lado do educando, enquanto “representante

⁴⁴ Este problema dos computadores e da segurança dos aparelhos foi resolvido alguns meses depois. Conforme informação da direção da escola, Astato revelou-se excelente digitador, dentre os colegas da classe.

do mestre”, e o fato do aluno trabalhar com dedicação em suas tarefas, o que lhe exigia esforço, em face da sua dificuldade de movimentação. Não raro, também, chegava mais tarde e retornava cedo das aulas, presenciando, pouco, os momentos que antecedem e terminam as aulas, situações de relacionamento mais livre entre as crianças. Sua fisioterapia⁴⁵ acontecia na escola, geralmente após o lanche, quando os colegas estavam no recreio, ou quando possível em ambiente junto à classe, pois as atividades fora da sala de aula eram rotineiras na escola em função da metodologia de trabalho nela desenvolvida, conforme explicado acima. Apesar destas barreiras advindas dos processos de adaptação escolar de Astato, como precisar de um auxiliar para escrever, e das necessidades impostas pelos cuidados rotineiros relacionados à deficiência física, as crianças se aproximavam e começavam a construir vínculos.

Como a turma se movimentava muito dentro da escola, conforme explicado, em função da Pedagogia Freinet, o contato com os demais educadores e funcionários era intenso. Nestas situações e também através da professora, Astato (deficiência física - paralisia cerebral) era muito elogiado quanto a suas capacidades cognitivas, seu comportamento diligente em suas tarefas escolares, educação, beleza física, além do fato dessas pessoas estarem sempre prontas a ouvir e a transmitir aquilo que Astato gostaria de dizer, em função de suas dificuldades de articulação dos sons. Essa era uma rotina, quando o transitar dos alunos na instituição acontecia, fazia-se momento de intervenção e diálogo com os demais profissionais da equipe escolar.

Na busca de interagir com Astato, a pesquisadora solicitou à estagiária ler história em quadrinhos junto com o educando no seu lugar. Ele aceitou com receptividade essa e as demais aproximações feitas pela pesquisadora, que envolveram alimentá-lo um dia no recreio, auxiliá-lo em atividade de pintura na horta, dentre outras interações, geralmente desenvolvidas em função de solicitações de auxílio da professora. A pesquisadora precisava ficar ao lado do educando e concentrar-se para saber o que ele estava dizendo. Ele demonstrou compreensão clara, tanto durante a própria leitura do texto, quanto ao longo da escuta da leitura realizada pela pesquisadora. Além de comportar-se com tranquilidade, emitir sorrisos, expressar-se de maneira amigável.

A condição econômica da família de Astato permitiu que o mesmo tivesse assistência médica, terapêutica, fosse instruído com proficiência, inclusive em matemática, por equipe especializada, fora desta escola e antes da sua entrada. Ou seja, ele teve acesso a uma equipe interdisciplinar que promoveu condições para sua inclusão escolar:

⁴⁵ A concessão especial para fazer fisioterapia dentro da escola vinha ao encontro das necessidades especiais do educando e das dificuldades de adaptação de horário da pessoa que lhe atendia _situação frente à qual, a instituição escolar procurou cooperar.

Sabemos que o sucesso de uma política inclusiva depende da qualidade de uma rede de apoio que lhe dê sustentação e que as interações entre os profissionais envolvidos, da educação, saúde e assistência, são fundamentais a um processo de inclusão do sujeito na escola e na sociedade. Todos esses dados apontam a necessidade de uma organização das políticas de atendimento que contemple a atuação interdisciplinar, rompendo com o viés de exclusão e fortalecendo o processo educacional.

A inexistência de uma equipe interdisciplinar é mencionada pelos entrevistados, como um obstáculo para que se possibilite o trabalho dos professores em sala de aula com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, supõe que o professor além de ser apoiado em sua prática pedagógica por uma equipe de profissionais, também é parte atuante desta equipe interdisciplinar, pois é ele que detém um “saber fazer” com relação à aprendizagem, que o habilita a propor adequações, partindo de cada situação particular para favorecer uma proposta inclusiva. (BRASIL, 2005, p. 31).

Não se pretende aqui discutir até que ponto essas condições especiais e subsidiárias à inclusão escolar de Astato (deficiência física - paralisia cerebral) e, neste ponto, devemos falar de também de Tantalo (deficiência múltipla - física e mental) deveriam ser ofertadas pela instituição ou não, mas enfatizar que são necessárias e se fizeram presentes nestes processos inclusivos.

O amparo pedagógico fornecido pela escola, a possibilidade de estudar junto a outras crianças em uma escola comum, numa turma de reduzido número de alunos, com auxiliares disponíveis e atenção às necessidades especiais educacionais são fatores veiculadores da inclusão escolar bem sucedida desses educandos. Tudo isso se correlaciona com a fala de Rosita Edler Carvalho (2005):

Para que a educação inclusiva se concretize, na plenitude de sua proposta é indispensável que sejam identificadas e removidas barreiras conceituais, atitudinais e político-administrativas, cujas origens são múltiplas e complexas. Não há necessidade de hierarquizá-las, na medida em que se inter-relacionam.

[...]

Todas as questões que pude analisar referentes às relações entre as barreiras para a aprendizagem e a produção do fracasso escolar deixam claro que este pode ser considerado como consequência das barreiras existentes. No imaginário coletivo dos educadores o fracasso é produzido, predominantemente, por “culpa” do aluno que, segundo muitos: é pouco inteligente, com problemas de comportamento, defasado intelectualmente, é oriundo de famílias muito pobres, desajustadas, e sem exemplos domésticos a serem seguidos, como ideais de vida.

A bem da verdade, alguns dos professores admitiram, ainda que timidamente, que devem haver outras causas “fora” do aluno, mais importantes do que suas características intrínsecas. (CARVALHO, 2005, p. 122-123).

Este caso, que envolveu a inclusão de Urano e Netuno numa escola comum, revela essa ‘verdade’ de que Carvalho (2005), fala acima. As condições e aportes fornecidos pela instituição

possibilitaram a inclusão dos educandos, que já se encontram na instituição desde o ano anterior e vêm vivenciando o processo inclusivo _na instituição onde foi desenvolvida a pesquisa_ desde anos anteriores.

4.6 Estudo de caso “B”

Qualquer discurso educativo deve servir ao desvendamento da realidade para fazê-la progredir mais do que seu embelezamento mascarador. (SACRISTÁN, 1998, p. 137).

O segundo estudo de caso foi sugerido pela diretora, por tratar-se de uma situação considerada pela mesma inusitada e desafiadora.

Esse caso pode ser caracterizado como um processo de ‘*tentativa de inclusão*’ do educando Bismuto (deficiência mental) numa classe com projetos/atividades de turma integrados/articulados conjuntamente entre os alunos, onde, apesar do pequeno número de observações⁴⁶, foi feito registro de todo o período em que o aluno esteve na escola, com enfoque nas sucessivas ações de caráter inclusivo, a partir de relatos da equipe.

Embora a maioria dos dados tenham sido coletados junto à equipe de educadores, por meio de entrevistas e conversas, esse estudo de caso apresenta maior significância para esta pesquisa porque desnuda as dificuldades enfrentadas pela instituição, em face da inclusão de um educando que se enquadra dentre as situações de “[...] casos de deficiência mental e de quadros psicopatológicos graves, comumente qualificados de doença mental [...]” (BRASIL, 2005, p. 31-32).

⁴⁶ Somente foi possível realizar observação do educando Bismuto durante dois encontros, em função da intromissão no processo da sua colega Térbia _conforme está esclarecido em seguida neste texto (ver item **4.6.4 Etapas da observação no campo**).

4.6.1 Dados e caracterização do educando

Codinome: Bismuto (deficiência mental).

Idade: 16 anos (Conforme informado pela pedagoga, “idade” aproximada de desenvolvimento psicopedagógico: 3 anos).

Classe: turma de educação especial (educandos entre 09 e 17 anos).

Tempo de escolarização na instituição: 02 anos⁴⁷, que foram categorizados, para fins desta dissertação, como 1º ANO e 2º ANO em que o educando esteve na escola.

Problemática apresentada (percepção da diretora/coordenadora): deficiência mental, sexualidade aflorada, crises constantes de auto⁴⁸ e heteroagressão exacerbada, dificuldade de socialização.

Descrições significativas presentes nos relatórios⁴⁹ sobre Bismuto, elaborados pelas professoras de Bismuto:

Bismuto possui um encurtamento no tronco, anda com a cabeça baixa e as costas um pouco encurvadas. Possui o hábito de andar com os braços unidos e suspensos na altura do tórax, encostando as mãos no queixo.

Bismuto tem atitude de cooperação em alguns momentos quando está com humor estável. Na maioria das vezes não aceita as propostas de atividades e não deixa que os colegas participem agredindo-os com puxões de cabelo, cutucões e socos. Gosta de testar os limites dos colegas ameaçando estragar seus objetos como óculos, arcos de prender os cabelos e ameaça o colega cadeirante puxando-o da cadeira pelos braços.

[...] em uma das aproximações com o grupo ele investiu contra uma colega que revidou imediatamente, resultando sua agressividade contra colegas e consigo.

Nesse momento de agressividade Bismuto perdeu a comunicação verbal, chorando compulsivamente e muitas vezes se jogando no chão. No intuito de retorná-lo a tranquilidade, apresentei-lhe alguns adereços de teatro que foi fundamental, pois retornou a comunicar-se verbalmente [...]

⁴⁷ A diretora/coordenadora desta escola decidiu não continuar com a turma de educação especial, porque professores e auxiliares não conseguiram efetivar o plano de constituição de turma (ao final dos dois anos, quando restavam apenas três alunos na classe) como um projeto coletivo _fato que exigiu um maior número de funcionários e implicou em ônus financeiro.

⁴⁸ A coordenadora narrou situação em que Bismuto quebrou um vidro da janela com um soco.

⁴⁹ Foi feita opção por não anexar os relatórios a fim de evitar identificações.

[...] sua interação com o grupo acabava resultando nas reações impulsivas contra um dos colegas resultando reações que nesse momento não sei se podemos chamar involuntárias.

A dúvida é pelo fato de que as crises agressivas mais intensas duravam até que percebesse a chegada da tia para buscá-lo. [...]

4.6.2 Proposta inicial de inclusão do educando

Inicialmente, a coordenadora pedagógica almejava incluir Bismuto (deficiência mental) na turma de educação especial da escola e alfabetizá-lo. Em face do comportamento agressivo de Bismuto (conforme relatado acima - item 4.6.1), a inclusão dele numa turma de colegas tornou-se um desafio, assim como a delimitação do alcance de sua aprendizagem e desenvolvimento. Foram, então, programadas atividades específicas e individualizadas, que sofreram alterações de acordo com a disponibilidade de pessoal e andamento do processo.

Os objetivos, relativos ao trabalho com Bismuto, passaram, então, a ser de ampliar seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor, psicossocial / afetivo e sensibilidade artística, além da tentativa de convencimento da família da necessidade de condução do educando a um especialista (médico / psiquiatra) para avaliação / diagnóstico e caso necessário tratamento.

4.6.3 Nova proposta de trabalho implementada pela coordenação da escola

Bismuto ingressou na instituição no início do 1º ANO (de sua estada na escola), freqüentando durante todo o ano a classe de educação especial, no turno matutino, em horário integral (8:00 às 12:30 horas). Na sala permaneciam uma professora titular, com uma auxiliar do sexo feminino, além de outro auxiliar do sexo masculino, contratado exclusivamente para

acompanhar Bismuto, pois este, durante suas crises, costumava agir com muita agressividade⁵⁰. Além do suporte diário, fora da sala de aula, mas passível de ser solicitado sempre que necessário, da coordenadora pedagógica e do zelador da escola.

No final do ano, foi realizada reunião sobre Bismuto (deficiência mental) onde se encontraram a professora, a mãe de Bismuto, sua tia e a coordenadora da escola. Neste momento, foi negociado novo tempo (apenas uma hora e meia por dia) e horário de permanência na sala de educação especial a partir do 2º ANO, uma vez que o acompanhante de Bismuto não poderia continuar no próximo ano e o trabalho com Marte requeria atenção intensiva. Ficando estabelecido que, no primeiro horário do turno da manhã, professora titular e auxiliar trabalhariam com os outros colegas, devendo Bismuto ingressar, na escola, somente às dez horas, lá permanecendo até onze horas e trinta minutos. Neste período, na sala de aula, junto com os colegas, a professora titular se dedicava a Bismuto, enquanto sua auxiliar dava andamento ao trabalho com o resto da classe. Também neste período, o zelador da escola exerceu o papel de aluno na sala de educação especial, devido à solicitação da coordenadora, a fim de conter Bismuto em caso de crise. Esta segunda estratégia de atendimento também não funcionou bem.

Em maio e junho⁵¹ do 2º ANO, a coordenadora pedagógica planejou outra estratégia, quando a auxiliar ficou na sala de aula com a turma e a professora titular atendeu Bismuto em sala separada, durante o mesmo período restrito de tempo (uma hora e meia). Neste momento, o zelador da escola continuou no papel de aluno, a fim de auxiliar Bismuto em caso de crise. Embora esta estratégia estivesse dando certo, depois de determinado período, a professora titular colocou obstáculos à permanência do zelador enquanto aluno.

Segundo a coordenadora pedagógica, Bismuto apresenta dificuldades de conviver em grupo, ao menor desconforto ele começa a agredir fisicamente, fechando-se para a comunicação verbal. No entanto, no atendimento individual, apenas com adultos, ele passou a permanecer tranquilo com maior freqüência. Bismuto demonstrava gostar de ser observado por adultos, apresentando maior instabilidade na convivência com grupos de pares. Com essa constatação, evidenciou-se a necessidade de postergar sua inclusão numa classe.

⁵⁰ A coordenadora relata que quando Bismuto agarrava um colega, as professoras não conseguiam soltá-lo, ele segurava com muita força. Em face de circunstâncias como esta, optou-se pela contratação de um auxiliar do sexo masculino específico para Bismuto.

⁵¹ Período aproximado.

Em agosto⁵², em face das circunstâncias, outra professora da instituição foi escalada para auxiliar (substituir o zelador) a professora titular no trabalho individualizado com Bismuto (deficiência mental), durante uma hora e meia, no horário da manhã. Porém, passados alguns dias a professora titular pediu demissão, justificando seu pedido com sua dificuldade de trabalhar com Bismuto. Essa professora (titular), após diálogos e negociações, decidiu permanecer na escola apenas com a turma de educação especial, sem atender Bismuto. Então, nova professora precisou ser designada para o atendimento de Bismuto.

No início do semestre do 2º ANO (aproximadamente, na 2ª semana de agosto), numa reunião sobre Bismuto __da qual participaram a coordenadora / diretora da escola, uma nova professora que deveria substituir a professora titular (desistente em agosto), a tia e a mãe de Bismuto__ foi reforçada a premência de auxílio psiquiátrico, ao qual a família vinha resistindo, alegando não possuir condições financeiras para tanto. Tal convencimento da família de Bismuto sobre a necessidade de condução do educando a um especialista para avaliação/diagnóstico e, caso necessário, tratamento, efetivou-se, portanto, após um ano e meio, quando a família concordou em levá-lo a um psiquiatra indicado pela pedagoga da instituição. A pedagoga acreditava na possibilidade de controle das crises agressivas mediante medicação adequada, no entanto, alegando novamente dificuldades financeiras, a família não deu prosseguimento ao tratamento.

Bismuto permaneceu na escola até o final do 2º ANO. No ano seguinte, a coordenadora pedagógica/diretora da instituição decidiu não continuar com a turma de educação especial, pois a mesma estava sendo demasiadamente onerosa para a escola. Dessa turma, no início de 2º ANO e também no ano seguinte ao 2º ANO, alguns alunos foram transferidos de horário, outros de escola, pois ingressaram na 5ª série, e outros, dentre eles Bismuto, saíram da instituição porque não havia possibilidade viável de integrá-los, observando-se a “saúde” dos professores e da escola, além dos custos dos profissionais que o atendiam e as dificuldades da família em assumir tais despesas.

Neste ponto do relato do caso, já se faz perceptível o grande movimento que a equipe escolar pôs em execução na tentativa de promover a inclusão do educando Bismuto. Movimento, esse, que __ao refletir sobre passagem do documento, do Ministério da Educação, “Experiências Educacionais Inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade”__ evidência certa concordância com as proposições governamentais, em relação às práticas inclusivas e suas possibilidades em função das necessidades dos educandos:

⁵² Período aproximado.

A escola inclusiva, numa dinâmica promissora, busca a reorientação curricular, propondo uma nova forma de abordar os conteúdos curriculares no cotidiano escolar. O planejamento curricular coletivo pode acontecer por áreas, ciclos ou assuntos de interesse comum. Esta ação da escola desloca o enfoque das seqüências lógicas, hierarquização de conhecimentos, ordenamento e grades horárias, passando para um novo entendimento do currículo e sua função. Tal concepção propõe a revisão dos conteúdos e suas prioridades, objetivos, temporalidade, considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Na medida em que os sujeitos da ação educativa envolvem-se com a elaboração do currículo, tornam-se mais sensíveis passando a ter um novo olhar para os educandos. O professor sente-se capaz de enxergar e entender as diferenças individuais, assumindo a necessidade de um tempo mais amplo de formação dos sujeitos, procurando uma conexão entre os tempos escolares e os tempos da formação humana, ressaltando a importância de uma inversão de centralidade da escola: os alunos e não mais os conteúdos, passam a ser o centro de toda a organização escolar. (ROTH, 2006, p. 21-22).

A chegada de Bismuto (deficiência mental), na escola, trouxe enormes desafios, que exigiram inúmeras mudanças e adaptações no currículo, nos tempos, espaços e nas equipes de trabalho. Mas, também nos pensamentos e nos sentimentos de todos, pois, sem acreditar na possibilidade de ser possível incluir, a instituição não tentaria, durante dois anos, e sem desejar/querer com o coração todos acabariam desistindo, como uma das professoras desistiu, vindo a ser respeitada no seu sentimento/necessidade, uma vez que os mestres também têm necessidades.

E, neste caso, a pesquisa de campo também não foi fácil. A presença da pesquisadora se tornou tão forte e tão central, que a mesma decidiu fazer opção pelas entrevistas e conversas em maior escala. Nos próximos dois tópicos, será abordado sobre os processos da observação participante, suas contribuições e dificuldades enfrentadas.

4.6.4 Etapas da observação no campo

Numa primeira visita a instituição para acordar sobre a pesquisa deste trabalho, em conversa com a diretora __que também exerce a função de coordenadora pedagógica nesta escola__ foram por ela relatados inúmeros casos de crianças com deficiências e/ou necessidades

educacionais especiais. Para fins deste trabalho, no entanto, foi feita opção de acompanhar e investigar mais detalhadamente o caso Bismuto, caracterizado pela coordenadora como o mais complexo, dentre os demais casos. Foi, então, conferida liberdade para visitar a instituição e observar Bismuto.

Na primeira visita de observação, Bismuto (deficiência mental) não compareceu à instituição, no entanto, neste momento foi aproveitado para obtenção de informações sobre o trabalho com ele desenvolvido, conhecimento das produções dele e do perfil de seus colegas de turma. Nesta visita, entretanto, a aluna Térbia⁵³ _colega de turma de Bismuto, também sob atendimento educacional especial realizado pela equipe escolar_ teve fortes reações com a presença da pesquisadora, ela insultava alto⁵⁴ sem cessar, fazia gestos com intuito de intimidação e ameaçava agressões físicas, que não aconteciam porque os funcionários a seguravam. Em face desta circunstância, o retorno à instituição, para observação de Bismuto, só ocorreu após um mês.

Na segunda visita de observação, a professora iniciou o atendimento fazendo ginástica localizada e massagem com auxílio de músicas de relaxamento, depois, passou-se para a costura em cartazes com nomes de familiares de Bismuto, a serem expostos na festa de encerramento, e, finalmente, teatro com utilização de músicas infantis (as atividades e os temas eram escolhidos e negociados entre professor e aluno, atentando-se dentre outros aspectos para os desejos do educando). Segundo a coordenadora, Bismuto gosta de ser observado por pessoas mais velhas e, neste dia, reagiu com muita receptividade e aceitação da presença da pesquisadora. Quanto a Térbia, a estagiária de psicologia procurou distraí-la, levando-a para outros ambientes e propondo atividades, mas assim que teve oportunidade, Térbia recomeçou sua agressão, precisando ser contida pela professora. Por fim, ela agrediu Bismuto que estava muito tranqüilo naquele dia. Com isso, foi feita opção por não continuar a observação. Então, por motivos éticos, em face da problemática existencial vivenciada, tanto por Térbia quanto pelo educando Bismuto, ambos sob atendimento educacional especial e com sérios problemas psicológicos, fez-se opção em não continuar com as observações, a fim de se evitar maiores transtornos no cotidiano escolar desses alunos.

O último momento de observação de Bismuto, no entanto, aconteceu na festa de encerramento da escola, quando ele participou de apresentação de dança conjuntamente com sua

⁵³ A pesquisadora escolheu como codinome, para a aluna, um elemento químico da tabela periódica, colocando a letra “a” no lugar da letra “o”, no final do mesmo, para conferir a idéia de feminino.

⁵⁴ Exemplo: “falou retardada, vagabunda... me erra sua retardada”(sic).

professora. Neste momento, ele mostrou-se tranquilo, participando ativamente da apresentação e se dirigindo de maneira entusiasmada para seus familiares, ao final da mesma.

4.6.5 Desafios encontrados durante a observação no campo

O fato de a aluna Térbia ter transferido intensamente seus desafetos para a pesquisadora, culminando na agressão de Bismuto, inviabilizou um maior número de observações.

A professora esclareceu que a aluna Térbia costuma ter crises agressivas, também, com outras pessoas, faz uso de medicação controlada, nem sempre ministrada de maneira adequada por seus familiares, e que estava enfrentando problemas extremamente difíceis em sua vida familiar.

4.6.6 Análise das ações inclusivas da equipe escolar

Para uma instituição particular receber um educando com problemática similar a de Bismuto, faz-se necessário, inicialmente, disposição para a promoção do atendimento educacional especializado. E, essa escola revelou muita determinação ao buscar estratégias, as mais diversas, para implementar e sustentar o processo de tentativa de inclusão desse educando numa classe com projetos de turma coletivos.

O respeito às necessidades especiais não apenas dos alunos deficientes, mas também dos colegas de turma e professores é aspecto que chama atenção neste caso. Pois, a direção da escola manteve a preocupação constante com a saúde mental de todos, remanejando atores, tempos e espaços, a fim de buscar pontos de equilíbrio que viabilizassem a convivência salutar e o trabalho coletivo.

Tratou-se de uma experiência, de uma tentativa da equipe escolar, não competindo a esta pesquisadora rotular àqueles que tentaram de “integradores” ou excluidentes. Bismuto, já com 18 anos saía da faixa etária da instituição, por outro lado, sua manutenção do ponto de vista financeiro tornava-se insustentável tanto para a família, quanto para a escola que estava na época arcando com boa parte do ônus que seus familiares não podiam cobrir.

4.6.7 Comentários

As limitações econômicas da escola e da família de Bismuto acabaram por determinar em muito o processo inclusivo em questão. Pois, o custo da manutenção do trabalho desenvolvido com Bismuto, da forma como estava sendo feito, com um funcionário, no mínimo, por conta de Bismuto (deficiência mental), tornou o processo inviável. A equipe escolar, somente após longo período de tentativas de inserção numa classe, fez opção pelo trabalho individualizado, postergando, mas não desistindo da inserção de Bismuto numa turma.

Durante os dois anos em que freqüentou a referida escola, Bismuto adquiriu e modificou comportamentos, de maneira significativa para seu relacionamento interpessoal. Quando ingressou na instituição, tocava de maneira insistente órgãos sexuais e seios, sendo que _somente após, demorado e insistente, processo de reforço negativo por meio de gestos e comunicações verbais_ tais atitudes tornaram-se raras. A capacidade de retomar a comunicação através de elementos do teatro, quando seus transtornos mentais se manifestam de forma mais acentuada, também representou conquista significativa, pois ao expressar seus sentimentos e comunicar suas angústias, Bismuto começava a encontrar caminhos para construir sua identidade pessoal.

O processo inclusivo do deficiente, do doente mental, assim como, do educando com problemas psicológicos e/ou psiquiátricos vem de encontro às possibilidades econômicas, humanas (capacidade de inter-relacionamento / compreensão psicossocial e ética do trabalho) e técnicas (formação / capacitação de pessoal, recursos) da instituição; assim como, vincula-se à idade do educando, a sua condição física, psicológica, sócio-cultural, à dedicação e interesse

familiar somados aos do próprio aluno, ao quanto de trabalho pedagógico-terapêutico com ele desenvolvido desde o nascimento, dentre outros __observando-se que sempre há algum trabalho passível de ser desenvolvido.

O desenrolar do caso Bismuto não é satisfatório, nem recompensador, ao contrário é triste e desestimulador no sentido da descontinuidade, do rompimento do processo, embora pareça ter sido muito produtivo para a vida do educando, na medida em que possa ter ajudado a reestruturar do ponto de vista psicossocial a integridade de seu ser.

5 SISTEMATIZANDO COMPREENSÕES

Como resultado da exclusão do processo produtivo, estas pessoas são consideradas improdutivas, inúteis, incapazes, um fardo pesado ou uma cruz a ser carregada pela família e pela sociedade. Esta concepção desconsidera a possibilidade das mesmas em se constituírem enquanto sujeitos e, desta forma, transformam-nas em objetos da caridade e da filantropia. Nesta forma de tratamento, as pessoas com deficiência quase sempre são concebidas como doentes ou como seres eternamente infantis. Esta forma de compreender e tratar as pessoas com deficiência não é específica de uma classe da sociedade e nem do seu setor menos esclarecido. Mesmo aqueles que dispõem de uma cultura erudita ou que conseguem formular uma consciência crítica a respeito da realidade, reproduzem em sua práxis quase as mesmas atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação àqueles que pertencem a esse segmento social. Via de regra, não percebem que as pessoas com dificuldades físicas, sensoriais e mentais também compõem a totalidade social. Porém, as formas como vivenciam as contradições não são iguais para todos. Além disso, quase sempre, reduzem-se as causas das dificuldades enfrentadas pelas mesmas às suas características pessoais, desresponsabilizando as barreiras sociais e, com isto, naturalizam a segregação de que são vítimas. (Carvalho; Orso, 2006, p. 159).

Para se discutir a inclusão escolar de deficientes, pretende-se remontar a questão das contradições presentes no capitalismo, na contemporaneidade, no Brasil, em sua especificidade quanto às pessoas com deficiência, pois estas podem vir a se encontrar em condição de dupla desigualdade face às pessoas que não as têm. Por outro lado, justamente, em meio a esse sistema capitalista excluente culminam as lutas históricas pelos direitos dessas pessoas, abrindo para as mesmas perspectivas de novos horizontes __espera-se__ libertários, não apenas no sentido de se

tornarem educandos da escola comum, mas também possíveis sujeitos independentes, sócio-economicamente, e emancipados em sua condição de cidadãos dignos de respeitabilidade pelos demais.

A inclusão dos deficientes no processo produtivo, a fim de se tornarem sujeitos capazes de exercício de sua cidadania, perpassa sua inclusão escolar, pois uma se faz quesito à outra. Em sentido similar, ao se desresponsabilizar as barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais, político-administrativas da instituição escolar, reduzindo as causas das dificuldades enfrentadas pelos deficientes às suas características individuais, naturaliza-se a segregação em relação à escola comum.

A escola para todos precisa ser um lugar de gostosura⁵⁵, de relação com respeito, de entusiasmo e presença, mas também de confronto e enfrentamento, de conhecimento do mundo e chamamento à tomada de posição. Só assim se poderá falar em educação inclusiva, pois esta é muito mais que uma meta, é antes uma postura intrínseca ao agir e ao pensar do educador. Ação, essa, que se submete a um contexto societário mais amplo e do qual não pode prescindir, assim as condições com que o aluno ingressa na escola interferem no seu percurso, mas não impede a escola de tentar encontrar caminhos para enfrentá-las, ao invés de pautar-se em posturas defensivas ou tradicionalistas que lhe impedem à mudança e conformação no atendimento às necessidades de seu educandos. As mudanças e superação de barreiras, em verdade, são muito mais atitudinais, pedagógicas, político-administrativas, do que propriamente físicas. Pode-se alterar todo um ambiente, mas se não for modificado o interior e as dimensões dos preconceitos e dos estigmas, que regem as relações sociais, em quase nada se terá conquistado em termos de inclusão. Essa representa mais que uma filosofia é uma atitude a requerer coragem e desprendimento de velhos padrões, cujo princípio é a estagnação e o isolamento que cerceiam mentes, estancam compreensões e sentimentos.

A instituição escolar pesquisada revela experiências e resultados diversos conforme o educando que tenta incluir, pois cada deficiente traz um conjunto de características (idade de ingresso na escola, grau de instrução, perfil familiar, possíveis transtornos psicossociais, etc.) que se somam ao contexto da turma onde ele será inserido, assim como à capacitação e disponibilidade da equipe para promover condições de acessibilidade, estimular interações e aprendizagens individuais e conjuntas. Os limites enfrentados no Estudo de Caso “B” (Item 4.6 desta dissertação) mostram como as dificuldades para lidar com o educando Bismuto foram mais acentuadas em face das características do aluno e da equipe naquela circunstância, então,

⁵⁵ Gostosura remete ao sentido de uma escola que possibilite o prazer, o gosto por estar lá.

inovadora para essa equipe. No entanto, a mesma se mobilizou e conseguiu desenvolver um trabalho capaz de modificar inúmeros comportamentos inadequados do educando Bismuto, apostando na sua reintegração em uma turma futuramente. Fato que não ocorreu por motivos financeiros, primordialmente. Já, com os outros dois deficientes, do Estudo de Caso “A” (Item 4.5 desta dissertação), que traziam um conjunto de características que representaram menos obstáculo, tendo sido bem aceitos no contexto da turma e frente à equipe de trabalho educativo o processo inclusivo se desenvolveu durante o período de observação com maior tranquilidade e diríamos sucesso.

Este não é um assunto, ‘*a meu ver*’, sobre o qual possam ser tecidas conclusões, mas um cabedal de experiências úteis de se fazerem conhecer àqueles que vivem imersos no enfrentamento de problemas similares.

Espera-se ter contribuído para que mais escolas se envolvam em processos de inclusão, na medida em que venham a perceber que seus limites não são tão desafiadores, que suas possibilidades existem, seus ganhos podem ser frutíferos e suas responsabilidades passíveis de serem arcadas, assumidas, sem maiores riscos ou sacrifícios por parte da instituição. Pois, se no caso desta pesquisa, pode, a princípio, parecer ter havido exclusão escolar do educando Bismuto⁵⁶, ao se recuperar a concepção de exclusão de José de Souza Martins (2007)⁵⁷, é perceptível se tratar mais de um processo de transição para uma nova inclusão, em outra instituição capaz de lidar com as questões financeiras que surtiram como impedimento central à continuidade do caso naquela escola.

Eis o momento soberano de as escolas particulares começarem a sentirem livres em suas tentativas e respeitadas em sua condição de instituições passíveis de erros e acertos, de merecerem o direito de escolher tentar e escolher parar, se observado os direitos humanos e as leis.

⁵⁶ Item 4.6: Estudo de Caso “B”.

⁵⁷ Item 2.4: Exclusão.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. Parte II: O Método nas Ciências Sociais. In: ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, p.107-203.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 128 p. (Série Prática Pedagógica)

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. Porto, Portugal: Porto, 1999.

BATISTA, Cristina A. M. Palestra “Políticas Sociais, organizações da sociedade civil e o processo de inclusão das pessoas com deficiência no Brasil”. Mesa Redonda “Políticas Públicas de Direitos Humanos e para Pessoas com Deficiência”. In: III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva PUC Minas – Ações Inclusivas de Sucesso, 05, 2004, Belo Horizonte - MG. **Anais...** Belo Horizonte: Sociedade Inclusiva PUC Minas, 2004. 16p. Disponível em: <www.sociedadeinclusiva.pucminas.br>. Acesso em: 05 nov. 2006.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (Org.) **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. Cap. 1, p. 21-51.

BEYER, Hugo Otto. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006, p.73-81.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994, 335 p. (Coleção Ciências da Educação, 12)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto 3.298/99**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm . Acesso em: 03 jun. 2008.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Tradução Oficial/Brasil. Brasília, Setembro de 2007, 47 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. 2.ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 343p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/direitoaeducacao.pdf> . Acesso em: 05 mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: MEC, 2005. 50p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp> . Acesso em: 05 mar. 2007.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. A deficiência mental como produção social: de Itard à abordagem histórico-cultural. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006, p.73-81.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007, 114 p. (Coleção Educação Inclusiva)

CARVALHO, Alfredo Roberto de. **As condições de existência das pessoas com deficiência na história da humanidade:** as bases objetivas de sua exclusão social. 2003. 104f. Monografia (conclusão do curso) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Cascavel.

CARVALHO, Alfredo Roberto de. **Inclusão social e as pessoas com deficiência:** uma análise na perspectiva crítica. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Oeste do Paraná, Cascavel.

CARVALHO, Alfredo Roberto de; ORSO, Paulino José. As pessoas com deficiência e a lógica da organização do trabalho na sociedade capitalista. In: TUREK, Lucia Terezinha Zanato *et al.* **Pessoas com deficiência na sociedade contemporânea:** problematizando o debate. Cascavel, PR: Editora e Gráfica Universitária – EDUNIOESTE, 2006, Cap. VI, p. 155-179.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos “is”. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 176 p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMERA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/CEB n. 2/2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://www.mpdft.gov.br/sicorde/Leg_FED_RES_CNE-CEB_002_2001.htm>. Acesso em: 06 mar. 2009.

CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA. **Convenção da Guatemala.** Promulgada pelo Decreto 3.956/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2006.

CORRÊA, Rosa Maria. **Na escuta:** encontros e diálogos dos/com os professores sobre os dilemas do cotidiano escolar. 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade

Estadual de Campinas, Campinas/SP. Disponível em:
<<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000446062>>. Acesso em: 07 nov. 2009.

CORRÊA, Rosa Maria; COSTA, Ana Carolina, Gusmão da. **Cartilha da inclusão:** direitos das pessoas com deficiência. Belo Horizonte: Puc Minas, 2009. 34 p. Disponível em:
<<http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/publicacoes.php>>. Acesso em: 04 out. 2009.

EIZIRIK, Marisa Faermann. Dispositivos de inclusão: invenção ou espanto? In: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização:** múltiplas perspectivas. Porto Alegre, 2006, p. 31-42.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet:** uma pedagogia de atividade e cooperação. 7. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1997. 108 p.

FORQUIN, Jean-Claude. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.187-198, jan./jun. 1996.

FIGUEIRA, Emilia. **Caminhando em Silencio:** Uma introdução e Trajetória das Pessoas com Deficiência na História do Brasil. São Paulo: Giz Editora, 2008. 182 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004, 107 p.

GOODSON, Ivor F. **Curriculum:** teoria e história. Tradução de Attílio Bruneta. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 140 p.

HOUAIS, Instituto Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0.** Editora Objetiva Ltda., junho de 2009. 1 CD.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 243 p. (Coleção educação contemporânea).

MARTINS, José de Souza. O falso problema da exclusão e o problema social da inclusão marginal. In: MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade.** 3 ed. São Paulo: Paulus, 2007. p. 25-38. (Coleção: Temas de atualidade).

MAZOTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil:** História e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p.

MONTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Inclusão Escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. 103 p.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomás Tadeu da (Orgs.) **Curriculum, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Curriculum:** políticas e práticas. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**, n.73 , p.109-138, dez.2002.

PACHECO, J. A. **Estudos Curriculares:** para a compreensão crítica da educação. Porto Editora: Portugal, 2005. 189 p. (Coleção Currículo Políticas e Práticas)

PIMENTEL, Rilton. Educação Inclusiva: o que muda com a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. **Educação sem Segredos**. Contagem, Ano 01, n. 002, p. 52-60, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.pucminas.br/biblioteca>>. Acesso em: 05 set. 2009.

RÉUNION DES MUSÉES NATIONAUX (Production). **Personal print gallery**. Édition Réunion des Musées Nationaux, 1999. 1 CD.

ROTH, Berenice Weissheimer (Org.). **Experiências Educacionais Inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 08 mar. 2009.

SACRISTÁN, José G. **Curriculum: uma reflexão sobre a prática**. Porto alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Cap.6, p.119-148. Título original: Comprender y transformar la enseñanza.

SACRISTIÁN, J. Cimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 352 p.

SANTOS, Lucíola Paixão; PARAISO, Marlucy Alves. O currículo como campo de luta. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte , v.2, n.7 , p. 34-39, jan./fev. 1996.

SILVA, Otto Marques da. **A Epopéia Ignorada:** a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Cedas, 1986. 420 p.

SILVA, Tomás Tadeu da. **O currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999b.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade:**uma introdução às teorias do currículo. . Belo Horizonte: Autêntica, 1999^a.

SILVEIRA BUENO, José Geraldo. **Educação especial brasileira:** integração/segregação do aluno diferente. 2. ed. rev. São Paulo: ECUC, 2004. 167 p.

TABORDA, Benhur Wagner. **Aspectos históricos da educação especial no município de Cascavel:** dos primórdios à regionalização dos serviços especializados. 2006. 120f. Monografia (Especialização em História da Educação Brasileira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Cascavel.

VILELA, Rita Amélia Teixeira; SOUZA, Maria Inês Salgado de. **CURRÍCULO:** políticas e práticas. In: EDUCAÇÃO ESCOLAR: políticas e práticas curriculares, cotidiano e cultura. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE / PUCMinas, 2008. 9 p. Disponível em:
<<http://www.ich.pucminas.br/pged/arquivos/lp1/politicaspraticascurriculares.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2009.

APÊNDICE A

QUADRO 1: CATEGORIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Aguiar, Ana Marta Bianchi / Caminhos e descaminhos da avaliação do deficiente mental.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Almeida, Dulce Barros de / Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás, no município de Goiânia.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Aloisi, Hilda Maria / O empregado com deficiência segundo o conceito empregador da pequena, média e grande empresa da cidade de Campinas.	OUTROS (INCLUSÃO NO TRABALHO)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Amaral, Maria Aparecida Fonseca do / Estudo sobre os encaminhamentos de crianças à escola especial: uma negociação social.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Amaral, Miria Senra de Oliveira / Processo de inclusão em Escola Regular: estudo de caso em uma escola do Município de Itauna/MG.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Amorim, Janaina Speglich de / Uma janela para todos: as mídias informatizadas na escola aberta às diferenças.	PÚBLICA	OUTROS (todos os alunos)
Anache, A. A. / Discurso e prática : a educação do deficiente visual em Mato Grosso do Sul.	OUTROS (escola de educação especial)	DEFICIÊNCIA VISUAL
Andrade, I. C. F. / Exclusão e inclusão: discutindo o processo de integração da criança portador de Síndrome de Down na educação infantil.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Aranha, Maria Sallete Fabio / A interação social e o desenvolvimento de relações interpessoais do deficiente em ambiente integrado.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Arnais, Magali Aparecida de Oliveira / Novas crianças na creche: o desafio da inclusão.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Arruda, Sonia Maria Chadi de Paula / Desvelando a Ação: um estudo sobre as atividades da Vida Diária e a criança com cegueira.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA VISUAL
Artioli, A. L. / A integração do aluno deficiente na classe comum: a visão do professor.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Baleotti, Luciana Ramos / Experiência escolar do aluno com deficiência física no ensino comum : o ponto de vista do aluno.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Ballesteros-Alvarez, José Alfonso / Multisensorialidade no ensino de desenhos a cegos.	OUTROS (Análise da capacidade da pessoa com deficiência visual de compreender e ser passível de produzir arte pictórica.)	DEFICIÊNCIA VISUAL

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Barcellos, Gianfrancesca Cutini / Estudo e desenvolvimento de ambiente de aprendizado colaborativo a distância para o contexto da educação inclusiva.	OUTROS (Uso da informática como meio facilitador da promoção da inclusão social.)	OUTROS (todos os alunos)
Bastos, Marise Bartolozzi / Inclusão Escolar: Um trabalho com professores a partir de operadores da psicanálise.	OUTROS (escola de educação especial)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Batista, Marcus Welby / Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA MENTAL
Beraldo, P. B. / As percepções dos professores de escola pública sobre a inserção do aluno tido como deficiente mental em classes regulares de ensino. S. Carlos.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Bergo, Maria Stela de Araujo Albuquerque / Um estudo sobre a educação especial em Sergipe.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Boselli, Luiz Roberto Vasconcellos / A opinião de pais sobre o ensino inclusivo de alunos deficientes.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Bruno, M. M. G. / O significado da deficiência visual na vida cotidiana: análise das representações dos pais, alunos e professores.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA VISUAL
Bueno, J. G. S. / Educação especial brasileira: a integração / segregação do aluno diferente.	OUTROS (pesquisa teórica)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Camelo, Ana Íris Fernandes / Educação inclusiva: uma visão sobre as necessidades dos docentes.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Campos, Susie de Araujo / O desenho e a linguagem logo: promovendo o desenvolvimento de processos criativos.	Pública	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (Diferentes tipos de deficiência dentro das categorias deficiência FÍSICA e deficiência MENTAL.)
Capellini, Vera Lúcia Messias Fialho / Avaliação do rendimento acadêmico.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Carlino, Eliana Prado / As necessidades educativas especiais e as necessidades formativas.	OUTROS (formação inicial de professor)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Carneiro, M. S. C. / Alunos considerados portadores de NEE em classes comuns: Avaliação do rendimento acadêmico.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
Carneiro, Rogéria da Cruz Alves / Formação dos professores na perspectiva da educação inclusiva.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Carvalho, Jose Oscar Fontanini de / Soluções tecnológicas para viabilizar o acesso do deficiente visual à educação a distância.	OUTROS (Soluções tecnológicas para a educação à distância.)	DEFICIÊNCIA VISUAL
Carvalho, L. A. R. / A proposta educacional das APAES.	OUTROS (Avaliação do desempenho de APAES em processos de inclusão de "excepcionais" na comunidade.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Carvalho, M. B. W. B. / Integração do aluno de classe especial – área de deficiência mental: as oportunidades oferecidas pela escola pública de 1º grau em São Luís do Maranhão.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Carvalho, Rosa Maria / A inserção de criança com paralisia cerebral no ensino regular: Um estudo realizado em Juiz de Fora MG.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Castro, Adriano Monteiro de / A prática pedagógica dos professores de ciências e a inclusão dos alunos com deficiência visual na escola pública.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA VISUAL
Castro, Maria Antonieta Brito / Inclusão Escolar das intenções à prática : Um estudo da implantação da proposta do ensino especial da rede Municipal de Natal /RN.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Chacon, Miguel Cláudio M. / A interação social do deficiente mental: um processo que se inicia na/pela família.	OUTROS (Pesquisa a interação social do filho com deficiência mental e sua mãe.)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Chakur, Silvana Saraiva / Interações e construção do conhecimento no deficiente mental: Um estudo na pré-escola regular.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Chaluh, Laura Noemi / Ensino para a diversidade: o projeto pedagógico das escolas judias de Buenos Aires, Argentina, 1997.	OUTROS (Análise do projeto inclusivo de escolas judias de Buenos Aires.)	OUTROS (amostra: bibliografia e documentos)
Claser, Edna Aparecida / Projeto de educação inclusiva. Proposta de educação na diversidade.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: documentos)
Cordeiro, Celso Alberto da Cunha / A educação física frente à exclusão do aluno cego.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA VISUAL
Correa, M. A. M. / De rótulos, carimbos e crianças nada especiais.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Corrêa, Rosa Maria / Possibilidades e Limites do construtivismo na compreensão do não – aprender: análise das dificuldades na aprendizagem de conhecimentos.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: bibliografia)
Costa, Maria Lúcia Gurgel da / Benefícios e entraves da inclusão escolar e social de crianças com dificuldades no processo da construção da linguagem.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Cruz, G. C. / Classe especial e classe regular no contexto da educação física: segregar ou integrar?	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Damião, Carlos Roberto Torres / Educação especial: visão de professores e psicólogos.	Ambas as redes: PÚBLICA e PARTICULAR.	OUTROS (amostra: professor de escola especial e psicólogo)
Deggeroni, Catarina Alici A.L. / Como a Geografia pode auxiliar os alunos com necessidades visuais, na construção de sua integração escolar.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA VISUAL
Diniz, Margareth / O método clínico na investigação da relação com o saber de quem ensina: contribuição para a formação docente na tensão entre saber e conhecer.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Duarte, G. M. / Interação social entre um criança portadora de deficiência auditiva e seus parceiros normais em ambiente natural de sala de aula: um estudo descritivo.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA AUDITIVA

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Faleiros, M. H. S / A inclusão de alunos com deficiência mental na perspectiva de suas professoras e produções acadêmicas.	PARTICULAR	DEFICIÊNCIA MENTAL
Felga, H / Escola Especial: uma falácia.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Fernandes, Edicleá Mascarenhas / Estudo descritivo da aplicação do paradigma da associação americana de retardo mental na comunidade de Barro Branco.	OUTROS (Fundamentos teóricos, construídos a partir de transposição de modelo advindo da área da saúde, para a prática educativa inclusiva.)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Ferreira, M. C. C. / A prática educativa e a concepção de desenvolvimento psicológico de alunos com deficiência mental.	OUTROS (escola de educação especial)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Ferreira, Eliana Lucia / Corpo-movimento-deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação.	OUTROS (Inclusão pela arte: dança em cadeira de rodas - pesquisa diversos grupos do país.)	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Ferreira, J. R. / A construção escolar da deficiência mental.	OUTROS (pesquisa teórica pública)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Ferreira, Maria Elisa Caputo / O Enigma da Inclusão: das intenções às práticas Pedagógicas.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Florence, Rachel Barbosa Poltronieri / A Educação Física na Rede Municipal de São João da Boa Vista-SP e o portador de Necessidades Especiais: do direito ao alcance.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Franco Neto, Cristiana Pessoa Buarque / Escolarização de crianças com mielomenigocele: a inclusão como proposta.	OUTROS (Não pesquisa as práticas inclusivas de uma escola, desenvolve entrevistas com familiares.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Fugagnoli, Sônia Regina Santos de Lucca / A trajetória Escolar de crianças com indicação de dificuldades em aprendizagem.	OUTROS (Analisou-se a trajetória escolar de crianças que passaram por um <i>Centro de Detecção</i> de problemas relacionados ao desempenho escolar.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Fylyk, Elisabeth Tarasiuk / A preparação teórico-prática do aluno acadêmico, futuro profissional de educação física da PUCPR para o trabalho com alunos portadores de NE.	OUTROS (formação inicial de professor)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Gama, Alice Sousa / Avaliação inclusiva de deficientes visuais nas escolas municipais de 1 ^a a 4 ^a séries das cidades de Campinas /SP e Recife/PE.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA VISUAL
Garcez, Liliane / Da construção de uma ambiência inclusiva no espaço escolar.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Garcia, R. M. C. / Interações voltadas à cidadania e à filantropia na escolarização de sujeitos que apresentam sequelas motoras.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Géa, E. / A integração social do deficiente mental treinável na classe especial da escola pública regular no município do Rio de Janeiro: Percepção de diversos profissionais na escola publica regular.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Gessinger, Rosana Maria / Alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns: relatos de professores de matemática.	Ambas as redes: PÚBLICA e PARTICULAR.	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Gesueli, Zilda Maria / A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais.	OUTROS (escola de educação especial)	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Godoy, Herminia Prado / Inclusão de alunos portadores de deficiência no ensino regular paulista: recomendações internacionais e normas oficiais.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Goffredo, V. L. F. S. / Integração ou segregação? O discurso e a prática das escolas públicas da rede oficial do município do Rio de Janeiro.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Gonçalves, Adga Felipe Silva. / Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais pela via do trabalho coletivo.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Goulard, M.I. / Sensibilizando para integrar : uma proposta de trabalho a partir da literatura infanto-juvenil.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Goulart, Áurea Maria Paes Leme / O professor na mediação cultural: As contribuições de Reuven Feuerstein junto a alunos com necessidades especiais.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA MENTAL
Guirado, Eliana Carvalho / Inclusão escolar de uma criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor: Uma leitura piagetiana de um trabalho fisioterapêutico.	OUTROS (Investiga as implicações do trabalho fisioterapêutico sobre as experiências de uma criança com deficiência múltipla em sua realidade escolar.)	DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
Jordão, Márcia Cristina Moreira / A criança, a deficiência e a escola: uma intervenção orientada pela psicanálise.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA MENTAL
Lade, Marcela Lazzarini de / A formação continuada para a diversidade: um estudo para a rede municipal de ensino de Juiz de Fora.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Lima, Antonio Ferreira de / Concepção a respeito da deficiência mental e da educação inclusiva.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Lima, M. / A evolução das competências sociais: um estudo sistematizado direcionado para a integração da pessoa mentalmente retardada.	OUTROS (escola de educação especial)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Lima, Norma Silvia Trindade / “Era uma vez um castelo...” O confronto personalidade X impessoalidade no interior de uma instituição filantrópica de atendimento terapêutico-pedagógico para pessoas com autismo e quadro similares.	OUTROS (Análise de relações em instituição filantrópica de atendimento terapêutico-pedagógico.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Lopes, C. / As atitudes do professor ouvinte da classe comum frente ao escolar surdo.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Lopes, K. A. T. / Alunos com Deficiência Física em aulas regulares de Educ. Física: prática viável ou não? Um estudo de caso.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Lopes, K.. A. T. / O deficiente físico nas aulas de educação física na rede pública de Manaus.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA FÍSICA

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Lopes, Roseli Esquerdo / Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência no município de São Paulo.	OUTROS (saúde e inclusão)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Lorenzetti, M. L. / A inclusão do aluno surdo no ensino regular: a voz das professoras.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Luca, Sandra Renata de / O embaraço da inclusão escolar: Considerações psicanalíticas acerca da presença de crianças com dificuldades nas escolas.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: bibliografia)
Luz, Angela de Oliveira Camargo / Será que precisa aprender isso? Um estudo sobre as condições e possibilidades de abstração de um jovem com deficiência mental.	OUTROS (pesquisa teórica)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Luz, Luiz Marcelo Ribeiro da / A natação, o cego e o deficiente visual: a inclusão e suas implicações no desporto de rendimento.	OUTROS (inclusão no esporte)	DEFICIÊNCIA VISUAL
Machado, Aliciene Fusca / Identidade e metamorfose de professoras da rede regular de ensino: descobrindo-se com a educação inclusiva.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Machado, Valdirene / Repercussões da proposta “Educação inclusiva” a partir do discurso de professores de educação especial da rede pública e estadual paulista.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Magalhães E. F. C. B / Viver a igualdade na diferença: a formação dos educadores visando a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Mantoan, Maria Teresa Eglér / Educação dos deficientes mentais. O itinerário de uma experiência.	OUTROS (escola de educação especial)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Marques, Luciana Pacheco / O professor de alunos com deficiência mental: concepções e práticas pedagógicas.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA MENTAL
Martins, G. A. H / A integração do aluno deficiente na classe comum: o ponto de vista de alunos do ciclo I do ensino fundamental.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Masso, Maria Cândida Soares Del / Orientação para trabalho: uma proposta de adaptação curricular para aluno com deficiência mental.	OUTROS (Proposta de adaptação curricular para aconselhamento sobre o campo do trabalho.)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Mattos, Edna Antonia de / O educador no contexto do diagnóstico integral para o portador de deficiência mental na escola pública.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Mattos, Edna Antonia de / Contribuições do estudo e proposta para o processo de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais – deficiente mental – na escola regular.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Mattos, Graciele Fernandes Ferreira / A proposta de educação inclusiva da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais: O PAED em questão.	OUTROS (Avaliação de Programa da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.)	OUTROS (amostra: documentos)

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Mazeron, L. M. F / Alunos deficientes da audição integrados no ensino comum e/ ou em escolas especiais – estudo comparativo quanto ao desenvolvimento de linguagem e nível de compreensão de leitura.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Mazzotta, M. J. S / Evolução da educação especial e as tendências da formação de professores de excepcionais no Estado de São Paulo.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Miranda, Maria de Jesus Cano de / Educação, Deficiência e Inclusão no Município de Maringá.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (diferentes tipos de deficiência dentro das categorias de deficiência VISUAL e deficiência MENTAL)
Modenesi, M. C. C. / Diagnóstico de fatores que podem interferir no transito: educação especial – educação comum do aluno deficiente auditivo.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Monteiro, Adriana Torres Máximo / Educação Inclusiva: Um olhar sobre o professor.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: bibliografia)
Monteiro, Sandrelena da Silva / (Re)Descobrindo a(s) infância(s).	OUTROS (Pesquisa sobre as concepções de infância da criança deficiente presente do discurso de profissionais da Educação Infantil.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Morejón, Kizzy / A inclusão escolar em Santa Maria / RS na voz de alunos com deficiência mental, de seus pais e de seus professores.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA MENTAL
Moro, E. T. L. D. / Educação Especial- história, discurso político e realidades do processo de integração de deficiência auditiva em Campo Grande / Mato Grosso.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Moukarzel, Maria das Graças Machado / Sexualidade e deficiência: superando estigmas em busca da emancipação.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Mrech, Leny Magalhães / O mercado de saber, o real da educação e dos educadores e a escola como possibilidade.	Outros (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: bibliografia)
Naujoks, M. I. / A normalização e a integração do deficiente mental educável - uma questão de opressão.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA MENTAL
Nery, T. M. O. / Ser diferente numa sociedade massificada: um estudo sobre política de integração do portador de deficiência.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Nerys, Paulo da Trindade / A formação do professor de educação física no Brasil.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: documentos)
Neves, Silvana Sousa de Mello / Diversidade: Concepções e práticas na/da educação infantil desveladas através do trabalho com livros de literatura.	OUTROS (pesquisa teórica)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Oliveira, Antonia Soares Silveira / Educação Inclusiva uma utopia possível , uma leitura psicopedagógica com crianças adolescentes com dificuldades de aprendizagem.	OUTROS (Na pesquisa, promoveu-se atendimento às necessidades educacionais especiais por meio da nova rede de comunicação/computador, em escolas especializadas.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Oliveira, Cristina Borges de / Políticas educacionais inclusivas para a criança deficiente: concepções e veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte 1978/1999.	PARTICULAR	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Oliveira, Fátima Inês Wolf / O professor diante da inclusão do aluno com visão subnormal: a utilização de materiais didáticos adaptados para o ensino.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA VISUAL
Oliveira, Valdo Nascimento de / O papel do cego na formulação de política públicas de ensino do Brasil.	OUTROS (Análise histórica do cego no campo da educação.)	DEFICIÊNCIA VISUAL
Padilha, Paulo Roberto / Currículo intertranscultural: Por uma escola curiosa, prazerosa e apredente.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: autor do trabalho)
Paes, Edalma Ferreira / O processo de alfabetização de adultos: para além das aparências e dos estereótipos.	OUTROS (alfabetização de adultos)	OUTROS (amostra: adultos em processo de alfabetização)
Paiva, C. M. B. / O ingresso de portadores de paralisia cerebral no ensino regular. Percepção de mães.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Palla, Ana Claudia / Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação a proposta do ensino inclusivo.	OUTROS (formação inicial de professor)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Paulo, Maria José da Silva Santos de / Educação e relações raciais: o desafio da docência frenta à diversidade do cotidiano.	OUTROS (formação inicial de professor)	OUTROS (Investiga competências de docentes para lidar com a questão racial negra no cotidiano de sala de aula. O foco da pesquisa é colocado no docente.)
Picchi, M. B. / Da integração desejável à possível do portador de deficiência mental na classe comum na rede de ensino do Estado de SP.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Pistoia, Lenise Henz / (Dês)Vantagem e aprendizagem: um estudo de caso em uma proposta curricular e interdisciplinar na rede municipal de ensino de Porto Alegre.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Porto, Eline Tereza Rozante / A corporeidade do cego: novos olhares	OUTROS (pesquisa teórica)	DEFICIÊNCIA VISUAL
Prieto, Rosângela Gavioli / Política educacional do Município de São Paulo: estudo sobre o atendimento de alunos com NEE, no período de 1986 a 1996.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: documentos)
Prodóximo, E. / Análise da integração entre um grupo de crianças com Síndrome de Down e crianças normais em escola especial.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Reis , A. C. M. B. / Integração da criança portadora de deficiência auditiva no ensino regular: um programa de orientação a professores.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Ribeiro, A. M. / O educador de creche como provedor de condições para integração de crianças com necessidades educacionais especiais em ambiente de creche.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Ribeiro, Lauro Luiz Gomes / O Direito da criança e do adolescente com deficiência ao ensino fundamental.	OUTROS (pesquisa teórica)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Rocha, W. / Percepção do surdo em relação á sua integração social.	OUTROS (Inclusão Social - Participação do deficiente auditivo na comunidade: lazer, esportes, atividades profissionais e socializantes.)	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Rodrigues, Benedita Mathias de Almeida / As concepções de desenvolvimento e aprendizagem sobre os alunos deficientes mentais incluídos no ensino regular.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Rodrigues, Jane Teresinha Donini / O ver, o agir e o sentir do surdo frente á educação inclusiva.	OUTROS (escola especial)	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Rosa, Ana Cristina Silva da / Educação de jovens e adultos: o desafio das classes multisseriadas.	OUTROS (educação de jovens e adultos)	OUTROS (educação de jovens e adultos)
Ross, Paulo Ricardo / Educação e exclusão :um projeto de cidadania das pessoas com necessidades especiais.	Ambas as redes: PÚBLICA e PARTICULAR.	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Rossi, C. R. / A língua de sinais com o subsidio para o processo de construção da autonomia do sujeito surdo um estudo de caso.	OUTROS (Entrevista com casal de deficientes auditivos para avaliação da construção da autonomia da pessoa surda.)	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Sacaloski, Marisa / Inserção do aluno deficiente auditivo no ensino regular a comparação entre o desempenho dos alunos ouvintes e de deficientes auditivos e a visão dos pais, professores e alunos.	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Sala, Eliana / Em busca da cidadania ativa de pessoas acometidas de paralisia cerebral: A contribuição da Escola.	OUTROS (Estudo de caso, de cunho político-educacional, sobre condições educacionais escolares de deficiente físico com paralisia cerebral.)	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Sant'Anna, G. C. / O excepcional e a excepcionalidade da ordem socio-cultural.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Santiago, Mylene Cristina / A formação de professores na IFES Minerais: A diversidade em questão.	OUTROS (formação inicial de pedagogo)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Santos, Bianca Fátima Cordeiro dos / Escola inclusiva da teoria á pratica pedagógica.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Santos, Luciana Tavares dos / O olhar do toque: aprendendo com o aluno cego a tecer o ensino de Física.	PARTICULAR	DEFICIÊNCIA VISUAL
Santos, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos / O regular da escola regular: desafios na/da construção de uma escola para todos	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Santos, N. A. S. / A perspectiva da inclusão escolar na educação infantil de Juiz de Fora/ MG.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Silva, Adriana Camejo da / Formação dos professores do ensino fundamental para proposta de educação inclusiva.	OUTROS (pesquisa teórica)	OUTROS (amostra: documentos)

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Silva, Adriane Giugni / A educação profissional de pessoas com deficiência mental: a história da relação educação especial/trabalho na APAE SP.	OUTROS (inclusão no trabalho)	DEFICIÊNCIA MENTAL
Silva, Angélica Bronzatto de Paiva e / O aluno surdo na escola regular: Imagem e ação do professor.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Silva, Jerusa de Pinho Tavares / Escola plural e educação inclusiva: diversos olhares múltiplos sentidos.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Silva, José Amiraldo Ferreira / Alternância no currículo : uma proposta para a inclusão escolar e social- um estudo da escola família agrícola da perimentral noite.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Silva, L. R. / A escola da APAE de Niterói uma escola especial.	PARTICULAR	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Silva, Rosilene Ribeiro da / A educação escolar do surdo: minha experiência de professora intinerante da Rede Municipal de Ensino de Campinas/SP.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Silva, Shirley / A deficiência mental, os espaços educacionais e o processo de integração.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Silveira, Selene Maria Penaforte / Tira! Bota! Deixa o zambele ficar... As contribuições das salas de apoio pedagógico para a inclusão escolar.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Soares, M. S. / Problemas percebidos por professores de 1ªserie e supervisores de educação especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA MENTAL
Sombra, L. A. / Educação e Integração profissional de pessoas excepcionais: análise da legislação.	OUTROS (pesquisa teórica)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Souza, Warley Carlos / A inclusão do educando com deficiência na escola pública municipal de Goiânia: o discurso dos professores de Educação Física.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Stauffer, Anakeila de Barros / Autonomia e inclusão: questões para a educação especial.	OUTROS (pesquisa teórica)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Tavano, L. A. / Análise da integração escolar de uma criança portadora de lesão lábio-palatal	Não foi possível ter acesso ao texto completo do trabalho.	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Tonini, Andréa / Uma análise do processo de inclusão a realidade de uma escola estadual de Santa Maria-RS.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Xavier, Evelise Cristina Couto / Mais falares sobre a inclusão: diferenças ou repetições?	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Zaidan, Samira / A (o) Professora (o) de matemática no contexto da inclusão escolar.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Pimentel, Maria das Graças / A biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação.	OUTROS (Inclusão e biblioteca: acesso às novas tecnologias de informação.)	OUTROS (amostra: bibliotecas públicas do Distrito Federal)

AUTOR/TÍTULO DO TRABALHO	(CONTINUAÇÃO) REDE DE ENSINO	CATEGORIAS DE EDUCANDOS PESQUISADOS SEGUNDO SUAS DEFICIÊNCIAS OU NECESSIDADES E OUTRAS CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO
Eberlin, Samer / O Software livre como alternativa para a inclusão digital do deficiente visual.	OUTROS (Desenvolvimento de sistema operacional de informática.)	DEFICIÊNCIA VISUAL
Leal, E. N. / A criança com síndrome de down: expectativa da mãe sobre o processo de inclusão escolar.	OUTROS (Pesquisa expectativas da mãe sobre a escolarização de seu filho com Síndrome de Down quando esse se encontra ainda na fase de estimulação precoce.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Souza, Alberto Alves de / A progressão escolar de alunos com deficiência em classes comuns: a experiência de Santo André.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Carlino, Eliana Prado / A significação do conceito de inclusão escolar por professoras.	OUTROS (Concepção de inclusão de sete professoras.)	OUTROS (amostra: professores)
Rezende, Cíntia Gontijo de / Alguns obstáculos à política de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais.	OUTROS (Desenvolve entrevistas com sete professoras para pesquisar manifestações de preconceito na escola como obstáculo à inclusão.)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Gonçalves, Aline Kelly Scalco / Estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral na educação infantil.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA FÍSICA
Oliveira, Mércia Aparecida da Cunha / Práticas de professores do ensino regular com alunos surdos inseridos: entre a democratização do acesso e a permanência qualificada e a reiteração da incapacidade de aprender.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Fanelli, Juliana Rodrigues de Souza / Um estudo sobre o autoconceito e a escrita de alunos com deficiência visual.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA VISUAL
Angelucci, Carla Biancha / Uma inclusão nada especial. Apropriações da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede pública de educação fundamental do estado de São Paulo.	PÚBLICA	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Bonilha, Fabiana Fator Gouvêa / Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de musicografia braille na perspectiva de alunos e professores.	OUTROS (educação musical)	DEFICIÊNCIA VISUAL
Leão, Adriana / As práticas de inclusão social: o desafio para os serviços de saúde mental.	OUTROS (saúde mental e inclusão social)	OUTROS (amostra: Sistema Único de Saúde)
Doval, Jorge Luiz Moraes / Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: desafios e tendências.	OUTROS (inclusão no trabalho)	DEFICIÊNCIA (EM GERAL) (pesquisa mais de uma categoria de deficiência ou todas elas em sentido amplo)
Pereira, Mariana Sarro / Semelhanças e diferenças de habilidades sociais entre crianças com síndrome de down incluídas e crianças com desenvolvimento típico.	Ambas as redes: PÚBLICA e PARTICULAR.	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
Lima, Maria do Socorro Correia / Surdez, Bilinguismo e Inclusão: entre o dito, pretendido e o feito.	PÚBLICA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
Emílio, Solange Aparecida / O cotidiano escolar pelo avesso: sobre laços, amarras e nós no processo de inclusão.	PARTICULAR	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Quadro 2: Categorização das teses e dissertações

Fonte: Interpretação elaborada a partir dos dados de Corrêa (2009)

APÊNDICE B

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Cidade, dia de mês de ano.

À
 Escola “X”
 Rua, nº, Bairro
 Cidade – Estado
 CEP

Prezado Diretor “Y”,

A mestrandona Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo, do Mestrado em Educação da PUC-Minas, precisa desenvolver um projeto de pesquisa, como condição para escrever a sua dissertação. O projeto de pesquisa, “**Inclusão em demanda: tratamento e abrangência da necessidade educacional especial na ação curricular**”, foi aprovado no colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação, para execução no mês tal e tal do ano “z”.

A mestrandona escolheu a Escola “X” para a realização da sua pesquisa.

Nessa pesquisa, pretende-se investigar a inclusão escolar na rede de ensino, tomando-se por unidade de análise uma classe das séries iniciais do Ensino Fundamental para investigação do “currículo em ação” na prática das aulas. O que interessa na pesquisa é verificar, no contexto de uma instituição, como a escola está operando para realizar a proposta oficial de inclusão.

Tal investigação, contudo, deverá levar em conta o contexto mais amplo com o qual a classe se vincula, seja em relação à instituição escolar, quando se buscará conhecer seus documentos, espaço físico, corpo profissional, dentre outros, seja em relação à comunidade extra-escolar, quando poderão ser realizadas entrevistas com pais, profissionais, pessoas de instituições com as quais a escola estabeleça relação. Com isso, pretende-se captar o universo cultural da classe na sua inter-relação com a escola, através de uma investigação de caráter qualitativo _investigação, essa, classificada pela mestrandona com *estudo de caso com abordagem*

etnográfica, pois, não se centra na investigação apenas da classe, mas da instituição observada em sua totalidade_ como podemos depreender do texto de Marli Eliza D. A. de André (2005)⁵⁸.

Conforme André (2005), o *estudo de caso* na pesquisa educacional, de modo estrito, remete ao “[...] estudo descritivo de uma unidade, seja uma escola, um professor, um aluno ou uma sala de aula.” que configure “[...] um sistema bem delimitado [...]” (p.30-31) a ser investigado profundamente “[...] em sua complexidade e em seu dinamismo próprio [...]” (p.49); enquanto no *estudo de caso etnográfico*:

O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreende-la como uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação. (ANDRÉ, 2005, p.31).

A inserção de um *ESTUDO DE CASO* na **abordagem etnográfica** relaciona-se, no entanto, com o fato de se levar em conta o **contexto mais amplo** (a escola) no qual um *CASO PARTICULAR* (a classe a ser observada durante a prática das aulas) se insere.

Por outro lado, segundo André (2005, p. 117-121), o trabalho etnográfico em educação tem sofrido avanços que envolvem mudanças nas relações entre pesquisadores e agentes escolares _que passam a instituir parcerias, onde estruturas e relações de poder são expostas a críticas_ fato considerado pela autora como “[...] benéfico para o conhecimento na área da educação.” (ANDRÉ, 2005, p. 120).

Nessa pesquisa a metodologia envolverá basicamente:

- análise de documentos curriculares, institucionais, planos de ensino e material Pedagógico utilizado nas aulas;
- observação do universo escolar e da prática das aulas da classe a ser investigada;
- entrevistas (será conveniente gravar as entrevistas, desde que permitida pelos entrevistados);
- registros de campo contendo descrições do universo escolar;

⁵⁸ ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar.** 12. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 128 p. (Série Prática Pedagógica).

– gravações (de voz) das aulas, o professor usará um gravador portátil durante as aulas.

O registro do nome da instituição na dissertação de mestrado _documento a ser publicado integralmente na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em meio eletrônico na internet e por escrito em encadernação, com livre acesso ao público_ depende do consentimento de Vossa Senhoria, subscrito no “Termo de Compromisso da Instituição Pesquisada” incorporado no final deste documento.

As fotos passíveis de serem produzidas na instituição escolar, caso sejam necessárias, também deverão ser autorizadas, assim como deve ser verificada, por Vossa Senhoria, em cada fotografia, a possibilidade ou não de publicação na referida dissertação.

As gravações de voz das aulas (a serem realizadas em aparelho MP3, anexando ao pescoço da professora) e entrevistas com pessoas ligadas à instituição lhe serão informadas, assim como será fornecido total e irrestrito acesso a todos os arquivos produzidos para a elaboração da dissertação após a fase de análise de dados _quando Vossa Senhoria poderá opinar a respeito do que deve ou não ser publicado, além de oferecer sugestões sobre a maneira de exposição dos dados no texto.

A documentação advinda da pesquisa _fotos, gravações de voz e suas respectivas transcrições, anotações feitas pela pesquisadora, cópias de documentos institucionais, registros das análises de dados_ serão arquivados pela mestrandona, após o término da pesquisa, para produção de artigos ou estudos posteriores, nas mesmas condições deste Termo; ou seja, somente os arquivos autorizados por Vossa Senhoria, durante a produção da dissertação, poderão ser publicados em outros trabalhos.

Para tanto, faz-se necessário entender os detalhes de sua participação e das participações dos sujeitos da escola integrantes da pesquisa, fornecendo o seu consentimento livre e esclarecido.

Nos termos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa deve ser livremente consentida, sendo garantido: a) o sigilo da privacidade dos participantes quanto aos dados de identificação; b) as informações sobre o estudo serão fornecidos pela pesquisadora, para que participantes ou respectivos responsáveis possam decidir livremente sobre sua participação na pesquisa; c) as informações fornecidas pelos participantes não implicarão riscos

ou benefícios para eles; d) existe um compromisso entre pesquisadora (mestranda) e participantes, no entanto, deve permanecer evidente a liberdade para recusarem a continuar participando ou retirarem o consentimento, a qualquer momento.

A Escola “X” receberá cópia da dissertação após a conclusão da mesma.

Vossa Senhoria também receberá cópia deste termo _o qual deverá ser assinado em três vias pelas partes envolvidas_ constando endereço e telefone da mestranda Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo para solicitação de possíveis esclarecimentos sempre que considerar necessário.

Na oportunidade, reiteramos votos de consideração e nos colocamos à disposição da escola para quaisquer esclarecimentos. Atenciosamente,

Professora Orientadora

Data

Doutora Rita Amélia Teixeira Vilela

Mestranda

Data

Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo

Rua, n. Bairro.

Cidade/Estado – CEP

Telefone

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações prestadas pela pesquisadora sobre a participação dos membros da instituição no estudo.

Declaro, também, o caráter voluntário das referidas participações e que me foram dadas todas as informações necessárias para a mestranda responsável, esclarecendo que essa pesquisa não implica gastos financeiros para a Escola “X”.

Declaro que conheço os requisitos da Resolução do CNS 196/96 e suas complementares, assim como, que esta instituição tem condições para o desenvolvimento dessa pesquisa e, portanto, autorizo a execução da mesma.



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa

PUC Minas

Confirmo também que recebi cópia do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e do “Termo de Compromisso da Instituição Pesquisada” impressos em conjunto num total de cinco páginas.

Dou o meu consentimento de livre e espontânea vontade para realização dessa pesquisa na Escola “X”.

Diretor (nome por extenso)

Diretor (assinatura)

Data

Confirmamos, ao mesmo tempo, que estamos cientes do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e do “Termo de Compromisso da Instituição Pesquisada” impressos em conjunto num total de cinco páginas, dando nosso consentimento de livre e espontânea vontade para realização dessa pesquisa na Escola “X”.

Professor (nome por extenso)

Professor (assinatura)

Data

Professor (nome por extenso)

Professor (assinatura)

Data

Professor (nome por extenso)

Professor (assinatura)

Data

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo dessa pesquisa, bem como a garantia de sigilo das informações prestadas dentro do estabelecido no “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Acredito, também, haverem os representantes da instituição compreendido tais explicações.

Mestranda Ana Paula Gonçalves Ribeiro de Araújo

Data

APÊNDICE C

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA REALIZADA COM A DIRETORA⁵⁹

1. Identificação da instituição

- Níveis e modalidades de ensino
- Dinâmica da estrutura e organização do espaço físico
- Funcionários (quantos, funções, características, processos de seleção/contratação)
- Explicações sobre o nome da instituição e seu organograma

2. Caracterização da escola

- Filosofia institucional
- História da escola
- Caracterização dos professores
- Caracterização dos alunos
- Relação professor-aluno
- Dimensões teórico-metodológicas da prática pedagógica
- Processos de avaliação
- Como a escola trabalha as dimensões culturais
- Desafios vivenciados na escola

⁵⁹ Como esta entrevista foi realizada no período inicial de contato com a instituição, alguns aspectos considerados relevantes na época foram, posteriormente, descartados para fins desta dissertação. As questões do roteiro tinham um caráter introdutório ao diálogo, pois haveria ainda muitas outras oportunidades de trocas.

ANEXO A

QUADROS SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES - ELABORADOS POR CORRÊA (2009)

Esses quadros de CORRÊA (2009) foram anexados a esta dissertação para fins de comparação com o QUADRO 1 elaborado pela pesquisadora (APÊNDICE A). Assim, espera-se que a forma de obtenção dos dados dos gráficos _situados no Item 3.1: Revisão de pesquisas sobre a inclusão: a inserção deste estudo_ possa ser melhor compreendida, pelo leitor, ao fazer a confrontação com as respectivas teses ou dissertações deste ANEXO A com o QUADRO 1 do APÊNDICE A.

Autor	Aguiar, Ana Marta Bianchi
Título do Trabalho	Caminhos e descaminhos da avaliação do deficiente mental.
Instituição	Instituição
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	O objetivo principal desta pesquisa foi delinear os processos de avaliação a que são submetidos os alunos matriculados na rede municipal de Vitória, que posteriormente são considerados deficientes mentais. Justificando o título dado a este trabalho, procuramos percorrer todos os caminhos que o aluno matriculado na rede regular de ensino trilha até o seu diagnóstico como deficiente mental e, posteriormente a isso, observar as implicações da avaliação no processo de intervenção pedagógica.
Conclusões Indicações	Com a análise dos dados, pudemos constatar que, apesar da iniciativa da rede municipal de ensino em implementar uma proposta de educação inclusiva ser importante para esses alunos, que necessitam de atendimento educacional especial, muito ainda precisa ser feito para que essa experiência caracterize-se como verdadeiramente inclusiva, principalmente no tocante aos processos avaliativos. Os dados apontam uma visão de avaliação associada à idéia de prova, o que caracteriza uma concepção burocrática e tecnicista, consolidando o modelo de avaliação como instrumento de controle e exclusão. Constatamos que, no interior das escolas, não há espaços eficientes para promover uma discussão pedagógica consistente acerca de temas importantes para a escola, como: avaliação, deficiência mental, entre outros temas, provocando uma desarticulação bastante acentuada da ação pedagógica na qual os processos de intervenção pedagógica com o deficiente e não deficiente ficam absolutamente comprometidos, com esse diagnóstico muita vezes servindo para estigmatizar a criança, não se observando benefícios para o processo de intervenção pedagógica. Os resultados apontam a necessidade de que se faça um investimento bastante significativo na reestruturação administrativa das escolas, garantindo espaços coletivos de discussões e encaminhamentos para questões tão sérias sem as quais não se pode pensar em educação inclusiva.
Metodologia Referencial Teórico	Adotamos a via d
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Almeida, Dulce Barros de
Título do Trabalho	Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás, no município de Goiânia.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2003
Grau	D
Amostra	Sala de aula Documentos
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva.
Conclusões Indicações	Aponta caminhos para reorientação da política de inclusão do Estado de Goiás como o gerenciamento da proposta de inclusão pelo ensino regular. A comunidade escolar e a educação especial complementariam com atendimento especializado para alunos que requerem.
Metodologia Referencial Teórico	Investigação qualitativa de abordagem descritivo-reflexiva. Abordagem teórico-metodológica multirreferenciada.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Aloisi, Hilda Maria
Título do Trabalho	O empregado com deficiência segundo o conceito empregador da pequena, média e grande empresa da cidade de Campinas.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1999
Grau	D
Amostra	Empregador
Problema Objetivo	Concepção do empregador sobre a inclusão de deficientes no trabalho.
Conclusões Indicações	Concepção do empregador da pequena, media e grande empresa da cidade de Campinas do empregado com deficiência. O conceito de deficiência desses empregadores referiu uma deficiência exclusivamente ligada ao trabalho. Os resultados sugerem que projetos futuros devem ser desenhados, de modo a contemplarem a melhoria da capacitação dos agentes reabilitadores e suas práticas na área, bem como incentivar o envolvimento efetivo do empregador na profissionalização das pessoas com deficiência.
Metodologia Referencial Teórico	Pesquisa participante. Os dados passaram por um tratamento estatístico do teste de Fisher e por uma análise qualitativa. Um estudo exploratório prévio definiu o modelo da pesquisa.
Análise da Abordagem	Inclusão no trabalho.

Autor	Amaral, Maria Aparecida Fonseca do
Título do Trabalho	Estudo sobre os encaminhamentos de crianças à escola especial: uma negociação social.
Instituição	UF Espírito Santo Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Equipe técnica da escola (diretor, supervisor, assistente social, psicólogo) Pais Alunos.
Problema Objetivo	Concepções presentes no encaminhamento de aluno para escola especial.
Conclusões Indicações	As duas vias mostraram ser ato de encaminhar à escola especial uma ação estrategicamente coordenada, resultado de uma negociação fundada em uma racionalidade cognitivo-instrumental, técnica, que surge e persiste na definição de objetivos e processos escolares. Essa racionalidade constrói as razões de identificação das crianças a serem encaminhadas pela escola regular, revelando a construção da definição de deficiência como intrínseca à criança, ao deslocar a razão de identificação da relação criança-escola e centrá-la numa busca de motivos intrínsecos à criança e/ou sua cultura. Os encaminhamentos das crianças sem escola revelam também essa concepção de deficiência como intrínseca à criança, estabelecendo-se a demanda pelos atendimentos clínicos. Para essas crianças, o encaminhamento cumpre o papel de uma biografia não autorizada, relacionando-as à patologia ou à sequela de que foram ou são portadoras, impedindo que se considere a identidade pessoal e social de cada uma. A pesquisa mostra que mesmo na escola especial, essas crianças estão sem escolarização. A partir da pesquisa é possível afirmar que para uma educação inclusiva é necessário estabelecer negociações não fundadas numa racionalidade cognitivo-instrumental, que acabem por conduzir ações coordenadas estrategicamente, mas sim alicerçadas por racionalidades que não excluam as interações, o estético, o ético do cotidiano escolar, possibilitando definir a deficiência como lacuna entre o sujeito e o ambiente, e a partir daí buscar ajustes educacionais.
Metodologia Referencial Teórico	Realizou categorização dialógica, através de um cruzamento das categorias dos diferentes grupos de sujeitos. Entrevistaram-se diretoras, supervisoras escolares, assistentes sociais, pais e crianças cujo encaminhamento foi consolidado na escola especial. Realizou-se ainda Grupos Focais abordando na discussão dados coletados nas entrevistas anteriores. Os grupos contaram com a participação de profissionais da escola especial, de maneira geral, e, de forma mais específica, com profissionais da pedagogia e da psicologia. A pesquisa delineou-se por duas vias: a de crianças com história de fracasso escolar, vindas da escola regular, e a das crianças pequenas mais comprometidas, que nunca haviam freqüentado instituições escolares.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor e pais.

Autor	Amaral, Miria Senra de Oliveira
Título do Trabalho	Processo de inclusão em Escola Regular: estudo de caso em uma escola do Município de Itauna/MG.
Instituição	UFSC Engenharia de Produção
Ano	2002
Grau	M
Amostra	Aluno com DF
Problema Objetivo	Uso da informática promovendo a inclusão escolar
Conclusões Indicações	Há necessidade de critérios para efetivar a inclusão do ambiente mediador humano.
Metodologia Referencial Teórico	Através de diversos mecanismos de pesquisa avaliou-se quanto ao uso do computador na escola e á proposta de educação inclusiva.
Análise da Abordagem	Inclusão e informática.

Autor	Amorim, Janaina Speglich de
Título do Trabalho	Uma janela para todos: as mídias informatizadas na escola aberta às diferenças.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Interação com o computador
Problema Objetivo	Almejamos conhecer o que a utilização de um software educacional, aberto à participação de todos os alunos. pode acrescentar aos demais recursos didáticos-pedagógicos de uma escola inclusiva.
Conclusões Indicações	A partir das necessidades pedagógicas dos professores que desejam promover a expressão das diferenças dos seus alunos em sala de aula e do surgimento das novas ferramentas educativas informatizadas desenvolvemos este trabalho de pesquisa. Utilizamos o software Teatro DO Computador, desenvolvido no Instituto de Computação da Unicamp. Este programa oferece um ambiente interativo e colaborativo de aprendizagem, no qual todos os seus usuários. indiscriminadamente, podem criar animações computadorizadas junto com outros colegas, expressando as mais distintas idéias e pensamentos. Acreditamos que este tipo de situação pedagógica, aberta e flexível à participação de todos os alunos. fundamentada na interatividade e na co-criação, é indispensável à exequibilidade das propostas inclusivas de educação.
Metodologia Referencial Teórico	Tivemos. como parceiras desta investigação, duas professoras da escola pública EMEF Dom Bosco, Rede Municipal de Ensino Fundamental de Valinhos/SP. Com muito entusiasmo e vontade de inovar a prática pedagógica, estas professoras compartilharam. conosco um trabalho que buscava formas inovadoras de utilizar as novas mídias informatizadas na escola e favorecer situações de ensino-aprendizagem nas quais as diferenças dos aprendizes puderam ser valorizadas.
Análise da Abordagem	Inclusão e informática.

Autor	Anache,AA
Título do Trabalho	Discurso e prática : a educação do deficiente visual em Mato Grosso do Sul.
Instituição	UFMS
Ano	1991
Grau	M
Amostra	Professor de apoio
Problema Objetivo	Avaliação escola especial / sala de apoio na escola regular
Conclusões Indicações	Através da observação pode detectar-se o ambiente superadaptado e que não traz grandes benefícios pela impossibilidade da utilização constante destas tecnologias por parte dos DV.
Metodologia Referencial Teórico	Avaliou-se a instituição e suas propostas pedagógicas pautando os DV, visando seu comportamento e desenvoltura em ambientes diversos. Através de análise documental, observações e entrevistas analisou-se a instituição e os serviços por ela prestados.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Andrade, I.C.F.
Título do Trabalho	Exclusão e inclusão: discutindo o processo de integração da criança portador de Síndrome de Down na educação infantil.
Instituição	UFSC
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Investigação do processo de integração de crianças portadora de síndrome de down nas escolas da rede municipal de Florianópolis. Contradições nos depoimentos transpareciam a construção de uma imagem da criança portadora da S.D. não localizada socialmente.
Metodologia Referencial Teórico	Entrevista com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Aranha, Maria Sallte Fabio
Título do Trabalho	A interação social e o desenvolvimento de relações interpessoais do deficiente em ambiente integrado.
Instituição	USP Psicologia
Ano	1991
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEEProfessor de escola regular com aluno com NEEProfessor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Sujeito com NEE--- em interação com outros alunos
Conclusões Indicações	O estudo tem como objetivo identificar se a criança deficiente convivendo em ambiente integrado forma relações interepessoais estáveis. Não se constatou diferença qualitativa no processo de formação de relações estáveis do deficiente quando comparadas ao do não deficiente. As diferenças havidas foram de ritmo no processo de formação e de intensidade das relações. Houve indícios de que relações assimétricas mantêm a dependência e a passividade do deficiente, com consequências negativas para o desenvolvimento e integração.
Metodologia Referencial Teórico	Duas turmas integradas de pré-escolas foram filmadas durante 1 ano letivo, no horário de atividade livre no parquinho, através de estudo obsevacional. Os dados foram tratados matemáticamente com analise qualitativa da sequência interativa das parcerias estáveis formadas pelos deficientes.
Análise da Abordagem	Interação social. Acesso e permanência opinião e interação.

Autor	Arnais, Magali Aparecida de Oliveira
Título do Trabalho	Novas crianças na creche: o desafio da inclusão.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Este estudo tem como objetivos pesquisar os efeitos que a inclusão de crianças com deficiência causou na organização geral da Creche Área da Saúde da Universidade Estadual de Campinas.
Conclusões Indicações	Formação do Professor, Currículo e Ensino Superior Estudo da prática de ensino-aprendizagem na escola.
Metodologia Referencial Teórico	Utilizamos como investigação metodológica a pesquisa no/do cotidiano, não só pela oportunidade de lançar um olhar diferente sobre os mais diversos aspectos do cotidiano de uma instituição de educação infantil, mas pela possibilidade de 'mergulhar' inteiramente proporcionando uma maior interação entre pesquisador e objeto de estudo.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Arruda, Sonia Maria Chadi de Paula
Título do Trabalho	Desvelando a Ação: um estudo sobre as atividades da Vida Diária e a criança com cegueira.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com DV
Problema Objetivo	Vida diária do DV.
Conclusões Indicações	Concede a AVD um novo enfoque que favorece não somente a ação independente e autônoma da pessoa com cegueira, como também se possibilita a extensão e ampliação de conhecimentos e sua inclusão social.
Metodologia Referencial Teórico	Tem como referencial teórico às implicações da teoria Piaget à educação.
Análise da Abordagem	Interação social.
Autor	Artioli, A. L.
Título do Trabalho	A integração do aluno deficiente na classe comum: a visão do professor.
Instituição	UNESP
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Professor de escola especial e regular.
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão (integração) de aluno com NEE na escola regular. Verificar, também, se o conhecimento teórico e prático sobre a deficiência pode trazer posicionamento favorável a esse processo
Conclusões Indicações	Visão que os professores da cidade de Marília/SP têm sobre o processo de integração de alunos deficientes nas classes regulares. A integração educacional dos alunos deficientes não está sendo feita por documentos, mas pelos professores e alunos nos estabelecimentos de ensino através de iniciativas próprias com experiências isoladas.
Metodologia Referencial Teórico	Questionário aplicado em professores de classe especial, professores do ensino fundamental com classe especial e professores do ensino fundamental sem classe especial.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.
Autor	Baleotti, Luciana Ramos
Título do Trabalho	Experiência escolar do aluno com deficiência física no ensino comum : o ponto de vista do aluno.
Instituição	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com DF
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Apresentam-se obstáculos arquitetônicos no espaço escolar. Já a relação desses com alunos comuns foi satisfatória assim como a satisfação pessoal dos alunos com DF.
Metodologia Referencial Teórico	Analisa-se a resposta dos alunos com DF, ao questionário sobre sua inserção no ensino comum.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.
Autor	Ballesteros-Alvarez, José Alfonso
Título do Trabalho	Multisensorialidade no ensino de desenhos a cegos.
Instituição	USP ECA
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Aluno com DV
Problema Objetivo	O acesso à arte pictórica ao cego.
Conclusões Indicações	Conclui-se que o entendimento tátil do cego é fiel e abre possibilidade da produção artística
Metodologia Referencial Teórico	Através da observação do cego analisou-se a imaginação da leitura tátil e a reprodução em suporte adaptado.
Análise da Abordagem	Analise da capacidade da pessoa com deficiência.

Autor	Barcellos, Gianfrancesca Cutini
Título do Trabalho	Estudo e desenvolvimento de ambiente de aprendizado colaborativo a distância para o contexto da educação inclusiva.
Instituição	UNICAMP Ciências da Computação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Interação com o computador
Problema Objetivo	Uso da informática promovendo a inclusão escolar
Conclusões Indicações	Os resultados concretizados encorajam a prosseguir nesta linha buscando novas funcionalidades que permite ao estudante além da comunicação facilitada para a construção de atividades colaborativas para o cumprimento da meta estabelecida para o grupo.
Metodologia Referencial Teórico	O estudo do design de interfaces de ambientes que permitem a colaboração síncrona e distância entre estudantes, através da internet seguindo princípios que regem a interação humana entre computador e educação inclusiva.
Análise da Abordagem	Inclusão e informática.
Autor	Bastos, Marise Bartolozzi
Título do Trabalho	Inclusão Escolar: Um trabalho com professores a partir de operadores da psicanálise.
Instituição	USP Psicologia
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Professor de escola especial
Problema Objetivo	Atuação junto a professor de aluno com DGD a partir da escuta psicanalítica.
Conclusões Indicações	A pesquisa demonstrou que é possível um trabalho com os professores, através da escuta psicanalista e intervenções específicas. Propiciando novas formas de ensino e aprendizagem para os alunos especiais.
Metodologia Referencial Teórico	Através de pesquisa teórica: histórico da educação inclusiva, a psicanálise, inclusão escolar e os impasses vividos pelo professor.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.
Autor	Batista, Marcus Welby
Título do Trabalho	Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.
Instituição	UF Espírito Santo
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com DM
Problema Objetivo	Sujeito com NEE--- em interação com outros alunos
Conclusões Indicações	Notou-se a necessidade de melhor estruturar o processo de inclusão e a modificação curricular com efetiva participação dos pais.
Metodologia Referencial Teórico	Através de teste sociométrico analisou-se a interação de alunos com DM e seus colegas.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião e interação.
Autor	Beraldo, P.B
Título do Trabalho	As percepções dos professores de escola pública sobre a inserção do aluno tido como deficiente mental em classes regulares de ensino. S.Carlos.
Instituição	UFSC
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Concepção e atitude de professores sobre a educação inclusiva/ o aluno com NEE.
Conclusões Indicações	Revelou que a metade dos professores entrevistados encarou sem problemas o aluno com D.M. e as que demonstraram dificuldade alegaram insegurança, falta de preparo e especialização e a falta de um acompanhamento psicológico.
Metodologia Referencial Teórico	Entrevista com dez professores do ensino regular de cidade de São Paulo.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Bergo, Maria Stela de Araujo Albuquerque
Título do Trabalho	Um estudo sobre a educação especial em Sergipe.
Instituição	USP Educação
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Professores de escola regular com aluno com NEE Familiares
Problema Objetivo	Percepção de professor sobre o aluno com deficiência. Analise da percepção das professoras na valiação dos alunos com deficiencia em comparação com a dos pais e de diagnósticos de especialistas.
Conclusões Indicações	O trabalho apresenta considerações sobre a importância da participação da Universidade em projetos de extensão e pesquisa na área de educação especial. Faz uma análise das diversas áreas das deficiências. Apresenta as implicações da proposta de educação inclusiva e pontua alguns aspectos que podem ser favoráveis para alguns deficientes e não para outros. Faz proposta de extensão de estágio supervisionado por professores que estabeleçam projetos de atuação interdisciplinares nos quais estagiários e especialistas atuam nas escolas, para dar sugestões de mudança. Ressalta o trabalho e importancia do Centro de Referência em Educação Especial da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe que modificou seu funcionamento, realizando avaliações e orientações aos professores com equipes itinerantes junto às escolas.
Metodologia Referencial Teórico	Através de pesquisas que avaliam os aspectos relevantes pelos quais os professores avaliam seus alunos.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Boselli, Luiz Roberto Vasconcellos
Título do Trabalho	A opinião de pais sobre o ensino inclusivo de alunos deficientes.
Instituição	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho Educação
Ano	2001
Grau	D
Amostra	Familiares
Problema Objetivo	Concepção de pais sobre a educação inclusiva. Concepção pais sobre a inclusão e o grau de atitude favorável ou desfavorável deles acerca da transferência de alunos com necessidades educacionais especiais de classes especiais para classes comuns
Conclusões Indicações	De acordo com a concepção dos entrevistados, os benefícios que a inserção em classes comuns proporciona aos alunos com necessidade especiais melhorias no desempenho escolar e na vivencia social. Mostrou também que não basta colocar o aluno com necessidades especiais em classe comum sem que, paralelamente, se inicie um processo de mudança que gere uma cultura de inclusão que possa propiciar a produção e a manutenção da escola inclusiva.
Metodologia Referencial Teórico	Através de entrevistas com pais, avos e mães de portadores de necessidades especiais incluídos na escola regular. Estudo das leis e diretrizes tomadas desde o final do século XX.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos pais.

Autor	Bruno , M.M.G.
Título do Trabalho	O significado da deficiência visual na vida cotidiana: análise das representações dos pais, alunos e professores.
Instituição	UCDB
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Familiares Professor de escola especial Aluno com DV
Problema Objetivo	Analise da inclusão (integração) de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Revelou que o conceito de integração evolui sócio-culturalmente de acordo com as transformações de valores, concepções e representações que a deficiência adquiriu em diferentes momentos históricos. Entretanto a escola homogênea, padronizada, sem espaço para conviver com a diversidade de, oferecer resistência para uma transformação.
Metodologia Referencial Teórico	Análise do discurso dos participantes. Escuta de pais e professores de alunos com D.V. integrados ou incluídos em diferentes níveis de ensino nos municípios do Rio de Janeiro/RJ, Campo Grande/MS, São Luís do Maranhão/MA e São Paulo/SP.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor e pais.

Autor	Bueno, J.G.S
Título do Trabalho	Educação especial brasileira: a integração / segregação do aluno diferente.
Instituição	PUC SP
Ano	1991
Grau	D
Amostra	Bibliografia Documentos
Problema Objetivo	Política educação Inclusiva. Estudar a educação especial brasileira, sob a perspectiva de que ao lado da ampliação das oportunidades destas crianças caminha o processo de segregação e integração.
Conclusões Indicações	Para o autor, a escola especial ajudou a reforçar a noção de que a referência à deficiência é a única fonte de conhecimento necessária para explicar as dificuldades enfrentadas pelo deficientes. O trabalho destacou o descompromisso das políticas públicas propostas para a área nas últimas décadas, e a concentração das ações e recursos junto às instituições assistenciais privadas.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo documental e bibliográfico.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência política.

Autor	Camelo, Ana Íris Fernandes
Título do Trabalho	Educação inclusiva: uma visão sobre as necessidades dos docentes.
Instituição	UFRGN Educação
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Análise da formação do professor. Avaliação da inclusão conhecer e analisar a natureza das dificuldades enfrentadas pelo professor diante da inclusão de alunos com NEE
Conclusões Indicações	Notou-se a carência de preparação na formação dos educadores, muitas barreiras arquitetônicas e a ausência de materiais diversos para atividades. Para que o aprendizado destas crianças seja efetivado é necessário a participação da família.
Metodologia Referencial Teórico	Através de questionário sobre questões da inclusão escolar e formação do professor foi feito uma avaliação da formação, dos materiais e do ambiente para a inclusão escolar.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Campos, Susie de Araujo
Título do Trabalho	O desenho e a linguagem logo: promovendo o desenvolvimento de processos criativos
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Aluno sem NEE
Problema Objetivo	A deficiência física e mental. Estudo sobre a natureza de diferentes tipos de deficiência, seus aspectos sociais e políticos e suas implicações na prática educacional.
Conclusões Indicações	Verificamos as vantagens do design sobre os processos habituais de resolução de problemas; na manutenção da motivação da criança ao programar para desenhar; na ampliação dos significados do desenho; na interação entre os dois sistemas representacionais gráficos e computacional, envolvidos na produção do desenho.
Metodologia Referencial Teórico	Com o objetivo de estudar gráfica em LOGO, trabalhamos com crianças de 8 a 13 anos, das séries iniciais do ensino público fundamental, a partir de uma abordagem de design.
Análise da Abordagem	Inclusão e informática.

Autor	Capellini, Vera Lúcia Messias Fialho
Título do Trabalho	Avaliação do rendimento acadêmico.
Instituição	UFSC Educação Especial
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	O processo de inclusão em classes comuns é uma medida viável para os alunos, embora os resultados dos alunos com NEE ainda seja insatisfatório visa-se a comparação de rendimentos entre a diversidade dos alunos.
Metodologia Referencial Teórico	Através de programas educacionais mapeou a necessidade especial e seu processo até a superação.
ANÁLISE DA ABORDAGEM	Acesso e permanência opinião dos alunos.

Autor	Carlino, Eliana Prado
Título do Trabalho	As necessidades educativas especiais e as necessidades formativas
Instituição	Universidade Metodista de Piracicaba Educação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Alunos do magistério
Problema Objetivo	Concepções e conhecimentos sobre a inclusão entre as futuras professoras, alunas do CEFAM no interior de SP
Conclusões Indicações	Demonstra que o ensino que os entrevistados tem recebido, não está propiciando conhecimentos e reflexões sobre as necessidades educativas especiais. Deve-se capitar recursos humanos para possibilitar a construção de novas posturas sobre a inclusão escolar.
Metodologia Referencial Teórico	Realização de entrevistas com alunos do curso do CEFAM, ligadas a matéria de psicologia em educação utilizando uma abordagem histórico cultural.
ANÁLISE DA ABORDAGEM	Formação do professor

Autor	Carneiro, M.S.C.
Título do Trabalho	Alunos considerados portadores de NEE em classes comuns: Avaliação do rendimento acadêmico.
Instituição	UFSC
Ano	1996
Grau	M
Amostra	Aluno com D Múltipla
Problema Objetivo	Sujeito com NEE na construção do conhecimento.
Conclusões Indicações	Recuperou a trajetória escolar de um aluno com história de deficiência motora e mental, que, havia três anos, tentava se inserir no ensino regular da cidade de Florianópolis. O conteúdo das mediações que os educadores fizeram ao longo da trajetória escolar do sujeito foi sempre o da dependência, embora o discurso fosse de autonomia. Revelou que a escola não estava preparada para lidar com a diversidade nela presente, mesmo antes da entrada dos alunos considerados especiais.
Metodologia Referencial Teórico	Observação em sala de aula, entrevistas e análise de documentos nas instituições escolares.
ANÁLISE DA ABORDAGEM	Ensino e prática.

Autor	Carneiro, Rogéria da Cruz Alves
Título do Trabalho	Formação dos professores na perspectiva da educação inclusiva.
Instituição	UERJ Educação
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Analise da formação do professor.
Conclusões Indicações	Formação continuada do professor a partir do que eles acham necessário para a inclusão. Através de relatos das professoras detectou-se o tipo de formação que efetivasse a educação dos alunos com a deficiência. Os relatos apontaram para a importância de se repensar a formação dos professores, no sentido de atendê-los nas suas necessidades. Os dados revelaram a necessidade de uma formação, que tenha como ponto de partida a análise reflexiva da prática cotidiana, indicando que a formação em serviço pode representar um dos caminhos para que a integração/inclusão de efetiva com sucesso. É certamente uma contribuição para o aprimoramento de projetos voltados para a formação em serviço.
Metodologia Referencial Teórico	abordagem qualitativa de pesquisa, na forma de um estudo exploratório, sendo que na coleta de dados apoiou-se nos recursos da entrevista semi-estruturada. O universo da pesquisa se constituiu de 20 professoras que atuam em turmas de pré-escolar à 4ª série do ensino fundamental, na rede regular de ensino de Juiz de Fora - MG, nas quais encontrava-se inseridos alunos com deficiência. Os relatos das próprias professoras, os conhecimentos e o tipo de formação que elas consideravam necessários para que o processo de integração/inclusivo de alunos com deficiência, nas classes regulares de ensino se efetive, de fato, com qualidade.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Carvalho, Jose Oscar Fontanini de
Título do Trabalho	Soluções tecnológicas para viabilizar o acesso do deficiente visual á educação a distancia
Instituição	UNICAMP Faculdade Engenharia Computação
Ano	2001
Grau	D
Amostra	Aluno com DV
Problema Objetivo	Uso da informática promovendo a inclusão escolar.
Conclusões Indicações	Desenvolvidos estudos de caso para demonstrar a validade das soluções tecnológicas apresentadas e é sugerido um processo automatizado de transição de textos do sistema Braille para a acessibilidade do deficiente visual a informação, sempre sob a ótica da interação humano-computador. São apresentadas 37 soluções tecnológicas de acesso a informação voltada para os deficientes visuais.
Metodologia Referencial Teórico	Levanta-se dados sobre a deficiência e defende-se a Educação a distancia para deficiente visual. São levantados também aspectos tecnológicos.
Análise da Abordagem	Inclusão e informática.

Autor	Carvalho, L.A.R.
Título do Trabalho	A proposta educacional das APAES.
Instituição	UNIMEP
Ano	1985
Grau	M
Amostra	Familiares Escola Especial
Problema Objetivo	Avaliação escola especial/sala de apoio na escola regular.
Conclusões Indicações	Avaliou-se os objetivos das APAES em integrar os excepcionais na comunidade no município do RJ. Constatou-se que as APAES procuram efetivar o processo de inclusão ao instruir e ao fornecer recursos para sanar ou diminuir os problemas do excepcional.
Metodologia Referencial Teórico	Através de análise especulativa procurou-se saber sobre o papel das APAES no processo de inclusão.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor e pais.

Autor	Carvalho, M.B.W.B.
Título do Trabalho	Integração do aluno de classe especial – área de deficiência mental: as oportunidades oferecidas pela escola pública de 1º grau em São Luis do Maranhão.
Instituição	UERJ
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Aluno com DM
Problema Objetivo	Verificar o nível de integração nas escolas que têm classe especial para deficientes mentais.
Conclusões Indicações	Integração dos alunos com deficiência mental em escolas do ensino fundamental do município de São Luis do Maranhão, matriculados em classe especial.
Metodologia Referencial Teórico	Analise das oportunidades de integração criadas pelas escolas.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência escola / classe especial.

Autor	Carvalho, Rosa Maria
Título do Trabalho	A inserção de criança com paralisia cerebral no ensino regular: Um estudo realizado em Juiz de Fora. MG
Instituição	UFJF Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com DF
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Avaliação da inclusão de 2 crianças com PC na escola regular do município de JF, na 1ª. e 2ª série do ensino fundamental. A partir da inserção escolar, amplia-se o convívio social destas crianças consequentemente são observadas algumas mudanças positivas do comportamento motor. E a reestruturação dos estudos ligados a atividades escolares onde existe a participação efetiva das crianças com paralisia cerebral.
Metodologia Referencial Teórico	Através da investigação das relações entre linguagem, cultura e cognição
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.

Autor	Castro, Adriano Monteiro de
Título do Trabalho	A prática pedagógica dos professores de ciências e a inclusão dos alunos com deficiência visual na escola pública.
Instituição	USP Educação
Ano	2002
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Analise escola e prática pedagogica.
Conclusões Indicações	Analise da prática pedagógica de professor de ciência na inclusão com aluno com DV.Notou-se o despreparo dos professores de ciência para atendimento inclusivo e a necessidade da adaptação curricular.
Metodologia Referencial Teórico	Através de entrevista houve analise de conteúdo da pratica psicopedagogica .
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Castro, Maria Antonieta Brito
Título do Trabalho	Inclusão Escolar das intenções à prática : Um estudo da implantação da proposta do ensino especial da rede Municipal de Natal /RN
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1997
Grau	M
Amostra	Pesquisadores do Subcoordenadoria de Orientação Pedagógica e Educacional SOPE
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva. Avaliação implantação atuação no ensino especial no apoio a escola regular da rede municipal de Natal
Conclusões Indicações	O objetivo consiste em discutir o percurso e os percalços que conduzem das intenções à prática escolar da proposta de ensino especial. A proposta se constitui num avanço no meio educacional de Natal. Todavia a sua implantação e expansão estão evidenciando a gravidade da situação das escolas da rede de ensino municipal, face as dificuldades encontradas pelos educadores na operacionalização da proposta, principalmente pela falta de capacitação docente e acompanhamento por parte do SOPE. A dificuldade das professoras não estão no trabalho pedagógico com os alunos com deficiência, mas com todos eles diante das mudanças da prática escolar exigidas pelos objetivos da proposta. O sucesso da proposta implica em grandes mudanças derivadas da fusão dos sistemas de ensino, o regular e o especial, e que visa criar as condições necessárias para que a escola se torne especial para todos os alunos e não apenas para aqueles com deficiência
Metodologia Referencial Teórico	Através de investigação analisou-se a condição de atuação das professoras na proposta de inclusão escolar.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Chacon, Miguel Cláudio M.
Título do Trabalho	A interação social do deficiente mental: um processo que se inicia na/pela família.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1995
Grau	M
Amostra	Familiares
Problema Objetivo	Interação mãe e filho com DM.
Conclusões Indicações	O trabalho analisa a integração social do deficiente mental enquanto processo que se inicia na/pela família. Conclui-se que as mães buscam identificar as causas com-base nos fatores biológicos, possuem pouca informação sobre a deficiência e tem diferentes expectativas e formas de de agir e avaliar o filho. As mães enfrentam conflitos na relação com profissionais especializados.
Metodologia Referencial Teórico	A técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada. Foram entrevistadas 112 mães de crianças com deficiência mental. Os dados foram organizados em 9 categorias.
Análise da Abordagem	Interação social.

Autor	Chakur, Silvana Saraiva
Título do Trabalho	Interações e construção do conhecimento no deficiente mental: Um estudo na pré-escola regular.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1994
Grau	M
Amostra	Sala de aula
Problema Objetivo	Sujeito com NEE, em interação com outros alunos.
Conclusões Indicações	Analisa as relações interpessoais estabelecidas entre uma criança considerada deficiente mental e seus colegas de uma classe pré-escolar de ensino regular. Discute-se a inserção do deficiente na prática social da escolaridade, dando-se destaque as contradições inerentes às relações humanas, ao mesmo tempo em que se prioriza o papel do outro como mediador do processo.
Metodologia Referencial Teórico	A partir de conceitos de Vygotsk, ancorada em uma perspectiva sócio-interacionista de desenvolvimento e aprendizagem. Realizou-se uma investigação das relações interpessoais de uma criança considerada deficiente mental com seus colegas de uma classe e de pré-escola regular.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião e interação.

Autor	Chaluh, Laura Noemi
Título do Trabalho	Ensino para a diversidade: o projeto pedagógico das escolas judias de Buenos Aires, Argentina, 1997.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2002
Grau	M
Amostra	Bibliografia Documentos
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva.
Conclusões Indicações	Compreender e analisar o projeto pedagógico alternativo “Ensino para a Diversidade” implementado em duas escolas particulares judias de nível primário que enfatiza o respeito pelas diferenças. Quer resgatar o sentido da diversidade cultural em escolas argentinas desde a chegada dos imigrantes. Conhecer o projeto originado em Israel até a implementação na Argentina. O interesse de compreender este projeto pedagógico está na crença de que a educação deve ser um bem a que todos devem ter acesso, mostrando este projeto com a idéia de que possa servir para a emancipação de todos os cidadãos, sem exclusividade de grupos.
Metodologia Referencial Teórico	Analise da história do Projeto Pedagógico alternativo "Ensino para a Diversidade", que foi implementado em nove escolas judias, integrais e particulares, em Buenos Aires, Argentina.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Claser, Edna Aparecida
Título do Trabalho	Projeto de educação inclusiva. Proposta de educação na diversidade.
Instituição	UFSC Engenharia de Produção
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva.
Conclusões Indicações	Avaliação da proposta de inclusão no Paraná. Observação de avanços, mas ainda uma necessidade de evolução na formação e capacitação dos profissionais da educação.
Metodologia Referencial Teórico	Analise de documentos governamentais, legislação.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Cordeiro, Celso Alberto da Cunha
Título do Trabalho	A educação física frente à exclusão do aluno cego.
Instituição	USP Educação
Ano	2003
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com DV
Problema Objetivo	Concepção e atitude de professores sobre a educação inclusiva/ o aluno com DV.
Conclusões Indicações	Sugere que os alunos passem a frequentar de forma efetiva as aulas de educação física em escolas de ensino regular, reconhecendo entretanto, importância manutenção do seu oferecimento em instituições especializados, e também propiciar elementos necessários aos professores atuantes e em formação universitária para que possam contribuir na formação educacional de alunos cegos.
Metodologia Referencial Teórico	Através da analise das relações sócio-político-educacionais dos alunos cegos com a escola do ensino regular.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Correa, M.A.M
Título do Trabalho	De rótulos, carimbos e crianças nada especiais.
Instituição	UNICAMP
Ano	1990
Grau	M
Amostra	Aluno com DM
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão (integração) de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Acompanhou por dois anos alunos com DM, que foram transferidos de escolas especiais para escolas regulares. Percebeu a enorme dificuldade de reintegrar os alunos rotulados e marginalizados no percurso rotulação / classe especial volta á classe regular : além disso, não havia evidências claras quanto á condição de portadores de deficiência mental dos alunos.
Metodologia Referencial Teórico	Acompanhamento de alunos deficientes mentais em escolas regulares vindos de escolas especiais.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.

Autor	Corrêa, Rosa Maria
Título do Trabalho	Possibilidades e Limites do construtivismo na compreensão do não – aprender: analise das dificuldades na aprendizagem de conhecimentos.
Instituição	UFMG Educação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Bibliografia
Problema Objetivo	Concepção de aprendizagem mudança de olhar sobre o processo.
Conclusões Indicações	Apresenta e discute a evolução da compreensão do fracasso escolar a partir de diferentes concepções teóricas. Propõe entender o fenômeno do não – aprender, como parte do processo de aprendizagem e distinto do fracasso escolar. Conclui que a questão de identificar os obstáculos no processo de aprendizagem e percebe-los como parte constituinte desse processo parece ser socialmente relevante e pedagogicamente promissora na educação escolar e na formação de professores.
Metodologia Referencial Teórico	Discussão teórica de casos relatados na literatura a luz do construtivismo.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Costa, Maria Lúcia Gurgel da
Título do Trabalho	Benefícios e entraves da inclusão escolar e social de crianças com dificuldades no processo da construção da linguagem.
Instituição	USP Educação
Ano	2002
Grau	D
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão (integração) de alunos com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	A inserção de alunos comuns em meio aos com NEE é algo possível e esse fato se efetiva através de metodologias e práticas de ensino diversificados.
Metodologia Referencial Teórico	Analisa-se os entraves e benefícios da inclusão escolar de crianças com dificuldades na linguagem.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.

Autor	Cruz, G.C.
Título do Trabalho	Classe especial e classe regular no contexto da educação física: segregar ou integrar?
Instituição	UERJ
Ano	1996
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Observar e avaliar os comportamentos motor e interacional de alunos especiais em sala de aula, em condições segregadas e integradas. Desempenho motor dos alunos com deficiência foi na média consideravelmente superior nas aulas em conjunto do que em situação segregada. Quanto ao comportamento interativo os sujeitos interagiram com os alunos das classes regulares um número de vezes maior do que com seus colegas deficientes e tiveram um percentual de iniciativas bem superior ao de respostas a tais iniciativas.
Metodologia Referencial Teórico	Observação, avaliação e comparação em condições segregadas e integradas.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.

Autor	Damião, Carlos Roberto Torres
Título do Trabalho	Educação especial: visão de professores e psicólogos.
Instituição	PUC Campinas
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Professor de escola especial
Problema Objetivo	Avaliação Educação Especial.
Conclusões Indicações	Concepção de professores e psicólogos sobre educação especial e a inclusão (entendida como integração). A E.E ocorre em espaços segregados como forma de integração. Os professores classificam o apoio familiar, a falta de capacitação profissional como complicadores de suas funções. Os psicólogos indicam o excesso de demanda e a desatualização dos sistemas de saúde como fatores que dificultam a sua atuação.
Metodologia Referencial Teórico	Entrevistas com professores do ensino fundamental da educação especial e psicólogo com base em conhecimentos do desenvolvimento humano, comportamento e funcionamento mental.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência escola / classe especial.

Autor	Deggeroni, Catarina Alice A.L.
Título do Trabalho	Como a Geografia pode auxiliar os alunos com necessidades visuais, na construção de sua integração escolar.
Instituição	UFRGS Geografia
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com DV
Problema Objetivo	Proposta de prática para uma escola inclusiva.
Conclusões Indicações	Proposta de práticas de geografia com recursos pedagógicos especiais. Propõe alguns indicativos para a construção dialógica de metodologias que promovem a inclusão escolar.
Metodologia Referencial Teórico	Relatos e avaliação das práticas pedagógicas.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Diniz, Margareth
Título do Trabalho	O método clínico na investigação da relação com o saber de quem ensina: contribuição para a formação docente na tensão entre saber e conhecer
Instituição	UFMG Educação
Ano	2005
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	o método clínico na investigação da relação com o saber de sujeitos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino, bem como sobre a minha própria relação com o saber como pesquisadora e formadora.
Conclusões Indicações	<p>Ao realizar essa pesquisa evidenciou-se uma tensão entre saber e conhecer, termos que embora próximos, não são coincidentes. Essa tensão também se estende à relação entre objetividade e subjetividade. Como e por que isso acontece? Ao narrar o processo de construção da tese pretendo evidenciar que a relação com o saber tanto da pesquisadora quanto das professoras e professores investigados é permeada por elementos inconscientes fantasmáticos, que não devem ser desprezados, ao se realizar uma pesquisa científica ou a formação docente. O que pretendo enunciar é que um conhecimento produzido é sempre perpassado por fantasias de ordem inconsciente. Ainda que seja complexo, para contar com estes elementos tanto no ato de investigar, quanto na tarefa de ensinar, é necessário buscar operadores que nos permitam lidar com eles, pois, a produção de conhecimentos não se faz sem eles. O desvendamento das fantasias enriquece a produção de conhecimento, ao invés de empobrecê-lo. Esse entendimento favorece ações como a formação docente, principalmente quando se considera a formação de professores e professoras para lidarem com a diversidade. Saber, ainda que parcialmente, dessas fantasias, pode aproximar o sujeito da objetividade, condição essencial para a produção de conhecimento científico, tanto na academia, pelos/as pesquisadores/as, quanto na escola, pelos/as professores/as. Além disso, quebra-se o ideal de que o conhecimento é total, universal, e muitos outros ideais!!!</p>
Metodologia Referencial Teórico	Metodo clínico
Análise da Abordagem	Formação do professor
Autor	Duarte, G.M.
Título do Trabalho	Interação social entre um criança portadora de deficiência auditiva e seus parceiros normais em ambiente natural de sala de aula: um estudo descritivo.
Instituição	UFSC
Ano	1990
Grau	M
Amostra	Aluno com DA
Problema Objetivo	Sujeito com NEE, em interação com outros alunos.
Conclusões Indicações	Descrever os padrões interativos entre uma criança com D.A., seus parceiros ouvintes e a professora. A criança surda interage mais freqüentemente com seus colegas através de respostas simples, compostas de um só tipo de comportamento. Com a professora a interação foi menor com dois ou mais tipos de respostas (gestual, verbal, vocal, etc.).
Metodologia Referencial Teórico	Observação em sala de aula.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião e interação.
Autor	Faleiros, M.H.S
Título do Trabalho	A inclusão de alunos com deficiência mental na perspectiva de suas professoras e produções acadêmicas.
Instituição	UFSC
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão (integração) de alunos com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Estudou estes alunos durante um ano, eles estavam na escola regulares e privadas na cidade de Londrina / Paraná. Inclusão de alunos com deficiência mental na perspectiva de suas professoras e produções acadêmicas. Mostrou uma concordância parcial sobre a inserção do aluno deficiente mental no ensino regular, não houve orientação para esta inclusão, não houve alteração no funcionamento da escola para receber tais alunos.
Metodologia Referencial Teórico	Realização de entrevistas com as professoras do ensino regular e a análise documental das produções de língua Portuguesa e Matemática.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Felga, H.
Título do Trabalho	Escola Especial: uma falácia.
Instituição	UERJ
Ano	1992
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE Familiares Aluno com DM Especialistas
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão (integração) de alunos com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Verificar a concepção existente sobre o aluno de classe especial para deficientes mentais e as condições para sua integração na classe regular. Os especialistas apontaram a pobreza como fonte principal das dificuldades de aprendizagem e seria importante o acompanhamento do aluno egresso da classe especial e o preparo adequado dos professores. Os professores reclamaram da falta de conhecimento prévio sobre os alunos encaminhados. Os pais não apresentaram oposição às escolas e se queixaram da falta de apoio da escola aos alunos. Quanto aos alunos, a autora não percebeu como incapazes em suas vivências e experiências de vida, bastante diversas daquelas valorizadas na escola.
Metodologia Referencial Teórico	Analise de entrevistas com professores de classes especiais e comuns, especialistas de três escolas estaduais, agentes educacionais e pais de alunos considerados deficientes mentais do município do Rio de Janeiro.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor, pais, alunos e especialistas.

Autor	Fernandes, Edicleá Mascarenhas
Título do Trabalho	Estudo descritivo da aplicação do paradigma da associação americana de retardo mental na comunidade de Barro Branco.
Instituição	Fundação Osvaldo Cruz Saúde da Mulher e da Criança
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Aluno com DM
Problema Objetivo	Proposição de conceitos para pensar uma escola inclusiva.
Conclusões Indicações	Investigação do Modelo da Associação Americana de Retardo Mental para aplicá-lo na saúde para o paradigma da educação inclusiva. Identifica o modelo da associação americana de retardo mental possuidor das características metodológicas para estudo. É eixo suplementar para o paradigma da educação inclusiva.
Metodologia Referencial Teórico	Através de um estudo de caso com quatro portadores de deficiência. Através de um modelo multidimensional.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Ferreira, M.C.C
Título do Trabalho	A prática educativa e a concepção de desenvolvimento psicológico de alunos com deficiência mental
Instituição	UNICAMP
Ano	1994
Grau	D
Amostra	Familiares Escola especial
Problema Objetivo	Avaliação da educação especial. Avaliou-se o conjunto das experiências escolares propostas e atividades oferecidas aos alunos com DM com base na fundamentação teórica que as fundamentavam e de como relacionavam ao desenvolvimento do educando.
Conclusões Indicações	Os resultados apontaram para um cumprimento rígido dos planos de objetivos, valorizando um ensino altamente individualizado e restrito a um conjunto bastante limitado e repetitivo de atividades. Mostraram também que professoras, mães e técnicos valorizavam menos as possibilidades de transmissão do conhecimento e formação cultural proporcionados pela escola, priorizando os esforços para a superação de déficits ou remediação de competências malformadas. As atividades consideradas relevantes foram avaliadas, pela autora, como trabalhadas numa perspectiva funcionalista e sem significado pessoal para os alunos.
Metodologia Referencial Teórico	Através de entrevistas, observações e relatórios semanais analisou o desenvolvimento dos educandos a partir das propostas elaboradas. Foram envolvidas 10 classes da escola durante 10 semanas procurando detectar os motivos que levavam à seleção de determinadas ações dirigidas aos alunos.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência escola / classe especial. Ensino e prática.

Autor	Ferreira, Eliana Lucia
Título do Trabalho	Corpo-movimento-deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação
Instituição	UNICAMP Educação Física
Ano	2003
Grau	D
Amostra	Bailarinos e coreógrafos renomados de diversos grupos de dança do país.
Problema Objetivo	Formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação
Conclusões Indicações	Observamos que a dança permite o exercício da cidadania, sendo a dança um lugar em que o dançarino deficiente se subjetiva, se identifica. Têm-se aí uma tentativa de superação da ética individual posta pela dança para uma ética mais solidária. Lança-se esta pesquisa como sinalização das contribuições que a dança em cadeira de rodas proporciona à pessoa com deficiência física e, em retorno contribui para melhor compreensão do que é a própria dança.
Metodologia Referencial Teórico	Registro em vídeo dos discursos mostrados nas coreografias. Entrevista com professores renomados de dança.
Análise da Abordagem	Inclusão pela arte.

Autor	Ferreira, J.R.
Título do Trabalho	A construção escolar da deficiência mental.
Instituição	UNICAMP
Ano	1989
Grau	D
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Política de educação inclusiva.
Conclusões Indicações	Analisa a educação escolar dos alunos deficientes mentais, destacando as classes especiais de escolas públicas a partir da década de 1970. Buscou recuperar parte da história recente da constituição desses serviços especializados, desde os critérios de classificação dos alunos elegíveis para educação especial, até as bases para estruturação dos apoios especializados. O autor entendeu que as tendências observadas indicariam um processo crescente de segregação, e não, de integração de alunos portadores de deficiência, com a área de educação especial, observando problemas do cotidiano da escola não decorrentes de necessidades educativas especiais do alunado.
Metodologia Referencial Teórico	Analise de documentos legais, textos referentes a políticas públicas nacionais.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência política.

Autor	Ferreira, Maria Elisa Caputo
Título do Trabalho	O Enigma da Inclusão: das intenções às práticas Pedagógicas
Instituição	USP Educação
Ano	2002
Grau	D
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Proposição de conceitos para pensar uma escola inclusiva. Tecer uma rede, utilizando teorias e vivências com o propósito de formular conhecimento a respeito da inclusão escolar.
Conclusões Indicações	Verificou os procedimentos adotados, adaptados ou transformados pelo CAIC ao buscar inserir alunos com deficiência no ensino regular. Só a partir de uma nova visão paradigmática de educação, de escola, de currículo, de sujeito, pode-se pensar em promover um debate sobre educação de qualidade para todos. Educação inclusiva não é missão impossível mas desafio superável. “Querer pensar e fazer uma escola que inspire a troca entre os alunos, confronte formas desiguais de pensamento e de estilo de vida, busque metodologias interativas e faça do reconhecimento das diversidades estratégias para uma nova aprendizagem, voltada para o educando, enfim, uma escola que reconheça as diferenças e, respeitando-as, com elas conviva.”
Metodologia Referencial Teórico	Pesquisa no/do cotidiano Qualitativa
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Florence, Rachel Barbosa Poltronieri
Título do Trabalho	A Educação Física na Rede Municipal de São João da Boa Vista-SP e o portador de Necessidades Especiais: do direito ao alcance.
Instituição	UNICAMP Educação Física
Ano	2002
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Análise da escola e prática pedagógica inclusiva. Avaliação educação física na rede publica do município de São Jose da Boa Vista - SP e o portador de necessidade especiais
Conclusões Indicações	Considerar a diversidade presente entre os alunos nas instituições escolares requer procedimentos que nos remetem à flexibilidade e dinamismo nos currículos, compromisso e responsabilidade dos professores, cooperação dos pais e apoio da comunidade de forma a atender efetivamente aos alunos com necessidades educacionais especiais.
Metodologia Referencial Teórico	Pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso, com realização de entrevistas semi-estruturadas com os professores de educação física que atuam junto a alunos com necessidades especiais em na rede regular.
Análise da Abordagem	Ensino e currículo.
Autor	Franco Neto, Cristiana Pessoa Buarque
Título do Trabalho	Escolarização de crianças com mielomeningocele: a inclusão como proposta
Instituição	Fundação Osvaldo Cruz Saúde da Mulher e da Criança
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Familiares
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular. Avaliação da inclusão em escolas regulares, acesso de alunos com mielomeningocele atendidas no Instituto Fernandes Figueira. Sugere modificações para aumentar a adesão a escolarização.
Conclusões Indicações	Manter a criança na escola se revelou um grande problema para a maior parte dos responsáveis. Soluções encontradas por grande parte das famílias e das escolas possibilitaram a integração das crianças nas escolas, mas a verdadeira inclusão mostrou-se distante da realidade estudada.
Metodologia Referencial Teórico	Pesquisa quantitativa, descriptiva -reflexiva e qualitativa
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos pais.
Autor	Fugagnoli, Sônia Regina Santos de Lucca
Título do Trabalho	A trajetória Escolar de crianças com indicação de dificuldades em aprendizagem.
Instituição	Universidade São Francisco Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com Dif Apred
Problema Objetivo	Sujeito com NEE na construção do conhecimento. Objetivo analisar a trajetória escolar de crianças que passaram por um Centro de Detecção de problemas relacionados ao desempenho escolar na cidade de Limeira.
Conclusões Indicações	Análise da trajetória de crianças que passaram por um centro de detecção de problemas relacionados ao desempenho escolar. Constatou-se através de registros da Diretoria de Ensino, que 133 tiveram trajetória escolar diferente: satisfatória em 1995, 8 meninas e 20 meninos; em 1996, 25 meninas e 34 meninos e insatisfatória: 1995, 4 meninas e 26 meninos; em 1996, 4 meninas e 12 meninos. O restante, 22, não possui registros, supõe-se que evadiram ou mudaram de estado. O dado que mais evidenciou na pesquisa é o tipo de tratamento proposto para sanar as dificuldades escolares. Verificou-se que há um elevado número de casos de abandono na análise das altas terapêuticas. As hipóteses levantadas são: falta de conscientização da família em relação à importância do tratamento; falta de condições financeiras para o transporte até o Centro de Detecção e falta de resultados satisfatórios no decorrer do tratamento. A busca de alternativas para solucionar essas realidades, acaba no encaminhamento, o qual deveria mostrar resultados satisfatórios no decorrer do tratamento, mas o que se verifica é o inverso, pois quanto maior é o tempo de permanência no Centro de Detecção, maiores são as chances do diagnóstico tomar-se permanente. No final da pesquisa, apenas 27, (dos 67) apresentam registros de sua trajetória "real", pois alguns por defasagem qualitativa, apesar de se encontrarem na "série-idade" devida, demonstram baixo rendimento em conhecimento básico. Constatou-se que as dificuldades escolares não podem estar centralizadas somente no aluno, mas também em fatores diversos que podem estar contribuindo para seu fracasso. A partir desses resultados, conclui-se que fatores relacionados a ajustamento social, drogas, prostituição e miséria acabam tendo uma influencia muito maior na qualificação da trajetória desses alunos do que propriamente as dificuldades escolares.
Metodologia Referencial Teórico	A pesquisa foi feita inicialmente com dados de 155 crianças registradas em 1995 (19 meninas e 54 meninos) e em 1996 (31 meninas e 51 meninos). Desse total, foram sorteados 67 casos (20 de 1995 - 12 meninos e 8 meninas - e 47 de 1996 - 26 meninos e 21 meninas) para um acompanhamento mais efetivo.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.

Autor	Fylyk, Elisabeth Tarasiuk
Título do Trabalho	A preparação teórico-prática do aluno acadêmico, futuro profissional de educação física da PUCPR para o trabalho com alunos portadores de NE.
Instituição	PUC Paraná
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Analise da formação do professor. Analisa a importância de um programa de aprendizagem que prepara o profissional de Educação Física da PUCPR a trabalhar com pessoas portadoras de necessidades especiais.
Conclusões Indicações	O trabalho é composto de apresentação histórica da Educação Física, desde a pré-história até os paradigmas atuais, sua inserção no currículo escolar e suas mudanças; contextualização do corpo nas sociedades enquanto corpo normal e deficiente; descrição do curso de Educação Física da PUCPR e as novas diretrizes vigentes; reconhecimento da importância da Educação Física para os portadores de necessidades especiais com base na literatura pertinente.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo bibliográfico, descritivo e interpretativo.
Análise da Abordagem	Ensino e currículo.
Autor	Gama, Alice Sousa
Título do Trabalho	Avaliação inclusiva de deficientes visuais nas escolas municipais de 1 ^a a 4 ^a séries das cidades de Campinas /SP e Recife/PE
Instituição	USP Educação
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Professor de escola especial
Problema Objetivo	Análise da formação do professor. Avaliar a formação acadêmica do profissional que atua nos programas de educação especial com a função exercida por ele no trabalho junto aos deficientes visuais e como ele percebe o programa de educação especial do seu município tentando comparar o que acontece na cidade de Campinas e de Recife.
Conclusões Indicações	O estudo quer tornar evidente a importância, na formação inicial dos professores, de informações e práticas sobre as necessidades e limitações dos alunos portadores de deficiências fundamentada pelos princípios da educação inclusiva, e assim melhorar a prática pedagógica desses profissionais. Investir no acesso aos recursos materiais e aos meios de aquisição de conhecimento, para todos os alunos das escolas municipais, no desenvolvimento de ações sócio-educativas para informar à comunidade do aluno deficiente visual e finalmente, na parceria com a saúde, com a finalidade de oferecer uma intervenção global ao aluno deficiente.
Metodologia Referencial Teórico	Comparação de dados sobre a formação e função exercida por profissionais que atuam em programas de educação especial.
Análise da Abordagem	Formação do professor
Autor	Garcez, Liliane
Título do Trabalho	Da construção de uma ambiente inclusiva no espaço escolar
Instituição	USP Educação
Ano	2004
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Analise escola e prática pedagógica inclusiva.
Conclusões Indicações	O presente estudo procurou delinear uma concepção de inclusão que ultrapassasse o âmbito dos desajustes e das deficiências. Para tal, elaborou-se uma breve análise das diretrizes governamentais no âmbito educacional a partir da década de 1920 a fim de encaminhar um debate teórico sobre os rumos contemporâneos da educação inclusiva. De modo a ilustrar esse debate, apresentou-se uma intervenção extensiva junto aos profissionais de uma Escola Municipal de Educação Fundamental de São Paulo e suas repercussões entre os envolvidos, tendo como norte a vivência de um caminho coletivo, e essa como algo capaz de provocar uma revisão sistemática e intencional das concepções e práticas educativas na atualidade, estabelecendo um caráter vivo à construção do conhecimento. Esse processo de articulação entre a teoria, a prática e as diretrizes governamentais considerou a universalidade dos conhecimentos e as especificidades locais, bem como o diálogo entre o conhecimento de questões clássicas, dos problemas contemporâneos, das pesquisas e das ações possíveis como algo capaz de provocar novas negociações entre os diferentes segmentos, impulsionando transformações a partir da revisão sistemática e intencional das concepções e práticas em curso no cotidiano escolar.
Metodologia Referencial Teórico	Apresentou-se uma intervenção extensiva, baseada na metodologia da pesquisa-ação, junto aos profissionais de uma Escola Municipal de Educação Fundamental de São Paulo.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Garcia, R.M.C.
Título do Trabalho	Interações voltadas à cidadania e à filantropia na escolarização de sujeitos que apresentam seqüelas motoras.
Instituição	UFSC
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Professores da escola regular com aluno com DF
Problema Objetivo	Sujeito com NEE na construção do conhecimento. Investigar a trajetória da escola especial para o ensino regular de um menino que apresentava seqüela motora em Florianópolis.
Conclusões Indicações	A autora relatou que se pode refletir sobre as possibilidades da presença de interações voltadas à cidadania e à filantropia neste processo de acesso e permanência na rede regular de ensino. Um primeiro elemento a destacar refere-se à inserção reconhecida do sujeito no espaço social. As condições materiais para o acesso do sujeito na escola nem sempre estiveram presentes. A posição de alguns professores, funcionários e pais, de questionar a presença de João na escola mostrou-se discriminatória. A condição social, o nível de escolaridade e informação e o empenho dos pais foram elementos fundamentais na constituição do processo de escolarização. A escola se eximiu da responsabilidade de atender às necessidades educacionais do menino.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo de caso, análise de documentos, análise dos discursos.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Géa, E.
Título do Trabalho	A integração social do deficiente mental treinável na classe especial da escola pública regular no município do Rio de Janeiro: Percepção de diversos profissionais na escola pública regular.
Instituição	UERJ
Ano	1984
Grau	M
Amostra	Aluno com DM
Problema Objetivo	Sujeito com NEE, em interação com outros alunos. Investigar até que ponto os alunos deficientes mentais treináveis estavam integrados socialmente na escola pública regular do município do RJ.
Conclusões Indicações	Segundo os profissionais entrevistados, é direito básico do deficiente mental treinável frequentar a escola pública regular, sendo esse o passo inicial para sua integração social. Constatou uma preocupação por parte dos responsáveis pelas escolas em não afastar o aluno deficiente do aluno comum. Revelou também que os alunos deficientes estão participando de atividades extraclasses juntamente com alunos comuns. Do ponto de vista pedagógico, havia uma preocupação dos professores com o fato de se valorizar o desenvolvimento da linguagem, em detrimento do desenvolvimento motor e de trabalhos domésticos, em função das condições do espaço físico das classes especiais
Metodologia Referencial Teórico	Entrevistas com profissionais da escola
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Gessinger, Rosana Maria
Título do Trabalho	Alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns: relatos de professores de matemática.
Instituição	PUC RS
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Concepção e atitude de professores sobre a educação inclusiva/ o aluno com NEE.
Conclusões Indicações	<p>Na categoria formação profissional, apareceram elementos limitantes na formação inicial e ficou evidenciada a importância da formação continuada no sentido de preparar os professores para a complexa tarefa que representa a docência nos dias de hoje. Na categoria concepções, fica evidenciado que muitas delas vêm ao encontro de pressupostos de uma educação inclusiva, o que parece favorecer a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, embora alguns aspectos ainda precisem ser superados, dentre eles a clareza com relação ao que compete a cada um dos envolvidos no processo de inclusão escolar. Na categoria ação pedagógica, fica evidente que, em alguns aspectos, ela se aproxima de um ensino inclusivo, ao favorecer a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, embora, em outros, sejam necessários alguns redimensionamentos, entre outros o que se refere ao tipo de atividades proporcionadas aos alunos. Algumas propostas da conclusão são: um redimensionamento nos cursos de formação inicial, a criação e a manutenção de espaços permanentes de formação continuada dos professores dentro da própria escola, a inserção de temas como educação inclusiva e questões relacionadas às diferenças nas discussões escolares, o planejamento de atividades abertas em oposição ao ensino tradicional, a avaliação tomando cada aluno como parâmetro de si mesmo.</p>
Metodologia Referencial Teórico	Estudo de caso qualitativo, teve por objetivo analisar os relatos de professores de matemática para compreender sua atuação com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em classes do ensino dito regular. No referencial teórico são destacados a formação de professores, a educação inclusiva e o ensino e a aprendizagem na educação matemática. Foram entrevistados sete professores de matemática do ensino fundamental, médio e superior que realizam suas atividades docentes em escolas da rede municipal e privada de ensino e em instituições públicas de ensino superior. Os relatos foram analisados com a técnica de análise de conteúdo. A categoria formação profissional foi estabelecida a priori e foi subdividida em formação inicial e formação continuada. Além disso, surgiram duas outras categorias: concepções e ação pedagógica, a primeira, subdividida: em sobre o aluno com necessidades educacionais especiais, sobre inclusão, sobre o grupo, sobre ensino e aprendizagem, e ação pedagógica; a segunda, subdividida em conteúdos, estratégias de ensino e de aprendizagem e avaliação.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Gesueli, Zilda Maria
Título do Trabalho	A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1998
Grau	D
Amostra	Aluno com DA
Problema Objetivo	Sujeito com NEE na construção do conhecimento. Observar os modos pelos quais os processos dialógicos, constituídos pelo uso da língua de sinais, marcam a construção de conhecimentos da criança surda.
Conclusões Indicações	Analise mostrou que as crianças assumem o papel de narrador ou co-narrador, demonstrando um processo rico e complexo de composição de texto (sinalizado).
Metodologia Referencial Teórico	A partir de proposições de Vygotsk e Bakhtin fez analise de vídeos e observação de aulas, durante um ano e meio, em uma classe de 6 crianças surdas, de 5 a 7 anos, que estavam em aquisição de LIBRAS, a partir da interação com o instrutor surdo.
Análise da Abordagem	Construção do conhecimento pelo sujeito com NEE.

Autor	Godoy, Herminia Prado
Título do Trabalho	Inclusão de alunos portadores de deficiência no ensino regular paulista: recomendações internacionais e normas oficiais.
Instituição	Universidade Presbiteriana Mackenzie Distúrbios do Desenvolvimento
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Bibliografia Professor da escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Interpretação dos educadores sobre os documentos oficiais sobre educação inclusiva.
Conclusões Indicações	
Metodologia Referencial Teórico	Envolve pesquisa teórica e de campo. A pesquisa teórica voltou-se para a definição, conceito e classificação da pessoa portadora de deficiência, seu histórico de conquistas na área social e educacional; revisão da literatura sobre inclusão e integração escolar, que teve como objetivo identificar os posicionamentos dos autores quanto a estas questões, suas divergências, contradições e propostas; e análise documental das recomendações internacionais e normas oficiais, editadas no período de 1988 a 1998, sobre a inclusão e integração escolar desses alunos nas classes comuns. A pesquisa empírica realizada através de entrevistas semi-estruturadas, teve como objetivo investigar, em uma diretoria de ensino da capital e uma escola pertencente a esta, como os educadores estariam entendendo e interpretando as recomendações internacionais e as normas oficiais sobre a inclusão da pessoa portadora de deficiência nas classes comuns. Os dados obtidos pela pesquisa teórica e empírica foram, inicialmente, classificados e selecionados. Posteriormente, foram construídas as categorias e dessas foram montadas as matrizes analíticas. Finalmente procedeu-se a defrontação dos dados analisados, chegando-se, assim, aos resultados finais da pesquisa.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência escola / classe especial.

Autor	Goffredo. V.L.F.S
Título do Trabalho	Integração ou segregação? O discurso e a prática das escolas públicas da rede oficial do município do Rio de Janeiro.
Instituição	UERJ
Ano	1991
Grau	M ^o
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	Pesquisa sobre o processo de integração dos alunos portadores de deficiência. Constatou-se superficialidade no tratamento da educação especial dentro do plano político educacional do município estudado. As práticas segregacionista são explícitas e existência de descompromisso, por parte dos educadores em relação à educação do deficiente. Falta de conhecimento dos profissionais quanto ao conceito de deficiência, as possibilidades educacionais desses alunos e suas necessidades específicas. Inexistência de articulação entre o trabalho desenvolvimento nas classes especiais e a dinâmica pedagógica da escola, o que dificulta o processo de integração desses alunos.
Metodologia Referencial Teórico	Registro e análise das falas de diferentes profissionais de unidade escolares situadas no município do RJ
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Gonçalves, Adga Felipe Silva.
Título do Trabalho	Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais pela via do trabalho coletivo.
Instituição	UF Espírito Santo Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Objetiva investigar as possibilidades da prática coletiva na ação educativa da escola regular dentro do processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Apóia-se nos pressupostos da pesquisa-ação e intervém buscando um fazer coletivo, as parcerias dentro do espaço escolar.
Conclusões Indicações	O quadro teórico foi estruturado nas reflexões acerca da escola inclusiva e da formação inicial e continuada do professor, apontando o caminho da ação cooperativa. Os resultados deste estudo indicam a necessidade e a possibilidade de uma ação coletiva como via possibilitadora da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.
Metodologia Referencial Teórico	Apresenta uma primeira fase denominada embrionária, na qual foi possível mapear as escolas que vivenciavam o processo de Educação Inclusiva, e uma segunda fase, denominada vivência no campo de investigação, voltada para a intervenção em três escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Vitória. Analisa um quadro geral com trinta e sete sujeitos, dentre eles, destacando: alunos com necessidades educativas especiais, professores de sala regular, professoras e coordenadoras de laboratório pedagógico e pedagogas envolvidos diretamente nas duas fases deste estudo. Porém, considera, também, como participantes da pesquisa os sujeitos indiretos: os alunos das salas regulares pesquisadas, os pais de alunos, os outros professores, os técnicos e auxiliares das escolas e os representantes da Secretaria Municipal da Educação (SEME) e outros que, de forma indireta, dentro de um coletivo mais amplo, contribuíram para a dinâmica da pesquisa e para a reflexão e ação.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Goulard, M.I.
Título do Trabalho	Sensibilizando para integrar : uma proposta de trabalho a partir da literatura infanto-juvenil.
Instituição	UERJ
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Aluno com DM e alunos sem NEE
Problema Objetivo	Sujeitos com NEE em interação com outros alunos. Verificar se a literatura infanto-juvenil pode facilitar a integração social e escolar do portador de DM.
Conclusões Indicações	Trabalho de sensibilização dos alunos do ensino regular, a partir da literatura infanto-juvenil e constatou-se inicialmente que não havia comunicação entre os dois grupos, da escola especial e da escola comum, nem rejeição dos ditos normais com relação aos considerados deficientes; apenas foram observados cuidados excessivos e atitudes de proteção para com os alunos especiais, o que caracterizou para a autora uma dificuldade em lidar com a diferença. No entanto quando as professoras começaram a contar estórias, os alunos começaram a se aproximar dos alunos especiais.
Metodologia Referencial Teórico	Observação das reações no momento do contato dos alunos do ensino regular com os alunos da escola especial num Centro de Educação Integrada no Município do Rio de Janeiro, aplicação do material de leitura e entrevista com as professoras de ambas escolas.
Análise da Abordagem	Interação social. Ensino e prática.

Autor	Goulart, Áurea Maria Paes Leme
Título do Trabalho	O professor na mediação cultural: As contribuições de Reuven Feuerstein junto a alunos com necessidades especiais.
Instituição	USP Educação
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Aluno com DM Aluno sem NEE
Problema Objetivo	Proposição de conceitos para pensar uma escola inclusiva. Teoria de Reuven Feuerstein junto alunos com NEE
Conclusões Indicações	Objetivou-se analisar a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, de Reuven Feuerstein, com o propósito de explicitar seus fundamentos teóricos e contribuições para a prática pedagógica. Constatou-se que os educandos deficientes mentais, inseridos em atividades socioculturais, no interior de grupos estruturados e orientados, onde foram utilizados recursos fundamentados nesta teoria, manifestaram, comparativamente, maior desenvolvimento do sentimento de auto-estima, das capacidades de auto-regulação e organização do pensamento, do que as crianças consideradas normais, sem oportunidades de participação de qualquer tipo de atividade coletiva mediada. A inserção de alguns desses estudantes do ensino regular, com dificuldades de aprendizagem, nos grupos de atividades organizadas para os deficientes mentais, permitiu-lhes melhorar seu sentimento de competência, a capacidade de autocontrole, desenvolvendo funções cognitivas que se encontravam deficientes, além do comportamento de compartilhamento e respeito com os demais colegas. Foi possível constatar ainda, pelos resultados obtidos com as estagiárias atuantes nesta investigação, a relevância desta teoria, para a formação de profissionais mais reflexivos e críticos na área educacional.
Metodologia Referencial Teórico	A investigação ocorreu num período de três anos, em um universo onde estiveram presentes alunos de classes especiais para deficientes mentais e do ensino regular, de diferentes séries. Baseado na teoria de Feuerstein analisou-se alunos de classes especiais para D.M. e do ensino regular.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Guirardo, Eliana Carvalho
Título do Trabalho	Inclusão escolar de uma criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor: Uma leitura piagetiana de um trabalho fisioterapêutico.
Instituição	Universidade Metodista de São Paulo Psicologia da Saúde
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com D Múltipla
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva.
Conclusões Indicações	Objetivo de analisar o processo de inclusão biunívoca entre o ambiente terapêutico - escolar e uma criança com ADNPM, assistida por intervenção fisioterapêutica no Departamento de Educação Especial - D.E.E. - da Prefeitura do Município de Mauá, no período de 1996 a 2000 e, que freqüenta a Educação Infantil. Com as análises efetivadas, observou-se que a criança estudada apresentou progressos: nos aspectos neuromotores, com o desenvolvimento de reações de endireitamento e de equilíbrio eficientes que propiciaram a autonomia para a exploração do ambiente escolar; nos aspectos interativos, observou-se o processo de descentralização da criança que possibilitou que ela interagisse com os demais alunos, estabelecendo brincadeira de imitação, jogos e interiorização de regras; e na organização das quatro categorias da realidade de Piaget, percebeu-se a construção da noção de objeto permanente, sequências espaciais, temporais e causais. Além disso, foi feita uma proposta de procedimentos fisioterapêuticos que facilitam a inclusão escolar de crianças com ADNPM na Educação Infantil.
Metodologia Referencial Teórico	Considerou-se como ponto de partida a compreensão da criança em desenvolvimento, articulando os estudos de Gesell (1985), e principalmente os estudos piagetianos (Piaget, 1978 e 1987; Piaget e Inhelder, 1968 - 1999) aos conceitos básicos da fisioterapia, especialmente os relacionados à intervenção por meio de estimulação motora do conceito Bobath de tratamento fisioterapêutico, encontrados em Bobath, K. (1978 e 1984) e Bobath, B. (1978) baseados numa estimulação que respeita o ritmo e a intenção de movimentação da criança. A pesquisa consistiu de um estudo de caso único numa abordagem longitudinal.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Jordão, Márcia Cristina Moreira
Título do Trabalho	A criança, a deficiência e a escola: uma intervenção orientada pela psicanálise.
Instituição	USP Psicologia
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Familiares professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Sujeito com NEE na construção do conhecimento.
Conclusões Indicações	Intervenção orientada pela psicanálise, priorizando a fala e a escuta dos diversos discursos dos sujeitos envolvidos com a criança significada como deficiente mental, visando facilitar a retomada de seu desenvolvimento cognitivo e escolar. A intervenção mostrou que é possível abrir brechas em discursos cristalizados, facilitando o surgimento de novas cadeias de significância, possibilitando assim a constituição dessas crianças como sujeitos e a consequente retomada de seu desenvolvimento cognitivo e escolar. E apontou também para as dificuldades e as resistências que nosso sistema educacional enfrenta ao trabalhar com a diferença e como o psicólogo pode intervir nessa realidade contribuindo para uma sociedade menos preconceituosa e mais inclusiva.
Metodologia Referencial Teórico	Acompanhamento de 4 crianças, diagnosticadas como deficientes mentais, seus pais e professores durante oito meses.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Lade, Marcela Lazzarini de
Título do Trabalho	A formação continuada para a diversidade: um estudo para a rede municipal de ensino de Juiz de Fora.
Instituição	UFJF Educação
Ano	2004
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE Documentos
Problema Objetivo	Objetivo foi compreender os mecanismos necessários para o processo de formação continuada dos professores e das professoras para lidarem com a diversidade.
Conclusões Indicações	O recorte dentro da diversidade no que se refere à deficiência se deu por acreditarmos que, dentre as diferenças, esta é a categoria mais marcada pelo processo de homogeneização da aprendizagem que a escola faz. Conclui que o processo de formação continuada de professores e professoras da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora ainda está centrado nos pressupostos da Modernidade, sendo a lógica do processo o saber científico, não tendo havido ruptura com as formas clássicas de formação, bem como ficou sinalizado que o foco deste processo ainda está centrado na discussão da diferença imposta pela deficiência e não na diversidade humana.
Metodologia Referencial Teórico	Meu referencial teórico foi cunhado com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural. Adotei como referencial metodológico o Paradigma Indicário que muito nos auxiliou na compreensão dos gestos, sinais, olhares... indícios que, desvelados através da análise microgenética, revelaram o que estava nas entrelinhas do processo. Tendo como contexto o processo histórico de formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora, os indícios foram buscados na observação do processo ocorrido na Câmara Temática Educação Especial da Gerência de Educação Básica e numa entrevista coletiva com professoras que participaram do mesmo.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Lima, Antonio Ferreira de
Título do Trabalho	Concepção a respeito da deficiência mental e da educação inclusiva.
Instituição	Universidade Estadual do Ceará Saúde Publica
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Percepção de professor sobre o aluno com deficiência e a educação inclusiva
Conclusões Indicações	Os principais resultados indicam que 93,33% da amostra era graduada ou pós-graduada; que a principal motivação que as leva a este trabalho é a oportunidade que define uma vocação que se torna um desafio interessante; que 80% da amostra têm um conceito de deficiência mental similar ou muito próximo do conceito oficial das políticas públicas do Estado; que a aprendizagem se dá para 60% da amostra através de forma teórica (leitura e pesquisa) e prática (cotidiano). As principais considerações são as que as participantes detêm um conceito que é variável e está sendo construído socialmente; que, para que a educação inclusiva se torne uma realidade, é necessária uma convergência de forças políticas, econômicas, sociais, religiosas e da sociedade civil, uma convergência macro-existencial.
Metodologia Referencial Teórico	A amostra pesquisada surgiu a partir da identificação das escolas estaduais que atendem ao aluno portador de deficiência mental no município de Fortaleza. A partir da identificação do total de 60 professoras em condições de participar desta pesquisa, foram distribuídos trinta e um questionários estruturados em perguntas abertas. Deste, foram devolvidos 17, sendo que 2 não foram respondidos. A metodologia que orientou a construção deste trabalho foi a interpretação/re-interpretação. Os dados coletados foram inicialmente organizados e apresentados em tabelas, gráficos e quadros, sendo escritos, analisados e interpretados posteriormente.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Lima, M
Título do Trabalho	A evolução das competências sociais: um estudo sistematizado direcionado para a integração da pessoa mentalmente retardada.
Instituição	UERJ
Ano	1985
Grau	M
Amostra	Aluno com DM Professor de escola especial.
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva. Teve como objetivo principal, sistematizar, conforme o repertório de entrada da amostra, um programa sobre competências sociais e estratégicas de ensino, a fim de acelerar o processo de habilitação e integração de pessoas com deficiência mental.
Conclusões Indicações	Propôs-se a examinar, teórica e empiricamente, a integração da pessoa com deficiência mental, tomando as competências sociais como um passo fundamental no processo. Durante a intervenção, os sujeitos considerados deficientes mentais leves e moderados tiveram resultados satisfatórios tanto na subárea de linguagem quanto na subárea de dinheiro, o que indicaria o potencial do programa.
Metodologia Referencial Teórico	O programa foi desenvolvido em uma instituição especializada e foram utilizados uma escala de avaliação de competência social (PAC) e um programa de alfabetização para alunos deficientes mentais.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência escola / classe especial.

Autor	Lima, Norma Silvia Trindade
Título do Trabalho	“Era uma vez um castelo...” O confronto personalidade X impessoalidade no interior de uma instituição filantrópica de atendimento terapêutico-pedagógico para pessoas com autismo e quadros similares.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Profissional de escola especial
Problema Objetivo	Analise das relações em instituição de educação especial. Confronto pessoalidade x impessoalidade no interior de uma instituição filantrópica de atendimento terapêutico-pedagógico para pessoas com autismo e quadros Similares
Conclusões Indicações	Estudo discute o confronto entre pessoalidade e impessoalidade que ocorre no interior de um espaço institucional filantrópico e assistencial para pessoas com autismo e quadros similares. O confronto deflagra a contradição entre discurso e prática institucional, gerada pela adoção do paradigma positivista que fundamenta e inspira as concepções de assistência e tratamento dos usuários na instituição estudada. A emergência de novas perspectivas paradigmáticas sugerem outras possibilidades de leituras a respeito do homem e das organizações sociais e assistenciais, inspirando princípios e modelos alternativos de intervenção institucional, para pessoas com autismo e quadros similares.
Metodologia Referencial Teórico	Esta investigação utilizou-se da metodologia sociodramática desenvolvida na Socionomia por Moreno. Trata-se de uma metodologia de ação, inspirada no teatro e realizada “in situ”.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência escola / classe especial.

Autor	Lopes, C.
Título do Trabalho	As atitudes do professor ouvinte da classe comum frente ao escolar surdo.
Instituição	UFRGS
Ano	1997
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Concepção e atitude de professores sobre a educação inclusiva / o aluno com NEE. Conhecer as atitudes de professor ouvinte de classe regular frente ao escolar surdo.
Conclusões Indicações	As atitudes das professoras das classes observadas pela autora demonstraram o isolamento do trabalho exercido por elas e o descaso da escola e do governo para com a educação. O fracasso escolar do surdo supostamente integrado pode ser observado através dos mecanismos de avaliação utilizados pela escola. O aluno surdo não consegue interagir nem com as professoras nem com os colegas. A ausência de um contexto interativo em sala de aula dificulta o processo de integração e mascara as atitudes das professoras que são de descaso, de compaixão, de discriminação, e de reafirmação da deficiência. As atitudes das professoras não são, contudo, as únicas responsáveis pelo fracasso da integração escolar: elas compõem um emaranhado de decisões, comportamentos, arranjos políticos, sociais e escolares. Segundo a autora tanto a escola de ouvintes como a de surdos devem reavaliar sua filosofia, seus objetivos, seu planejamento, já que ambas fracassaram. Na visão da autora a escola para surdos ainda é o ambiente mais adequado para integrar sujeitos surdos na sociedade dos ouvintes.
Metodologia Referencial Teórico	Observação das atitudes das professoras na sala de aula numa escola de Porto Alegre RS..
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Lopes, K.A.T.
Título do Trabalho	Alunos com Deficiência Física em aulas regulares de Educ. Física: prática viável ou não? Um estudo de caso.
Instituição	USP
Ano	1999
Grau	D
Amostra	Aluno com DF Aluno sem NEE
Problema Objetivo	Analise da escola e prática pedagógica inclusiva. Investigando se a prática de educação física é viável para os alunos com D.F
Conclusões Indicações	Verificou-se que a prática de educação física por um aluno com deficiência física é viável na medida em que o professor leve em conta a percepção que têm os alunos, inclusive o aluno deficiente, em relação à deficiência.
Metodologia Referencial Teórico	Autora realizou seu estudo atuando como professora de educação física, para observar as relações entre os alunos com deficiência física e sem na cidade de Piracicaba/SP. Para investigar se a prática de educação física é viável ou não, realizou 22 atividades, algumas em grupo e outras individualizadas. Estudo de caso.
ANALISE DA ABDORAGEM	Ensino e enturmação.

Autor	Lopes, K.AT.
Título do Trabalho	O deficiente físico nas aulas de educação física na rede pública de Manaus.
Instituição	UNIMEP
Ano	1996
Grau	M.
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE. Aluno com DF
Problema Objetivo	Sujeito com NEE em interação com outros alunos. Investigou a integração de alunos deficientes físicos em aula regular de educação física
Conclusões Indicações	Constatou que a maioria dos alunos portadores de D.F., não participavam das aulas de educação física, e os poucos que participavam não faziam de forma efetiva. Apontavam diversas razões para esse quadro: atitude dos professores que se percebem incapacitados de trabalhar com D.F., incompatibilidade de horário para realização das aulas por parte dos alunos e, também a dispensa médica indiscriminada.
Metodologia Referencial Teórico	Entrevista com professores de Educ.Física e alunos deficientes físicos.
ANALISE DA ABDORAGEM	Acesso e permanência opinião do professor e alunos.

Autor	Lopes, Roseli Esquerdo
Título do Trabalho	Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência no município de São Paulo
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1999
Grau	D
Amostra	Técnicos de saúde
Problema Objetivo	Este trabalho estuda o processo de construção e implementação das inovações políticas na área da saúde, introduzidas pela gestão 89/92 no Município de São Paulo.
Conclusões Indicações	Procurou-se investigar o grau de permanência das inovações políticas implantadas durante a gestão seguinte 93/96, objetivando avaliar até que ponto os avanços alcançados foram (ou não) consolidados.
Metodologia Referencial Teórico	Avaliou-se o âmbito da implantação do sistema único de saúde, particularmente em relação ás ações nas áreas de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, analisando também o modelo proposto para cada uma destas áreas e o papel desempenhado pelos recursos humanos inclusive as contribuições dos terapeutas ocupacionais, técnicos (assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutasfonoaudiólogo médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais e diretores dos serviços que desenvolveram ações de saúde naquela região) incorporados aos serviços municipais de saúde por esses governos.
ANALISE DA ABDORAGEM	Saúde e inclusão.

Autor	Lorenzetti, M.L.
Título do Trabalho	A inclusão do aluno surdo no ensino regular: a voz das professoras
Instituição	UFSC
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Concepção e atitude de professores sobre a educação inclusiva / o aluno com NEE. Analisar os reflexos e discussões em relação às experiências de professores do ensino regular no processo de inclusão do aluno surdo em Itajaí/SC.
Conclusões Indicações	Nos depoimentos as professoras indicaram que a defasagem na aprendizagem recaía unicamente na deficiência do aluno e, na prática, esse discurso podia reverter em ações que, na realidade, marginalizavam o aluno e antecipavam o fracasso escolar. Formação de professores foi lembrado como elemento crítico. A linguagem do aluno surdo tem-se tornado um obstáculo no processo de comunicação. Assim, faz-se necessária a inserção da LIBRAS nos espaços escolares, deixando de ser usada apenas como recurso pelo professor ouvinte. As reivindicações das professoras se referem à melhoria em sua própria formação, às oportunidades e melhores condições de trabalho, apoio de profissionais especializados. No relato de todas as professoras, a autora percebeu que houve mudanças nas suas concepções, a partir da interação, do contato com o aluno surdo e com a classe em geral. A presença dos alunos surdos no ensino regular contribuiu para a quebra de resistência e de visões que possam vir a ser estereotipadas, propiciando a todos os alunos o trabalho em parceria e o respeito às diferenças.
Metodologia Referencial Teórico	Coleta e análise de depoimento dos professores da escola regular com aluno surdo.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Luca, Sandra Renata de
Título do Trabalho	O embaraço da inclusão escolar: Considerações psicanalíticas acerca da presença de crianças com dificuldades nas escolas.
Instituição	USP Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Bibliografia
Problema Objetivo	Proposição de conceitos para pensar uma escola inclusiva. Teoria de filósofos de G. Canguilhem e M. Foucault para pensar o conceito de norma ao longo da história, e sua influência no discurso psicopedagógico, visão psicanalítica.
Conclusões Indicações	Este trabalho é de natureza teórica e busca, através da revisão da literatura pedagógica e de algumas contribuições da filosofia e da psicanálise, discutir a inclusão escolar de crianças com "necessidades educativas especiais". Nos últimos cinquenta anos, surgiram diversas propostas de educação inclusiva e revendo a literatura, pudemos perceber um discurso que as acompanha: o da impotência contingencial. Isso diz respeito a um tom queixoso recorrente na justificativa da dificuldade em incluir estas crianças. Apontamos para um outro problema, o da inclusão responder ao princípio da normalização: onde a tentativa de educá-lo, aproxima-se do desejo de normalizá-lo. Recorreremos aos filósofos G. Canguilhem e M. Foucault, para adensar o conceito de norma, visando compreender a influência da normalização na educação atual. A psicanálise acrescenta a esta discussão o conceito freudiano de Estrangeiro, que diz respeito ao que o outro nos evoca em sua diferença; a ameaça do retorno do recalcado na formação da identidade. Acreditamos que a inclusão toca neste ponto: na dificuldade de ter o estrangeiro por perto. A saída encontrada é a da hospedagem, conforme descrita por Skliar, onde é permitido a aproximação, mas o outro permanece congelado em sua estranheza, ou seja, a-normal, fora da norma. A exigência da normalização torna a inclusão iatrogênica, e consideramos ser esta possível apenas pela via da fraternidade. Ou seja, depende do quanto o educador suporta o estrangeiro despertado pela aproximação do outro. Exemplificaremos com dois recortes de casos clínicos e com o trabalho da escola de Bonneuil (além das contribuições teóricas da M. Mannoni): experiências possíveis de inclusão que levaram à alfabetização e melhora na subjetivação das crianças. Isto para ilustrar nossa crença que a inclusão pode valer à pena, desde que o outro possa suportar a diferença, sem reduzi-lo a anormalidade.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo bibliográfico
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Luz, Angela de Oliveira Camargo
Título do Trabalho	Será que precisa aprender isso? Um estudo sobre as condições e possibilidades de abstração de um jovem com deficiência mental
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Bibliografia
Problema Objetivo	Proposição de conceitos para pensar uma escola inclusiva.
Conclusões Indicações	Este estudo enfoca aspectos do processo de abstração em deficientes mentais. A deficiência mental tem sido caracterizada pela não manifestação deste processo, e muitos trabalhos pedagógicos se apóiam nesta concepção para definir seus objetivos e sua atuação. Foi a partir de questões identificadas no trabalho pedagógico desenvolvido com jovens deficientes mentais, que estivemos enfocando os processos de abstração relacionados aos processos de significação. A partir dos pressupostos assumidos, argumentamos que abstração, como um modo de funcionamento mental, é uma elaboração coletiva e histórica e não se constitui em pré condição para que estes sujeitos sejam incluídos nas práticas sociais.
Metodologia Referencial Teórico	Em estudo bibliográfico, destacamos o conceito de abstração, apontando que ele pode ser visto segundo diferentes esferas do conhecimento e discutindo múltiplos sentidos historicamente construídos. No âmbito dessas discussões, situamos nosso trabalho na perspectiva histórico-cultural assumindo a natureza social do desenvolvimento humano e do funcionamento mental.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Luz, Luiz Marcelo Ribeiro da
Título do Trabalho	A natação, o cego e o deficiente visual: a inclusão e suas implicações no desporto de rendimento.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Atletas cegos, dirigentes e técnicos
Problema Objetivo	Implicações da inclusão do cego no desporto de rendimento na natação.
Conclusões Indicações	Na perspectiva de uma sociedade inclusiva, o presente estudo investiga a modalidade de desporto de rendimento natação para atletas cegos e deficientes visuais. Verificamos as implicações e inovações que o processo inclusivo oferece ao rendimento desses atletas em competições de nível nacional e internacional. A investigação mostrou que o treinamento em situação de inclusão favorece o rendimento desses atletas. Paralelamente constatamos que os dirigentes, em geral, demonstram ainda resistência quanto à unificação desse esporte; os técnicos se dividem com relação à mesma questão e os atletas sofrem a pressão da política segregadora vigente no desporto adaptado.
Metodologia Referencial Teórico	Foram entrevistados dirigentes, técnicos e atletas cegos e com deficiência visual brasileiros e estrangeiros, na Paraolimpíada de Sidney /Austrália, em 2000.
Análise da Abordagem	Inclusão no esporte.

Autor	Machado, Aliciene Fusca
Título do Trabalho	Identidade e metamorfose de professoras da rede regular de ensino: descobrindo-se com a educação inclusiva.
Instituição	PUC SP Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Concepção e atitude de professores sobre a educação inclusiva/ o aluno com NEE.
Conclusões Indicações	Escutar depoimentos de quem convive com pessoas deficientes e analisa-los auxilia na busca de caminhos alternativos para que cada vez mais seja possível oferecer igualdade de oportunidade, sem ignorar as dificuldades, mas acreditando no sucesso possível.
Metodologia Referencial Teórico	Narrativa de professores que realizaram a inclusão. Professores e professoras do ensino regular que fazem inclusão de crianças com deficiência no Município de Campinas-SP.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Machado, Valdirene
Título do Trabalho	Repercussões da proposta “Educação inclusiva” a partir do discurso de professores de educação especial da rede publica e estadual paulista.
Instituição	USP Psicologia
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Professor de escola especial Documentos
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de projeto de escola inclusiva
Conclusões Indicações	Objetivo analisar as repercussões da proposta denominada "educação inclusiva", da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a partir do discurso de professoras de educação especial. Os documentos oficiais revelam-se como uma tentativa de incorporar as mudanças que vêm ocorrendo no país, que se iniciaram mais efetivamente com o movimento denominado de integração, chegando, aos dias de hoje, na concepção de educação inclusiva, sem, no entanto, preverem mecanismos para que essas mudanças constituam-se em um atendimento que de fato atenda às necessidades educacionais dessa população. Por meio das falas dessas profissionais, foram levantados dados e problematizadas questões referentes a: a) concepções e posicionamento a respeito da inclusão dos alunos com deficiência na classe comum; b) conhecimento a respeito dos documentos oficiais sobre a proposta denominada de "educação inclusiva", especificamente da Resolução SE nº 95/2000; c) concepções e posicionamento a respeito da proposta denominada de "educação inclusiva" da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e avaliação feita pelas mesmas naquele momento a respeito da referida proposta; d) processo de implantação da proposta de "educação inclusiva" na escola e discussões sobre a referida proposta entre a unidade escolar e a equipe de educação especial da Diretoria de Ensino; e) critérios que consideram fundamentais quanto ao encaminhamento do aluno com deficiência para a classe comum. O discurso das depoentes, apesar de ser favorável à inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns, não se constitui num único discurso, mas em discursos com diferentes matizes. Analisam que a maneira como esta proposta está sendo implementada na rede estadual paulista considera ainda muito pouco a participação destes profissionais nas discussões e instâncias decisórias e tampouco oferece suficientes subsídios e recursos especializados necessários, desde recursos táticos, materiais, pedagógicos até humanos. Destacam as entrevistadas que tais dificuldades inserem-se também na carência de formação em serviço dos profissionais da educação a respeito da tenetária da educação inclusiva no âmbito da política educacional vigente no estado de São Paulo. Considera-se, portanto, urgente que o estabelecimento de uma política educacional na área de educação especial seja constituído de trabalho coletivo com educadores de todas as instâncias educacionais, articulando as diferentes esferas do poder público, pais, alunos e pesquisadores, visando explicitar os mecanismos e as estratégias de ação básicos e necessários à sua efetivação. Caso contrário, estaremos assistindo a mais um processo de apropriação pelo Estado do avanço social que de fato não se realiza enquanto política pública que responda efetivamente aos anseios de pais, educadores e estudantes.
Metodologia Referencial Teórico	Entrevistas com professores da área da DM, DA, DV e DF. E análise dos dois documentos estaduais que dão sustentação a escolarização de portadores de necessidade especial.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Magalhães E.F.C.B
Título do Trabalho	Viver a igualdade na diferença: a formação dos educadores visando a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.
Instituição	UERJ
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão (integração) de aluno com NEE na escola regular. Levantamento das necessidades, desejos e interesses de professores e diretores visando à inclusão do aluno com NEE que atuavam em classe regular de educação infantil e classes de alfabetização da rede municipal do RJ.
Conclusões Indicações	Urgência de se investir na formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, pois a aprendizagem de conhecimento e saberes se dá com a experiência do dia-a-dia em sala de aula.
Metodologia Referencial Teórico	Entrevista com professores que atuavam em classes regulares de educação infantil e classes de alfabetização de 4º/8º série e diretores da rede regular de ensino do Município do Rio de Janeiro.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Mantoan, Maria Teresa Eglér
Título do Trabalho	Educação dos deficientes mentais. O itinerário de uma experiência.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1987
Grau	M
Amostra	Aluno com DM
Problema Objetivo	Sujeito com NEE na construção do conhecimento. A influência da solicitação do meio escolar no desenvolvimento de alunos com deficiência mental, adotou o referencial de Piaget.
Conclusões Indicações	Os resultados da pesquisa comprovaram o progresso da maioria dos alunos com DM, que alcançaram níveis a cognitivos mais elevados pos o programa de solicitação do meio escolar.
Metodologia Referencial Teórico	Tendo como sujeitos 52 alunos com DM educáveis, treináveis e limítrofes de uma escola especial, na cidade de Bragança Paulista, propôs e desenvolveu uma pesquisa com 7 professoras da escola, iniciada com um programa de formação para professoras, com duração de uma ano. Foram capacitados os técnicos da instituição, em reuniões, e envolvidos os pais. Constituíram-se 6 classes experimentais, submetidas ao programa de solicitação do meio escolar, baseado em princípios piagetianos. Os alunos foram avaliados antes e depois do programa, quanto ao seu desenvolvimento intelectual, através de provas de conservação, classificação e seriação.
Análise da Abordagem	Ensino e enturmação.

Autor	Marques, Luciana Pacheco
Título do Trabalho	O professor de alunos com deficiência mental: concepções e práticas pedagógicas
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Concepção e atitude de professores sobre a educação inclusiva/ o aluno com NEE. Concepções e os efeitos de sentido da prática pedagógica do professor de aluno com DM
Conclusões Indicações	O trabalho busca a compreender os efeitos de sentido da prática pedagógica e das concepções dos professores de alunos com deficiência mental sobre o ser humano, os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, e quanto à inserção dos alunos com tal deficiência em salas regulares de ensino. Analisa-se o funcionamento dos discursos desses professores, movimentando-os em relação às diferentes formações discursivas historicamente constituídas sobre a deficiência mental e às das abordagens psicológicas de cunho objetivista, subjetivista e interacionista, apreendendo seu sentido de exclusão ou a inclusão. Apontam-se, assim, caminhos para movimentar os significados existentes os discursos dos professores na busca da construção de uma prática educacional menos limitante e estigmatizadora.
Metodologia Referencial Teórico	Analise do Discurso
Análise da Abordagem	Inclusão escolar concepção.

Autor	Martins,G. A .H
Título do Trabalho	A integração do aluno deficiente na classe comum: o ponto de vista de alunos do ciclo I do ensino fundamental.
Instituição	UNESP
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Aluno sem NEE
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão (integração) de aluno com NEE na escola regular com e sem classe especial. Investigou a integração do aluno deficiente no ensino regular com aluno sem NEE para verificar quais os principais obstáculos à integração, assim como os benefícios que estes viam com a proposta.
Conclusões Indicações	Nos dois grupos conclui-se que a presença de classes especiais nas escolas favoreceu o contato entre deficientes e não deficientes. Mas a presença da classe especial nas escolas reforçou, nos alunos do ensino comum, a idéia de que essas classes seriam a modalidade de ensino mais indicada para escolarização do deficiente. A falta de integração entre os recursos para educação comum e educação especial ficou evidente no discurso dos sujeitos.
Metodologia Referencial Teórico	Comparação entre escolas que mantinham classe especial (grupo E) e escolas que não possuíam classe especial (grupo C).
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.

Autor	Masso, Maria Cândida Soares Del
Título do Trabalho	Orientação para trabalho: uma proposta de adaptação curricular para aluno com deficiência mental.
Instituição	USP Educação
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Aluno com DM
Problema Objetivo	Sugestão de currículo para uma escola inclusiva. Proposta de adaptação curricular para alunos com deficiência mental com o intuito de informar a respeito do mundo do trabalho.
Conclusões Indicações	É realizada uma análise dos conceitos de qualificação e preparação para o trabalho na legislação educacional de 1971 a 1996. Visto que o estudo é dirigido ao aluno com deficiência mental, é preciso conhecer a noção de deficiência e de inteligência, ambas ligadas à capacidade de memória e de resolução de problemas, aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem. O contexto escolar é o local adequado para que novos conhecimentos sejam aprendidos e é onde a inteligência natural é transformada em inteligência mediada. Assim, o estudo está estruturado no contexto de uma teoria sóciocultural com base no pensamento vygotiskiano. Argumentamos que a educação deveria ser compreendida como geradora de inteligência e, consequentemente, de novos saberes, sendo que a escola tem a função de possibilitar o recebimento desses saberes. A proposta de uma escola aberta à diversidade, na perspectiva da educação inclusiva, respeita a diversidade entre os educandos nas instituições escolares e requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente, às necessidades educacionais especiais. Assim, é necessário analisar o currículo, redimensionando a prática pedagógica com o intuito de introduzir a noção de trabalho, aspecto relevante para a vida futura, para a independência e autonomia desses alunos. Uma adequação curricular viabilizaria uma nova prática educativa mediante a reformulação de estratégias de ação pedagógica nas quais o papel do professor, como mediador do processo de aprendizagem, é fundamental. Ao propor uma adaptação curricular para alunos com deficiência mental, o objetivo é de oferecer-lhes informações relevantes para a sua vida futura, a sua independência e autonomia. Ficou claro o significativo papel desempenhado pelo meio ambiente no processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos deficientes mentais. O currículo pedagógico para alunos deficientes mentais deve considerar não somente o que o aluno pode dizer, mas igualmente o que ele pode compreender. Na proposta de adaptação curricular introduzindo a área de Orientação para o Trabalho. O objetivo proposto favorece o desenvolvimento do pensamento abstrato, sendo observada na verbalização dos alunos, ao final do programa, clareza nas colocações e aumento do repertório informacional sobre o tema trabalho. O presente estudo possibilita demonstrar que o desenvolvimento da Zona de Desenvolvimento Proximal contribuiu para o processo de aprendizagem de alunos deficientes mentais. A validade do estudo consistiu em compreender como ocorreu o processo de aprendizagem mediante informações sobre o mundo do trabalho. Embora o estudo tenha sido direcionado a alunos com deficiência mental, ele poderá ser desenvolvido com todos os alunos, respeitando-se suas particularidades e necessidades e descobrindo-se a prática adequada para realizá-los
Metodologia Referencial Teórico	Reestruturação da prática pedagógica com o intuito de introduzir noções de trabalho.
Análise da Abordagem	Ensino e currículo.

Autor	Mattos, Edna Antonia de
Título do Trabalho	O educador no contexto do diagnóstico integral para o portador de deficiência mental na escola pública.
Instituição	PUC SP Educação
Ano	1994
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	A importância do educador no contexto do diagnóstico integral do portador de deficiência mental
Conclusões Indicações	A discussão prioriza a função do educador como um profissional em sala de aula, como recebe o aluno acompanhado de uma avaliação incompleta, fragmentada, comprometendo toda a ação educacional de constatar que a educação especial do portador de deficiência mental está comprometendo os princípios norteadores das diretrizes da educação especial explicitada na legislação federal. Situou-se a inadequação do processo de encaminhamento, a ausência do educador neste processo como parte envolvida. Evidenciou -se que a estrutura oficial não facilita que este trabalho seja realizado, comprometendo a realização do trabalho educacional.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo exploratório. Delimitou-se para este estudo quatro classes especiais. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semidiretivas, contatos informais e análise dos prontuários dos alunos.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Mattos, Edna Antonia de
Título do Trabalho	Contribuições do estudo e proposta para o processo de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais – deficiente mental – na escola regular
Instituição	USP Educação
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE Professor de escola especial Aluno com DM Familiares
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular. Reflexão sobre o processo de inclusão do aluno com DM no ensino regular. Levantando quais fatores que inviabilizam e comprometem o processo. Diferentes visões e conceitos sobre inclusão. Objetivo é contribuir para efetivação de tal processo
Conclusões Indicações	Inadequação do paradigma da inclusão e a ausência de um trabalho participativo que considere os professores e as famílias como elemento de cooperação e envolvimento no processo. Não é dada a devida importância ao processo de inclusão. Ele se apresenta inadequado a quem dele necessita e não assegura a todos os alunos uma educação que considere a diversidade.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo qualitativo no cotidiano de três escolas da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo localizadas nos municípios de Jundiaí, Mauá e São Bernardo do Campo. Foram sujeitos desta pesquisa três professores de classe especial, três professores de classe regular (sendo estes professores dos alunos egressos da classe especial), três mães e três alunos, perfazendo um total de doze sujeitos. Questionários e entrevistas com os diferentes grupos. Questionou-se: que propostas de inclusão estão presentes para otimizar a interação do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular? quais concepções e procedimentos viabilizam esse processo? há existência de uma proposta de inclusão na proposta educacional da escola? como isso reflete na atuação do professor de classe especial e na sua participação nesse processo?
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor, pais e alunos.

Autor	Mattos, Graciele Fernandes Ferreira
Título do Trabalho	A proposta de educação inclusiva da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais: O PAED em questão.
Instituição	UFIF Educação
Ano	2005
Grau	M
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Este estudo teve como finalidade compreender como o Programa de Apoio à Educação para a Diversidade (PAED) concebe o paradigma da inclusão, sendo uma proposta político pedagógica desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, através da Diretoria de Educação Especial, a partir de final de 2001 e início de 2002; visando, ainda, compreender como as escolas participantes do Projeto Piloto Educação Inclusiva do PAED a partir de 2002, interpretam o desenvolvimento da educação para todos. Para tanto, analisamos, inicialmente, os Cadernos elaborados pela Diretoria de Educação Especial que contêm a proposta do PAED, considerando suas condições de produção.
Conclusões Indicações	Ficou evidenciado que o paradigma da inclusão não foi contemplado pelo Estado Mineiro, uma vez que o mesmo em sua ação político-educacional implementou uma proposta – PAED – que não atende a todos na sua diversidade.
Metodologia Referencial Teórico	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa através da estratégia metodológica da Análise de Conteúdo (AC), fizemos um minucioso estudo, tomando como corpus de análise dez Projetos Piloto Educação Inclusiva elaborados por escolas da rede estadual de Minas Gerais, cujo critério para seleção consistiu na escolha aleatória de uma das escolas pertencentes a cada uma das dez Regiões de Planejamento do Estado de Minas Gerais, de acordo com a divisão feita pela Fundação João Pinheiro, e que tinham elaborado seus Projetos durante o ano de 2002. A AC se deu a partir da categorização de seis dimensões de análise que estabelecemos nos projetos das escolas, sendo elas: Análise e Seleção do Problema Pedagógico Prioritário; População Beneficiada; Objetivos; Metas ou Resultados Esperados; Ações e Plano de Avaliação. Ao final da pesquisa, ressaltamos que o PAED e, consequentemente, os Projetos Piloto Educação Inclusiva desenvolvidos pelas escolas, ainda se encontram alicerçados nos pressupostos da Modernidade, na qual foi definido um padrão de normalidade aos indivíduos. Ao par disso, o PAED constitui-se em uma política educacional que não levou em conta a participação das escolas do Estado Mineiro, considerando que a efetivação da educação para todos poderia ser fruto apenas do preenchimento de formulários administrativos elaborados pelos órgãos hierarquicamente superiores, ou seja, pela Diretoria de Educação Especial, cabendo a algumas escolas a execução da proposta.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Mazeron, L.M.F
Título do Trabalho	Alunos deficientes da audição integrados no ensino comum e/ ou em escolas especiais – estudo comparativo quanto ao desenvolvimento de linguagem e nível de compreensão de leitura.
Instituição	PUC RS
Ano	1987
Grau	M
Amostra	Aluno com DA
Problema Objetivo	Sujeito com NEE na construção do conhecimento. Comparar o desenvolvimento da linguagem oral e o nível de compreensão da leitura entre alunos deficientes auditivos de 3a. e 4a. serie do 1º grau de escolas especiais e comuns de Porto Alegre.
Conclusões Indicações	Quase um terço dos alunos, tanto da escola especial como da comum, preferiram a linguagem de sinais para contar histórias. Todos mostraram dificuldades na compreensão da leitura, se comparados com os ouvintes. Os alunos integrados no ensino comum demonstraram melhor desempenho no exame de linguagem oral. O método de ensino específico e a modalidade de atendimento não tiveram influência, aparentemente, na capacidade de interpretação de texto. Conclui-se pela valorização da integração na escola comum, respeitando-se o uso da LIBRAS e o incentivo à linguagem oral.
Metodologia Referencial Teórico	Utilização de testes para aferição do desenvolvimento da linguagem e de textos.
Análise da Abordagem	Inclusão e informática.

Autor	Mazzotta, M.J.S
Título do Trabalho	Evolução da educação especial e as tendências da formação de professores de excepcionais no Estado de São Paulo.
Instituição	USP
Ano	1989
Grau	D
Amostra	Professor de escola especial
Problema Objetivo	Analise da formação do professor. Procurou conhecer a correlação entre as tendências da formação dos professores de excepcionais e as da educação em sistema estadual de ensino do Estado de São Paulo.
Conclusões Indicações	Constatou tendências contraditórias entre as políticas nacionais que priorizam o atendimento segregado realizado por instituições particulares e estaduais que privilegia as ações de cunho educacional, junto á escola regular pública. Estes conflitos influenciaram na formação de professores. Foram encontradas tendências médico-pedagogico, médico-psicopedagógica, pedagógico-psicologica e pedagógica.
Metodologia Referencial Teórico	Analise da legislação e normas federais. Entrevistas em instituições especializadas no atendimento de excepcionais
Análise da Abordagem	Formação do professor
Autor	Miranda, Maria de Jesus Cano de
Título do Trabalho	Educação, Deficiência e Inclusão no Município de Maringá
Instituição	Universidade Estadual de Maringá Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE Professor de apoio
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola Inclusiva. Avaliação Inclusão pretende-se investigar qual é o projeto de inclusão e integração da Secretaria de Educação Municipal Maringá e como esses processos estão se efetivando nas escolas.
Conclusões Indicações	O tema abordado decorre da necessidade de acompanhar o processo de inclusão de alunos portadores de deficiência visual e mental na rede regular de ensino, no município de Maringá. O principal conceito desenvolvido neste estudo foi a inclusão e suas inter-relações com a aprendizagem.
Metodologia Referencial Teórico	Os procedimentos a adotados para a realização da pesquisa, constituem-se primeiramente de estudos, leituras e fichamento de obras que tratam da história da educação especial para elaboração de um contexto teórico que explique em que base sustenta-se o surgimento das propostas inclusivas. Num segundo momento, será feito um levantamento dos autores que analisam a inclusão dos portadores de necessidades especiais no ensino regular. E finalmente, a coleta e análise dos dados, desenvolvida com a realização de entrevistas semi-estruturadas, com a equipe pedagógica da escola, com os professores do ensino regular que trabalham com alunos deficientes em suas classes, com os professores do ensino especial que dão apoio a esses alunos e com os alunos incluídos, objetivando verificar a efetivação das propostas de inclusão e integração da Secretaria de Educação Municipal. Para tal, as entrevistas privilegiaram os seguintes temas: caracterização dos sujeitos, conhecimento que possuem sobre inclusão e as inter-relações das práticas pedagógicas com a inclusão.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.
Autor	Modenesi, M.C.C.
Título do Trabalho	Diagnóstico de fatores que podem interferir no transito: educação especial – educação comum do aluno deficiente auditivo.
Instituição	PUC SP
Ano	1986
Grau	M
Amostra	Aluno com DA Familiares Professor de escola regular com aluno com NEE Professor de educação especial.
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de aluno com NEE na escola regular. Investigou-se qual é o projeto de inclusão e integração da Secretaria de Educação Municipal e como esses processos estão se efetivando nas escolas. Procurou identificar os fatores que estão relacionados ao processo de transição do aluno deficiente auditivo da classe especial para a classe regular na cidade de São Paulo.
Conclusões Indicações	A autora constatou, junto aos professores das classes regulares, dificuldade de trabalhar com a língua portuguesa com esses alunos, bem como falta de conhecimento sobre as possibilidades e limitações dos alunos e sobre a adaptação de procedimentos didáticos. Para os professores das classes especiais, não haveria interesse em colocar os alunos em classes comuns por parte do pessoal técnico-administrativo.
Metodologia Referencial Teórico	A investigação desenvolveu-se através de entrevistas, observações e realização de sociogramas descrevendo as relações em sala de aula. Foram observados ou ouvidos 5 alunos cursando da 2º a 5º série do 1º grau, e seus professores e familiares, 3 professores de classes especiais para deficientes auditivos e 3 diretores de escola. E finalmente, a coleta de informações junto aos professores das classes regulares, sobre as dificuldade em se trabalhar com a língua portuguesa com estes alunos, bem como a falta de conhecimento sobre as possibilidades e limitações dos alunos sobre a adaptação de procedimentos didáticos.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Monteiro, Adriana Torres Máximo
Título do Trabalho	Educação Inclusiva: Um olhar sobre o professor.
Instituição	UFMG Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Bibliografia
Problema Objetivo	Busca do estabelecimento de novas relações que o conhecimento específico sobre o assunto.
Conclusões Indicações	Considerando que nos estudos qualitativos o pesquisador é o principal instrumento de investigação, o seu trabalho se dá a partir da interrogação que ele faz aos dados e, para isso, depende dos seus conhecimentos acumulados na área.
Metodologia Referencial Teórico	Abordagem qualitativa de pesquisa, por ser esta a orientação metodológica que permita destacar os aspectos da objetividade que orientam a ação docente. De acordo com ALVES-MAZZOTTI (1998), os teóricos-críticos questionam a dicotomia existente entre objetivo/subjetivo, considerando que a subjetividade precisar ser compreendida como parte da construção de significados inerentes às relações sociais que se estabelecem no campo da pesquisa. A essas considerações é importante acrescentar que no contexto da descoberta, busca-se identificar como os atores dão significado à sua ação. LÜDKE e ANDRÉ (1986), afirmam que quanto à revelação de fatos e de dados numa perspectiva de investigação qualitativa nas ciências sociais, estes não se evidenciam de maneira objetiva e imediata e nem são enfrentados através de uma neutralidade científica.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Monteiro, Sandrelena da Silva
Título do Trabalho	(Re)Descobrindo a(s) infância(s)
Instituição	UFJF Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Com o objetivo de compreender as concepções de infância da criança deficiente presente no discurso de profissionais da Educação Infantil, trabalhamos com a história de vida de onze profissionais do Programa de Creches Municipal de Juiz de Fora – MG.
Conclusões Indicações	Em seus discursos percebemos que as profissionais se movimentaram entre uma e outra formação discursiva, no entanto, todos os sentidos manifestos e latentes nas formações discursivas se inscreveram na formação ideológica do não-ser. Tais posicionamentos ao falar da infância nos permitiram compreender que visões de criança aí se constituíam. Percebemos que em nenhum momento a criança que se fez presente foi a criança sujeito social, histórico e culturalmente constituído. Quanto à infância da criança deficiente, percebemos que todos os sentidos presentes se inscreveram na formação discursiva negativista e na formação ideológica do não-ser, o que evidenciou o sentido da negação de qualquer possibilidade de infância para a criança deficiente, negando de igual forma a possibilidade de a criança deficiente se constituir enquanto um sujeito interativo no mundo.
Metodologia Referencial Teórico	Tendo como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso Francesa, que nos auxiliou na compreensão dos sentidos que se fizeram presentes. Os discursos das profissionais apresentaram alguns gestos que constituíram concepções da infância: a infância que se constitui no devaneio, alicerçada nas formações discursivas romântica e negativista; a infância idealizada, situada nas formações discursivas romântica e futurista; e ainda a infância real, que se configurou na formação discursiva negativista.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Morejón, Kizzy
Título do Trabalho	A inclusão escolar em Santa Maria / RS na voz de alunos com deficiência mental, de seus pais e de seus professores.
Instituição	UFSC Educação Especial
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com DM Familiares Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	O objetivo do presente trabalho foi dar voz aos alunos com deficiência mental, seus pais e seus professores para versarem sobre o tão propalado processo de inclusão escolar, uma vez que o próprio aluno, maior interessado no processo, poderia relatar com fidedignidade aspectos relevantes deste contexto no qual se insere.
Conclusões Indicações	Ao que se refere à Educação Especial, esta apresentou uma significativa evolução se compararmos suas leis ao longo do tempo. A Educação Especial recebeu um capítulo para tratar de seus interesses. Mais percebe-se que a legislação a qual ampara os direitos educacionais de pessoas com necessidades especiais, tem feito muito pouco por eles. Certo é que estas pessoas têm seus plenos direitos de cidadãos assegurados pela Lei, mas constata-se, na prática, que estes direitos não são respeitados e, muitas vezes, lhes são negados. A educação também constitui um direito legalmente assegurado, mas são poucas as pessoas que possuem pleno acesso, pois freqüentam o ensino especial que oferece modalidades cujo objetivo é suprir as suas necessidades educacionais básicas, desde a estimulação essencial até o encaminhamento para o mercado de trabalho, por meio do sistema de oficinas profissionalizantes. Por outro lado, o acesso somente a este tipo de modalidade de ensino se dá, talvez, ainda de forma incipiente se considerarmos a questão da inclusão social das pessoas com necessidades especiais: confinadas nas escolas especiais, muitas vezes, elas perdem a oportunidade de mostrar seu potencial e competência fora deste contexto.
Metodologia Referencial Teórico	Com base nos relatos, procurou-se traçar o diagnóstico desta realidade no intuito de qualificá-la melhor, considerando que, ao longo da história as pessoas com deficiência mental tem sido rotuladas de incapazes sendo, desta maneira, afastadas de um efetivo convívio e participação social; situação esta que, implícita ou explicitamente, perdura até os dias atuais, estendendo-se esta segregação ao processo educativo destas pessoas que são também excluídos dos sistemas de ensino regulares da sociedade na qual convivem. Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório. No decorrer da pesquisa, verificou-se a necessidade de uma maior gama de informações por parte dos professores e dos pais, para que o aluno com deficiência mental pudesse maximizar seu processo de aprendizagem num contexto de inclusão, bem como uma tomada de decisões por parte das escolas, no sentido de reorganizar sua estrutura e currículo com a finalidade de minimizar a exclusão.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Moro,E.T.L.D
Título do Trabalho	Educação Especial- história, discurso político e realidades do processo de integração de deficiência auditiva em Campo Grande/ Mato Grosso.
Instituição	UFMS
Ano	1997
Grau	M
Amostra	Aluno com DA Familiares Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola Inclusiva, testando o padrão de qualidade de atendimento das instituições especializadas no atendimento ao portador de deficiência auditiva em Campo Grande/MS
Conclusões Indicações	Pesquisou-se e discutiu-se sobre a educação especial voltada ao portador de deficiência, abordando seu histórico e as propostas atuais da política educacional, em Campo Grande/MS.
Metodologia Referencial Teórico	Foram feitos levantamentos junto a instituições especializadas no atendimento ao portador de deficiência auditiva; realizaram-se observações direta e indireta e entrevistas com 12 professores que trabalham com o portador de deficiência auditiva nas escolas de ensino regular da rede estadual de ensino público da cidade. Avaliou-se também em que medida os portadores de surdez e as 10 famílias entrevistadas conheciam as causas e as possibilidades de prevenção de surdez.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Moukarzel, Maria das Graças Machado
Título do Trabalho	Sexualidade e deficiência: superando estigmas em busca da emancipação
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada) Famíliares Professor de apoio
Problema Objetivo	Analisa as concepções sobre sexualidade predominantes na educação sexual de pessoas com deficiência em escolas de Florianópolis, Santa Catarina
Conclusões Indicações	Os resultados denunciam o senso comum das concepções sobre sexualidade expressas pelos interlocutores, o medo confesso dos pais e a dor solitária dos alunos, exigindo novas formas de pensar a educação sexual dessas pessoas para uma efetiva promoção da auto-determinação e a consciência da sexualidade como expressão genuinamente humana.
Metodologia Referencial Teórico	Utilizou-se o aporte metodológico da dialética e da análise de conteúdo para embasar a pesquisa qualitativa desenvolvida sob a forma de entrevista semi-estruturada. Avaliou-se através de discursos 16 professores, 19 familiares e 23 alunos com deficiência.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Mrech, Leny Magalhães
Título do Trabalho	O mercado de saber, o real da educação e dos educadores e a escola como possibilidade.
Instituição	USP Educação
Ano	2001
Grau	Livre Docência
Amostra	Bibliografia
Problema Objetivo	Política educação Inclusiva. Transformação da educação trazida pelos movimentos sociais de 70 e novos saberes.
Conclusões Indicações	Observaram inúmeras experiências que resultaram em propostas que visam a educação inclusiva.
Metodologia Referencial Teórico	Através de acontecimentos históricos utilizou-se de experiências voltadas para educação inclusiva.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência política.

Autor	Naujorka, M I
Título do Trabalho	A normalização e a integração do deficiente mental educável - uma questão de opressão.
Instituição	PUC RS
Ano	1992
Grau	M
Amostra	Professor de escola especial Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliação da inclusão de alunos com NEE na escola regular.
Conclusões Indicações	O percurso realizado por alunos considerados deficientes mentais educáveis, da classe especial para as primeiras séries do ensino regular de Porto Alegre.
Metodologia Referencial Teórico	Entrevistou-se professores de classes especiais e de classes comuns das séries iniciais, solicitando deles sua percepção sobre o processo de integração dos alunos egressos das classes especiais, com base no princípio de normalização.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Nery, T.M.O
Título do Trabalho	Ser diferente numa sociedade massificada: um estudo sobre política de integração do portador de deficiência.
Instituição	UFPe
Ano	1996
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Percorrendo a trajetória da integração dos portadores da deficiência, contatou que, submetidos à mesma ordem capitalista, Brasil e mundo vêm passando por fases semelhantes com relação a essa questão.
Conclusões Indicações	O Brasil e o mundo vem passando pelo mesmo processo em relação à integração dos portadores de deficiência. Onde se verifica inicialmente uma exclusão total dos direitos sociais, depois a inclusão passiva e finalmente a integração autônoma .
Metodologia Referencial Teórico	Constituiu-se um grupo de pesquisa sobre legislação e políticas que discorre sobre os entraves de ordem legal, no plano das políticas públicas, os componentes do assistencialismo, da visão terapêutica da educação do aluno com necessidades educacionais especiais e do descompromisso da escola pública, sobre o favorecimento das práticas educacionais que não asseguram o acesso e permanência em uma educação de qualidade e por fim o compromisso presente nos discursos de integração e de inclusão.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência política e legislação.

Autor	Nerys, Paulo da Trindade
Título do Trabalho	A formação do professor de educação física no Brasil.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2002
Grau	D
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Analise da formação do professor .
Conclusões Indicações	A presente investigação aborda a formação do professor de Educação Física a partir dos nexos internos e determinações históricas presentes na legislação, nas diretrizes e na produção do conhecimento, que permitem reconhecer avanços, retrocessos, tendências predominantes, resultantes do embate entre a lógica do mercado e a perspectiva emancipatória.
Metodologia Referencial Teórico	Os objetivos do estudo foram materializados a partir da análise da literatura, dos documento oficiais das políticas do governo para educação e da produção do conhecimento e as propostas de diretrizes curriculares para a formação de professores de Educação Física.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Neves, Silvana Sousa de Mello
Título do Trabalho	Diversidade: Concepções e práticas na/da educação infantil desveladas através do trabalho com livros de literatura.
Instituição	UFJF Educação
Ano	2005
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	A presente dissertação teve como objetivo compreender os sentidos sobre a diversidade veiculados pelas professoras do 3º período da Educação Infantil, através do trabalho com livros de literatura em sala.
Conclusões Indicações	A formação ideológica excluente, ainda muito presente em nossas escolas e nossa sociedade, precisa que seus mecanismos sejam contados e recontados para que possam ser questionados e assim dar lugar à formação ideológica inclusiva.
Metodologia Referencial Teórico	O trabalho teve embasamento no referencial teórico sobre as concepções de infância e de educação infantil; na história da literatura infantil e no uso que se faz dela na escola e, por último, nos caminhos percorridos da exclusão à inclusão. Para tal análise, utilizamos como estratégia metodológica a Análise de Discurso (AD) na perspectiva francesa, cujo objetivo é compreender como um texto funciona, como ele produz sentidos, sendo ele concebido enquanto objeto lingüístico-histórico. Após análise, compreendemos que, quando os sentidos dados à infância e à educação infantil foram futuristas, o uso da literatura e a prática pedagógica ficaram situados na formação discursiva didático-pedagógica. A questão da diversidade, que perpassou todas as demais, foi marcada por uma formação discursiva integracionista por estas professoras, no entanto, quando a concepção de infância e de educação infantil apresentou um movimento para uma formação discursiva histórico-cultural, o mesmo aconteceu com o uso da literatura e a prática pedagógica; sendo a questão da diversidade marcada por um processo de deslocamento para uma formação discursiva inclusivista.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Oliveira, Antonia Soares Silveira
Título do Trabalho	Educação Inclusiva uma utopia possível , uma leitura psicopedagogica com crianças adolescentes com dificuldades de aprendizagem.
Instituição	UFSC Engenharia de produção
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com Dif Apred
Problema Objetivo	Sujeito com NEE , na construção do conhecimento. Compreensão do discurso de 6 crianças com dificuldades de aprendizagem excluídas e que foram atendidas no Centro Pedagógico
Conclusões Indicações	Através de escola especializada para atender crianças com NEE e por meio de nova rede de comunicação (computador) apresentou-se nova via de aprendizagem.
Metodologia Referencial Teórico	Através de pesquisa analisou-se alunos com NEE em escolas especializadas.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Oliveira, Cristina Borges de
Título do Trabalho	Políticas educacionais inclusivas para a criança deficiente: concepções e veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte 1978/1999.
Instituição	UNICAMP Educação Física
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Este estudo do tipo bibliográfico adota como problemática central de investigação as incursões teóricas e práticas que têm norteado a produção científica da Educação Física a respeito da educação da criança deficiente na perspectiva de identificar as concepções e representações sobre criança, infância e deficiência que vem sendo construídas por essa produção, veiculações do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.
Conclusões Indicações	Esse estudo evidenciou que o interesse dos professores e pesquisadores da Educação Física pela deficiência, e em particular, pela educação da criança deficiente é resultado do avanço do discurso elaborado por organismos internacionais em torno da noção de direitos humanos bem como das pressões dos grupos e movimentos sociais interessados na defesa dos direitos das pessoas deficientes.
Metodologia Referencial Teórico	Tomou-se como objeto de análise a produção teórica divulgada no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte identificando concepções, paradigmas e referências que têm norteado a pesquisa sobre o tema. A análise dos dados bibliográficos foi realizada a partir de uma orientação ensejada no Materialismo Histórico Dialético e de algumas de suas categorias como totalidade, contradição, historicidade, utilizando como procedimento a análise de conteúdo a respeito da educação da criança deficiente.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência política.

Autor	Oliveira, Fátima Inês Wolf
Título do Trabalho	O professor diante da inclusão do aluno com visão subnormal: a utilização de materiais didáticos adaptados para o ensino
Instituição	Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho Educação
Ano	2001
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	O presente estudo resultou de uma pesquisa realizada junto a dois professores da rede regular de ensino que têm em suas classes alunos de visão subnormal e teve como objetivo orientar esses docentes sobre a utilização de recursos didáticos adaptados ao ensino.
Conclusões Indicações	Foi realizada a análise dos comportamentos dos alunos durante as atividades em que tais recursos foram utilizados e constatou-se que as adaptações realizadas pelos professores na forma de apresentação dos exercícios, adequação do tamanho da letra, contrastes e estratégias de ensino podem auxiliar esses alunos a melhorarem seu desempenho acadêmico.
Metodologia Referencial Teórico	A fundamentação teórica buscou sustentação nas publicações científicas direcionadas à educação inclusiva e à educação de alunos com deficiência visual, mais especificamente os que possuem visão subnormal. O levantamento das informações fez-se através de entrevistas, observações, avaliação acadêmica e sessões de intervenção planejada em conjunto com os professores para a utilização de recursos didáticos adaptados ao ensino de alunos com visão subnormal.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Oliveira, Valdo Nascimento de
Título do Trabalho	O papel do cego na formulação de política públicas de ensino do Brasil.
Instituição	PUC RJ Educação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Aluno com DV
Problema Objetivo	Política educação Inclusiva. O estudo se propôs a realizar uma análise histórica da atuação do cego no campo da educação, a fim de demonstrar que, até os anos 60, o cego foi capaz de influenciar decisivamente as Políticas Públicas de Ensino voltadas para si.
Conclusões Indicações	A análise dos dados foi feita a partir dos historiadores da história do cego no campo da educação, além das pesquisas postas em prática pelo autor que, sendo cego, buscou abrir um espaço para debater a situação atual dos seus iguais em deficiência. Concluiu-se esta Dissertação com uma breve reflexão do autor sobre o trabalho e sobre novos campos de pesquisa nessa Área.
Metodologia Referencial Teórico	Utilizou-se nesse estudo o método de historiografia. As categorias de análise foram levantadas a partir dos depoimentos dos sujeitos, prestados por meio de entrevistas semi-estruturadas, tendo sido assim discriminadas: 1) vida acadêmica dos entrevistados (escolas especializada e não especializadas), 2) atuação do cego no campo da educacional no Brasil, até os anos 60, 3) políticas públicas de ensino (políticas públicas, legislação, escolas inclusivas ou integradoras e a inclusão de crianças cegas nas escolas não especializadas) e 4) o motivo da pouca participação do cego no campo educacional no Brasil, nos últimos anos.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência política.

Autor	Padilha, Paulo Roberto
Título do Trabalho	Curriculum intertranscultural : Por uma escola curiosa, prazerosa e apredente.
Instituição	USP Educação
Ano	2003
Grau	D
Amostra	Autor do trabalho
Problema Objetivo	Partindo de algumas vivências negativas de sua própria escolaridade e buscando elementos para superá-las, o autor retoma a experiência da Escola Pública Popular freiriana, resgata o conceito de "Círculo de Cultura" como espaço privilegiado do currículo da escola e atualiza os eixos temáticos curriculares da Escola Cidadã.
Conclusões Indicações	O autor conclui que as suas principais contribuições para uma educação cidadã inclusiva, emancipadora e humanizadora, é a proposta de uma escola mais curiosa, prazerosa e aprendente.
Metodologia Referencial Teórico	Analisa as principais teorias de currículo, confrontando-as com as abordagens atuais do multiculturalismo, da interculturalidade e da transculturalidade.
Análise da Abordagem	Ensino e currículo.

Autor	Paes, Edalma Ferreira
Título do Trabalho	O processo de alfabetização de adultos: para além das aparências e dos estereótipos
Instituição	Universidade Católica de Petrópolis Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Alunos, adultos em processo de alfabetização.
Problema Objetivo	Esta dissertação, um estudo etnometodológico, teve por objetivo entender a interferência da cultura no processo de alfabetização de adultos, buscando ultrapassar as aparências e transpor estereótipos comumente associados aos desescolarizados.
Conclusões Indicações	Concluiu ser o respeito à cultura do grupo, indicador de inclusão escolar. Nas considerações finais, sugere como ponto inicial a ser analisado no processo de elaboração de projetos de escolarização de adultos, a compreensão dos principais aspectos da cultura do grupo estudado, ultrapassando preconceitos que, em geral, caracterizam estas iniciativas e acabam por conduzir ao fracasso e à evasão dos alunos.
Metodologia Referencial Teórico	O trabalho buscou o aporte teórico de Paulo Freire, com uma vertente especificamente voltada para a importância da cultura na identificação dos interesses mais relevantes, num dado grupo de educandos.
Análise da Abordagem	Ensino e prática. Alfabetização de adultos pautado na cultura do grupo.

Autor	Paiva, C.M.B
Título do Trabalho	O ingresso de portadores de paralisia cerebral no ensino regular. Percepção de mães.
Instituição	UFSC
Ano	1997
Grau	M
Amostra	Familiares
Problema Objetivo	Investigou a percepção das mães de portadores de paralisia cerebral em relação às possibilidades de ingresso de seus filhos nas escolas regulares no município de João Pessoa.
Conclusões Indicações	As mães percebem que foi a falta de orientação, o desconhecimento dos direitos e a descrença sobre as possibilidades de seus filhos, os motivos para não procurarem colocá-los na escola. Sobre a vida escolar dos filhos, as mães percebem que: a) seu filho se dá muito bem com os colegas, professores e pessoal de apoio;b) a maioria das mães avalia de ótimo a regular o aproveitamento escolar de seu filho; c) as mães reputam como bom ou normal o comportamento disciplinar de seu filho. na percepção das mães, os aspectos positivos na vida escolar do filho estão relacionados com a aceitação das pessoas e aos aspectos pedagógicos. Os aspectos negativos são: rejeição das pessoas, aprendizagem nula, excesso de alunos.
Metodologia Referencial Teórico	Segundo as informações da população de mães estudadas, 17 (42,5%) de seus filhos portadores de PC nunca frequentaram escola. Nove (22,5%) frequentam escola regular; outros nove (22,5%) estão no ensino especial; oito (20%) estão na escola especial e um (2,5%) em classe especial. Os cinco restantes já frequentaram a escola-três deles, escola regular, e dois, escola especial-estando no momento se estudar.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos pais.
Autor	Palla, Ana Claudia
Título do Trabalho	Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação a proposta do ensino inclusivo.
Instituição	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho Ciência da Motricidade
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliar as atitudes de professores e estudantes de educação física (EF) em relação ao ensino de PPD em ambientes segregados e inclusivos, bem como suas expectativas sobre essa proposta.
Conclusões Indicações	As atitudes estão diretamente relacionadas ao comportamento, investigar as atitudes dos professores em relação ao ensino de pessoas portadores de deficiência (PPD) é ponto importante para o sucesso de qualquer método de ensino.
Metodologia Referencial Teórico	Participaram do estudo 137 sujeitos entre eles 27 professores de educação física escolar, 19 professores de educação física adaptada (EFA) e 91 estudantes de EF. Análise das atitudes que refletem o comportamento dos professores e alunos de educação física.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.
Autor	Paulo, Maria José da Silva Santos de
Título do Trabalho	Educação e relações raciais: o desafio da docência frenta à diversidade do cotidiano.
Instituição	PUC Paraná Educação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Um olhar inclusivo para a pessoa negra: investigar a formação do(a) docente no cotidiano escolar tendo em vista essa problemática.Foi esse raciocínio que oportunizou o tema/ Educação e Relações Raciais/ O desafio da Docência Frente à Diversidade do Cotidiano de sala de aula.
Conclusões Indicações	Os resultados indicam a necessidade de mudanças, porque a escola ainda é muito excludente, ao não encarar a presente questão. No transitar da pesquisa, foi possível ouvir situações vivenciadas pelos alunos negros e não negros como manifestações de preconceito, discriminação e racismo, nas quais a escola não teve postura e nem conhecimento para encaminhar adequadamente os fatos. Foi possível perceber neste trabalho que é necessário mudar- rever o currículo, investir na formação dos docentes e buscar uma proposta pedagógica inclusiva transformadora. Isto é possível através de um trabalho escolar coletivo e interdisciplinar.
Metodologia Referencial Teórico	Norteado pela a linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Educação Superior. Foi uma tentativa de entrar na Universidade e questioná-la a partir da prática dos profissionais que ela coloca no mercado: até que ponto os docentes conseguem lidar com a diversidade do cotidiano de sala de aula? Após o levantamento bibliográfico, que confirmou a limitação da docência para tratar com as diferenças de raça/ gênero, classe, deficientes e outros, partiu-se para a investigação, direcionada a questão racial negra, que buscou informações referentes a situações de discriminação, preconceito, racismo e exclusão. Os dados, foram obtidos através de amostragem com 1 0% dos docentes, corpo administrativo e alunos de uma escola da rede estadual de ensino, em Curitiba. Aleatoriamente, os docentes que responderam aos questionários atuavam na Educação Básica, Ensino Médio e Educação Superior. Os alunos que deram os relatos foram de turmas diversas.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Picchi, M.B.
Título do Trabalho	Da integração desejável à possível do portador de deficiência mental na classe comum na rede de ensino do Estado de SP.
Instituição	USP
Ano	1999
Grau	D
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Discussiu-se a integração do portador de deficiência na classe comum de rede pública estadual no Estado de São Paulo, procurando verificar o que é desejável e o que é possível dentro deste processo.
Conclusões Indicações	Se tratando de integração do aluno com necessidades educativas especiais, principalmente do deficiente mental, na classe comum de ensino, o elemento essencial é o professor, mas a análise do problema deve ser mais ampla.
Metodologia Referencial Teórico	No primeiro momento de sua pesquisa, entrevistou-se professores da educação comum e especial, alunos com deficiência mental, física, auditiva ou visual e alunos superdotados e em segundo momento, entrevistou-se alunos e professores da área de D.M. das redes de ensino estadual, municipal e particular. Os questionários, de uma maneira geral, abordavam quais eram as expectativas, opiniões, críticas dos professores e pais quanto à integração do aluno portador de deficiência e possibilitavam, ao aluno deficiente mental, a expressão de suas idéias quanto à possibilidade de ser integrado a uma classe comum.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor, pais e alunos.
Autor	Pistoia, Lenise Henz
Título do Trabalho	(Dês)Vantagem e aprendizagem: um estudo de caso em uma proposta curricular e interdisciplinar na rede municipal de ensino de Porto Alegre.
Instituição	UFRGS Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Sala de aula
Problema Objetivo	O presente texto tem como objetivo apresentar as reflexões de um processo de pesquisa realizado em uma escola pública, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, na qual a autora participou como professora, com uma turma de alunos constituída por sujeitos em situação de desvantagem.
Conclusões Indicações	Com relação aos resultados obtidos, destaca-se o papel preponderante da participação dos sujeitos envolvidos em situações que destacavam a participação e a resolução de questões desafiadoras apontadas no cotidiano, a capacidade de reação diante do inusitado, assim como sinais de ampliação da linguagem na evidência das interações recorrentes.
Metodologia Referencial Teórico	Utilizou-se a metodologia de estudo de caso para a análise da evolução dos alunos, ao longo de um ano, com destaque para a evolução identificada no âmbito das interações sociais e de suas dificuldades para a aprendizagem. Nessa perspectiva, mereceu destaque a proposta curricular chamada de "escola por ciclos de formação" e a forma como eram utilizados os espaços que garantiam a flexibilização no atendimento a alunos com defasagem entre idade, escolaridade e aprendizagem, além da existência de turmas de progressão. Foram analisados os efeitos da proposta interdisciplinar representada pela opção metodológica chamada de "complexo temático" que, ao criar pontos de contato com as questões de pesquisa levantadas, suscitava novas possibilidades para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos. O processo de investigação contou ainda com a contribuição das perspectivas sistêmicas de análise teórica que viabilizaram o aprofundamento da proposta pedagógica enfocada no presente estudo.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.
Autor	Porto, Eline Tereza Rozante
Título do Trabalho	A corporeidade do cego: novos olhares
Instituição	UNICAMP Educação Física
Ano	2002
Grau	D
Amostra	Aluno com DV
Problema Objetivo	Como o cego percebe o corpo e o mundo na inter-relação com o mundo dos videntes? Refletir o irrefletido, que permanece como componente fundamental do comportamento e das condutas do cego, numa atitude de compreender e desvelar a organização e a desorganização da existência humana, enfatizando o corpo do cego na relação consigo próprio, com o outro e com o mundo é o objeto e o tema das reflexões.
Conclusões Indicações	Os sentidos do ver e viver fazem transcender em mim apreensões e sensações do ver e não ver com os olhos, mas ver e viver com o corpo, inseminando no meu ser e no meu viver o sabor e o prazer de continuar minha trajetória de vida percebendo os seres humanos de modo diferente de como eu os percebia antes. Posso dizer com convicção que, a aula magna que o ser humano, deficiente da visão, me possibilitou foi: cada um de nós deve enxergar com mais clareza, na luz ou na escuridão, a sua própria vida e assim poder ser para ver e viver... viver e ver....
Metodologia Referencial Teórico	Estudo de caráter bibliográfico com análises, reflexões e discussões com diversos autores da literatura específica de cada tema, há diálogos constantes com pessoas que apresentam deficiência visual.
Análise da Abordagem	Análise da capacidade da pessoa com deficiência.

Autor	Prieto, Rosângela Gavioli
Título do Trabalho	Política educacional do Município de São Paulo: estudo sobre o atendimento de alunos com NEE, no período de 1986 a 1996.
Instituição	USP
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva. Avalia evolução do atendimento educacional especializado de alunos com necessidades educacionais especiais, no município de São Paulo, enfatizando a organização e implantação de recursos especiais junto a escolas municipais, no período de 1986 a 1996.
Conclusões Indicações	Constatou-se que desde meados da década de 40 o município de São Paulo tem prestado atendimento educacional e/ou médico-terapêutico aos que apresentam NEE.
Metodologia Referencial Teórico	Análise de documentos e de conteúdo dos textos legais e documentos oficiais
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Prodóximo, E
Título do Trabalho	Análise da integração entre um grupo de crianças com Síndrome de Down e crianças normais em escola especial.
Instituição	UFSC
Ano	1994
Grau	M
Amostra	Aluno com DM Aluno sem NEE
Problema Objetivo	Descreveu e analisou as interações sociais ocorridas em grupo de crianças com síndrome de Down e crianças não deficientes em uma escola especial, na cidade de Campinas.
Conclusões Indicações	Constatou-se que as crianças não deficientes engajavam-se em mais episódios interativos que seus pares com deficiência, existindo uma preferência entre as primeiras em interagir entre si. Já as crianças com síndrome de Down utilizavam principalmente de comportamentos ligados ao uso de objetos para interagir, enquanto seus pares "normais" se utilizaram principalmente de verbalizações.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo desenvolvido em instituição especializada em educação especial, notadamente as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Campinas. Observação de um grupo de crianças portadoras da Síndrome de Down e crianças não deficientes.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência escola / classe especial.

Autor	Reis , A.C. M.B.
Título do Trabalho	Integração da criança portadora de deficiência auditiva no ensino regular: um programa de orientação a professores.
Instituição	UFSC
Ano	1996
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com DA
Problema Objetivo	Aplicou e analisou um programa de orientação da criança portadora de deficiência auditiva, na cidade de Ituverava-SP.
Conclusões Indicações	Verificou-se que a criança portadora de D.A mostraram uma melhora em diferentes comportamentos apontados como problemáticos em sala de aula, o que, segundo as professoras, estava relacionado à periodicidade e à sistemática adotadas.
Metodologia Referencial Teórico	Desenvolvido com três professores de pré escola e um do ciclo básico, de rede pública de ensino, que atendia em suas classes um aluno de deficiência auditiva, junto aos alunos ouvintes. Realizou um levantamento, através de entrevistas e reuniões com as professoras, das condições presentes em sala de aula e das dificuldades educacionais com relação à criança portadora de deficiência auditiva. Após levantamento das condições, foi possível planejar orientações acerca da dificuldade e aplicá-las. Cumpridas em duas etapas, o programa foi avaliado.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Ribeiro, A.M.
Título do Trabalho	O educador de creche como provedor de condições para integração de crianças com necessidades educacionais especiais em ambiente de creche.
Instituição	UERJ
Ano	1997
Grau	M
Amostra	Aluno com Dif Apred
Problema Objetivo	Pesquisou qual o impacto causado pela formação-em serviço feita com educadores de crianças pequenas com necessidades educacionais especiais que frequentavam uma creche regular que atendia filhos de funcionários de uma importante instituição pública de pesquisa no Município do Rio de Janeiro.
Conclusões Indicações	Mudança de comportamento dos educadores em relação à criança especial, com maior maturidade e segurança no desenvolvimento das atividades programadas e a construção de novos conhecimentos teóricos-metodológico, necessários à mediação no trabalho de interação com todas as crianças.
Metodologia Referencial Teórico	Treinamento com os educadores de uma creche, a partir de um estudo piloto com seis delas. Notou-se que o curso proporcionou ampliação dos conhecimentos dos educadores sobre o processo de integração da criança especial em ambiente de creche, propiciando reflexão da prática educativa em relação às atividades que valorizam o lúdico como instrumento pedagógico.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Ribeiro, Lauro Luiz Gomes
Título do Trabalho	O Direito da criança e do adolescente com deficiência ao ensino fundamental.
Instituição	PUC SP Direito
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Propomos envolver a família e o Estado.
Conclusões Indicações	O principal objetivo dessa dissertação é demonstrar que a criança e o adolescente com deficiência tem direito de acesso ao ensino fundamental obrigatório em igualdade de condições com os demais alunos ditos "normais". Pessoas com deficiência apresentam significativas diferenças do padrão escolhido como comum para ser humano e por isso sofrem restrições sociais na medida em que não conseguem usufruir, igualmente, dos sistemas sociais disponibilizados à maioria da população. Entretanto, a deficiência não está nelas e sim no meio social que precisa adequar-se para recepcioná-las inclusive no ambiente escolar.
Metodologia Referencial Teórico	Baseia-se em documentos e normas para pessoas normais visando a lei inclusiva.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência legislação.

Autor	Rocha, W
Título do Trabalho	Percepção do surdo em relação à sua integração social.
Instituição	UERJ
Ano	1993
Grau	M
Amostra	Aluno com DA
Problema Objetivo	Investigou a participação na sociedade de pessoas surdas, através de relatos pessoais sobre sua integração social, através da análise de quais as atividades de lazer dos participantes e como elas interferem no meio como fator de interação.
Conclusões Indicações	Constatou que o indivíduo com deficiência auditiva não está totalmente integrado, principalmente no que se refere ao lazer, relações na comunidade e atividades profissionais. Percebeu que a maioria dos sujeitos, mesmo participando de atividades esportivas de lazer, preferia estar com sua família a estar com amigos.
Metodologia Referencial Teórico	Através de observações e relatos pessoais constatou-se aspectos da vida social dos D.A.
Análise da Abordagem	Interação social.

Autor	Rodrigues, Benedita Mathias de Almeida
Título do Trabalho	As concepções de desenvolvimento e aprendizagem sobre os alunos deficientes mentais incluídos no ensino regular.
Instituição	UF Espírito Santo
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	O presente estudo tem por finalidade analisar as concepções de desenvolvimento e de aprendizagem presentes no processo de escolarização de alunos deficientes mentais incluídos na sala de aula de ensino regular.
Conclusões Indicações	O estudo demonstrou que a deficiência mental é concebida como um fenômeno patológico, inscrito no indivíduo, não se considerando as dimensões sociais e culturais em que os sujeitos estão inseridos. Essa concepção vem direcionando práticas educativas voltadas para um ensino que prioriza o desenvolvimento de competências e de habilidades dos sujeitos envolvidos, atrelado a uma concepção de desenvolvimento e aprendizagem predominantemente voltada para a capacidade de assimilar conhecimentos e informações, avançando, dessa forma, em etapas no seu desenvolvimento. Os resultados deste estudo revelam a necessidade de se apontarem caminhos para práticas educativas voltadas para uma concepção interacionista de ensino e aprendizagem, com ênfase nas inter-relações sociais, tal como proposta pela Teoria Histórico-Cultural, haja vista a visão "otimista" da comunidade estudada acerca da inclusão dos alunos com deficiência mental.
Metodologia Referencial Teórico	Tornou-se necessário investigar as concepções sobre a deficiência mental, sua representação no cotidiano escolar e suas implicações na prática educativa, assim como as expectativas educacionais para o processo de escolarização desses sujeitos no que diz respeito aos pressupostos da educação inclusiva. O quadro teórico deste estudo focalizou diversos aspectos relacionados com a exclusão social e educacional dos alunos com deficiência mental que na atualidade apresentam-se como desafios aos ideais da educação inclusiva. Por meio da análise didática das principais teorias de desenvolvimento e aprendizagem aplicadas à escolarização desses alunos, tornou-se possível compreender as implicações do conhecimento teórico nas práticas educativas do contexto escolar investigado. O caminho percorrido nesta investigação fundamentou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, em que, recorrendo à observação participante, a entrevistas, questionários e análise de documentos, foram envolvidos membros de uma comunidade escolar pertencente à rede municipal de ensino, caracterizada como uma "Unidade Pólo" por adotar uma metodologia de atendimento que inclui alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular. A partir do quadro teórico estabelecido, procedeu-se a uma análise dos dados que possibilitou a apresentação e discussão dos resultados, focalizando as concepções apresentadas sobre a deficiência mental, sobre o desenvolvimento e a aprendizagem desses sujeitos e sobre a organização das práticas educativas visando à sua escolarização segundo uma perspectiva de inclusão.
ANÁLISE DA ABORDAGEM	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Rodrigues, Jane Teresinha Donini
Título do Trabalho	O ver, o agir e o sentir do surdo frente à educação inclusiva.
Instituição	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Educação nas Ciências
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Aluno com DA Professor de escola especial
Problema Objetivo	Através desta pesquisa, buscou-se publicar as posições dos surdos frente às propostas de educação inclusiva, uma vez que, em todo processo de discussão pouco se diz sobre suas histórias, suas experiências, suas leituras de mundo, seus interesses e perspectivas.
Conclusões Indicações	As construções feitas neste trabalho, trazem à discussão o amplo tema da surdez e a educação, tendo centrado o olhar em direção do surdo e à educação inclusiva, suas implicações, perspectivas e consequências, a partir do posicionamento dos próprios surdos. Pretende-se que este trabalho possa provocar discussões, questionamentos, reflexões e mudanças de atitudes frente aos surdos, entendendo-os como sujeitos diferentes, cuja língua e cultura devam ser preservadas, incentivadas, respeitadas e reconhecidas.
Metodologia Referencial Teórico	Narrativas trazidas se constituem em pensamentos revelados, desejos explicitados, silêncios quebrados e direitos reivindicados. São discursos que trazem outras representações sobre o mundo e que se contrapõem aos discursos oficiais. Num entrelaçamento de narrativas, são trazidas histórias em diferentes contextos: a história da pesquisadora, sua trajetória profissional e as inquietações da prática docente junto a uma classe especial de surdos; a história "oficial" sobre a surdez e os surdos, narrada pelos que ouvem e as histórias de vida narrada pelos próprios surdos através das entrevistas realizadas durante a pesquisa.
ANÁLISE DA ABORDAGEM	Acesso e permanência opinião dos pais e alunos.

Autor	Rosa, Ana Cristina Silva da
Título do Trabalho	Educação de jovens e adultos: o desafio das classes multisseriadas.
Instituição	UMSP Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Sala de aula
Problema Objetivo	A pesquisa procura apontar alguns princípios básicos na formação de educadores de jovens e adultos no contexto das classes multisseriadas, buscando compreender como se dá a gestão de tais classes. As hipóteses que nortearam a pesquisa estão vinculadas à necessidade de uma educação inclusiva, em que o educador possa trabalhar com os diferentes níveis de aprendizagem com qualidade.
Conclusões Indicações	Isto evidencia que há necessidade de uma formação específica para os educadores de EJA: uma prática - não um discurso - que seja transformadora e voltada para a autonomização dos educandos.
Metodologia Referencial Teórico	Partiu-se de uma breve introdução a respeito da história do analfabetismo no Brasil e dos Programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) implantados no país, trabalhando com autores como Ferrari (1985), Freire (1983), Beisiegel (1974), Paiva (1972), Cunha (2001), Moura (1998) e Haddad (2000). No campo específico da formação de educadores discutiu-se a necessidade de se considerar as dimensões políticas, profissional e pessoal na formação do educador de EJA, dialogando especificamente com Freire (1997) e Nóvoa (1998), entre outros. Os instrumentos metodológicos utilizados foram a entrevista semi-estruturada e observações de aula, compondo um quadro que permitiu compreender a prática docente, as relações educador educando e o processo de planejamento pedagógico do educador para as classes multisseriadas. Utilizando a análise de conteúdo, as conclusões evidenciam que os educadores de EJA têm uma prática que toma por base o trabalho com crianças, apresentando dificuldade em trabalhar com as diferenças dentro de sala de aula.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Ross, Paulo Ricardo
Título do Trabalho	Educação e exclusão :um projeto de cidadania das pessoas com necessidades especiais .
Instituição	USP Educação
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Professor de apoio
Problema Objetivo	Este trabalho analisa a concepção de homem, sociedade e educação, apresentada por professores da rede pública e privada - Ensino Fundamental e Médio - em relação a essas necessidades ditas especiais.
Conclusões Indicações	Diante do distanciamento ou dicotomia entre as proclamações formais das políticas educacionais e as práticas pedagógicas levadas a cabo na sociedade brasileira, pode-se afirmar que as proposições da chamada Educação Inclusiva não correspondem às condições objetivas de ensino e de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, não fornecendo suporte necessário ao atingimento da qualidade almejada da Educação para Todos.
Metodologia Referencial Teórico	Este trabalho situa a Educação Especial e os sujeitos com necessidades especiais social, econômica e politicamente, considerando os papéis que vêm sendo chamados a desempenhar nesse contexto de reestruturação produtiva, de flexibilização e fragilização das instituições e dos serviços públicos.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Rossi,C.R
Título do Trabalho	A língua de sinais com o subsidio para o processo de construção da autonomia do sujeito surdo um estudo de caso.
Instituição	UNIMEP Piracicaba
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Aluno com DA
Problema Objetivo	Avaliou-se a construção da autonomia da pessoa surda, tendo a língua de sinais como instrumento de auxílio.
Conclusões Indicações	Conclui-se que quanto à construção da autonomia, observou que quando os sujeitos encontram dificuldades em se fazerem entender pela língua de sinais, usando a língua oral, mesmo esta sendo rudimentar, para eles o importante é interagir com o outro, é buscar elementos que os levarão a serem indivíduos autônomos em suas relações.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo realizado em Piracicaba, com um casal de deficientes auditivos, em 13 encontros, nos quais gravou e filmou as entrevistas, tendo o auxílio de uma intérprete de sinais para posterior transcrição.
Análise da Abordagem	Interação social.

Autor	Sacaloski, Marisa
Título do Trabalho	Inserção do aluno deficiente auditivo no ensino regular a comparação entre o desempenho dos alunos ouvintes e de deficientes auditivos e a visão dos pais, professores e alunos.
Instituição	UFSP
Ano	2001
Grau	D
Amostra	Aluno com DA Aluno sem NEE Professor de escola regular Familiares
Problema Objetivo	Objetivo: Caracterizar a população de alunos deficientes auditivos inseridos nas classes regulares do ensino fundamental de um Município da Grande São Paulo; comparar o desempenho comunicativo/lingüístico, cognitivo e acadêmico de alunos ouvintes e deficientes auditivos inseridos no ensino regular; levantar as opiniões de tais alunos, bem como dos pais e professores sobre a inclusão escolar de pessoas deficientes auditivas.
Conclusões Indicações	A partir da análise dos achados deste estudo conclui-se que: a maioria dos alunos deficientes auditivos apresenta perda auditiva pré-lingual, de grau moderadamente severo, de etiologia desconhecida; com idade de diagnóstico da deficiência auditiva variando de menos de um ano a oito anos; a maioria dos alunos deficientes auditivos faz uso de prótese auditivas e é atendida em terapia fonoaudiológica, sendo capaz de compreender a fala através de leitura orofacial associada a gestos, porém apresentando comprometimento de fala; a maioria freqüentou classe especial antes de ingressar na classe comum.
Metodologia Referencial Teórico	Métodos: A amostra foi constituída por quatro grupos, sendo 24 alunos deficientes auditivos inseridos nas classes comuns do Ensino Fundamental há pelo menos seis meses, 24 alunos ouvintes, 24 professores e 23 pais. A idade dos alunos deficientes auditivos variou de 7 a 21 anos, sendo 50% do sexo masculino e 50% do feminino. No grupo de alunos ouvintes, a idade variou de 6 a 17 anos, sendo 62,5% do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. O grupo de professores foi composto por indivíduos do sexo feminino que lecionavam na classe comum e possuíam um aluno deficiente auditivo em sua sala. O grupo de pais foi constituído por 22 mães e um pai. Os alunos foram avaliados quanto ao desempenho comunicativo-lingüístico oral e gráfico, cognitivo e acadêmico. Além disso, os alunos, pais e professores foram submetidos a entrevista sobre a inserção do aluno deficiente auditivo nas classes comuns do ensino regular. Foi feito também junto aos pais um levantamento de aspectos relacionados ao diagnóstico da deficiência auditiva, protetização, fonoterapia e histórico de escolarização de seus filhos. As entrevistas e avaliações foram realizadas individualmente por uma fonoaudióloga.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor, pais e alunos.
Autor	Sala, Eliana
Título do Trabalho	Em busca da cidadania ativa de pessoas acometidas de paralisia cerebral: A contribuição da Escola.
Instituição	USP Educação
Ano	2003
Grau	D
Amostra	Aluno com DF
Problema Objetivo	Trata-se de estudo de caso, de cunho político-educacional, discutindo as reais possibilidades, limites, necessidades e especificidades de vida de uma pessoa com deficiência física decorrente de paralisia cerebral e as efetivas condições educacionais escolares a ela historicamente apresentadas.
Conclusões Indicações	O trabalho demonstra ter a escola o papel muito mais amplo que o de acesso a conhecimentos pontuais e específicos, constituindo poderoso instrumento para a construção de atitudes críticas que progressivamente contribuem para o enfrentamento de questões inicialmente tidas como inevitáveis.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo de caso com base nas referências teóricas apresentadas por autores dedicados à questão da cidadania e do desenvolvimento social e cognitivo de pessoas que tiveram paralisia cerebral, destacando-se Benevides, Canizez, Marshall, Mazzotta e Moore Júnior, aborda os fatores circunstanciais, históricos e psicológicos como sendo responsáveis pela indignação frente a injustiças e o despertar da ira moral enquanto poderosas bases para transformações.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião dos alunos.
Autor	Sant'Anna, G.C.
Título do Trabalho	O excepcional e a excepcionalidade da ordem socio-cultural.
Instituição	FGV
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Professor de escola especial
Problema Objetivo	Avaliar o trabalho de um grupo de apoio especializado, cujas atividades eram desenvolvidas por uma equipe de educação especial que aconselhava e acompanhava alunos e professores vinculados à classes especiais da rede escolar de Niterói.
Conclusões Indicações	Na visão do autor os dados coletados transmitiam uma concepção discriminadora e excluente dos alunos com necessidades educacionais especiais, que permeava a prática da instituição e dos docentes, desde os diagnósticos iniciais, passando pelos conteúdos das questões e conclusões das entrevistas, pelos testes padronizados e alcançando a sala de aula.
Metodologia Referencial Teórico	Foram fontes de dados os documentos da instituição e três professoras de classes especiais.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião e apoio

Autor	Santiago, Mylene Cristina
Título do Trabalho	A formação de professores na IFES Minerais: A diversidade em questão.
Instituição	UFJF Educação
Ano	2002
Grau	M
Amostra	Documentos Bibliografia Professor
Problema Objetivo	Este estudo trata da questão da formação de professores para a diversidade nos Cursos de Pedagogia das IFES Mineiras, tendo delimitado o foco na deficiência.
Conclusões Indicações	Essa pesquisa mostra que a questão da diversidade ainda é um assunto incipiente nos cursos de Pedagogia das IFES Mineiras, contribuindo pouco para a ruptura da exclusão, que constitui a formação ideológica ainda predominante em nossa sociedade. Esse trabalho demonstra ser imprescindível uma revisão dos cursos de Pedagogia para que os professores sejam capazes de lidar com a diversidade. A concretização dessas ações, juntamente com a realização de pesquisas voltadas para a construção de uma educação para todos, contribuirá para a formação de profissionais mais críticos capazes de promover as mudanças sociais e educacionais na direção de uma sociedade onde o respeito à diversidade seja o primado da existência humana.
Metodologia Referencial Teórico	Como recurso metodológico, utilizou-se a análise de discurso. O procedimento adotado foi a interpretação do seguinte corpus discursivo: evolução histórica sobre o atendimento à deficiência; Educação Especial no Estado de Minas Gerais; processos de integração e de inclusão; posicionamento de autores sobre a formação de professores para a diversidade; currículos dos cursos de Pedagogia; programas das disciplinas de Educação Especial; questionários e entrevistas realizadas com os professores que ministram tais disciplinas nas IFES Mineiras. A análise enfocou a concepção dos professores sobre a deficiência; os conceitos de integração e de inclusão por eles explicitados; a abordagem do conceito de inclusão na sala de aula; as ações necessárias para promover a formação de professores para o atendimento à diversidade e o fazer atual do curso de Pedagogia das IFES Mineiras.
Análise da Abordagem	Formação do professor
Autor	Santos, Bianca Fátima Cordeiro dos
Título do Trabalho	Escola inclusiva da teoria à prática pedagógica.
Instituição	UERJ Educação
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Pretende compreender como se deu o processo de escolarização de alunos portadores de necessidades educativas especiais, em uma escola da rede pública do Município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.
Conclusões Indicações	Ao final do estudo, concluiu-se, através das experiências de inclusão, que existe uma lacuna entre a proposta original e o que ocorre realmente na prática. Entretanto, tal escola procura adaptar-se à tela, sem contudo ignorar as árduas conquistas historicamente acumuladas, demonstrando como estas podem ter um papel de mediação e facilitação desse processo, garantindo a todos a prática consciente da cidadania.
Metodologia Referencial Teórico	Utilizou-se a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso etnográfico. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola, que tem por objetivo educar os alunos da forma menos restritiva possível, visando à não exclusão dos mesmos. Para melhor compreender o cotidiano escolar, este estudo se constituiu de observação participante, entrevistas semi-estruturadas e análise documental, analisadas à luz de teóricos que melhor explicassem as questões levantadas neste trabalho.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor, pais e alunos.
Autor	Santos, Luciana Tavares dos
Título do Trabalho	O olhar do toque: aprendendo com o aluno cego a tecer o ensino de Física.
Instituição	USP Ensino de Física
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Aluno com DV
Problema Objetivo	Esta pesquisa tem seu ponto central no ensino de Física para alunos cegos do nível médio.
Conclusões Indicações	Estabeleceu-se um diálogo com o aluno, oferecendo-lhe a posição de ator na busca do conhecimento, partindo de suas percepções tátteis, auditivas e cinestésicas. Nessa participação ativa e produtiva do aluno cego, ressaltam-se fatos do cotidiano, assim como o lúdico, o espaço comum entre a Ciência e a Arte. Mereceram tratamento específico os desafios da Astronomia e de outras áreas em que a visão parece insubstituível. Paralelamente a isso, esboçam-se orientações ou caminhos para os professores de alunos cegos, ressaltando as dificuldades e as expectativas de uma política inclusiva. Na busca de alcançar esses objetivos, foram realizadas quatro atividades com um grupo de alunos com deficiência visual de um colégio do Rio de Janeiro.
Metodologia Referencial Teórico	Utilizaram-se as próprias vivências, expectativas e habilidades do educando para tratar novos caminhos para o seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Santos, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos
Título do Trabalho	O regular da escola regular: desafios na/da construção de uma escola para todos
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2002
Grau	D
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Analise escola e prática pedagógica inclusiva.
Conclusões Indicações	Revelar os contornos da escola regular em gestação nos espaço existentes. Privilegiando-se a escuta e o sentir de vozes e discursos que estão sendo tecidos na escola regular mostrando os mecanismos diversos de exclusão escolar e social. Se esses mecanismos são percebidos e ultrapassados podem gerar uma escola para todos.
Metodologia Referencial Teórico	Pesquisa no/do cotidiano nas escolas municipais de Três Corações MG.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Santos, N.A.S
Título do Trabalho	A perspectiva da inclusão escolar na educação infantil de Juiz de Fora/ MG
Instituição	UFSC
Ano	2002
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Qualificou e caracterizou a população de alunos com necessidades educacionais especiais inserida na rede municipal de Educação Infantil de Juiz de Fora/Minas Gerais.
Conclusões Indicações	Constatou-se que aproximadamente 2% da população total (9.295 crianças) da rede pública municipal apresentam algum tipo de necessidade educacional especial. Vinte e um por cento das crianças encontravam-se inseridas nas escolas municipais e eram portadoras de deficiência mental, visual, física multipla e auditiva. Já em segunda instância observou-se que as atividades predominantes na sala de aula destinavam-se à aquisição de habilidades acadêmicas, principalmente relacionadas à matemática e à leitura/escrita. O insucesso da criança especial na realização da tarefa parecia ser interpretado pela professora como devido ao problema da criança e não devido à sua dificuldade em ensinar-lhe. O ambiente estudado não acolhia qualquer tipo de diversidade no interior da sala de aula.
Metodologia Referencial Teórico	E apresentou como objetivo a coleta de dados etnográficos relativos à inclusão de cinco crianças com necessidades educacionais especiais em uma escola municipal de Educação Infantil.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Silva, Adriana Camejo da
Título do Trabalho	Formação dos professores do ensino fundamental para proposta de educação inclusiva.
Instituição	Universidade Presbiteriana Mackenzie Distúrbios do Desenvolvimento
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Esta pesquisa tem por objetivo identificar e analisar criticamente os documentos que norteiam os cursos de formação inicial de professores, em consonância com a proposta de atendimento educacional, na rede regular de ensino, aos portadores de deficiência.
Conclusões Indicações	Os resultados desta análise indicam saberes necessários à docência voltada para o educando, de forma a diagnosticar e encaminhar situações em que se colocam necessidades especiais, a fim de se orientar a intervenção pedagógica para a formação de cidadãos. O estudo dos documentos selecionados indicou que, para uma prática competente, os docentes deverão estar capacitados a desenvolver análise criteriosa acerca das necessidades individuais dos alunos, além de planejar a intervenção pedagógica segundo o resultado dessa análise.
Metodologia Referencial Teórico	A metodologia utilizada encaminhou a seleção de alguns documentos de conteúdo significativo ao propósito do trabalho, dos quais se focalizaram questões pertinentes à formação inicial dos professores. Os documentos foram analisados com base no referencial teórico estudado, inicialmente de forma isolada e, a seguir, comparativamente.
Análise da Abordagem	Formação do professor

Autor	Silva, Adriane Giugni
Título do Trabalho	A educação profissional de pessoas com deficiência mental: a história da relação educação especial/trabalho na APAE SP
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2000
Grau	D
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	Apresentar uma contribuição original para o estudo da Educação Especial no Brasil, na área da Educação Profissional.
Conclusões Indicações	Espera-se que este trabalho sirva como fonte adicional de consulta e interesse para todos aqueles que tem na educação especial sua área de atuação, mormente para os que se dedicam ao estudo da problemática da educação profissional/deficiência mental, atendendo ainda aos que buscam apreender a realidade sócio-econômica e política deste final de século, à luz das transformações históricas ocorridas e suas implicações no mundo do trabalho, considerado este como principal forma de atuação do ser social.
Metodologia Referencial Teórico	Para atingir tal intento buscou-se conhecer a educação profissional da APAE-SP, a fim de compreender como o COHA, procurou responder as necessidades de formação profissional das pessoas com deficiência mental, visando sua inserção no mercado de trabalho, diante das mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Efetuou-se, preliminarmente, o exame do conceito de trabalho, perpassando pela discussão da questão da profissionalização, em um contexto sócio-histórico considerando-se inclusive o aspecto concernente à legislação que regula a matéria no direito pátrio.
Análise da Abordagem	Inclusão no trabalho.
Autor	Silva, Angélica Bronzatto de Paiva e
Título do Trabalho	O aluno surdo na escola regular: Imagem e ação do professor.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Com o objetivo de conhecer a imagem que professores de escola regular estão construindo a respeito da surdez e do aluno surdo; bem como a influência desta imagem na sua prática pedagógica
Conclusões Indicações	Os resultados apontaram que apesar das professoras afirmarem que o aluno surdo é inteligente, como aprendizagem normal, na prática, a atitude delas deixa transparecer a imagem de que o aluno surdo é menos capaz que o ouvinte.
Metodologia Referencial Teórico	Procedeu-se a um estudo qualitativo cuja coleta de dados foi realizada com base em entrevista e observação em sala de aula de sete professores de escola regular que têm aluno surdo na sua classe de 1ª e 4ª série do ensino fundamental. Para a análise de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.
Autor	Silva, Jerusa de Pinho Tavares
Título do Trabalho	Escola plural e educação inclusiva: diversos olhares múltiplos sentidos.
Instituição	UFJF Educação
Ano	2005
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Objetivou-se compreender os sentidos que professores, coordenadores e diretores de uma escola comum de cada uma das nove regionais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH) vinham construindo a respeito dos princípios do Programa Escola Plural e da relação destes com as recentes discussões sobre educação inclusiva.
Conclusões Indicações	Optamos pelo enfoque na questão da inserção de crianças com deficiência em classes comuns por ser este um dos temas que, no contexto pesquisado, mais provocavam o repensar das estruturas escolares. Das reflexões suscitadas pelas diversas temáticas que surgiram a partir das entrevistas, pudemos, em linhas gerais, concluir que, apesar dos conflitos e dificuldades, a implantação dos ciclos de formação e a inserção de crianças com deficiência nas classes comuns impulsionaram alguns professores à revisão de suas práticas e à construção de estratégias educacionais mais condizentes com as necessidades do aluno em geral, embora ainda não houvesse sido alcançada uma ampla percepção da diversidade humana e do fato de que as instituições escolares são, estruturalmente, excludentes e, por isso, precisariam ser revistas em suas bases, a fim de se tornarem inclusivas. Concluímos também que, apesar das discussões sobre inclusão estarem sendo constantemente cooptadas por discursos de caráter regulatório, elas exercem um importante papel dentro da atual transição paradigmática, desestabilizando os paradigmas hegemônicos e possibilitando o deslocamento para sentidos de caráter emancipatório.
Metodologia Referencial Teórico	A pesquisa de campo, realizada entre março de 2003 e novembro de 2004, constituiu-se de observações e entrevistas coletivas que, posteriormente, foram transcritas e analisadas com base no aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso francesa.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Silva, José Amíraldo Ferreira
Título do Trabalho	Alternância no currículo : uma proposta para a inclusão escolar e social- um estudo da escola família agrícola da perimetral noite
Instituição	PUC SP
Ano	1998
Grau	M
Amostra	Bibliografia Escola Famíliares
Problema Objetivo	Este trabalho é um estudo da escola família agrícola da perimetral norte, implantada na comunidade de cachorrinho, Município de Pedra Branca, Estado do Amapá.
Conclusões Indicações	A partir dos enfoques: trabalho coletivo, projeto na escola, ensinar e aprender, ensinar como desafio, sala de aula, avaliação e aprendizagem e interação dos alunos com a família, escola e comunidade, apresentando um histórico das experiências das EFAs na França, seu local de origem, Itália, África, Argentina e Brasil. A escola continua com práticas e rotinas seletivas e excludentes. Para construir uma escola verdadeiramente democrática, para um homem que prova o bem comum, transforme a sociedade e se emancipe, é necessário organizar um currículo em novas bases.
Metodologia Referencial Teórico	Analisa através de um estudo de caso, a importância da escola no processo de inclusão ou exclusão escolar/social.
Análise da Abordagem	Ensino e currículo.

Autor	Silva, L.R
Título do Trabalho	A escola da APAE de Niterói uma escola especial.
Instituição	UFF
Ano	1991
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada)
Problema Objetivo	Analisou o desenvolvimento social e acadêmico de duas crianças pré-escolares, um menino e uma menina, com perfil psicótico, matriculadas em uma creche da rede particular no Município do Rio de Janeiro.
Conclusões Indicações	Os dados obtidos revelaram desempenho acadêmico e social melhor na menina do que no menino. Este, de todo modo, mostrou um desenvolvimento social favorável. Não se observou discriminação por parte das outras crianças, especialmente as mais novas. Quanto aos responsáveis, relataram sua procura por escalas alternativas que incorporassem a integração à sua filosofia de ensino.
Metodologia Referencial Teórico	Realizou-se observação direta do cotidiano da escola, de onde coletou dados junto à direção, e do departamento de psicopedagogia (entrevistas), bem como junto aos professores (rotina escolar quanto a aspectos acadêmicos e sociais) e aos responsáveis (escala de atitudes).
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Silva, Rosilene Ribeiro da
Título do Trabalho	A educação escolar do surdo: minha experiência de professora itinerante da Rede Municipal de Ensino de Campinas/SP.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Autor do trabalho
Problema Objetivo	Fundamentada em princípios inclusivos procura-se aprender;sobre qual a posição dos professores, dos pais e dos próprios alunos sobre tais condições e no que é preciso avançar para oferecer a melhor situação possível de escolaridade.
Conclusões Indicações	A intenção é contribuir, no sentido de oferecer subsídios, na área abordada pelo estudo, aos profissionais da educação, particularmente àqueles que desejam conhecer o processo de inclusão escolar de alunos surdos.
Metodologia Referencial Teórico	Reconhecendo a unicidade da relação teórica/prática, analisa-se em que condições de ensino/aprendizagem dos alunos surdos que frequentam a rede regular, na rede municipal de Campinas/SP.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Silva, Shirley
Título do Trabalho	A deficiência mental, os espaços educacionais e o processo de integração.
Instituição	UNICAMP Educação
Ano	1994
Grau	M
Amostra	Professor de ensino regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Avaliação da proposta de escola inclusiva. O trabalho analisa a implantação e a viabilidade de um projeto de integração do portador de deficiência mental na Rede Regular de Ensino. Este projeto foi formulado pela Equipe de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas.
Conclusões Indicações	Através de uma equipe de profissionais ligados a educação especial foi coletado dados sobre os problemas enfrentados para inserção e inclusão dos deficientes mentais.
Metodologia Referencial Teórico	Dados coletados através de entrevistas com os profissionais envolvidos no desenvolvimento de um serviço a integração de sujeitos portadores de deficiência mental na rede regular de ensino, que permitem novas propostas e trabalhos nesta área.
Análise da Abordagem	Implantação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Silveira, Selene Maria Penaforte
Título do Trabalho	Tira! Bota! Deixa o zambele ficar... As contribuições das salas de apoio pedagógico para a inclusão escolar.
Instituição	UF de Ceará Educação
Ano	2000
Grau	M
Amostra	Aluno com NEE (não especificada) Professor de apoio
Problema Objetivo	Esta pesquisa investiga as contribuições das Salas de Apoio Pedagógico, da Rede Municipal de Ensino de Pesquisa de Fortaleza, tendo por objetivo avaliar e analisar o trabalho dessas salas no processo de inclusão escolar das crianças com necessidades educativas especiais.
Conclusões Indicações	Os resultados indicam que praticamente não existe articulação entre o trabalho da sala de apoio e o da sala de aula. Verificamos, também, que a sala de apoio é vista pela escola como um importante suporte e que ela colabora com a permanência desses alunos na instituição. Assim, mesmo acreditando na contribuição das salas de apoio, as mudanças ocorridas na escola ainda não são suficientes para garantir aos alunos com dificuldades ou deficiências, o atendimento às suas necessidades educacionais e permitir o seu acesso ao saber sistematizado.
Metodologia Referencial Teórico	Tivemos como amostra, duas escolas municipais onde existem salas de apoio pedagógico. As análises foram feitas a partir dos dados colhidos em entrevistas e observações da prática pedagógica nos espaços de sala de aula e sala de apoio. Os principais sujeitos observados foram as crianças com necessidades especiais e seus respectivos professores, da sala de aula e de apoio.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião e apoio

Autor	Soares, M.S
Título do Trabalho	Problemas percebidos por professores de 1 ^a série e supervisores de educação especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais.
Instituição	UFRGS
Ano	1983
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE Professor de escola especial
Problema Objetivo	Analisou os problemas de aprendizagem percebidos em crianças deficientes mentais educáveis, egressas de classes especiais e matriculadas no ensino comum em Porto Alegre.
Conclusões Indicações	Comparando-se os resultados fornecidos pelos supervisores e professores, observou-se que os primeiros geralmente tendiam a concentrar suas respostas no centro das escalas, enquanto que os docentes utilizavam todos os níveis de escalas, o que refletia, segundo a autora, um sinal de cautela por parte dos supervisores e de falta de conhecimento associada aos problemas emergenciais de sala de aula, por parte dos professores.
Metodologia Referencial Teórico	Através de questionários que continham proposições sobre os possíveis problemas pedagógicos, psicológicos, físicos e socio-econômicos desses alunos. Os docentes e técnicos consultados deveriam manifestar-se sobre a frequência (variando de quase nunca a quase sempre) e a gravidade (de nada grave até muitíssimo grave) dos problemas apresentados.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Sombra, L.A
Título do Trabalho	Educação e Integração profissional de pessoas excepcionais: análise da legislação
Instituição	UERJ
Ano	1983
Grau	M
Amostra	Documentos
Problema Objetivo	O objetivo é estabelecer a compatibilidade e indicar as eventuais contradições existentes entre o plano teórico, instituído pela legislação internacional e pela Constituição Brasileira, e o plano prático, disciplinado pela legislação ordinária, quanto aos direitos de pessoas deficientes.
Conclusões Indicações	A legislação internacional e as disposições da Constituição Brasileira estão redigidas em termos amplos, de modo que os dispositivos da Legislação Ordinária, concernentes a tais direitos, com elas se compatibilizam. Há porém, lacunas na Legislação Ordinária no que se refere às disposições específicas para a formação especial, a formação profissional, a reabilitação e a integração profissional. O autor concluiu que não há incompatibilidade entre o plano teórico e o prático, no que se refere aos direitos assegurados às pessoas excepcionais e aos efetivamente para elas exercido.
Metodologia Referencial Teórico	Estudo documental.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência legislação.

Autor	Souza, Warley Carlos
Título do Trabalho	A inclusão do educando com deficiência na escola pública municipal de Goiânia: o discurso dos professores de Educação Física.
Instituição	UNICAMP Educação Física
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	O presente trabalho procurou confrontar a produção acadêmica sobre inclusão de uma forma geral o que na atualidade tem sido chamada de inclusão social, mais especificamente, a inclusão da pessoa com deficiência na escola regular.
Conclusões Indicações	Caminhar na direção de uma proposta inclusiva pressupõe ao menos que o previsto na lei chegue à escola, que material didático não fique somente nas mãos de técnicos burocratas das secretarias de educação. Assim, a relação entre inclusão do deficiente na rede regular de ensino e educação física, esta estabelecida em uma base de ansiedade, porque, as idéias defendidas pelos autores não chegam a escola e muito menos chegam os documentos oficiais, chegando e permanecendo no interior da escola e ouvir dizer, não sei bem ao certo.
Metodologia Referencial Teórico	A pesquisa se desenvolveu a partir de entrevistas realizadas com cinco professores de escolas públicas municipais da cidade de Goiânia, estado de Goiás. A análise do conteúdo das respostas dos cinco sujeitos escolhidos segundo critérios da metodologia proposta por BARDIN (1977), revelou a produção de categorias, tais como: conceito de inclusão, discussão sobre ciclos de formação e desenvolvimento humano, organização estrutural dos ciclos, conceito de deficientes, conceito de avaliação e leis.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor.

Autor	Stauffer, Anakeila de Barros
Título do Trabalho	Autonomia e inclusão: questões para a educação especial.
Instituição	UERJ Educação
Ano	1999
Grau	M
Amostra	Bibliografia
Problema Objetivo	Nosso objetivo foi analisar a proposta de educação inclusiva de alunos portadores de necessidades educativas especiais, a partir dos conceitos de autonomia, meteronomia, abordagem social-hostórica, presentes na obra de Cornelius Castoriadis.
Conclusões Indicações	Esta pesquisa se encontra inserida a linha de pesquisa Produção Social do Conhecimento, pois, mais que discutir aspectos técnicos da educação especial se propõe a refletir filosofia, política e historicamente questões sobre a autonomia e a cidadania de indivíduos com necessidades educativas especiais.
Metodologia Referencial Teórico	este trabalho se propõe a desenvolver pesquisa bibliográfica para que possamos, levantar e fundamentar nossas hipóteses, obtendo informações construídas acerca da educação especial em nosso país, aprofundando também a reflexão acerca da autonomia e da cidadania do indivíduo portador de deficiência mental.
Análise da Abordagem	Fundamentos teóricos para prática inclusiva.

Autor	Tavano, L.A.
Título do Trabalho	Análise da integração escolar de uma criança portadora de lesão lábio-palatal
Instituição	UFSC
Ano	1994
Grau	M
Amostra	Aluno com DF
Problema Objetivo	Nosso objetivo foi analisar a proposta de educação inclusiva de alunos portadores de necessidades educativas especiais, a partir dos conceitos de autonomia, meteronomia, abordagem social-hostórica, presentes na obra de Cornelius Castoriadis.
Conclusões Indicações	O comprometimento da fala não prejudicou o rendimento acadêmico e o relacionamento do aluno deficiente com a professora. Entretanto, teria impedido a sua integração com os colegas, considerado o período razoável para a integração do novato. A assimilação paulatina e progressivamente concretizada foi favorecida pela oportunidade do aluno de revelar-se possuidor de outros atributos (bom aluno, criativo, cooperador com os colegas).
Metodologia Referencial Teórico	Análise do processo de integração no ambiente escolar, vivido por uma criança com malformação facial.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião e interação.

Autor	Tonini, Andréa
Título do Trabalho	Uma analise do processo de inclusão a realidade de uma escola estadual de Santa Maria-RS.
Instituição	UFRGS Educação
Ano	2001
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Investigar o processo de inclusão em uma escola pública estadual de Santa Maria/RS.
Conclusões Indicações	O trabalho teve como objetivo geral analisar o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, especificamente alunos com deficiência mental e distúrbios de aprendizagem, nas classes comuns de ensino e avaliar se esse processo possibilita mudanças no desempenho escolar e nas relações afetivas.
Metodologia Referencial Teórico	Os sujeitos desta investigação foram os alunos com necessidades educacionais especiais incluídos no ensino comum, as professoras das salas de recursos e do ensino comum, e a equipe diretiva. Foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas com pais, professoras e equipe diretiva, observações participantes em sala de aula, aplicação do teste sociométrico nas turmas dos alunos e coleta de pareceres pedagógicos bimestrais dos alunos, feitos pelas professoras da classe. A partir desta coleta, que se deu no decorrer de 2000, realizei a análise e discussão dos dados que me possibilitaram fazer considerações sobre o processo de inclusão escolar.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor, pais, alunos e apoio.

Autor	Xavier, Evelise Cristina Couto
Título do Trabalho	Mais falares sobre a inclusão: diferenças ou repetições?
Instituição	
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Aborda o processo de inclusão de uma criança surda na rede regular de ensino, no município de Jacareí/SP
Conclusões Indicações	O ensino de escolas ou classes especiais em língua de sinais, ao contrário da educação inclusiva, não irá resolver os problemas da escolarização dos surdos. Por isso que as discussões precisam ser constantes e em todas as instâncias, a fim de que os saberes não sejam hierarquizáveis e que realmente haja o respeito às diferenças, de forma a administrar os conflitos e trabalhar para superar, ou minimizar as desigualdades
Metodologia Referencial Teórico	A pesquisadora procura revelar o quanto a política de inclusão está impregnada de mecanismos disciplinares e normalizadores. Além disso, procura verificar se, com a educação inclusiva, houve alguma mudança de representação na forma de conceber o sujeito surdo e também se a pretendida qualidade na 'educação para todos' tem sido alcançada.
Análise da Abordagem	Implementação de projetos educacionais inclusivos em rede de ensino ou escolas.

Autor	Zaidan, Samira
Título do Trabalho	A (o) Professora (o) de matemática no contexto da inclusão escolar.
Instituição	UFMG Educação
Ano	2001
Grau	D
Amostra	Professor de escola regular com aluno com NEE
Problema Objetivo	Como o professor de matemática tem trabalhado com as mudanças que têm ocorrido na escola fundamental?
Conclusões Indicações	Analisamos que o professor de matemática tem ampliado o seu "olhar" sobre a educação e sobre o papel da matemática, tem modificado o seu "lugar" na escola, deixando de ser um professor que apenas preocupa-se com a aula de matemática e assumindo o lugar de um professor de matemática engajado numa realidade escolar. Entre os múltiplos saberes em construção nas práticas docentes, destacamos que o ensino tem procurado construir uma "matemática relacional", visando uma aprendizagem significativa. Estes saberes docentes relacionam-se a outros saberes e a outras dimensões da vida humana, bem como sugerem alguns indicativos à formação docente.
Metodologia Referencial Teórico	Para o estudo, tomou-se como referencial teórico o conceito de saber experiential, FIORENTINI e outros (1998, 1999), (TARDIF, 1991, 2000), BARTH (1993) e a opção metodológica foi a de observar e refletir sobre práticas de professores de matemática que atuam no ensino fundamental, com alunos adolescentes. Para melhor contextualizar as observações sobre as práticas docentes, destacou-se a existência do "movimento de renovação pedagógica" no Brasil, na década de noventa, onde a sociedade amplia sua visão de educação e das funções da escola, conforme analisa FREIRE (1991, 1996, 2000), ARROYO (2000), D'AMBRÓSIO (1996). Destacou-se como central na pesquisa de campo a inclusão das classes populares à escolarização regular, o que traz à tona a necessidade e importância de se lidar com uma maior diversidade socio-econômico-cultural dentro da escola.
Análise da Abordagem	Ensino e prática.

Autor	Pimentel, Maria das Graças
Título do Trabalho	A biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação
Instituição	Universidade de Brasília
Ano	2006
Grau	M
Amostra	Bibliotecas públicas do Distrito Federal
Problema Objetivo	Identificar as dificuldades dos serviços de informação oferecidos nestas bibliotecas e viabilizar meios para sistematizar uma proposta de ação que possa promover uma postura de acessibilidade que resulte na inclusão social dos cidadãos.
Conclusões Indicações	Os resultados obtidos revelam que: as bibliotecas do Distrito Federal vem passando por um processo de desenvolvimento e enfrentam desafios oriundos das transformações sócio-culturais e se esforçam para incorporar o novo papel que lhes cabe na transferência de conhecimentos e informações para incluir os usuários da sociedade da informação; as desigualdades sociais tem sido um fator determinante quanto ao uso e acesso de meios de comunicação, dificultando a interatividade dos usuários das bibliotecas públicas do Distrito Federal com as novas tecnologias de informação.
Metodologia Referencial Teórico	A metodologia proposta para este estudo constituiu-se em estratégias de trabalho baseado em pesquisa, análise de documentos, estatísticas institucionais, entrevistas, observação de campo, fotografias, visitas, recursos gráficos e visuais.
Análise da Abordagem	Inclusão e biblioteca.

Autor	Eberlin, Samer
Título do Trabalho	O Software livre como alternativa para a inclusão digital do deficiente visual
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
Ano	2006
Grau	M
Amostra	Software livre
Problema Objetivo	O objetivo desta dissertação é que ao final de seu desenvolvimento seja apresentada uma tecnologia assistiva para sistemas operacionais "livres" no idioma português do Brasil e que com a disponibilização desse recurso seja eliminada definitivamente a barreira para que DVs possam também migrar para o Software Livre.
Conclusões Indicações	A acelera difusão do software "livre", tanto no Brasil como no exterior, vem se mostrando cada vez mais evidente nos mais diversos âmbitos (governo, empresas, escolas, etc.). A principal motivação para a transição de software "proprietário" para o "livre" é a redução de custos, mas para efetivar essa migração é necessário que ferramentas compatíveis estejam disponíveis para manutenção da usabilidade do sistema. Essa é ainda uma barreira para a migração do usuário deficiente visual brasileiro, pois até este momento, nenhuma das tecnologias assistivas desenvolvidas para sistemas operacionais "livres" encontram-se disponíveis no idioma português. Como solução para esse problema, a dissertação apresenta uma alternativa que efetiva essa migração, habilitando usuários para realização de tarefas como edição de texto, acesso à internet, gerenciamento de arquivos, entre outras. O trabalho baseia-se na implementação de um sintetizador de voz para o português do Brasil e na tradução de uma tecnologia assistiva desenvolvida para os sistemas operacionais "livres".
Metodologia Referencial Teórico	Foi apresentado um estudo realizado sobre as mais utilizadas tecnologias assistidas "proprietárias" e "livres" para os diferentes sistemas operacionais. Ainda como fase preparatória foi feita uma análise comparativa entre as tecnologias "livres" para sistemas operacionais "livres", para indicar qual oferece melhor viabilidade de adaptação para o idioma português do Brasil
Análise da Abordagem	Inclusão e informática.
Autor	Leal, E.N.
Título do Trabalho	A criança com síndrome de down: expectativa da mãe sobre o processo de inclusão escolar.
Instituição	Universidade de São Paulo
Ano	2006
Grau	M
Amostra	15 mães de crianças com síndrome de down
Problema Objetivo	Conhecer as expectativas da mãe sobre a escolarização de seu filho com síndrome de down quando esse se encontra ainda na fase de estimulação precoce e como se realiza o processo de escolha do sistema educacional no qual ele será inserido
Conclusões Indicações	Os resultados mostram que 53% das mães tem expectativa positiva em relação à escolarização de seu filho, ou seja, elas esperam que eles tenham condições de acompanhar os estudos e 46,6% delas não esperam muito quanto a escolarização de seus filhos, mas ambas irão matricular seus filhos numa escola de ensino regular tendo recebido ou não indicação da instituição de estimulação, pois julgam que essa inserção é necessária para o desenvolvimento geral de seu filho. Assim, concluímos que a expectativa das mães mesmo sendo alta ou baixa, não interferirá na escolha do tipo de escola que a criança frequentará.
Metodologia Referencial Teórico	Participaram deste estudo 15 mães de idade entre 29 e 45 anos, cujos filhos com diagnóstico de síndrome de down apresentavam idade entre 8 meses e 4 anos. Estas crianças estavam frequentando um serviço de estimulação precoce, e não tinham frequentado qualquer modalidade de ensino.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião pais
Autor	Souza, Alberto Alves de
Título do Trabalho	A progressão escolar de alunos com deficiência em classes comuns: a experiência de Santo André
Instituição	Pontifícia Universidade Católica
Ano	2005
Grau	M
Amostra	Escolas de ensino fundamental do município de Santo André
Problema Objetivo	O problema em questão, parte do reconhecimento que os diferentes tipos de deficiência geram dificuldades distintas de escolarização e ao mesmo tempo aliada a esse último fator, a condição sócio-econômica e cultural da família também exerce influência na formação escolar desses alunos.
Conclusões Indicações	Os alunos pesquisados pertencem, em sua maioria, às camadas populares, que vivem na exclusão dos direitos básicos de cidadania. Dos 106 alunos pesquisados: 7% evadiram; 41% estão na condição de "permanentes" com média de 2 anos nesta condição; 15% estão estudando na idade própria e 38% concluíram o curso. Dos 40 alunos que concluíram, 25 foram alfabetizados e 15 não atingiram este objetivo.
Metodologia Referencial Teórico	Foi utilizado questionário
Análise da Abordagem	Acesso e permanência na escola comum.

Autor	Carlino, Eliana Prado
Título do Trabalho	A significação do conceito de inclusão escolar por professoras
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
Ano	2006
Grau	D
Amostra	Professoras do ensino fundamental
Problema Objetivo	Analisar a ocorrência de processos de significação, caracterizando e tornando visível o movimento discursivo na medida em que ele vai constituindo o processo de significação de um conceito.
Conclusões Indicações	Foi realizado algumas considerações sobre o ser professora e pesquisadora concomitantemente e os conflitos gerados por essa duplidade de papéis. Apontando ainda, alguns dos modos como as professoras foram (re)significando seus conceitos sobre a inclusão escolar no decorrer das interlocuções.
Metodologia Referencial Teórico	Grupo de pesquisa constituído por sete professoras do ensino fundamental
Análise da Abordagem	Inclusão escolar concepção.

Autor	Rezende,Cíntia Gontijo de
Título do Trabalho	Alguns obstáculos à política de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais
Instituição	Universidade Católica de Brasília
Ano	2006
Grau	M
Amostra	Professores
Problema Objetivo	Investigar algumas manifestações de preconceito na escola como um dos obstáculos à política de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais.
Conclusões Indicações	Os resultados revelam, no procedimento estatístico, que na maioria dos entrevistados o preconceito é o instrumento cultural determinante e deve ser superado para uma possível inclusão escolar. Portanto, as questões pertinentes à inclusão escolar são no primeiro momento, mais de ordem social do que de ordem pedagógica.
Metodologia Referencial Teórico	Grupo de pesquisa constituído por sete professoras do ensino fundamental
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor

Autor	Gonçalves, Aline Kelly Scalco
Título do Trabalho	Estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral na educação infantil
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
Ano	2006
Grau	M
Amostra	Três professores de alunos com PC
Problema Objetivo	Descrivere e analisar como está sendo implementado o processo de inclusão na educação infantil de crianças com paralisia cerebral na rede municipal de São Carlos.
Conclusões Indicações	Os resultados demonstram que as respostas que as escolas vêm dando às necessidades educacionais especiais de criança com paralisia cerebral ainda parecem míнимas. A possibilidade mais viável parece ser a implementação de estratégias de ensino diversificado. Se constatou ainda que há um descompasso entre o que os professores dizem fazer e o que se observa de sua prática em relação às estratégicas pedagógicas utilizadas para as crianças com paralisia cerebral.
Metodologia Referencial Teórico	Participaram do estudo três professoras da rede municipal de educação infantil de São Carlos que possuíam crianças com paralisia cerebral. O estudo, de natureza qualitativa baseado no referencial etnográfico.
Análise da Abordagem	Ensino e prática

Autor	Oliveira, Mércia Aparecida da Cunha
Título do Trabalho	Práticas de professores do ensino regular com alunos surdos inseridos: entre a democratização do acesso e a permanência qualificada e a reiteração da incapacidade de aprender
Instituição	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Ano	2005
Grau	D
Amostra	Escola
Problema Objetivo	Investigar as ações efetivadas e as manifestações dos professores de classes comuns, de uma escola pública estadual com alunos surdos inseridos em suas classes.
Conclusões Indicações	Os resultados da pesquisa apontaram que a atuação e manifestação dos professores ainda são baseadas na crença expressa pelas expectativas de que os surdos são incapazes de aprender e agir como os jovens normais, constituindo práticas sedimentadas ao longo do século dentro e fora das escolas: há duas modalidades de inserção (parcial e total); diversidade de atuação dos professores, mistura de ação de professores das classes regulares e classe especial; enormes dificuldades na organização para o atendimento de alunos surdos e ouvintes.
Metodologia Referencial Teórico	A fonte de pesquisa foram os professores do ciclo II, professores de educação especial e o plano de gestão da escola. Os dados foram obtidos no ano de 2003 junto a dez professores em uma escola do Vale do Paraíba, estado de São Paulo, por meio de observações das aulas, de entrevistas realizadas com esses professores e de atividades desenvolvidas na escola
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor

Autor	Fanelli, Juliana Rodrigues de Souza
Título do Trabalho	Um estudo sobre o autoconceito e a escrita de alunos com deficiência visual
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
Ano	2003
Grau	M
Amostra	Alunos com DV
Problema Objetivo	Este estudo buscou investigar o autoconceito de alunos com deficiência visual e seu desempenho na escrita. Objetivou-se também verificar se existem relações entre ambas variáveis.
Conclusões Indicações	Os resultados mostraram que alunos com cegueira tiveram um desempenho melhor em escrita do que os alunos com visão subnormal, em geral, obtiveram pontuações mais altas ou iguais aos alunos com cegueira e videntes. Já em relação ao autoconceito social, os alunos com visão subnormal apresentaram pontuações mais baixas do que os alunos com cegueira e em geral mais altas ou iguais aos alunos videntes.
Metodologia Referencial Teórico	Foram sujeitos de pesquisa alunos com deficiência visual, com visão subnormal ou cegueira, que cursava o ensino fundamental com idade entre 8 e 19 anos. Foram utilizados três instrumentos para coleta de dados, um ditado para avaliação da escrita de duas escalas, uma para avaliar o autoconceito escolar e outra para avaliar o autoconceito social.
Análise da Abordagem	Construção do conhecimento pelo sujeito com NEE.

Autor	Angelucci, Carla Biapcha
Título do Trabalho	Uma inclusão nada especial. Apropriações da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede pública de educação fundamental do estado de São Paulo
Instituição	Universidade de São Paulo
Ano	2002
Grau	M
Amostra	Alunos com necessidades especiais em classes regulares da rede estadual paulista.
Problema Objetivo	O objetivo desta pesquisa é compreender as apropriações da atual política educacional de inclusão de alunos com necessidades especiais em classes regulares da rede estadual paulista.
Conclusões Indicações	A análise do depoimento revela que a atual política de inclusão de alunos com necessidades especiais acaba por repor a exclusão escolar, principalmente, no interior das próprias instituições de ensino. A consciência contraditória da depoente aponta ainda para a constante ameaça de sufocamento da percepção das condições objetivas em que se dá a referida política.
Metodologia Referencial Teórico	Foi entrevistada uma educadora com experiência em educação especial e educação regular e que em sua história profissional, já revelava disposição em incluir alunos usualmente tidos como inaptos a frequentar as classes regulares.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor

Autor	Bonilha, Fabiana Fator Gouvêa
Título do Trabalho	Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de musicografia braille na perspectiva de alunos e professores
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
Ano	2006
Grau	M
Amostra	Estudantes de música com deficiência visual
Problema Objetivo	Buscou-se investigar a percepção de estudantes de música com deficiência visual e de seus respectivos professores acerca das condições atuais de aplicação da musicografia braille ao campo da educação musical. Também foi alvo da pesquisa investigar e analisar as ferramentas tecnológicas atualmente utilizadas para a produção de partituras em braille, e de acordo com essa avaliação foram criados procedimentos que otimizassem a transcrição de obras musicais
Conclusões Indicações	Conclui-se que, na atualidade, há muitos obstáculos que impedem o acesso ao ensino da musicografia braille, dos quais decorre a grande desinformação por parte dos alunos e professores. Apontou-se para a necessidade de uma maior difusão da notação musical em braille, tanto através do novas produções acadêmicas, quanto através de iniciativas que facilitem a implantação de acervos musicais transcritos para esse sistema.
Metodologia Referencial Teórico	Por meio de entrevistas e questionários, os sujeitos relataram suas experiências, a partir das quais se pôde estabelecer um panorama sobre o ensino desse sistema de escrita. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de formulação do discurso do sujeito coletivo, que visa apreender os pensamentos e as crenças comuns a uma dada população.
Análise da Abordagem	Ensino e prática de música
Autor	Leão, Adriana
Título do Trabalho	As práticas de inclusão social: o desafio para os serviços de saúde mental
Instituição	Universidade de São Paulo
Ano	2006
Grau	M
Amostra	Sistema Único de Saúde, da cidade de São Carlos.
Problema Objetivo	Busca-se compreender como ocorrem as práticas de inclusão social voltadas para pessoas que sofrem de problemas psíquico, no intuito de contribuir para a avaliação deste serviço, considerando um importante avanço no processo de reforma psiquiátrica Brasileira.
Conclusões Indicações	Foi possível compreender as concepções de inclusão social atreladas à ideologia da normalidade social; as famílias dos usuários são consideradas atores importantes no processo de inclusão, mas também são culpabilizadas pela falta de adesão ao tratamento oferecido no serviço; o trabalho é contemplado como uma dimensão importante para a inclusão, contudo, os profissionais não consideram agentes desse processo; e algumas práticas refletem as concepções presentes no conceito de reabilitação psicosocial. Nesse sentido, as concepções acerca das práticas de inclusão social apresentam-se pouco claras e muitas vezes contraditórias. Apontamos para a necessidade de maior clareza do projeto institucional do CAPS.
Metodologia Referencial Teórico	A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada com funcionários que compõem a equipe do CAPS da cidade de São Carlos.
Análise da Abordagem	Saúde e inclusão.
Autor	Doval, Jorge Luiz Moraes
Título do Trabalho	Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: desafios e tendências
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ano	2006
Grau	M
Amostra	Representantes de organizações privadas com finalidade de lucro de atuação regional, nacional e multinacional, predominantemente sediadas nas regiões sul e sudeste do Brasil
Problema Objetivo	Identificar aspectos facilitadores à contratação de PPDs pelas organizações estudadas.
Conclusões Indicações	Ficou demonstrado que as organizações participantes consideram o desempenho das PPDs bastante satisfatório, em muitos casos superior ao desempenho dos trabalhadores não portadores de deficiência. Outro ponto importante a ser levantado é a viabilização dos suportes necessários à inclusão das PPDs nas empresas. É importante ressaltar que estes suportes precisam ser viabilizados desde cedo, principalmente pela família, com o apoio do estado através de legislação e políticas públicas.
Metodologia Referencial Teórico	O estudo foi dividido em duas fases, uma primeira exploratória e uma segunda analítico-descritiva, foram aplicadas técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e análise. Ainda utilizou-se a teoria dos jogos como forma de confirmar a ocorrência de ambas as influências, e de que forma atuam no processo decisório de contratação de PPDs.
Análise da Abordagem	Inclusão no trabalho

Autor	Pereira, Mariana Sarro
Título do Trabalho	Semelhanças e diferenças de habilidades sociais entre crianças com síndrome de down incluídas e crianças com desenvolvimento típico
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
Ano	2007
Grau	M
Amostra	Alunos com síndrome de down que frequentam classes regulares de ensino.
Problema Objetivo	Identificar o repertório de habilidades sociais de estudantes com síndrome de down e o repertório de habilidades sociais de estudantes com desenvolvimento típico, todos os alunos de classes de escolas regulares de ensino. Comparar, em termos de semelhanças e diferenças, o repertório de habilidades sociais de dois grupos. Verificar a existência de correlação entre as auto avaliações de frequência, e adequação e dificuldade de emissão das reações de habilidades sociais. Verificar a existência de correlação entre as auto avaliações e as avaliações dos professores sobre as reações de habilidades sociais. Verificar a existência de diferenças de habilidades sociais dentro dos dois grupos de participantes separadamente, em função de algumas características.
Conclusões Indicações	Os resultados permitiram verificar as semelhanças entre os dois grupos de participantes no padrão de comportamentos passivos, e diferença entre os dois grupos de participantes nos padrões de comportamentos habilidosos e ativos, em que a criança com síndrome de down, no geral, demonstram ter um repertório de habilidade social mais deficitário.
Metodologia Referencial Teórico	Participaram do estudo 10 crianças com síndrome de down incluídas em classes de escolas regulares de ensino, 10 crianças com desenvolvimento típico,e seus professores.
Análise da Abordagem	Construção do conhecimento pelo sujeito com NEE.

Autor	Lima, Maria do Socorro Correia
Título do Trabalho	Surdez, Bilinguismo e Inclusão: entre o dito, pretendido e o feito
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
Ano	2004
Grau	D
Amostra	Escolas Públicas
Problema Objetivo	O objetivo foi analisar a chamada prática do bilinguismo do surdo no contexto escolar que tem sido implantadas em escolas públicas, com a proposta de inclusão.
Conclusões Indicações	A autora ressalta que não é possível falar em inclusão de alunos ditos especiais nas escolas investigadas, conforme constatado nesta pesquisa, não tem passado por nenhuma alteração em sua estrutura e em seu projeto para adequar-se às particularidades cognitivas e linguísticas do surdo.Os debates sobre educação bilíngue para surdos demonstram bastante controversos, porque não explicitam como se instauraria uma prática de educação bilíngue no contexto escolar. Também não é esclarecido como a escola, principalmente a qualificada como inclusiva, estaria alterando sua estrutura, seu projeto político pedagógico e formação dos professores para atuar com as especificidades dos alunos surdos, também não há clareza no que se refere à questão das línguas (sinais e português). Não está explícito o entendimento que a escola tem de direitos linguísticos de minorias étnicas
Metodologia Referencial Teórico	Observações em sala de aula (regular ou de apoio); registro através de video-tape de algumas atividades desenvolvidas pelos alunos surdos e com professores ouvintes, os colegas (ouvintes e/ou surdos) e o instrutor surdo; questionário aberto aplicado às professoras e ao instrutor surdo, com o intuito de coletar informações sobre suas visões de inclusão; educação bilíngue de aluno surdo, algumas atividades escolares, realizadas pelos alunos surdos; Investigação de dados em pontuários da escola; diário de notas de campo, entrevista semi-estruturada com a pedagoga responsável pela orientação prestada aos professores envolvidos com o trabalho pedagógico na escola; entrevista semi-estruturada com uma professora do ensino regular.
Análise da Abordagem	Ensino e prática

Autor	Emílio, Solange Aparecida
Título do Trabalho	O cotidiano escolar pelo avesso: sobre laços, amarras e nós no processo de inclusão.
Instituição	Universidade de São Paulo
Ano	2004
Grau	D
Amostra	Escola regular do ensino infantil fundamental e médio
Problema Objetivo	Verificar as implicações grupais e institucionais da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e as aproximações e afastamentos entre a inclusão desejável e possível além das contribuições do profissional de psicologia para este processo.
Conclusões Indicações	Lança reflexões acerca dos vínculos presente no processo de inclusão e abordando o que está para além da questão legal, de direito. Abarcar como as incorreções, o que é feio, o que é oposto, o que se encontra silenciado nos textos, o que muitas vezes não é admitido, o que é sempre inacabado, mas que parece ser fundamental para pensar e viabilizar uma inclusão, de fato, pois esta não se encontra porque se escerra em si mesma, mas faz parte de um processo vivo e em transformação.
Metodologia Referencial Teórico	Participou do contexto escolar por mais de três anos, tendo como principais objetivos as implicações grupais e institucionais da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e as aproximações e afastamentos entre a inclusão desejável e a possível, além das contribuições do profissional de psicologia para este processo.
Análise da Abordagem	Acesso e permanência opinião do professor

Quadros: Catologação de 171 Teses e Dissertações entre os anos de 1980 e 2007.

Fonte: dados de Corrêa (2009), p. 243-413.

ANEXO B

(EXEMPLO DE RELATÓRIO DESCRIPTIVO - EDUCANDO BISMUTO)

Relatório individual - 1º semestre de

Turma:

Estudante:

Professor(a) :

Professor(a) de Educação Artística :

Professor(a) de Educação Física:

A sala de aula deve ser prazerosa e bastante ativa, pois o trabalho é o grande motor da pedagogia Freinet.

As propostas de ensino e aprendizagem coletivas e individuais foram baseadas em investigações a respeito da maneira de pensar de cada um da Turma e professor(a) assim como a maneira como constroem seu conhecimento.

Através da observação constante a intervenção pedagógica foi feita de maneira oportuna, respeitando a vontade de aprender de _____, incentivando-o na investigação. Foram realizadas experimentações para que _____ construísse suas hipóteses e prosseguisse na construção do conhecimento sempre acompanhada pela professora em regime de cooperação e valorização da autonomia.

Durante o semestre foram enfatizadas as seguintes metodologias e técnicas da Pedagogia Freinet:

Aula Passeio: por acreditar que o interesse da criança não estava na escola e sim fora dela, Freinet idealizou esta atividade com o objetivo de trazer motivação, ação e vida para a escola.

Texto Livre: é a base da livre expressão, pode ser um desenho, um poema ou pintura. A criança determina a forma, o tema e o tempo para sua realização. Porém se a criança desejar que seu texto seja divulgado deverá passar pela correção coletiva.

Auto-correção: modalidade de correção de textos feita pelos próprios autores, no caso os alunos, sob a orientação do educador;

Livro da vida: caderno no qual os alunos registram suas impressões, sentimentos, pensamentos em formas variadas, o qual fica como um registro de todo o ano escolar de cada classe;

Plano de trabalho: atividade realizada em pequenos grupos que sob a orientação do educador, com base em um dado tema, desenvolvem um plano a ser realizado num certo intervalo de tempo.

As metodologias e técnicas restantes como a imprensa escolar, fichário de consulta, correspondência interescolar e auto-avaliação serão mais bem desenvolvidas no próximo semestre.

As aulas de Educação Artística e Educação Física foram acompanhadas para que durante os outros dias da semana fossem privilegiados alguns conteúdos em sala de aula numa abordagem interdisciplinar.

Todas as atividades estão relacionadas à temática deste ano, Memória da Escola: 30 Anos na qual a Árvore dos Desejos simboliza toda a luta política, pedagógica e materialidade construída nesses anos da escola que revela os sucessos, aprendizagens, avanços metodológicos e projetos a se concretizar com o apoio de uma imensa bagagem educacional.

Foram escolhidos os temas dos seguintes anos letivos:

- 1995 – Mãe África;
- 1996 – Educação para a paz;
- 2000 – Identidade Cultural, em busca de nossas origens;
- 2001 – Valores Humanos para o terceiro milênio, com dignidade sem exclusão;
- 2006 – Educação Ambiental e Reciclagem como alternativa;
- 2007 – Educação para qualidade de vida.

Os temas relacionam-se com os seguintes projetos desenvolvidos no semestre com a turma da Amizade:

- Afeto para as vovós;
- Cultura e ciência dos africanos e indígenas: nossa cultura;
- Engenhocas dos jovens engenheiros.
- Identidade, Corporeidade e Subjetividade: minha saúde;
- Plantar com os pés no chão: mundo e pessoas sustentáveis;
- Onde você mora?
- Interligação do estudo na escola e em casa.

Todos os projetos terão continuidade no segundo semestre.

Descrição dos projetos desenvolvidos durante o semestre

Afeto para as vovós: mobilização da escola para coleta de roupas, calçados, materiais de higiene pessoal entre outros para ser entregue em um asilo. Além dos materiais coletados através da mobilização da escola serão entregues também cartas escritas pelas crianças se solidarizando e doando afeto à terceira idade.

Conteúdos trabalhados no projeto:

Língua portuguesa (escrita das cartas, vocabulário), matemática (seleção, contagem e classificação dos materiais coletados na escola), estudos sociais (valores humanos como responsabilidade social e cidadania, afeto, solidariedade, reconhecimento da cidade de Belo Horizonte, população, economia), ciências (idades da vida: criança, jovem, adulto e velho ou idoso, cuidados com o corpo e a saúde na velhice), Educação Física (execução de danças, jogos, brincadeiras e alongamento durante o encontro entre as idades da vida: jovens e idosos).

Produto Final: visita programada ao asilo para o 2º semestre e o registro da mesma em forma de texto, desenhos, etc..

Cultura e ciência dos africanos e indígenas: nossa cultura: estudo sistemático do grafismo indígena e africano utilizado nas pinturas corporais, casas, utensílios e armas, observação e comparação do grafismo em relação às formas disponíveis na natureza, relação do grafismo com o ensino da matemática e das artes, mais especificamente no estudo da geometria e do desenho. Discussão sobre a diversidade cultural e reconhecimento da nossa estética englobando a cultura, música, costumes alimentares, lendas, festas, comemorações advindas dos povos indígenas e africanos e afro-brasileiros. Além dos estudos mencionados será discutida a atuação política ao praticar o respeito e tolerância às diferenças além de lutar pelas desigualdades existentes no país.

Desde 2003 é obrigatório o ensino da história africana e cultura afro-brasileira e indígena no currículo da educação básica, através da lei 10.639-03.

Conteúdos trabalhados no projeto:

Língua portuguesa (escrita de textos, vocabulário), matemática (reconhecimento das formas estudadas na geometria como o quadrado, triângulo), estudos sociais (valores humanos, tolerância, responsabilidade social e cidadania, população, economia, localização das etnias e aldeias indígenas e áreas quilombolas em Minas Gerais, situação de cada povo indígena e quilombola – comunidades negras - em Minas Gerais), ciências (medicina indígena, medicina quilombola, diferenças biológicas entre o branco, o negro e o indígena), Artes (pintura e outras técnicas e acabamentos utilizados na construção livros que serão produzidos para registrar os estudos realizados), Educação Física (execução de danças, jogos, músicas e brincadeiras típicas).

Produto Final: encadernação do livro que foi construído durante o semestre prevista para o próximo semestre.

Engenhocas dos jovens engenheiros: construção de jogos pedagógicos baseando suas regras básicas de funcionamento nos conteúdos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa (leitura e escrita) e matemática (seleção, memorização, correspondência, tamanho, direção, cor, etc.). Além dos jogos os jovens engenheiros constroem outros objetos com fins utilitaristas ou decorativos.

Conteúdos trabalhados no projeto:

Língua portuguesa (escrita de textos, vocabulário), matemática (estudos das medidas, uso de ferramentas para diagramar os materiais, projetá-los, reconhecimento das formas estudadas na geometria como a reta, o quadrado, triângulo), estudos sociais (objetos utilizados em nossa sociedade, matérias primas, materiais recicláveis, sociedade sustentável, economia), ciências (aproveitamento de materiais para diminuir o impacto ambiental nas florestas e outras áreas de exploração das matérias primas, formas de sobrevivência), Artes (pintura e outras técnicas e acabamentos utilizados na construção dos jogos e objetos).

Produto Final: acabamento dos dois jogos que foram construídos durante o semestre e construção de mais um jogo. Todos os jogos serão utilizados exaustivamente nas aulas de língua portuguesa e matemática.

Identidade, Corporeidade e Subjetividade: minha saúde: investigação e reconhecimento da própria história de vida, da história familiar e da sociedade na qual está envolvido. Cada um traz para a escola fotografias e outras lembranças para construir uma narrativa sobre si mesmo evidenciando as coisas que mais gosta os familiares com os quais convive e troca afeto, alegria e vida. Durante o estudo e processo de autoconhecimento serão realizados diariamente na escola exercícios relacionados com o corpo para conscientização sensorial. Alongamentos corporais, músicas para reflexão, relaxamento e demonstração das emoções, exercícios de força e suavidade, rapidez e lentidão entre outros estados da mente e do corpo serão vivenciados. O projeto visa a prática inicial para uma qualidade de vida ao longo da trajetória de vida dos pré-adolescentes e jovens da **Turma da Amizade**. O projeto visa também desenvolver autonomia emocional e corporal a partir dos exercícios e conscientização corporal que está ligada às emoções como, por exemplo, segurança e atitude no cotidiano.

Conteúdos trabalhados no projeto:

Língua portuguesa (escrita de textos, vocabulário), matemática (contagem das séries de exercícios propostos, lateralidade, direção, velocidade), estudos sociais (qualidade de vida na sociedade moderna), ciências (importância da água para os seres vivos, hidratação corporal, importância da prática de exercícios físicos, conscientização dos limites e superação dos que for possível). Artes (pintura e outras técnicas e acabamentos utilizados na construção de quadros e desenhos construídos com as temáticas do projeto), Educação Física (execução de danças, jogos, músicas e brincadeiras, alongamento e relaxamento).

Produto Final: Livro da Vida com parte da história de vida de cada um, entre outras informações que são registradas no decorrer do ano letivo e da vivência extra-escola da turma. Além do livro da vida todos estão pintando auto-retratos além de outras temáticas referentes às expressões de identidade e vivência subjetiva. Cada um expressa a maneira de ver o mundo através da pintura e de outras técnicas de artes. Ao final do ano letivo será feita uma exposição com todas as obras produzidas.

Plantar com os pés no chão: mundo e pessoas sustentáveis: trabalho sistematizado na horta da escola, na qual são estudados os vegetais, suas formas de plantio, fases de crescimento, qualidades, época de plantio, colheita e replantio. É discutida durante o cuidado com a horta que dura todo o ano letivo, a importância de uma produção de vegetais sem agrotóxico, ou seja, vegetais e frutas orgânicos, para uma alimentação saudável e consequentemente uma boa qualidade de vida. Além da substituição do agrotóxico por outras formas de proteção durante o cultivo de frutas, legumes e vegetais, é discutida a importância de todos garantirem seu sustento através do cultivo de alimentos para o próprio consumo, mesmo que em espaços reduzidos como é o caso das pessoas que moram na cidade e não possuem locais adequados para isso. O plantio pode ser feito em espaços alternativos, verticalizados, como o cultivo de vegetais com a técnica da Hidroponia – plantar na água com o devido balanceamento da água e dos sais minerais de maneira a garantir o crescimento das mudas cultivadas.

Conteúdos trabalhados no projeto:

Língua portuguesa (escrita de textos, vocabulário), matemática (seleção e contagem de sementes, mensuração do espaço disponível para o plantio, espaçamento entre mudas, divisão da colheita, sistema de medidas - peso), estudos sociais (qualidade de vida na sociedade moderna), ciências (importância da água para os seres vivos, sistema solar, fotossíntese, germinação). Artes (pintura e outras técnicas e acabamentos utilizados na construção de quadros e desenhos construídos com as temáticas do projeto).

Produto Final: Colheita de legumes, frutas e vegetais que serão levados para a casa. Além desse produto concreto cada um levará a vivência de plantar para a subsistência construindo esse saber que poderá ser usado em outras fases da vida. Esse produto – o saber – é simbólico.

Onde você mora?: aula passeio nas casas de todos os integrantes da Turma para conhecer melhor o colega de turma reconhecendo-o e verificando o universo de onde ele vem, comparando ao seu universo, para futuramente construir reflexões sobre a diversidade existente na sociedade em que se insere e interage. Esse projeto está diretamente ligado ao projeto *Identidade, Corporeidade e Subjetividade: minha saúde*, por lhe dar com a socialização e a construção de consciência de si mesmo e reconhecimento do outro. Além desse objetivo geral o projeto trabalha com os conceitos de moradia na cidade, e as categorias de estudo sobre a mesma como espaço, lugar, casa, apartamento, bairro, rua, avenida, tipos de construção e mobiliário no interior das construções.

Conteúdos trabalhados no projeto:

Língua portuguesa (escrita de textos, vocabulário), matemática (noção de direção, reta, direita, esquerda, numeração das casas, carros, quantidade de apartamentos, tempo de deslocamento, ida, volta, ordem de chegada, de partida), estudos sociais (qualidade de vida na sociedade moderna, formas de moradia, família, estudos sobre a cidade, estudos sobre categorias geográficas como lugar, espaço, cidade, rua, população, etc.), ciências (população, qualidade de vida, espaços da casa para dormir, comer, limpeza da casa, constituição familiar, etc.). Artes (pintura e outras técnicas e acabamentos utilizados na construção de quadros e desenhos construídos com as temáticas do projeto).

Produto Final: Memória afetiva construída por cada um ao visitar a casa do colega da turma, troca de afeto, sorrisos, alegrias e construção da amizade. Materialização das visitas através de fotografias, desenhos, textos e pinturas para estimular a lembrança, que serão arquivadas em CD e no Livro da Vida.

Interligação do estudo na escola e em casa: trabalho sistemático realizado durante todo o ano letivo no qual transitarão materiais da casa para a escola e vice-versa. Todos os materiais e ações terão objetivos pedagógicos direcionados para a formação do hábito de estudo e pesquisa em conjunto: família e escola.

Conteúdos trabalhados no projeto:

Língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências, artes.

Produto Final: cartazes, diretrizes de estudo, caixas, livros, cd's, textos, todos esses produtos materiais, mas, para além do tangível, cada integrante poderá construir ao final de sua vida estudantil, o hábito saudável do estudo para construir conhecimento.

Desenvolvimento de nos projetos

- Afeto para as vovós;
 - Participou e contribuiu efetivamente na coleta de materiais para as vovós e se comprometeu a visitá-las. Foi através da inserção social de _____ que o projeto foi construído. _____ visita um asilo e em uma das aulas relatou as dificuldades enfrentadas pelas senhoras moradoras do internato. Desde então a campanha foi lançada na escola.
- Cultura e ciência dos africanos e indígenas: nossa cultura;
 - Construiu parcialmente o livro com os grafismos indígenas e africanos, quadros e desenhos.
- Engenhocas dos jovens engenheiros;
 - Construiu os jogos propostos com muito sucesso. A caixa do jogo de memória foi feita com auxílio da mãe revelando muito capricho.
- Identidade, Corporeidade e Subjetividade: minha saúde;
 - Não realizou cotidianamente os exercícios de alongamento, se dispersando em muitos momentos atrapalhando alguns dos colegas. Quando solicitado contava até 10 as séries dos exercícios propostos.

- Nunca se hidratou com responsabilidade; seu hábito de beber água não é bom.
- Plantar com os pés no chão: mundo e pessoas sustentáveis;
 - Participou das atividades de plantio e rega das plantas com atenção. _____ revela grande interesse pelo quintal e pela horta. Em todas as atividades propostas na área do quintal ele demonstrou bem estar e alegria. Ainda não deu retorno sobre as mudas de alface que plantou e levou para casa com o objetivo de construir uma mini horta assim como os outros colegas.
- Onde você mora?
 - Não participou de nenhuma das aulas passeios propostas devido a outros compromissos da família.
- Interligação do estudo na escola e em casa.
 - Ele cumpriu a primeira etapa do projeto ao afixar o cartaz e os horários de atividades direcionadas no cotidiano escolar no ambiente onde estuda. Além disso, ele possui compromisso escolar com a recepção e emissão de correspondência da agenda e pergunta ao final da aula se no dia seguinte terá para casa e aula normal.

Fichas de Avaliação Individual

(campos não preenchidos em cada semestre, ainda não foram avaliados ou estudados)

Aspectos sócio-emocional, sociabilidade e afetividade	1º semestre	2º semestre
Relaciona-se bem com os professores, colegas e funcionários da escola	nem sempre	
Demonstra afetividade, expressando seus sentimentos	sim	
Comunica-se com facilidade com os colegas	sim	
Apresenta hábitos de cortesia e sociabilidade	nem sempre	
Respeita os colegas da classe e outras crianças da escola	nem sempre	
Sabe controlar a agressividade	não	
Cumpre adequadamente as regras elaboradas pelo grupo	não	
Reage a situações com equilíbrio emocional compatível com a idade	não	
Demonstra segurança e confiança em si (autonomia e iniciativa) em jogos e brincadeiras	às vezes	
Gosta de participar de atividades em grupo	não	

Apresenta sinais de liderança	não	
Reage à frustração diante dos colegas	sim	
Demonstra sinais de insegurança	sim	
Demonstra interesse nas brincadeiras e trabalho em grupo	não	
Partilha voluntariamente brinquedos e objetos com os colegas	às vezes	
Aceita e aprecia ajuda dos colegas	às vezes	
Revela estabilidade emocional	não	
Desempenha tarefas com interesse e concentração	às vezes	
Apresenta características de apatia	quase sempre	
Traz o material solicitado para o enriquecimento do grupo	sim	
Isola-se do grupo com freqüência	sim	
Demonstra hábito de higiene e hábito para lanchar	nem sempre	
Traz material completo no dia-a-dia	sim	
Demonstra cuidados com os objetos pessoais	quase sempre	
Demonstra cuidado com os objetos da sala de aula	quase sempre	
É pontual com os horários	sim	
Aceita limites apresentados	não	
Coopera para o bom andamento dos trabalhos e do grupo	não	

Observações:

_____ tem atitude de cooperação em alguns momentos quando está com humor estável. Na maioria das vezes não aceita as propostas de atividades e não deixa que os colegas participem agredindo-os com puxões de cabelo, cutucões e socos. Gosta de testar os limites dos colegas ameaçando estragar seus objetos como óculos, arcos de prender os cabelos e ameaça o colega cadeirante puxando-o da cadeira pelos braços.

Aspectos Cognitivos	1º semestre	2º semestre
Demonstra interesse em investigar, explorar e observar (situações e objetos)	sim	
Manipula e classifica objetos de acordo com atributos determinados	sim	
Ordena uma série de objetos de acordo com critérios próprios		
Apresenta conhecimento físico de objetos	sim	
Apresenta seqüência lógica de pensamento		
Apresenta orientação temporo-espacial		
Apresenta boa discriminação visual e auditiva	sim	
Utiliza-se adequadamente da linguagem para sua comunicação	não	
Expressa-se com clareza e facilidade	não	
Transmite com facilidade recados e informações	quase sempre	
Constrói e adota regras espontâneas de leitura e escrita		
Sua escrita está de acordo com o trabalho desenvolvido		
Compreende bem as orientações orais e ou escritas	quase sempre	
Apresenta linguagem adequada à idade	não	
Apresenta linguagem comprometida devido a problemas físicos ou neurológicos	sim	
Demonstra vocabulário rico	nem sempre	
Fala em tom conveniente, articulando bem as palavras	nem	

	sempre	
Ouve com clareza e atenção	sim	
Contribui oralmente nas conversas informais	nem sempre	
Reconta e interpreta uma história		

Observações:

_____ apresenta a leitura e a escrita simbólica. Quando faz suas atividades e é solicitado a assiná-los faz com desenvoltura e alegria. Seu conhecimento é muitas vezes camuflado pela instabilidade de comportamento e humor, deixando margens de dúvida em algumas habilidades que julgamos estar em processo de consolidação como o reconhecimento das letras do alfabeto e os números. Em algumas avaliações

_____ escreveu o primeiro nome com o recurso das letras móveis e reconheceu quase todas as letras do alfabeto e em outras não conseguiu o mesmo resultado. Faremos novas avaliações no segundo semestre e prosseguiremos nas propostas de ensino aprendizagem específicas para o estágio atual de construção do conhecimento dele.

Aspectos Perceptivos Motores	1º semestre	2º semestre
Demonstra controle motor correspondente ao nível de idade	Não	
Demonstra alguma limitação no controle motor relacionada com problemas físicos ou neurológicos	Sim	
Seu desenvolvimento do esquema corporal está de acordo com a idade (lateralidade, reconhecimento do corpo, domínio e equilíbrio)	Não	
Possui algum impedimento físico ou neurológico que influencia no desenvolvimento do esquema corporal	Sim	
Apresenta posturas e movimentos adequados nas atividades de lecto-escrita	quase sempre	
Tem postura correta de pé e assentado	Não	
Possui algum impedimento físico ou neurológico que influencia na postura correta de pé ou assentado	Sim	
Executa jogos de pinos e encaixe com sucesso	Não	
Possui boa percepção visual para geral e para detalhes	Sim	
Possui algum impedimento físico ou neurológico que influencia na percepção visual	Sim	
Apresenta controle dos movimentos finos (costurar, pintar, colorir no espaço, recortar, fazer margem, picar, modelar, colar, amassar, etc.)	Não	
Participa de jogos de pátio, areia e quintal	Não	
Possui dificuldades em ultrapassar obstáculos físicos durante os jogos sem dificuldades	Sim	
Sabe dar e desfazer laços e nós		
Coordena movimentos corporais com facilidade	Não	
Possui algum impedimento físico ou neurológico que influencia na coordenação de movimentos corporais	Sim	

Observações: _____ possui um encurtamento no tronco, anda com a cabeça baixa e as costas um pouco encurvadas. Possui o hábito de andar com os braços unidos e suspensos na altura do tórax, encostando as mãos no queixo. Recomendamos alguma atividade física como natação, alongamento ou dança para ajudar na correção postural que deverá ser feita por um profissional da Fisioterapia.